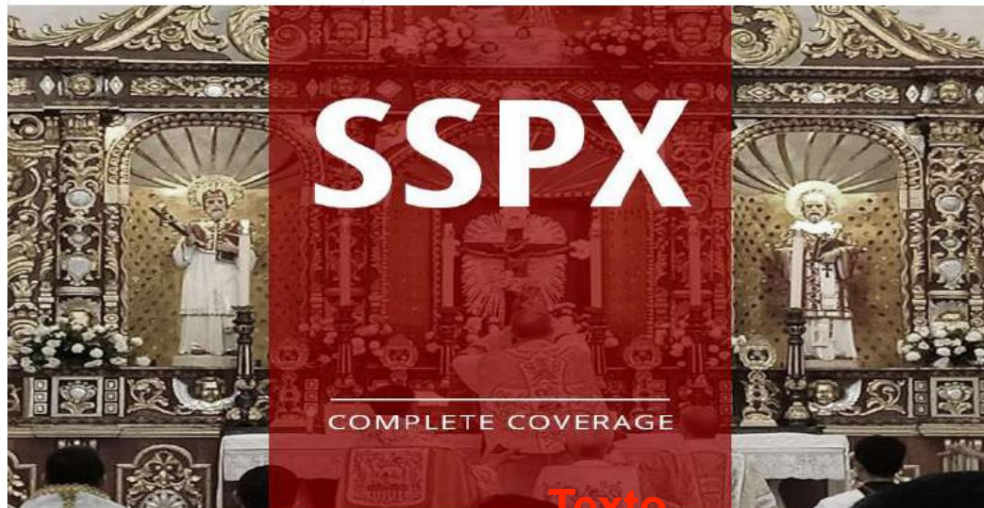


Traduzido com IA e sem revisão humana.

<https://web.archive.org/web/20231218025633/https://www.churchmilitant.com/news/article/sspx-complete-coverage>

SSPX: COBERTURA COMPLETA

NOTÍCIAS: [INVESTIGAÇÕES](#)



 **Print Friendly**

por [Igreja Militante](#) • ChurchMilitant.com • 15 de outubro de 2020 [0 Comentários](#)

Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

INVESTIGAÇÕES EM DESTAQUE



SPOTLIGHT: SSPX—BLACK TRADS MATTER

[CLICK HERE](#)

[\(Veja o Spotlight com títulos franceses\)](#)



SPOTLIGHT: SSPX COVER-UP CONTINUES

[CLICK HERE](#)



SPOTLIGHT: SSPX PREDATOR IN OUR MIDST

[CLICK HERE](#)



SPOTLIGHT—SSPX: 'SYMPATHETIC TO PERVERTS'

[CLICK HERE](#)

[\(Veja ceci com os títulos franceses\)](#)

[\(Lesen sie esta transcrição em alemão\)](#)



SPOTLIGHT: 'HE'S A GOOD LIAR'

[CLICK HERE](#)



SPOTLIGHT: SSPX AND MCCARRICK 2.0

[CLICK HERE](#)

RELATÓRIOS



SSPX PRIEST FOUND GUILTY ON ALL CHARGES IN ABUSING 27 CHILDREN

[CLICK HERE](#)



SSPX 'HORROR' TRIAL: SUPERIOR KNEW, KEPT PREDATOR IN MINISTRY

[CLICK HERE](#)



SSPX PRIEST ON TRIAL ON CHARGES OF MOLESTING 27 CHILDREN

[CLICK HERE](#)



SSPX URGED TO LAUNCH VICTIMS COMPENSATION FUND

[CLICK HERE](#)



SSPX PRIEST PLEADS GUILTY TO CHILD SEX CRIMES

[CLICK HERE](#)



LEAVING THE SSPX OVER ABUSE SCANDALS

[CLICK HERE](#)



SSPX PRIEST CHARGED WITH CHILD SEX CRIMES

[CLICK HERE](#)



SSPX PEDOPHILE PRIEST FLEES VICTIM

[CLICK HERE](#)



SSPX REFUSED TO OPEN CLERGY ARCHIVES

[CLICK HERE](#)



WHERE ARE MY LAMBS?

[CLICK HERE](#)



SSPX SCANDAL GOES GLOBAL

[CLICK HERE](#)



KEEPING UP THE DECEIT

[CLICK HERE](#)



SSPX AND LIFESITENEWS: A STUDY IN CORRUPTION AND PROPAGANDA

[CLICK HERE](#)



A RESPONSE TO BP. ATHANASIOS SCHNEIDER ON THE SSPX

[CLICK HERE](#)



SSPX TEACHER CONVICTED FOR ABUSING 13 CHILDREN

[CLICK HERE](#)



TRAD MEDIA DOUBLE STANDARD

[CLICK HERE](#)



EMPIRE OF LIES: SSPX INFILTRATION OF CATHOLIC MEDIA

[CLICK HERE](#)



SSPX PEDOPHILE ARRESTED IN FRANCE

[CLICK HERE](#)



SSPX PEDOPHILE SENT TO 'GOLDEN PRISON'

[CLICK HERE](#)



SSPX PRIEST DOGGED BY FRENCH SEX SCANDAL

[CLICK HERE](#)



SSPX SILENCES WITNESSES

[CLICK HERE](#)



SSPX SURVIVOR SPEAKS

[CLICK HERE](#)



SSPX PEDOPHILE PRIEST ARRESTED IN SWITZERLAND

[CLICK HERE](#)



SSPX PROTECTED SADISTIC RAPIST

[CLICK HERE](#)



COUNTERING THE SSPX NARRATIVE

[CLICK HERE](#)



SSPX AND INFILTRATION OF SEX ABUSERS

[CLICK HERE](#)



SSPX PRIEST TO BP. FELLAY: STOP PROTECTING PREDATORS

[CLICK HERE](#)



SSPX CONE OF SILENCE

[CLICK HERE](#)



SSPX BISHOPS ORDAINED KNOWN GAY PREDATOR

[CLICK HERE](#)



SSPX ADMITS ABUSE

[CLICK HERE](#)



SSPX GAVE PEDOPHILE REPEATED ACCESS TO BOYS

[CLICK HERE](#)



SSPX, POLICE PROTECTED CHILD RAPIST

[CLICK HERE](#)



CRIMINAL NEGLIGENCE BY THE SSPX

[CLICK HERE](#)

INTERVIEW



MOTHER OF SSPX ABUSE VICTIM SPEAKS

[CLICK HERE](#)

INTERVIEW



SSPX WHISTLEBLOWER COMES FORWARD

[CLICK HERE](#)

INTERVIEW



SSPX WHISTLEBLOWER SPEAKS

[CLICK HERE](#)



CHURCH MILITANT'S RESPONSE TO SSPX

[CLICK HERE](#)

O VÓRTICE



THE VORTEX: BIG LIAR

[CLICK HERE](#)



THE VORTEX: WHY THE SILENCE, TRADS?

[CLICK HERE](#)



THE VORTEX: A GOLD MINE OF ABUSE

[CLICK HERE](#)



THE VORTEX: YOU CALL THAT A RESPONSE?

[CLICK HERE](#)



THE VORTEX: NOT LOOKING GOOD AT ALL

[CLICK HERE](#)



THE VORTEX: 'ETERNAL ROME'

[CLICK HERE](#)

TRADUÇÕES EM FRANCÊS

[EM DESTAQUE — LA FSSPX, «BIENVEILLANTE ENVERS LES PERVERS»](#)

[LA FSSPX INFILTRÉE PAR DES AGRESSEURS SEXUELS](#)

[UN PRÊTRE PÉDOPHILE DE PLUS À MONTGARDIN !](#)

[TÉMOIGNAGE D'UNE RESCAPÉE](#)

[QUAND LA POLICE PROTÉGÉAIT UN VIOLEUR D'ENFANTS EMPLOYÉ PAR LA
FSSPX](#)

[UN PRÊTRE DE LA FSSPX RATTRAPÉ PAR UN SCANDALE SEXUEL](#)

[COMENTÁRIO LES ÉVÊQUES DE LA FSSPX ONT ORDONNÉ UN PRÉDATEUR HOMO](#)

[COMENTE LA FSSPX A OFFERT À UN PRÉDATEUR SEXUEL DE MÚLTIPLOS
OCASIÕES](#)

[LA FSSPX COUPABLE DE NÉGLIGENCE CRIMINELLE](#)

[UM PRÊTRE DA FSSPX DEMANDE A MGR FELLAY DE CESSER DE PROTÉGER
DES PREDATEURS](#)

[UN PRÊTRE PÉDOPHILE FUT VICTIME](#)

TRADUÇÕES PARA O ALEMÃO

[EM DESTAQUE - FSSPX: 'SYMPATHIE FÜR PERVERSE'](#)

[DIE SSPX VERSCHAFFTE PÄDOPHIEN REGELMÄßIGEN ZUGANG ZU KNABEN](#)

[SACERDOTE DA FSSPX GEPRÄGT VON FRANZÖSISCHEM SEXSKANDAL](#)

TRADUÇÕES PARA PORTUGUÊS

[FSSPX DEU A UM PEDÓFILO ACESSO À CRIANÇAS REPETIDAMENTE](#)

[A FSSPX EA INFILTRAÇÃO DE ABUSADORES SEXUAIS](#)

RELACIONADO

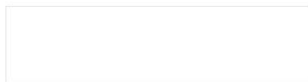
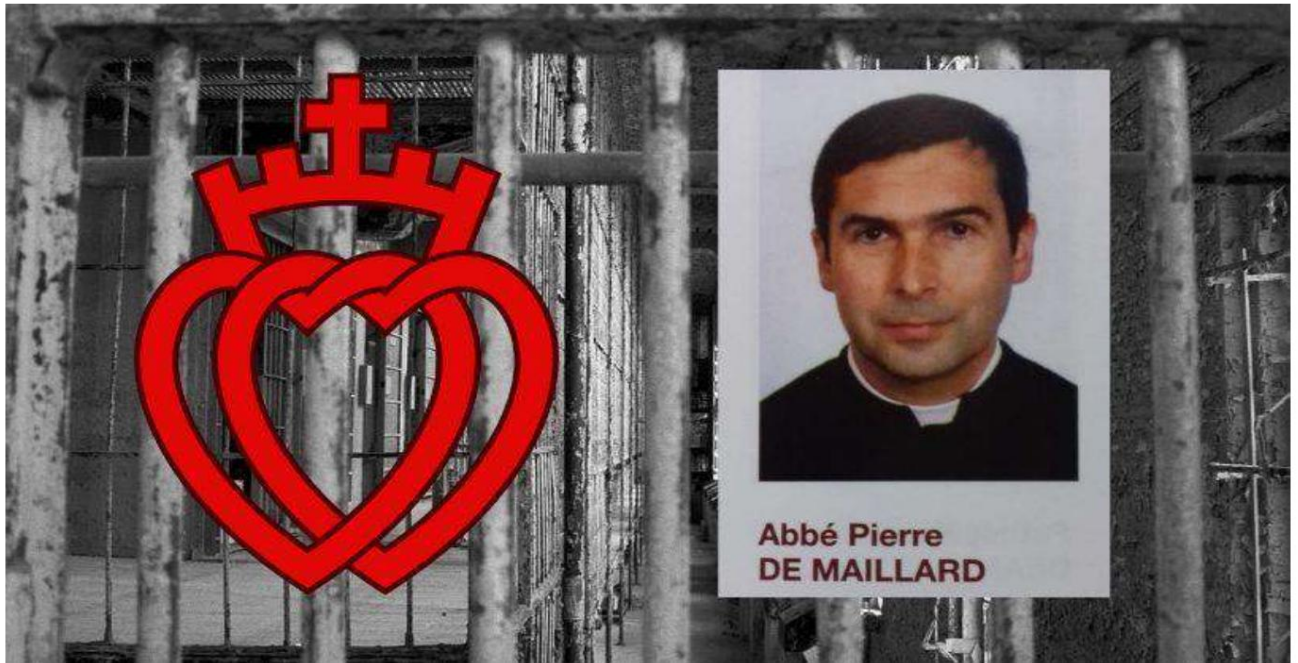
[A verdade sobre Jeff Cassman](#)

[Resposta a John-Henry Westen, do LifeSiteNews](#)

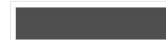
[Uma resposta a Erica Kauffman](#)

**Padre da FSSPX considerado culpado de todos os crimes.
ACUSAÇÕES DE ABUSO DE 27 CRIANÇAS**

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 2 de junho de 2023 • [12 comentários](#)

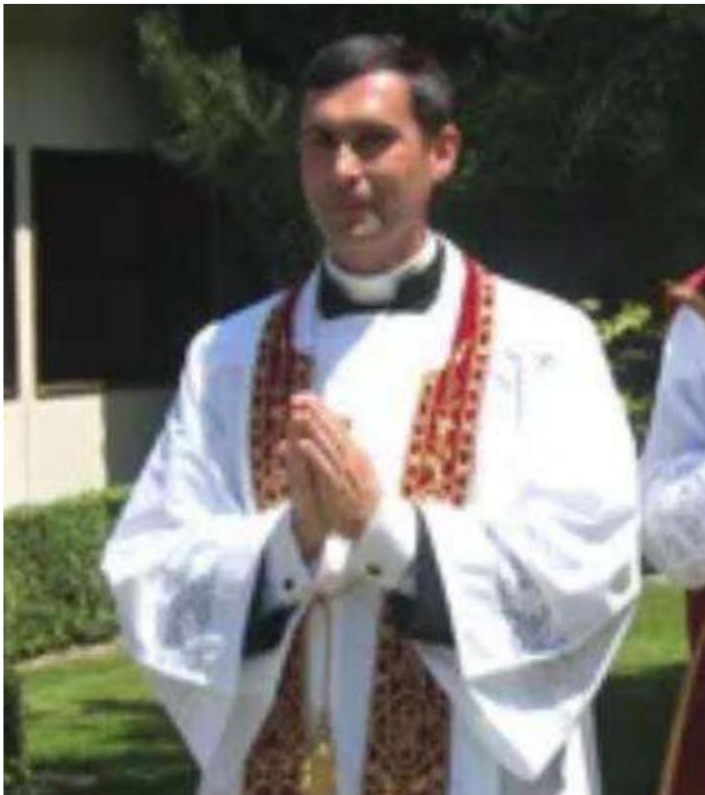


Júri chega a veredicto em julgamento 'horrível' do padre. Pierre de Maillard



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)



Padre Pierre de Maillard

VENDÉE, França (ChurchMilitant.com) Um padre da Fraternidade São Pio X (FSSPX) foi considerado culpado de todas as acusações relacionadas ao abuso sexual de mais de duas dezenas de crianças.

O júri [proferiu seu veredicto](#). Na noite de sexta-feira, o padre Pierre de Maillard foi indiciado por quatro estupros e 33 abusos sexuais contra 27 crianças ao longo de 25 anos. Os crimes ocorreram em suas missões da Fraternidade São Pio X (FSSPX) na região da Vendée e em outros locais.

O tribunal concordou com a procuradora pública, Emmanuelle Lepissier, ao adotar a maioria de [suas recomendações](#): Maillard receberá a pena máxima possível: 20 anos de prisão, sendo dois terços desse tempo sem possibilidade de liberdade condicional.

Isso será seguido por um período de liberdade condicional de 10 anos, durante o qual Maillard deverá se submeter a tratamento. O descumprimento das regras da liberdade condicional poderá resultar em mais cinco anos de prisão.

Lionel Béthune de Moro, que representou as vítimas, elogiou a "punição exemplar e há muito esperada, tendo em vista a natureza extraordinária dos múltiplos atos criminosos levados ao Tribunal de Justiça contra um réu que se declara pedófilo".

Maillard está banido de nunca mais voltar à Vendée ou à vizinha Charente-Maritime, ou estar perto de crianças.

[GabTweet](#)

Maillard está proibido de retornar à Vendée ou à vizinha Charente-Maritime, bem como de se aproximar de crianças. Ele também é obrigado a se registrar como agressor sexual.

Isso marca o fim de um julgamento de duas semanas que começou em 22 de maio no Tribunal de Justiça de La Roche-Sur-Yon, na região da Vendée, no oeste da França.

Alguns compararam o julgamento a um "filme de terror". Os depoimentos das vítimas a portas fechadas revelaram a predileção de Maillard por fazer suas vítimas assistirem a pornografia (seu site favorito era o 666porn) e por usar óleos e música para massageá-las antes de agredi-las, entre outros detalhes.



Pe. Benoît de Jorna, superior distrital francês da FSSPX, aguarda ao lado

vítimas fora do tribunal em La Roche-Sur-Yon (foto: Ouest-France)

Pelo menos duas vítimas desmaiaram durante o julgamento. [Segundo o jornal Ouest-France](#), "Na terça-feira, 30 de maio, uma denunciante que prestava depoimento no julgamento do Abade de Maillard desmaiou no meio da audiência. ... A vítima, ainda menor de idade, teria ficado perplexa com as negativas do padre."

Maillard, na verdade, mudou seu depoimento, negando ter cometido qualquer abuso, enquanto em outros momentos admitia as agressões sexuais, mas negava os estupros.

O ministério sacerdotal "confere mais deveres do que direitos", [disse o advogado das vítimas. Lionel Béthune de Moro](#). "O acusado pode ter ajudado as vítimas em algum momento de suas vidas, mas hoje alega ser pedófilo. É assustador."

Aludindo ao silêncio daqueles que sabiam dos abusos cometidos por Maillard, de Moro acrescentou: "Assim que você tomar conhecimento de violência sexual, seja você pai, mãe ou membro da paróquia, você tem que denunciá-la à polícia."

[Segundo Ouest-France](#), Um novo julgamento pode aguardar o padre de 56 anos:

"[T]rês queixas foram apresentadas nas últimas semanas. Isso pode levar a uma nova investigação judicial e, em última instância, a um segundo julgamento."

A Fraternidade São Pio X manteve predador no ministério.

[Conforme relatado pelo Church Militant](#), O superior distrital francês tinha conhecimento das alegações de abuso anos antes, mas nunca denunciou Maillard à polícia.

Durante a segunda semana do julgamento, uma vítima confrontou de Jorna: "Relatei os acontecimentos ao senhor em 2017. Por que nada aconteceu? Não entendo."

De Jorna descartou a questão: "Tudo o que você precisava fazer era registrar uma queixa."

Relatei os acontecimentos a você em 2017. Por que nada aconteceu? Não

entendo. [GabTweet](#)

"Sinto uma amargura profunda", [disse a mesma vítima](#). "Não estamos falando de um único erro, mas de três" — referindo-se a outras alegações relatadas à FSSPX e que não foram levadas a sério.

"Eles sabiam e esconderam", [disseram outras vítimas da doença de Maillard](#).

"Disseram às vítimas para ficarem caladas porque isso desacreditaria a Sociedade. Mas para eles, é a Sociedade que salvará a Igreja, e é a Igreja que salvará o mundo." Muitos continuam em silêncio por causa disso."

Durante o julgamento, também foi revelado que, em 2013, devido a incidentes "menores" envolvendo crianças, a FSSPX impôs [uma proibição](#). Maillard foi proibido de estar perto de crianças, o que incluía 10 anos de proibição de trabalhar em escolas ou acampamentos infantis ou de ouvir confissões de crianças, e uma proibição de cinco anos de catequizar crianças.

A Sociedade, no entanto, nunca cumpriu a proibição, o que permitiu que Maillard tivesse acesso a crianças e voltasse a abusar delas.

A SSSPX tem [um histórico comprovado](#) de não dar seguimento às suas proibições contra padres pedófilos, o que leva a uma maior vitimização de crianças.

Maillard foi [preso em outubro de 2020](#), dois dias depois de a Church Militant ter relatado que o pedófilo acusado vivia na casa de retiro da FSSPX (a "Prisão Dourada") em Montgardin, França, para onde fora enviado para praticar "oração e penitência". Uma investigação inicial identificou 19 vítimas, mas interrogatórios posteriores revelaram 27.

A condenação ocorre dois meses depois da condenação de outro padre da FSSPX, [o padre Matthew Stafki se declarou culpado de abusar sexualmente de sua sobrinha de 9 anos](#). Ao longo de três anos em Minnesota, Stafki enfrenta até 25 anos de prisão. Sua sentença está marcada para 23 de junho.

A organização Church Militant enviou um e-mail à liderança da FSSPX solicitando um comentário sobre o veredicto de Maillard, mas não recebeu resposta imediata.

JULGAMENTO 'HORRORO' DA FSSPX: SUPERIOR SABIA E MANTEVE O PREDADOR NO MINISTÉRIO

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 1 de junho de 2023 • [7 comentários](#)

O padre Pierre de Maillard está sendo julgado por abusar de 27 crianças.

Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

VENDÉE, França ([ChurchMilitant.com](#)) A Fraternidade São Pio X (FSSPX) tinha conhecimento de alegações de abuso contra um padre, mas o manteve no ministério e não o denunciou à polícia.

[O padre Pierre de Maillard está sendo julgado.](#) Em La Roche-Sur-Yon, no oeste da França, acusado de [abusar de 27 crianças](#). Ao longo de 25 anos, alguns comparam o julgamento a um "filme de terror" devido aos fatos revelados durante os depoimentos das vítimas.

"Tivemos momentos de náusea", [disseram os advogados das vítimas](#).

Maillard está sendo acusado de quatro estupros e 33 agressões sexuais. Embora negue os estupros, Maillard admitiu as agressões sexuais.

O padre oferecia massagens com óleo e música suave para relaxar suas vítimas antes de agredi-las. Seu modus operandi provavelmente derivava de seu hábito de frequentar prostitutas em casas de massagem em Cholet.

Ele também obrigava suas vítimas a assistir vídeos pornográficos. Um de seus sites favoritos era o "666porn", em referência ao número da besta no livro do Apocalipse.

Eles sabiam e esconderam. Disseram às vítimas para ficarem caladas porque isso desacreditaria a Sociedade. [Gab](#)[Tweet](#)

Na segunda semana de julgamento, do lado de fora do tribunal, uma suposta vítima confrontou O padre Benoît de Jorna, superior do distrito francês da FSSPX, exercia supervisão sobre o sacerdote.

"Relatei os acontecimentos a vocês em 2017", disse a vítima de abuso. "Por que nada aconteceu? Não entendo."

De Jorna descartou a questão: "Tudo o que você precisava fazer era registrar uma queixa."

De Jorna foi convocado para depor como testemunha no julgamento. [Segundo o jornal francês.](#)

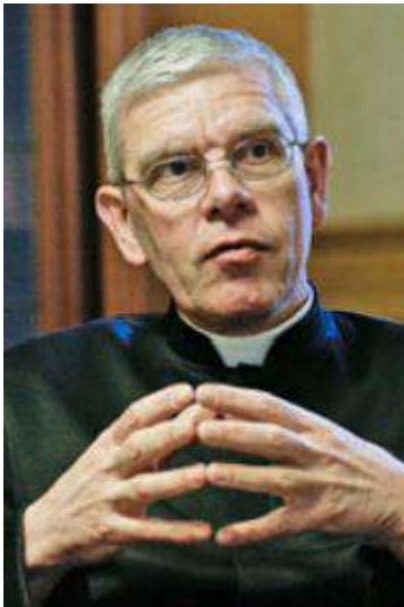
[Oeste da França](#), "[O] diálogo animado com uma das vítimas do julgamento durante o intervalo levanta a questão: Será que a Sociedade poderia ter feito melhor neste caso?"

"Sinto uma amargura profunda", [disse a vítima](#), que confrontou de Jorna. "Não estamos falando de um erro, mas de três" — referindo-se a outras alegações relatadas à FSSPX e não levadas a sério.

"Eles sabiam e esconderam", [disseram outras vítimas da doença de Maillard](#). "Disseram às vítimas para ficarem caladas porque isso desacreditaria a Sociedade. Mas para eles, é a Sociedade que salvará a Igreja, e é a Igreja que salvará o mundo."
Muitos continuam em silêncio por causa disso."

"Talvez devêssemos ter aberto o cerco mais cedo e relatado os fatos, mesmo os mais insignificantes, às autoridades judiciais", disse o advogado das vítimas, Lionel Béthune de Moro. "Uma coisa é certa: se o padre tivesse sido preso antes, haveria menos demandantes no julgamento."

Sem supervisão independente



Padre Benoît de Jorna

De Jorna foi criticado pela falta de transparência e [por se recusar a abrir a FSSPX](#).

[arquivos do clero](#) — ao contrário de outras dioceses e comunidades na França — à comissão francesa de 2019 que investigou os abusos sexuais cometidos por membros do clero.

Essa investigação revelou quase 300.000 vítimas de abusos clericais ao longo de 50 anos na França. O número total, no entanto, é desconhecido porque a FSSPX se recusa a divulgar o número de abusadores em suas próprias fileiras.

De Jorna é um sacerdote de alta hierarquia, ordenado pelo fundador da FSSPX, o arcebispo Marcel Lefebvre, e ex-reitor do seminário em Écône, na Suíça. Ele rejeitou a ideia de supervisão independente para a Sociedade.

"Sendo a Igreja uma sociedade perfeita, ela tem todos os meios para resolver seus próprios problemas", disse ele à imprensa na época. "No entanto, com o relatório Sauvé [sobre abuso sexual por padres], ela recorreu a uma autoridade externa."

"O sacerdote é outro Cristo, a deferência a ele é justa", insistiu ele.



Padre Lauren Ramé

Essa deferência e a recusa em se submeter à supervisão independente, no entanto, levaram a casos bem documentados de abuso sexual clerical e acobertamento — incluindo neste caso mais recente envolvendo o Padre Maillard.

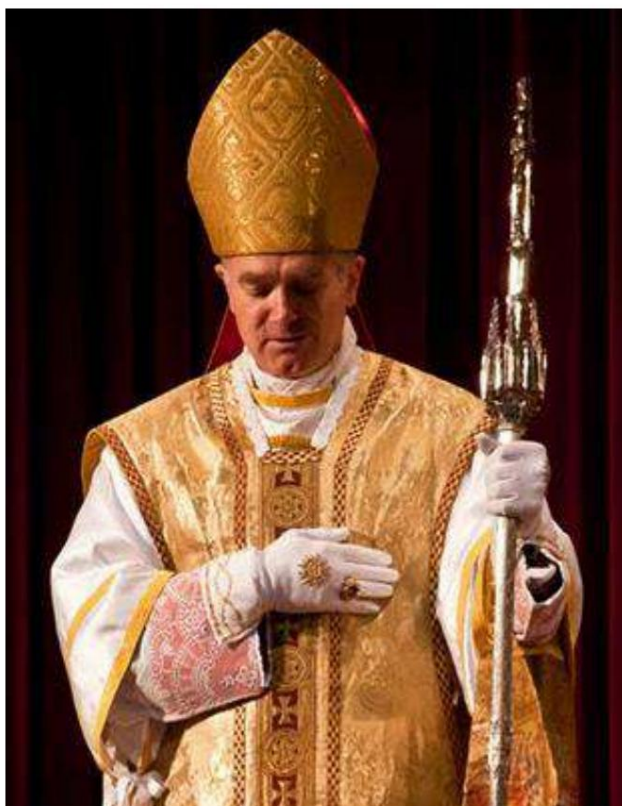
O padre Laurent Ramé, designado para a capela em Saint-Germain-de-Prinçay, onde ocorreu a maior parte dos abusos de Maillard, também é acusado de não saber e não ter feito nada — mesmo culpando Maillard por "manipulá-lo".

"Eu confiava nele. Ele tinha a imagem de um homem sério, perfeitamente rigoroso, que até corrige quando você diz um palavrão", [disse Ramé](#). Quando ele depôs. "Você nunca esperaria isso de alguém como ele. Ele nos manipulou demais."

No entanto, antigos paroquianos disseram ao Church Militant que Ramé não é inocente.

"O incidente de Maillard NÃO é a primeira vez que ocorre abuso sexual na capela da Vendée e... Ramé e seus superiores sabem muito bem disso", [disse uma fonte com conhecimento do assunto](#).

Proibição de acesso a crianças em 2013



Bispo Bernard Fellay

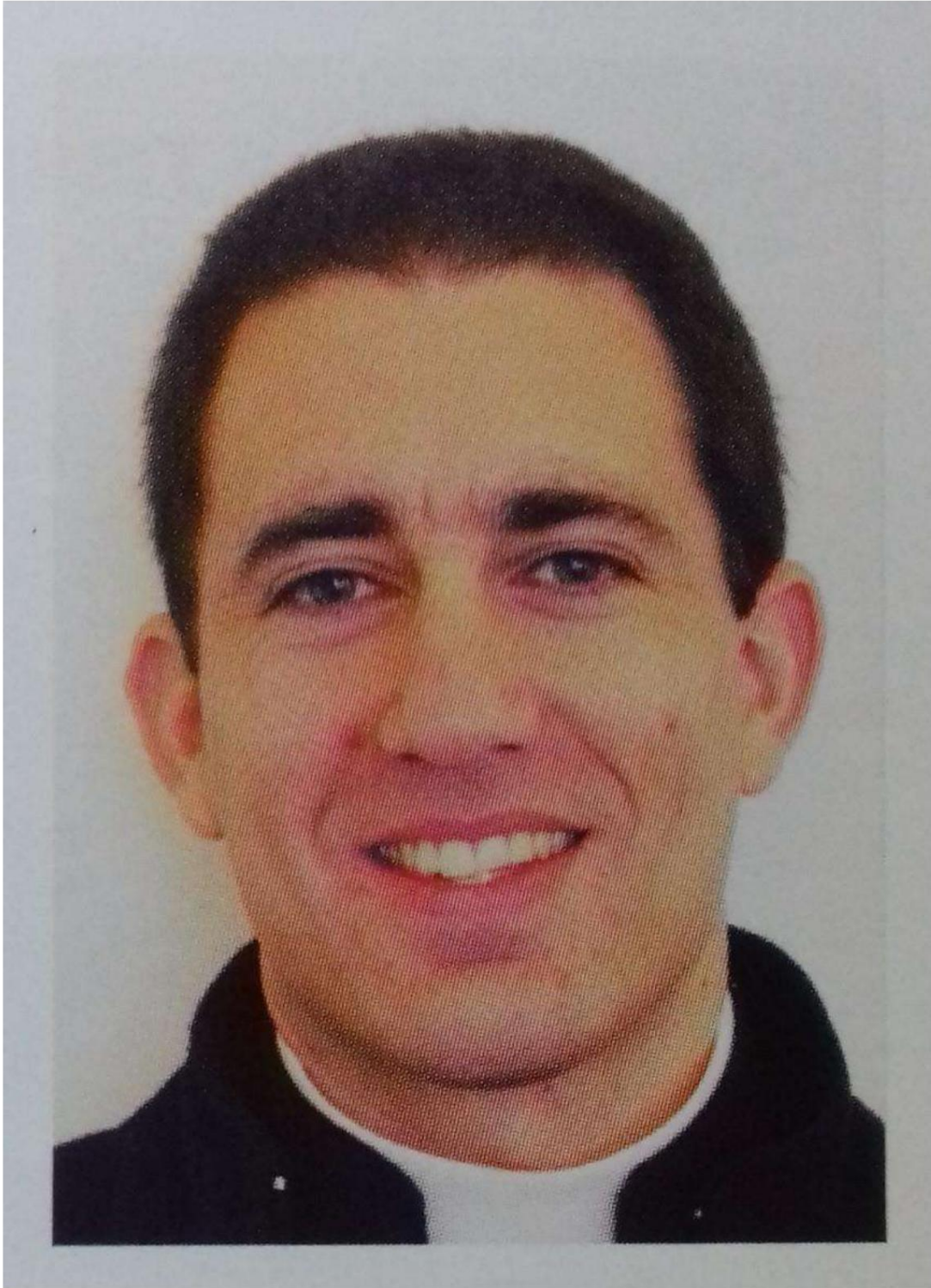
Durante o julgamento, foi revelado que, em 2013, devido a incidentes "menores" envolvendo crianças, a FSSPX impôs [uma proibição](#) sobre a doença de Maillard por estar perto de crianças.

Segundo o advogado das vítimas, Hugues de Lacoste Lareymondie, ele foi "proibido por 10 anos de ministrar em escolas, acampamentos infantis ou para adolescentes, e de realizar confissões fora de um confessionário fechado e público, e proibido por cinco anos de catequizar crianças e adolescentes, sozinho ou em grupo".

A Sociedade, no entanto, nunca cumpriu a proibição, o que levou a mais abusos por parte do padre.

De Jorna fez questão de salientar que reimpôs a proibição em 2019, impedindo Maillard de visitar as casas das famílias. Contudo, nada disse sobre proibir o acesso de Maillard às crianças na capela, seja em confissão, na sacristia ou durante a missa.

A Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) tem um histórico de não cumprir suas proibições contra padres pedófilos, o que leva a uma maior vitimização de crianças.



Frederico Abbet

Conforme relatado pelo Church Militant, isso se deveu ao então Superior Geral, Bispo.

A transferência do padre Frederic Abbet para uma capela belga por Bernard Fellay permitiu que ele abusasse de meninos novamente. [Fellay havia, inclusive, revogado uma proibição de 10 anos imposta a Abbet.](#) impedido de ter contato com crianças, foi transferido para um priorado belga dois meses após a proibição. Abbet passou então a abusar de meninos de até seis anos de idade, antes de ser julgado e condenado em um tribunal belga.

[Fellay também revogou a proibição imposta ao padre Philippe Peignot](#). Acusado de abusar de vários meninos, Peignot só foi investigado pela Fraternidade São Pio X (FSSPX) em 2013, quando o Vaticano ordenou sua abertura de processo. Peignot então deixou a FSSPX para se juntar à Resistência da FSSPX, liderada pelo Bispo Richard Williamson.

O padre Patrick Groche, que transformou a missão no Gabão, África, em um antro de predadores, também foi proibido de ter contato com crianças .

[confrontado por uma de suas vítimas em Lourdes](#), No entanto, ficou claro que Groche tinha acesso aos coroinhas e era permitido que ela ficasse sozinha com os meninos em confissão.

Em vários casos, [os predadores acusados foram simplesmente transferidos para novas prisões](#). [tarefas](#), onde voltaram a abusar.

Conflito de interesses



Hugues de Lacoste Lareymondie

Diante das acusações de acobertamento por parte da FSSPX, Lareymondie defendeu prontamente a Sociedade.

"Este é o julgamento do padre Pierre de Maillard, não da Sociedade", disse ele.

Lareymondie, educado e criado na FSSPX, representou a FSSPX em casos anteriores. Isso levou os críticos a condenarem o que consideram um conflito de interesses.

"Considerando que ele atuou em nome da FSSPX em sua capacidade jurídica em diversas ocasiões, sua independência em relação à FSSPX é praticamente nula", afirma um ex-colega de classe de Lareymondie, que pediu para falar sob condição de anonimato para proteger sua família.

Na verdade, três das vítimas, preocupadas com a lealdade de Lareymondie à FSSPX, recusaram-se a permitir que ele as representasse, escolhendo, em vez disso, de Moro como seu único advogado.

"Não é a primeira vez que a FSSPX tenta se encobrir 'emprestando' às vítimas um de seus advogados", observou a fonte, lembrando o caso do [padre Christophe](#).

[Roisnel](#), Condenado por estuprar e torturar três professoras em uma academia da FSSPX.

Roisnel foi encorajado pela FSSPX a contratar um de seus próprios advogados para o julgamento, e a FSSPX também cedeu um advogado para as vítimas de Roisnel.

"A FSSPX é simplesmente impenitente e totalmente desonesta, pois agora está tentando repetir a artimanha suja que usou no julgamento de Roisnel", acrescentou. "Que gente descarada!"

Roisnel foi condenado a 19 anos de prisão, pena que está cumprindo atualmente.

"O Sr. de Lacoste Lareymondie não é especialista em direito penal e está localizado em uma região diferente daquela em que o julgamento está ocorrendo", disse Benjamin Effa, porta-voz do [Coletivo de Vítimas da FSSPX](#). Em declarações ao Church Militant, afirmou: "Em um caso de tamanha importância, em um tribunal de júri, seria de se esperar que os demandantes contratassem um advogado de grande reputação."

"Isso significa que ele foi fortemente recomendado e aconselhado... pela FSSPX", observou.

"Sabemos que a FSSPX tem muita influência sobre as famílias, a maioria das quais ainda parece confiar nela. Por isso, escolheram este advogado, um dos conselheiros mais próximos da Fraternidade."

Observando que o advogado das outras vítimas, Lionel Béthune de Moro, é de fato um advogado renomado em direito penal: "Isso reforça o argumento de que o Sr.

A presença de Lareymondie não é realmente compreensível, a menos que ele tenha sido fortemente recomendado pela Sociedade."

Lareymondie [aparece em um vídeo produzido pela FSSPX](#). e patrocinada por sua capela parisiense, St-Nicolas-du-Chardonnet.

Seria muito inteligente se não fosse tão cruel. [GabTweet](#)

Effa também destacou a estratégia da Sociedade neste caso:

A FSSPX é autora da ação judicial, sendo, portanto, tratada como "vítima" de de Maillard, que é acusado de ter abusado da confiança depositada nela. Como a Sociedade também é "vítima", não está no banco dos réus, e não há possibilidade de alegar conflito de interesses por parte do Sr. de Lacoste Lareymondie. Seria muito inteligente se não fosse tão perverso.

"Toda a estratégia da Sociedade consistirá em concentrar o julgamento em de Maillard e seus crimes, obscurecendo sua parcela de responsabilidade", acrescentou Effa.

Ele enfatiza que o abuso por parte da FSSPX não é apenas um caso de "algumas maçãs podres".

"Se fossem casos isolados, o Coletivo não existiria", disse ele à Igreja.

Militante, acrescentando ainda:

Nosso trabalho, nossa pesquisa, nossos inúmeros contatos e o trabalho de diversos veículos de comunicação (sendo o Church Militant o principal deles) mostram que esses não são casos isolados. Há muitos casos de pedofilia em todo o mundo (recebemos testemunhos de 5 continentes!), e as reações dos líderes da FSSPX são sempre as mesmas: inadequadas e, na melhor das hipóteses, resultam na transferência do predador, que abusará de vítimas em outro lugar.

Àqueles que não acreditam nessa natureza sistêmica, dizemos: "Não há pior cego do que aquele que não quer ver."

A Fraternidade São Pio X (FSSPX) se recusa a dizer se usou dinheiro de doadores para pagar advogados para defender padres pedófilos. Tampouco respondeu [aos pedidos para abrir um processo.](#)

[Fundo de compensação para vítimas.](#)

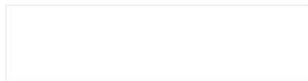
A procuradora-geral deverá apresentar suas alegações finais na sexta-feira.

Os advogados de ambas as partes apresentarão suas alegações finais, sendo Maillard o último a depor. O júri terá tempo para deliberar e espera-se que o veredicto seja divulgado durante o fim de semana.

A Church Militant solicitou comentários do Superior Geral da FSSPX, Pe. Davide Pagliarani, Bp. Fellay, Secretário Geral Pe. Christian Thouvenot, Pe. de Jorna e Pe. Ramé, mas não obteve resposta.

Padre da FSSPX é julgado por acusações. DE ABUSO DE 27 CRIANÇAS

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 17 de maio de 2023 • [12 comentários](#)

Pe. Julgamento criminal de Pierre de Maillard acontecerá em Vendée, França



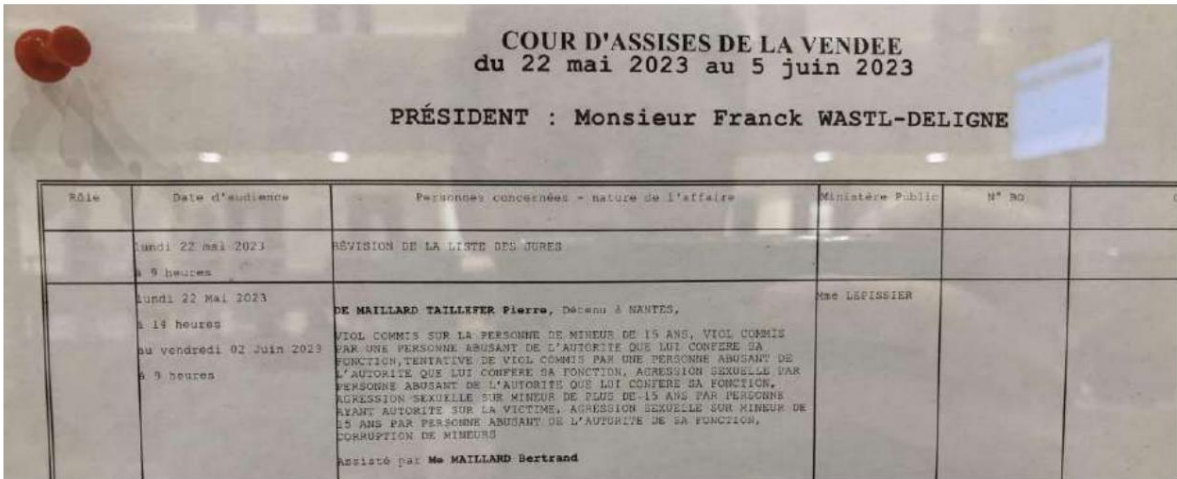
Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

VENDÉE, França ([ChurchMilitant.com](https://churchmilitant.com)) Um padre da Fraternidade São Pio X (FSSPX) será julgado na França após ser indiciado por abusar de 27 crianças.

A organização Church Militant confirmou que o julgamento começa em 22 de maio no *Tribunal de Justiça* de La Roche-sur-Yon, na região da Vendée, oeste da França, e terá duração de duas semanas, até 2 de junho.

Embora os julgamentos sejam normalmente públicos na França, uma fonte confirmou isso à Igreja. Militante afirma que a FSSPX insistiu no sigilo e que este julgamento será fechado ao público.



Rôle	Date d'audience	Personnes concernées - nature de l'affaire	Ministère Public	N° BO	C
	lundi 22 mai 2023 à 9 heures	RÉVISION DE LA LISTE DES JURÉS			
	lundi 22 Mai 2023 à 14 heures ou vendredi 02 Juin 2023 à 9 heures	DE MAILLARD TAILLEFER Pierre, Détenu à NANTES, VIOL COMMIS SUR LA PERSONNE DE MINEUR DE 15 ANS, VIOL COMMIS PAR UNE PERSONNE ABUSANT DE L'AUTORITÉ QUE LUI CONFÈRE SA FONCTION, TENTATIVE DE VIOL COMMIS PAR UNE PERSONNE ABUSANT DE L'AUTORITÉ QUE LUI CONFÈRE SA FONCTION, AGRESSION SEXUELLE PAR PERSONNE ABUSANT DE L'AUTORITÉ QUE LUI CONFÈRE SA FONCTION, AGRESSION SEXUELLE SUR MINEUR DE 15 ANS PAR PERSONNE ABUSANT DE L'AUTORITÉ QUE LUI CONFÈRE SA FONCTION, AGRESSION SEXUELLE SUR LA VICTIME, AGRESSION SEXUELLE SUR MINEUR DE 15 ANS PAR PERSONNE ABUSANT DE L'AUTORITÉ DE SA FONCTION, CORRUPTION DE MINEURS Assisté par M. MAILLARD Bertrand	M. LÉFESSIER		

A pauta do tribunal confirma que o julgamento do padre Pierre Taillefer de Maillard ocorrerá a partir de maio. 22 de junho

Maillard está sendo acusado de "estupro de menor de 15 anos, estupro cometido por pessoa que abusa de sua autoridade... tentativa de estupro... agressão sexual contra menor de 15 anos por pessoa com autoridade sobre a vítima... corrupção de menores".

Acredita-se que os crimes tenham ocorrido ao longo de 25 anos, de 1995 a 31 de maio de 2020, nas regiões de Vendée e Charente-Maritime, bem como em Ain, Gironde e Yvelines.

A maioria dos moradores locais não tinha ideia um acusado sexual

O predador vivia na comunidade deles. GabTweet

Maillard foi [preso em outubro de 2020](#). Dois dias depois de a Church Militant ter noticiado que o acusado de pedofilia estava a viver na casa de retiros da FSSPX em Montgardin, França. A casa de retiros é apelidada de "Prisão Dourada" porque padres problemáticos são frequentemente enviados para lá — sem o conhecimento dos habitantes locais.



[Casa de retiro da FSSPX em Montgardin](#), Lacuna, França,

apelidada de "Prisão Dourada", onde predadores sexuais

são enviados para "oração e penitência".

Sacerdote há quase 30 anos, Maillard fora enviado a Montgardin no início daquele verão para cumprir um período de "oração e penitência" após as alegações de abuso. Esse é o [modus operandi típico da Sociedade](#), que adotou a mesma linha de ação com [inúmeros predadores sexuais](#). Muitos são reintegrados ao ministério ativo, onde frequentemente [voltam a cometer abusos](#).

Duas denúncias contra o padre de 55 anos foram registradas em julho de 2020 .

[O Church Militant foi o primeiro a noticiar](#), Após os pais denunciarem o abuso, o padre Laurent Ramé, antigo superior de Maillard no priorado de Nossa Senhora do Rosário em Saint-Germain-de-Prinçay, informou a sede distrital da FSSPX em Suresnes, nos arredores de Paris.

Ramé também foi para a aplicação da lei (a *brigada de gendarmerie* em Chantonnay).

O Superior Geral Davide Pagliarani então suspendeu Maillard, enviando-o discretamente para Montgardin. A maioria dos moradores locais não fazia ideia de que um acusado de abuso sexual vivia em sua comunidade.

A Church Militant noticiou seu paradeiro em uma reportagem de 10 de outubro de 2020, e uma versão francesa do artigo começou a circular na França. Em dois dias, Maillard [foi preso e detido](#).

Uma investigação inicial identificou 19 supostas vítimas. Na investigação subsequente, 27 acusadoras se apresentaram para denunciar Maillard.

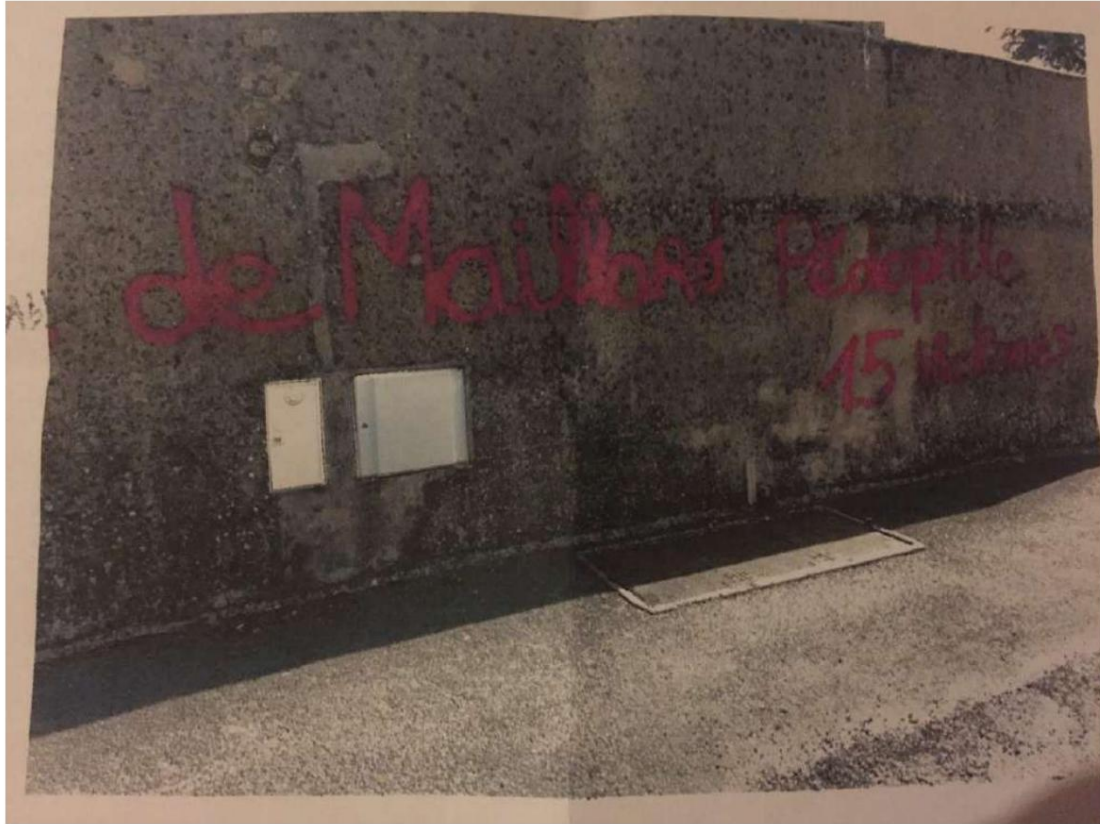
Falta de transparência

"O agressor deve pagar", [disse o padre Ramé](#). à imprensa local na época. Apesar de seu discurso firme, fontes suspeitam que Ramé possa ter tido conhecimento das alegações de abuso contra Maillard, mas o manteve no ministério.

Segundo uma fonte francesa com conhecimento do assunto, "[O] incidente de Maillard NÃO é a primeira vez que ocorre abuso sexual na capela da Vendée e..."

Ramé e seus superiores sabem disso muito bem."

Espera-se que tanto Ramé quanto o superior distrital francês Benôit de Jorna sejam chamados a depor no julgamento.



Grafite pintado na parede da capela da FSSPX em Angers em 2019: "[Pierre] de Maillard pedófilo; 15 vítimas."

Uma investigação subsequente identificou um total de 27 vítimas.

De Jorna fez com que a FSSPX se destacasse nos últimos anos por ser a única comunidade sacerdotal na França que [se recusou a abrir seus arquivos do clero](#). À comissão que investiga os abusos sexuais na França. A Sociedade também se recusa a publicar uma lista de clérigos acusados de forma crível, apesar dos pedidos das vítimas e de suas repetidas alegações de "transparência" e "responsabilidade".

Em relação ao julgamento de Maillard, a fonte disse: "Eles estão fazendo de tudo para abafar o caso — reuniões secretas com os fiéis. A farsa já foi completamente desmascarada."

"O fato de estarem 'incentivando' os fiéis a nem sequer se aproximarem do tribunal diz muito", observou a fonte.

"Embora as ações de de Maillard sejam repreensíveis, o mesmo se aplica à conduta daqueles que se contentaram em apoiá-lo enquanto podiam e agora o abandonam à própria sorte. Claramente, 'não há honra entre ladrões'", acrescentou a fonte, referindo-se a de Jorna e Ramé.

Mentalidade de Direito



Priorado da FSSPX em Nantes, onde o padre de Maillard

cumpriu seis anos de serviço.

Os abusos de Maillard teriam ocorrido em vários locais ao longo dos anos, incluindo escolas e capelas onde ele ministrava aulas de catecismo para crianças — inclusive na Vendée, região onde Maillard cresceu e que ajudou a moldar sua visão de mundo: uma mentalidade de "nós contra eles", segundo um dos antigos paroquianos de Maillard.

A região da Vendée foi palco da heroica revolta católica contra o reinado do Terror, ateu e maçônico, durante a Revolução Francesa do século XVIII, que acabou dizimando cerca de 15% da população local — conhecida como [a Grande Vendée](#) .

"Genocídio" francês.

Os católicos locais, particularmente no campo, tendem a ser "muito observantes, muito dóceis com os padres, muito reservados", segundo o ex-paroquiano, que pediu para não ser identificado para proteger sua família, que sofreu abusos sexuais nas mãos da FSSPX. "Eles não gostam muito de ter contato com pessoas de fora."

"O corpo docente ainda tinha esse forte espírito da Vendée de 'Tudo o que não é nosso, tudo o que não é católico realmente conservador e tudo o que não é monarquista... é estranho e deve ser desencorajado'", observou ele, acrescentando que Maillard "certamente tem esse espírito".

"Ele se acha muito importante", continuou. "Ele tem origem aristocrática... Ele acredita que as pessoas lhe devem algo."

Como a maioria dos abusadores, Maillard visava a vulnerável "classe trabalhadora", explicou ele, "porque sabe que eles são muito dóceis com os padres e com a maior parte da sociedade aristocrática — porque provavelmente não acreditariam em seus filhos, ou não reclamariam."

Ou ele diria, com a mão no coração, porque era o superior social deles —

"Porque Deus o fez aristocrata e não camponês — é responsabilidade deles satisfazer as necessidades dele", disse ele. "Ele tem essa visão de mundo muito arcaica."

Uma longa história na FSSPX

Maillard nasceu na França em 31 de julho de 1967 e foi ordenado sacerdote em 29 de junho de 1993 em Écône, na Suíça. Em uma trágica ironia, ele foi designado para Bruxelas para suceder o padre pedófilo Philippe Peignot, considerado culpado em 2014 por um tribunal canônico da FSSPX por abuso sexual infantil.

[O caso de Peignot é particularmente flagrante.](#) porque dois superiores gerais — Pe.

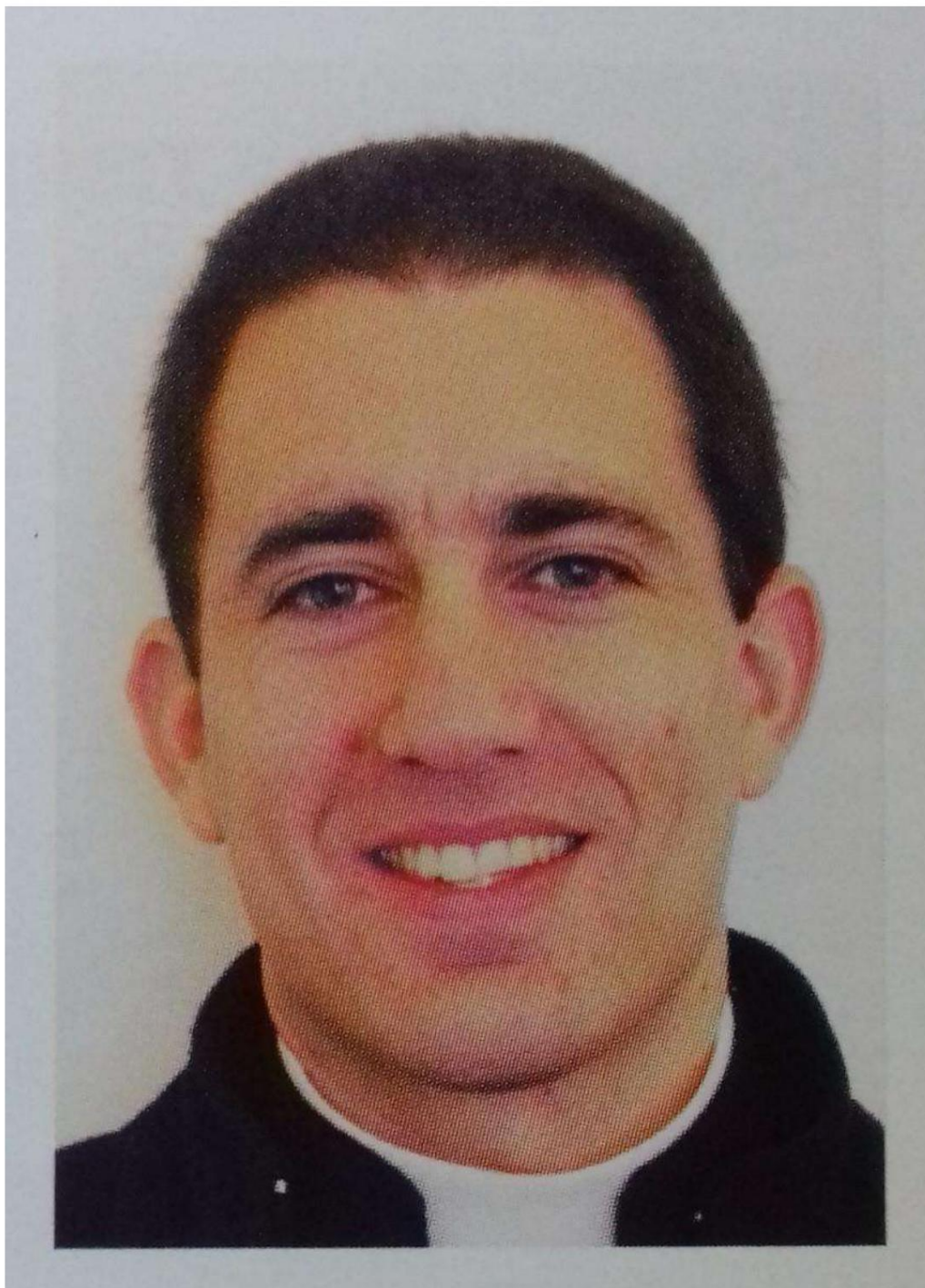
Franz Schmidberger e o bispo Bernard Fellay revogaram a proibição imposta a Peignot, que o impedia de estar perto de crianças. Peignot abusou de cinco meninos entre 1985 e 1987, sendo sua vítima mais famosa Vincent Lambert, o tetraplégico que se tornou uma figura central no debate sobre o fim da vida na França.

O priorado da FSSPX em Bruxelas tem a distinção de tendo abrigado pelo menos três padres pedófilos.

[GabTweet](#)

Na verdade, foram os abusos de Peignot que levaram Lambert a uma espiral descendente de bebida e drogas, culminando no acidente de carro causado por embriaguez ao volante, que o deixou hospitalizado com uma fratura na coluna.

Os crimes de Peignot nunca foram denunciados à polícia por seus superiores. Em vez disso, ele foi enviado a Lourdes para cumprir um ano de "oração e penitência" antes de retornar ao ministério sacerdotal, onde voltou a cometer abusos.



Padre Frederico Abbet, FSSPX

preso por abusar de meninos

Foi preciso que o Vaticano ordenasse à FSSPX em 2013 que iniciasse um julgamento canônico contra Peignot, o que levou à sua expulsão da Sociedade. Ele buscou refúgio em

A Resistência do Bispo Richard Williamson, onde o padre pederasta ministra até hoje, com livre acesso aos meninos.

Alguns anos mais tarde, outro padre pedófilo, o padre Frédéric Abbet, seria designado para viver no priorado de Bruxelas sob o mesmo teto que jovens rapazes que ele abusaria — [graças ao bispo Fellay, que mais uma vez ignorou uma proibição.](#)
[proibindo o Abade de estar perto de crianças.](#)

Assim, o priorado da FSSPX em Bruxelas tem a distinção de ter abrigado pelo menos três padres pedófilos.

Maillard deixou Bruxelas em 1997, enviado para a [academia L'étoile du matin](#) Em Eguelshardt, na Lorena, França, onde trabalhou com crianças até sua próxima designação em Conflans-Saint-Honorine, uma capela servida pelo priorado de Mantes-la-Jolie, perto de Paris. Lá, ele ficou responsável pelas aulas de catecismo para crianças e adolescentes.

Antes de sua passagem por Bruxelas, Maillard estava supostamente doente e buscando orações após ser diagnosticado com câncer testicular.

Em 2004, ele foi designado para o [priorado da FSSPX em Nantes](#). onde ele morou por seis anos. Em 2010, foi incumbido de inaugurar o novo priorado em St-Germain de Prinçay juntamente com o Padre Ramé. Maillard permaneceu lá até 2019, quando foi transferido para um priorado em Gastines, no noroeste da França.

O julgamento de Maillard ocorre apenas dois meses depois de o padre [Matthew Stafki, da FSSPX, ter se declarado culpado.](#)
[Culpado de abusar sexualmente de sua sobrinha de 9 anos durante um período de três anos.](#)

Stafki foi colocado em um longo período sabático aos 32 anos, voltando para casa em Minnesota, onde abusou da filha de seu irmão.

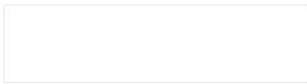
Apesar dos questionamentos, o superior distrital dos EUA, padre John Fullerton, se recusa a responder se Stafki havia sido afastado do cargo devido a alegações anteriores de abuso. Fullerton também se recusa a dizer se as doações de católicos foram usadas para a defesa criminal de Stafki.

21/05/2023: Este artigo foi revisado para refletir o total atualizado de supostas vítimas, bem como os anos. e locais dos abusos.

FSSPX INSTA A LANÇAR VÍTIMAS

FUNDO DE COMPENSAÇÃO

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS DOS EUA](#)



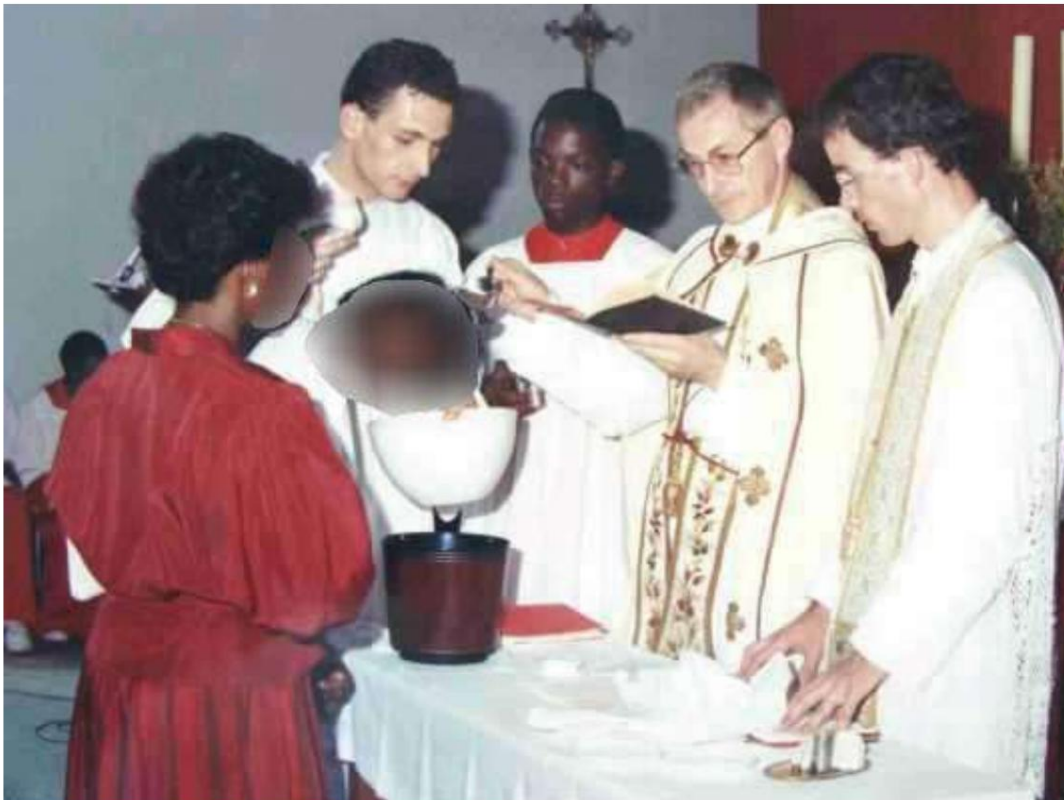
por [Igreja Militante](#) • ChurchMilitant.com • 15 de abril de 2023 • [4 comentários](#)

Dinheiro de doadores está sendo usado para defender pedófilos.



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)



Padre Patrick Groche administrando o batismo no Gabão.

no final da década de 1980, com a ajuda dos padres da FSSPX, Padre Karl Stehlin (E)

e o padre Loïc Duverger (R). O coroinha, Claude, foi uma de suas vítimas.

Ex-membro da [Fraternidade São Pio X \(FSSPX\)](#) está incentivando o grupo a iniciar uma campanha de arrecadação de fundos para as vítimas de abuso sexual da FSSPX.

A carta surge em resposta a [um apelo do padre Michel de Sivry](#), chefe do distrito do Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo), para arrecadar fundos para a missão da FSSPX no Gabão — um local que se revelou um antro de predadores sob a liderança do padre Patrick Groche e de Damian Carlile.

O fundador da FSSPX, Arcebispo Marcel Lefebvre, passou muitos anos no Gabão como jovem padre missionário e, posteriormente, confiou ao padre sênior Groche a missão de estabelecer uma missão naquele país. Como relatado pelo Church Militant em [Spotlight: Black Trads Matter](#), As vítimas acusam Groche, juntamente com Carlile, de abusar sexualmente de vários coroinhas gaboneses.

Groche acabou por admitir o abuso e foi alojado num priorado da FSSPX em Lourdes, França, onde continua a ter livre acesso aos coroinhas e a ouvir confissões. Uma das suas vítimas, Claude, tentou confrontá-lo no verão passado.

Lourdes, [mas Groche fugiu](#). Carlile está passando seus dias na casa da FSSPX em Montgardin, França.

O Church Militant questionou a Sociedade sobre o uso que faz do dinheiro dos doadores para efetuar pagamentos. advogados para defender predadores sexuais, por exemplo, no caso de [condenados recentemente](#) [padre pedófilo Matthew Stafki](#). Mas a liderança se recusa a prestar contas de como As doações são utilizadas.

O autor da carta abaixo também desafia a liderança da FSSPX.

Querido Pai,

Em outubro, a senhora organizou uma coleta especial para as irmãs de sua Sociedade no Gabão. Acontece que eu teria feito uma doação de bom grado para o Gabão, mas mais especificamente para as vítimas de abuso sexual por parte de seus colegas do clero neste país. país.

O senhor não desconhece que o Padre Groche admitiu tais abusos (sem grandes consequências para ele, porém, segundo o costume de seus superiores) e, por outro lado, é evidente que há múltiplas vítimas, não apenas uma. Sem mencionar as vítimas de seu colega sacerdote, o pedófilo reincidente Damian Carlile, que seus superiores ainda não reduziram ao laicato. De qualquer forma, conheço pessoalmente há muito tempo pelo menos três vítimas de predadores da FSSPX que devastaram o Gabão, e não tenho dúvidas de que, imbuído da justiça evangélica que o senhor prega em todos os momentos, deseja socorrê-las, em consonância com a máxima das Bem-aventuranças: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça".

Eles permanecem marcados para a vida toda pelo terrível mal que sofrem e nunca se

recuperam completamente dele. [GabTweet](#)



Em resumo, eu gostaria de ter feito uma doação para essas vítimas (a quem vocês *certamente* estão ajudando!), para que elas possam arcar com seus múltiplos custos: legais, médicos, psicológicos e psiquiátricos. Vocês não desconhecem, aliás, que, diferentemente dos clérigos predadores de sua Sociedade, que, no máximo, são submetidos à *terrível* penitência de passar alguns anos em uma casa no meio do nada, as vítimas de abuso sexual recebem uma sentença perpétua: elas permanecem marcadas para sempre pelo terrível mal que sofrem e jamais se recuperam completamente dele.

Daí os custos consideráveis de todos os tipos — sem mencionar o *preço*.

doloris — para a qual não tenho dúvida de que um homem cheio de justiça evangélica como você deseja contribuir.

Estou simplesmente procurando saber onde e quando vocês lançaram o apelo por doações para esta ação em prol da virtude da justiça, para que eu possa fazer minha contribuição. De maneira mais ampla, parece-me útil distinguir claramente as causas ao solicitar doações, para que os fiéis possam decidir com clareza para qual causa estão contribuindo.

Refiro-me, em particular, às despesas da vossa Sociedade para proteger os seus padres pedófilos ou a sua reputação e imagem sempre que acoberta os abusos de tais criminosos com batina e se vê em apuros.

posição desconfortável.

Por exemplo, durante a sentença de seu colega sacerdote, o abusador Frédéric Abbet, seu antecessor, o padre Patrick Duverger, [divulgou este magnífico comunicado de imprensa](#). Este monumento de presunção e mentiras por omissão, [prontamente refutado aqui](#), foi forjada com base no relatório feito pelo advogado, Sr. Laquay, que estava presente nesta última audiência do julgamento. Isso significa que sua Sociedade pagou um advogado — inevitavelmente com o dinheiro de seus benfeitores — para tentar se inocentar (como os sepulcros caiados aos quais Cristo se refere) em um caso em que sua negligência deliberada foi tamanha que se pode argumentar que foi cúmplice do abusador.

Como quiser — mas seria útil se os fundos usados para tais operações, destinadas a proteger o sistema pedófilo-criminoso da sua Sociedade, fossem cuidadosamente distinguidos dos demais, de modo que apenas doações de católicos conscientemente dispostos a fazê-lo pudessem contribuir para tais fundos. Usar dinheiro de doadores para proteger estupradores e o sistema clerical criminoso que os abriga, usando doações destinadas às suas obras espirituais — isso me parece um abuso.

Usar dinheiro de doadores para proteger estupradores e o sistema clerical criminoso que os abriga parece...

Para mim, isso é um abuso. [GabTweet](#)

Por isso, é necessário um apelo muito específico por doações para o pagamento dos honorários advocatícios destinados a proteger padres pedófilos e o sistema pedófilo da FSSPX que os protege. No presente caso, repito, desejo contribuir para as suas obras no Gabão, mas com o objetivo de auxiliar as vítimas dos seus irmãos sacerdotes, sejam meninos estuprados por seus colegas de Libreville ou jovens da missão que engravidaram por culpa deles (sim, sim, investiguem).

Para não confundir panos de prato com guardanapos, como mencionei acima, agradeceria se me informasse como fazer uma doação com a certeza de que ela beneficiará as *vítimas*, e não os abusadores entre seus colegas clérigos ou o sistema pedófilo-criminal de Menzingen que os protege.

Por favor, aceite, padre, a mesma consideração da minha parte que a sua Sociedade demonstra para com as vítimas dos seus próprios sacerdotes.

[Nome omitido]

Resposta do padre de Sivry:

Caro senhor,

Muito obrigado pelo seu e-mail, que demonstra muito sofrimento, o qual compreendo perfeitamente. É obviamente impossível reparar os consideráveis danos causados, que estou descobrindo aos poucos. Aqui em Bruxelas, prezamos pela simplicidade. Espero que possamos, com sorte, amenizar um pouco essas feridas...

As doações foram utilizadas para financiar o trabalho das irmãs da Fraternidade, em particular a sua escola.

Se você deseja fazer uma doação para a finalidade mencionada, parece-me que deveria escrever para a própria missão.

Receba, senhor, a confirmação das minhas orações.

Padre Michel de Sivry

A carta no original em francês:

Senhor abade,

Em outubro, você organizou uma coleta especial para as almas de sua Fraternidade no Gabão.

Descobriu-se que já aurais volontiers fait un don para o Gabão, mais precisamente para as vítimas de abusos sexuais de seus confrades neste país.

Você não ignora que o abade Groche reconnu de tels abus (sem grandes consequências para ele, no entanto, selon l'habitude de vos supérieurs) e, por outro lado, ele é claro que s'agit de múltiplas vítimas, pas d'une único. Sem contar com as vítimas de seu irmão pedófilo e mutirécidiviste Damian Carlile, que seus superiores não sempre foram reduzidos ao estado laico, eles não mais. Em todos os casos, eu conheço pessoal de longa data em menos de 3 vítimas dos vôtres confrères prédateurs que devastaram o Gabão e não tenho nada a ver com isso, plein de la justice évangélique que vous prêchez a temps et a contretemps, vous ne vouliez venir a seus secours, selon la maxime des Béatitudes: “Bienheureux ceux qui ont faim et soif de justice”.

Em suma, eu vou fazer um don para essas vítimas, que vous ajudar com certeza, para aquelas que podem fazer face aos seus múltiplos frais: jurídicos, médicos, psicológicos e psiquiátricos. Você não ignora o fato de que, contrairement aux clerics prédateurs de votre Fraternité, qui se voient impor ao máximo a terrível penitência de passer quelques années dans une maison au milieu de nulle part, as vítimas de abuso sexual prennent perpétuité: elas descansam marcadas à vie par le mal terrível qu'elles subissent et ne s'en remettent jamais totalement. D'où des frais considérables de tous ordres – sans compter le pretium doloris - auxquels je ne doute pas qu'un homme plein de justice évangélique como vous souhaite contribuer. Eu quero simplesmente où

e quando você auriez lançou um apelo aux dons para esta ação em favor da justiça, para poder e fornecer minha contribuição.

De forma mais ampla, parece-me útil distinguir bem as causas dos apelos aos dons, para que os fiéis possam decidir claramente para que causem os donnent. Eu penso em particular nas despesas de sua Fraternidade para proteger seus pré-pedófilos, sua reputação e sua imagem, quando ela é coberta por seus criminosos em col romain e se recupera em postura de fâcheuse. Por exemplo, antes da condenação de seu irmão abusador Frédéric Abbet, seu antecessor, o abade Patrick Duverger, comissou [este magnífico](#)

[comunicado de imprensa](#). Este monumento de farisaísmo e de mensagens por omissão, [rapidamente refutado aqui](#). foi inventado na base do relacionamento feito por Me Laquay, que foi apresentado a esta última audiência do processo. Isso significa que sua fraternidade rémunéré um advogado – forçado com a prata de seus bienfaiteurs – para tentar se escaudar (como os sepulcros não falam com Cristo) em um caso de negligência délibérée, avait été Telle qu'on peut sans doute parler de cumplicidade com o abusador. É como você vai ser mais útil que os fundos utilizados para as operações de proteção do sistema pedófilo de sua sociedade sacerdotal fussent soigneusement distingués du reste, de fazern a nenhum empregador para este fim que os dons de fiéis dispostos a e contribuam em todo o conhecimento de causa.

Utilizando para proteger seus irmãos violentos e o sistema fraternitário criminoso que cobre os dons destinados às suas obras espirituais, voilà qui me parait abusif. É por isso que o faudrait lança um apelo a dons bem distintos quando se agita o pagamento dos honorários dos advogados destinados a proteger os padres pedófilos e o sistema pedocriminoso da FSSPX que os cobre.

Na ocorrência, para me repetir, eu sou haite donner para suas obras no Gabão, mais para ajudar as vítimas de seus irmãos prêtres, qu'il s'agisse de garçons violados por seus confrères de Libreville ou des jeunes filles de la mission mises enceintes par les mêmes (si, si, renseignez-vous). Afin de ne pas mélanger les torchons et les guardanapos, como je le souligne ci-dessus, je vous saurais gré de bien vouloir m'indiquer comment faire un don en étant sure qu'il lucrar com vossas vítimas, pas com vos abusadores ni au système pedocriminel de Menzingen qui les protegido.

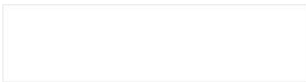
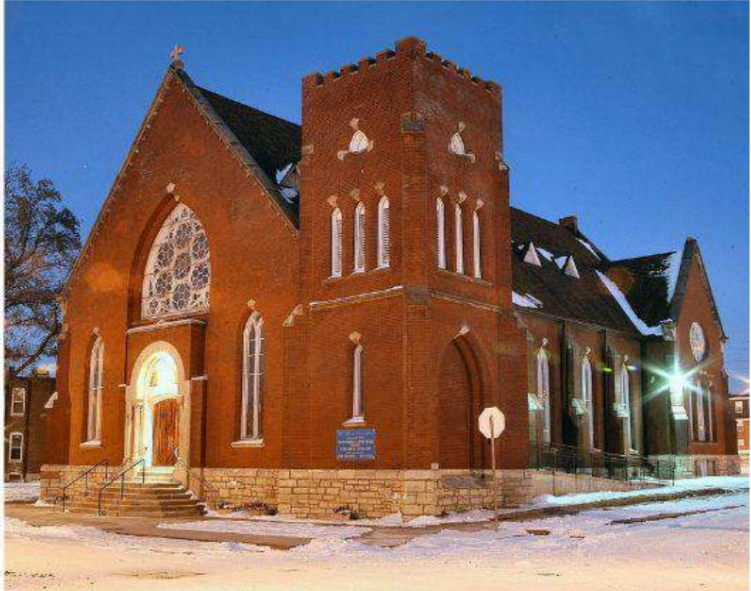
Veuillez agréer, Monsieur l'abbé, tenha a mesma consideração de que sua fraternidade não faz isso antes de ver as vítimas de seus próprios prêtres.

[Nome omitido]

[Veja outras investigações da FSSPX.](#)

Padre da FSSPX se declara culpado de CRIMES SEXUAIS CONTRA CRIANÇAS

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS DOS EUA](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 11 de abril de 2023 • [21 comentários](#)

Padre Matthew Stafki admite ter abusado de 9 crianças. sobrinha de um ano



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa.

Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)



Padre Matthew Stafki, FSSPX

Condado de Sherburne, Minnesota ([ChurchMilitant.com](#)) Um padre da Fraternidade São Pio X (FSSPX) está se declarando culpado de crimes sexuais envolvendo sua sobrinha de 9 anos.

Em 3 de março, no Tribunal do 10º Distrito Judicial do Condado de Sherburne, Minnesota, o padre Matthew Everett Stafki declarou-se culpado de uma acusação de conduta sexual criminosa. A declaração de culpa foi resultado de um acordo com o promotor, que concordou em retirar as demais acusações.

Stafki havia sido inicialmente acusado de quatro crimes: três acusações de conduta sexual criminosa com menor e uma acusação de uso de comunicação eletrônica para descrever conduta sexual com uma criança. Apesar de ter admitido o abuso às autoridades, Stafki inicialmente se declarou inocente — uma tática comum de advogados de defesa criminal nos estágios iniciais do processo.

[De acordo com documentos judiciais](#), Os crimes ocorreram aproximadamente entre 1º de janeiro de 2019 e 25 de maio de 2022 — um período de mais de três anos.

Stafki pode enfrentar até 25 anos de prisão. Sua sentença está marcada para 23 de junho.

[Conforme relatado anteriormente pela Church Militant](#). (aviso: conteúdo explícito)

[conteúdo](#)), a [reclamação](#) O relatório observa que Stafki visitava a casa da vítima em Princeton e "às vezes pernoitava lá". Durante as visitas, ele tocava os seios e os genitais da vítima, beijando ambas as áreas.

Case Information	Case Type: Crim/Traf Mandatory
1. Criminal Sex Conduct-2nd Degree-Significant Relationship-Under16-Multiple Act (Not applicable - GOC) January 01, 2019 - May 25, 2022 (Felony) 609.343.1(h)(iii) (6093431hiii) Baldwin Township	
2. Criminal Sex Conduct-2nd Degree-Significant Relationship-Victim Under 16 yrs (Not applicable - GOC) January 01, 2019 - May 25, 2022 (Felony) 609.343.1(g) (6093431g) Baldwin Township	
3. Criminal Sex Conduct-2nd Degree-Victim Under 13-Actor > 36m Old (Not applicable - GOC) January 01, 2019 - May 25, 2022 (Felony) 609.343.1(a) (6093431a) Baldwin Township	
4. Engage in Electronic Communication Relating or Describing Sexual Conduct with Child. (Not applicable - GOC) January 01, 2019 - May 25, 2022 (Felony) 609.352.2a(2) (6093522a2) Baldwin Township	

Acusações criminais contra o padre Matthew Stafki, da FSSPX.

"Em uma ocasião, ele disse para ela simplesmente aproveitar a sensação", afirma a denúncia.

Ela permaneceu em silêncio sobre o abuso porque o padre, seu tio, "disse a ela mais de uma vez para não contar a ninguém".

A vítima relatou que, em certa ocasião, Stafki a fez "sentar em cima dele, de frente para ele, e ele esfregava seus genitais nos dela".

A vítima afirmou que a conduta ocorreu várias vezes e geralmente terminava quando alguém batia na porta do seu quarto ou quando o réu ouvia algo.

"Alguém desça as escadas", continua o documento. "A vítima também afirmou que o réu lhe mostrou um vídeo em seu celular de uma mulher nua se esfregando em um homem nu. Ela afirmou que ele lhe mostrou o vídeo enquanto eles estavam deitados na cama dela."

Uma fonte confiável que falou com o Church Militant explicou que, no verão de 2022, a vítima desabou e contou ao pai sobre o abuso. O pai, irmão de Stafki, confrontou Stafki, que confessou "ter cedido à luxúria e estar fazendo coisas que não deveria".

Posteriormente, Stafki confessou o abuso à polícia.

Acesso às crianças

Saint Mary's Assumption

Roman Catholic Church

Society of St Pius X

Welcome

Clergy:

Father Dennis McDonald, Pastor

Father James Peek

Father Otto Keiser

Father Matthew Stafki

1126 Dolman Street, St. Louis, MO 63104

Tel: 314-436-4544

Masses

General Mass

Please Note: Soc

Sunday

Monday

Tuesday

Wednesday

Thursday

Imagem

About the SSPX



rubrica

Stafki consta como membro da equipe da capela da FSSPX, Igreja da Assunção de Santa Maria, em St. Louis, Missouri, em 2020. Ele também ensinava religião para crianças de 5 a 18 anos. Ele lecionava na Queen of the Holy Rosary School durante o ano letivo de 2020-2021, também administrada pela FSSPX. Durante a semana, ele dava aulas e, nos fins de semana, viajava de volta para Minnesota, sua cidade natal.

Foi nesse mesmo período que ele abusou de sua sobrinha de 9 anos.

Os pais nunca foram informados das acusações contra Stafki, nem que a vítima tinha a mesma faixa etária que seus filhos. Descobriram por acaso.

Segundo seu site, "Ele representou pessoas acusadas de crimes graves, incluindo estupros, tentativas de homicídio, crimes relacionados a drogas e substâncias controladas, roubo, agressões, direção sob influência de álcool ou drogas e muitos outros crimes."

A Sociedade não responde a perguntas sobre se está pagando pela defesa criminal de Stafki. [GabTweet](#)

Jankowski foi considerado [culpado de violar as leis eleitorais de Minnesota em 2005](#). Ele distribuiu material sobre um candidato político que sabia ser falso. Foi obrigado a pagar uma multa de 3.000 dólares.

A Fraternidade não responde a perguntas sobre se está pagando pela defesa criminal de Stafki. Inúmeras solicitações enviadas ao Padre John Fullerton, Superior do Distrito dos EUA, ao porta-voz James Vogel e aos advogados da FSSPX, Dan Lane e Eric Frankovitch, permaneceram sem resposta.

Em uma [declaração pública de 10 de novembro de 2022](#), A Sociedade classificou a pedofilia de Stafki como "crimes graves contra a castidade em relação a um menor".

A declaração afirma ainda que a FSSPX "alertou as autoridades civis e canônicas" imediatamente após tomar conhecimento das alegações."

No entanto, a empresa se recusa a responder perguntas sobre o motivo de ter colocado Stafki — que na época tinha apenas 31 anos — em um longo período sabático em 2019, e se essa decisão estava relacionada a alegações anteriores de abuso.



Padre Matthew Stafki (à esquerda) com seu pai (ao centro)

e seu irmão, o padre Mark Stafki.

A Sociedade tem [um longo histórico de enviar discretamente padres abusadores.](#)

[ausente](#) em vez de alertar o rebanho sobre eles. Antigo Superior Geral Bp.

Bernard Fellay transferiu vários padres acusados de abuso sexual para novas funções, em alguns casos inventando os motivos. Alguns desses padres [voltaram a abusar dos mesmos crimes.](#)

O atual Superior Geral, Padre Davide Pagliarani, também afastou discretamente o padre Patrick Groche em 2020, que confessou ter abusado da vítima menor de idade Claude quando este tinha 16 anos na missão da FSSPX no Gabão, na década de 1980.

A história foi publicada inicialmente no Spotlight da Church Militant : [SSPX — Black Trads](#)
[Matéria.](#)

As vítimas acusaram outro padre, o padre Damian Carlile, de também abusar de meninos no Gabão. Ele também foi discretamente enviado pelo bispo Fellay para outro local — a Nova Zelândia — onde Carlile teria abusado novamente.

A Fraternidade São Pio X (FSSPX) tem sido duramente criticada por sua falta de transparência. Apesar dos repetidos pedidos das vítimas, a FSSPX se recusa a publicar uma lista de clérigos acusados ou condenados de forma crível, ao contrário do que ocorre com quase todas as dioceses e organizações religiosas do mundo.

A Fraternidade São Pio X (FSSPX) foi a única comunidade na França, além da diocese de Bayonne, [que se recusou a abrir seus arquivos do clero.](#) aos investigadores durante a enorme investigação sobre abusos sexuais cometidos por membros do clero no país, iniciada em 2019.

Ao ser questionado sobre a recusa, o superior distrital francês, padre Benoît de Jorna, criticou a comissão, alegando que "não se tratava de um pedido legítimo". Ele não explicou, porém, por que o pedido carecia de legitimidade.

O momento da declaração da FSSPX sobre Stafki — três dias depois de a Church Militant ter divulgado a notícia — também gerou mais críticas por parte dos tradicionalistas.

comunidade, com alguns dizendo que era apenas uma forma de minimizar os danos.

De uma [discussão de 10 de novembro de 2022 em um fórum de bate-papo tradicionalista.](#)

[CathInfo.com:](#)

Não posso deixar de notar a data no comunicado de imprensa da FSSPX, onde aparentemente eles "se abrem" com "total transparência" — 10 de novembro de 2022.

Isso é *hoje*.

[Após a denúncia da Church Militant](#)

Após a discussão no tópico do CathInfo sobre a referida denúncia, um tópico com 89 respostas e 2.770 visualizações!

Podemos dizer: *"O segredo foi revelado"?*

É quase como se não tivesse sido escolha deles, como se a FSSPX tivesse sido *relutantemente...* obrigado a fazer um reconhecimento público disso.

Quanto você quer apostar que, se o Church Militant tivesse falido há dois meses e o CathInfo também tivesse encerrado suas atividades por algum motivo no mês passado, não haveria *nenhum* comunicado de imprensa da FSSPX hoje?

Uma resposta posterior de um membro afirma: "Bem, você acertou em cheio. Eles divulgaram uma declaração esta tarde porque foram pegos tentando encobrir o ocorrido."

Ladislau comentou:

Simplesmente não consigo aceitar que alguém seja TÃO ESTÚPIDO...

Estou falando de um nível de estupidez absurda. Se eles são tão estúpidos assim, as pessoas precisam fugir dessa organização o mais rápido possível. Se eles não são tão estúpidos, então... as pessoas precisam fugir dessa organização o mais rápido possível, porque isso significa que existem criminosos sexuais nos altos escalões da liderança da FSSPX que continuam acobertando padres com inclinações semelhantes.

Stafer foi ordenado sacerdote da FSSPX em 2014, aos 27 anos. Ele ingressou no seminário logo após o ensino médio. Sua primeira designação foi no [Priorado da Santa Cruz, em \[local omitido\]. Nairóbi, Quênia](#), onde ensinava catecismo a crianças em idade escolar.

A Sociedade ainda não iniciou nenhuma investigação em Nairóbi para descobrir

se Stafki tem vítimas

ali. [GabTweet](#)

"Sou responsável pelo catecismo, pelo ensino dos catequistas e pela estruturação do programa", disse Stafki em uma entrevista de 2015. "Nós os alimentamos e oferecemos a eles aulas práticas para coroinhas, enquanto as meninas acompanham as Irmãs, que lhes proporcionam apresentações de slides, culinária e jogos."

A Sociedade ainda não iniciou nenhuma investigação em Nairóbi para apurar se Stafki tem vítimas naquela cidade. Conforme relatado pelo [Church Militant](#), Padres da Fraternidade Sacerdotal estiveram envolvidos em abusos e acobertamentos na África, particularmente no Gabão, missão fundada pelo Padre Groche, que foi colaborador de longa data do fundador da FSSPX, o Arcebispo Marcel Lefebvre.

O irmão mais velho de Stafki, Mark, também é sacerdote da FSSPX.

[Veja outras investigações da FSSPX.](#)

DEIXANDO A FSSPX POR CAUSA DE ABUSO ESCÂNDALOS

NOTÍCIAS: [COMENTÁRIOS](#)





Por um ex-doador da FSSPX • ChurchMilitant.com • 17 de novembro de 2022 • [22 comentários](#)

'Um brilhante lampião a gás na estrada para o inferno'

Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

Um ex-membro leigo da Fraternidade São Pio X (FSSPX) está [retirando sua doação](#) de US\$ 10.000. após expressar repulsa pela forma como a liderança lidou com os casos de abuso sexual.

"Lamento informar que, considerando os escândalos que continuam a cercar a Sociedade da Consciência de São Pio ... Não posso mais apoiar o projeto Immaculata de forma positiva. X", escreveu ele, referindo-se ao projeto de construção da capela em St. Mary's, KS.

"A mais recente alegação, [que envolve incesto](#), "É especialmente hediondo", continua ele.

"Como vítima de abuso sexual por parte de um padre, peço encarecidamente à liderança da FSSPX que considere usar seus recursos para indenizar as vítimas", ele implora.

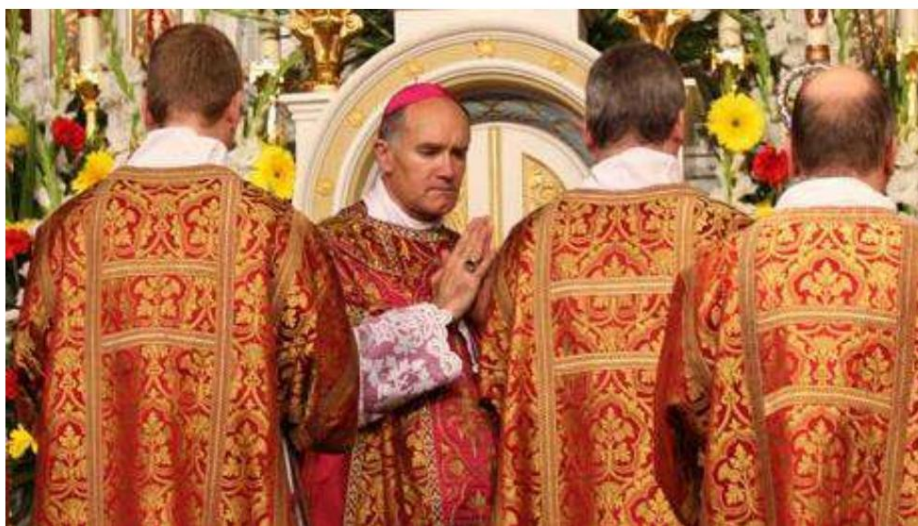
"Além disso, exorto esses homens ordenados de Deus a se comprometerem com a transparência e divulgarem uma lista dos acusados, a cooperarem com os respectivos investigadores e a financiarem uma investigação independente sobre as crescentes alegações contra seus sacerdotes", acrescenta.

Ele faz um apelo final para que a liderança reprima os leigos que acobertam os abusos.

"A FSSPX deve condenar firmemente os membros do laicato que se manifestaram publicamente com mensagens e ataques retaliatórios que toleram esses perpetradores e seus crimes repugnantes e demoníacos."

A seguir, os comentários do doador explicando por que ele escreveu a carta.

Eu me juntei à [FSSPX](#). Em 2020, como muitos católicos, eu estava cansado das missas irreverentes do Novus Ordo. A Igreja acabara de presenciar o Sínodo da Amazônia em outubro de 2019, e circulavam rumores em Roma de que o Santo Padre planejava implementar o relatório sinodal da Amazônia na Igreja em geral.



Dom Bernard Fellay, FSSPX, antigo superior geral.

[Ele é acusado de transferir padres pedófilos, que voltaram a abusar.](#)

Para mim, isso foi um indício de que manter a esperança de liturgias reverentes do Novus Ordo seria difícil. Como eu conhecia latim o suficiente e tinha experiência com a Missa Tridentina, não me importava de participar de uma Missa Tridentina. No entanto, eu também sabia que o Papa Francisco havia dissolvido a Pontifícia Comissão Ecclesia Dei em janeiro de 2019, então, para mim, estava claro que o Santo Padre não era exatamente apegado à tradição. Sua postura me levou a crer que, em breve, [a Fraternidade São Pio X \(FSSPX\) também](#) deixaria de existir. seria a única opção viável para os católicos que desejavam algo que não se assemelhasse ao fiasco da Pachamama.

A transição para [a FSSPX](#) Não era insuperável, embora também não fosse fácil. Desde o início, percebi que os recém-chegados não eram bem-vindos. Havia alguns rostos amigáveis, mas, em geral, as comunidades eram compostas por grupos fechados que repreendiam quem se sentava "no banco deles" e se perguntavam constantemente por que eu estava indo à missa "na capela deles". Se você conseguisse ficar por tempo suficiente, eventualmente eles conversariam com você.

mas apenas para garantir que você estivesse devidamente informado sobre como fazer as coisas "do jeito deles".

O relatório mais recente de abuso sexual pelas mãos de Um padre da FSSPX me deixou furioso. [GabTweet](#)

Havia padres bondosos e muito acolhedores, mas também havia padres que permaneciam no púlpito domingo após domingo, alimentando uma mentalidade de "nós contra eles", chegando ao ponto de dizer que "os recém-chegados estavam se tornando um incômodo para aqueles que estavam lá desde o início".

Mas, novamente, depois de ouvir todos os teólogos de sofá nas redes sociais dizendo que a Igreja de Francisco é uma "Igreja de Macacos", você sente que não lhe resta outra escolha. Então, independentemente de ser tratado como uma doença pela comunidade religiosa, você engole o choro e espera que as coisas mudem depois de um tempo.

Lembro-me de observar o espírito de hostilidade nas capelas e online e de expressar minha preocupação à liderança. Não obtive resposta de ninguém, exceto de um bispo, que afirmou categoricamente que não havia absolutamente nenhum problema com a hostilidade nas capelas. Esse comentário realmente me deixou perplexo. Quer dizer, claro, ele é tratado com tapete vermelho aonde quer que vá, mas será que ele estava tão desconectado da realidade a ponto de acreditar que as comunidades eram exemplos vibrantes de felicidade e hospitalidade? Certamente ninguém poderia ser tão ingênuo. Só podia ser negação.

Ainda assim, persisti com a FSSPX.



O projeto Immaculata, localizado em St. Mary's, Kansas, ostenta

Construção da maior capela da FSSPX do mundo.

O custo estimado é superior a 42 milhões de dólares.

Tomei conhecimento do projeto Immaculata no Kansas e fiquei impressionado com o design e a abrangência do projeto. Para mim, o projeto indicava que existiam algumas comunidades da FSSPX que, de fato, estavam prosperando. Esses lugares deviam ser acolhedores e seguros. Claramente, se uma pequena cidade como St. Mary's, no Kansas, estava construindo um templo tão imponente, a FSSPX estava fazendo algo certo. Assim, decidi me tornar um membro doador da guilda. Eu queria fazer parte desse esforço. Queria apoiar algo que eu considerasse bom e admirável.

Então chegou julho de 2021 e a *Traditionis Custodes*. Na minha opinião, isso validou as preocupações que me levaram à FSSPX em primeiro lugar, então, independentemente das histórias que estavam surgindo sobre abusos por parte do clero, imaginei que, em breve, a FSSPX seria o último bastião da tradição na Igreja.

Com a pandemia e as restrições à missa em latim, surgiram mais projetos de construção e esforços de evangelização da FSSPX. Assim como a Imaculada, eu queria ajudar de todas as maneiras possíveis. Fiz doações em espécie e financeiras sempre que pude. Se eu soubesse que algum padre tinha alguma necessidade, como um telefone novo ou algo do tipo, eu ficava feliz em ajudar.

A cada missa de domingo, o número de visitantes aumentava. Parecia que, às vezes, só havia espaço para ficar em pé. Para mim, apoiar a FSSPX foi algo natural, já que era óbvio que eles estariam se esforçando ao máximo para lidar com o fluxo de novos fiéis.



Jeff Cassman, [um condenado federal que fugiu do país como foragido,](#)

Está entre os porta-vozes da FSSPX mais influentes nas redes sociais.

Ele ataca rotineiramente vítimas de abuso e denunciantes.

Uma coisa que sempre me preocupou foram os autoproclamados "especialistas" nas redes sociais. Para mim, eles apresentavam a FSSPX sob uma luz extremamente negativa. Eles criavam vídeos e davam seus pitacos sobre algumas das opiniões mais extremistas que eu já tinha ouvido.

Pelo que observei, os padres, em geral, não compartilhavam das opiniões que eu ouvia desses ex-fugitivos federais e ex-vendedores que se tornaram teólogos online. Eu sabia que havia muitas pessoas como eu que pensavam não haver outra opção para aqueles de nós que ansiavam pela tradição, e temia que, se refugiados do Novus Ordo como eu fossem expostos a esses vídeos extremistas, boas famílias católicas decidiriam abandonar a fé, sentindo-se sem ter para onde ir.

Mais de uma vez implorei à liderança que interviesse e impedisse o sequestro do nome e da marca da FSSPX nas redes sociais. Minhas preocupações foram ignoradas. Até mesmo o diretor de relações públicas sempre tinha uma desculpa para não tomar nenhuma providência. Geralmente, ele dizia que o superior geral não o deixava se pronunciar.

É claro que ele me diria que concordava que havia um problema, mas que estava de mãos atadas.

Preocupado com os relatos de abuso, pois eu mesmo fui vítima de abuso sexual, ao longo dos anos vi inúmeros relatos de abuso em praticamente todas as comunidades e movimentos da Igreja Católica. Convenci-me de que era algo que simplesmente tínhamos que aceitar: o mal existe e nem mesmo a Igreja está imune a ele.

Houve momentos em que eu perguntava: "A FSSPX vai fazer algum pronunciamento sobre este último caso?"



Superior Distrital dos EUA, Padre John Fullerton, FSSPX,

[acusado de silenciar denunciantes e proteger predadores](#)

Mas sempre me davam uma desculpa. Geralmente, o superior distrital [Pe. John Fullerton] estava "aguardando uma resposta de Menzinger" ou "aguardando orientações do superior geral [Pe. Davide Pagliarani] sobre como proceder".

Muitas vezes me diziam: "Você não entende toda a extensão da história desse caso porque é novo por aqui. Essa pessoa que está acusando já é um problema na comunidade há algum tempo, então você não pode confiar totalmente no que ela disse."

A maioria dos relatos de abuso que eu lia eram de fato muito anteriores à minha época na FSSPX, então eu conseguia justificar para mim mesmo que os assuntos estavam sendo tratados nos bastidores, ou que já haviam sido resolvidos anos antes.

antes da minha chegada. Novamente, eu já estava tão acostumado a ver relatos de toda a Igreja que tinha a opinião de que, onde quer que você fosse, haveria alguma forma de abuso.

Minha maior preocupação era que medidas estivessem sendo tomadas para garantir que tais problemas não se repetissem. Fui assegurado de que, ao longo dos anos, protocolos haviam sido implementados, tanto para prevenção quanto para o tratamento de denúncias. Acreditei na palavra deles de que a FSSPX levava as denúncias de abuso muito a sério.

Uma das coisas que sempre me frustrou em relação aos leigos da FSSPX foram os ataques não solicitados que eles lançavam, especialmente online. Havia um ex-presidiário que estava promovendo seu mais recente empreendimento e travava guerras de debates com os ortodoxos, o Novus Ordo e o chamado movimento sedevacantista. Ele também era notório.

por provocar a mídia ou qualquer pessoa que questionasse a FSSPX.

Tínhamos filhos mimados de famílias influentes organizando marchas de protesto contra dioceses que não implementavam restrições à Missa Tridentina. Tínhamos clérigos da FSSPX participando dessas marchas. Tínhamos leigos atacando vítimas online. Quando se tratava do mundo secular, especialmente na internet, as pessoas que agiam em nome da FSSPX eram alguns dos embaixadores mais vis que se possa imaginar.

Mais uma vez, expressei minha preocupação, e mais uma vez fui ignorado ou recebi mais desculpas.

Em determinado momento, fui bastante direto com a liderança, dizendo que eles pareciam sem espinha dorsal e castrados quando se tratava de tomar uma posição contra qualquer coisa.

Foi então que decidi perguntar ao bispo por que ele nunca intervinha nessas questões. Ele alegou que, como não era o superior geral, não lhe cabia se envolver. Para ser sincero, isso não me convenceu. Pareceu-me uma desculpa para evitar o confronto.

Um bispo é um bispo. Como bispo, ele ocupa uma posição de autoridade e respeito por direito. Só porque ele não é o superior geral não significa que ele não tenha a capacidade de pôr um fim a parte, senão a toda, a sujeira que estava acontecendo. Acho que foi naquele momento que percebi que ele era só da boca para fora e tão covarde quanto os outros. Eu disse isso a ele. Ele realmente perdeu meu respeito quando ficou óbvio para mim que seu cargo eclesiástico não seria usado para impedir mais escândalos.



O padre Matthew Stafki [admitiu ter abusado sexualmente de uma criança](#).

[sua sobrinha de 9 anos](#) por três anos

O [relatório mais recente sobre abuso sexual](#). A experiência nas mãos de um padre da FSSPX me deixou fervendo de raiva.

Após cerca de dois anos de relatos de abusos dentro da FSSPX ganharem as manchetes, eis que ficamos sabendo de um caso ocorrido no último ano. Para mim, isso foi absolutamente inaceitável. É como se a FSSPX não tivesse aprendido nada com a exposição negativa — ou simplesmente não se importasse. E por que se importaria? O número de fiéis nas igrejas estava aumentando. Os projetos de construção estavam superando as metas de arrecadação de fundos. Os seminários estavam registrando matrículas recordes. Sejamos honestos, eles tinham tudo para dar certo.

Sabendo que o caso envolvia incesto, eu tinha a intuição de que a FSSPX teria que se pronunciar de alguma forma. Isso foi hediondo. Estamos falando de um novo nível de diabólica: abuso sexual incestuoso contra uma sobrinha.

E lá estava ela, uma declaração — se é que se pode chamar aquilo de declaração.

Faltava-lhe sinceridade e responsabilidade. Para mim, foi aí que a ficha caiu: o silêncio era sinistro. A negação foi diabólica.

O silêncio era sinistro.

A negação foi

diabólico. [GabTweet](#)



No que diz respeito a questões de abuso, concluí que a FSSPX era talvez mais vil do que outras áreas da Igreja, porque se disfarçam de ovelhas, ou seja,

Muito mais enganadores do que a maioria dos lobos. Assim como suas vestes são belas e elaboradas, também o é a ilusão que usam para enganar os fiéis.

Concluí que isso é demoníaco. Nem sequer emitir um pedido público de desculpas por todos os casos ocorridos ao longo dos anos era algo que eu simplesmente não conseguia compreender. Como alguém com um mínimo de compaixão poderia se manter em silêncio diante da dor? Por que a FSSPX sequer divulgava os nomes dos acusados com credibilidade?

Novamente, voltei ao fato de que o caso mais recente não é algo saído dos anais da história: é recente. Isso significa que quaisquer medidas que tenham sido implementadas estão claramente falhando. Significa que o clero desvairado e desequilibrado se sentiu à vontade para cometer esses crimes hediondos porque sabe que a liderança os protegerá.



Doador: 'Já vi padres e bispos

sendo elevados ao nível de bezerros de ouro'

Eles sabem que os leigos inventarão desculpas para seu comportamento repugnante. Sabem que as vítimas e aqueles que denunciarem serão alvo de ataques, ostracizados pelas comunidades e difamados em larga escala. Isso não é prevenção; é incentivar ainda mais a mesma imundície.

Eu ainda tinha esperança de que os três bispos emitiriam uma declaração conjunta. São eles os clérigos que ordenam os sacerdotes. São eles os pastores. Certamente sabiam que era seu dever, agora mais do que nunca, pedir desculpas.

Mas eles não fizeram.

Testemunhar o que vi em apenas alguns anos foi suficiente para eu perceber que a FSSPX é uma luz brilhante no caminho para o inferno. As almas de

Os leigos estão em perigo. Infelizmente, essas pessoas acreditam que estão fazendo a obra de Deus ao defender a FSSPX. Não estão.

Deus jamais desejaria que vítimas fossem atacadas. Ele jamais ansiaria por que aproveitadores cruéis e autoproclamados se aproveitassem das redes sociais para promover uma agenda de mentiras e ódio. Deus jamais aprovaria leigos que castigam e intimidam vítimas e suas famílias. Qualquer pessoa que acredite que essas coisas sejam a vontade de Deus ingeriu um veneno mortal que causará danos eternos à sua alma.

Retirei todas as minhas doações. Para mim, doar mais um centavo à FSSPX e aos seus esforços seria como entregar a Judas Iscariotes um saco cheio de moedas de prata.

Eu já tinha visto o suficiente para saber que a FSSPX havia traído meu Senhor, e isso me bastava.

O que mais me enfurece é que este certamente não será o último caso de abuso demoníaco cometido pela FSSPX. E, como em todos os outros casos, haverá desculpas sobre as circunstâncias e haverá membros leigos que atacarão aqueles que se manifestarem. Não, esta não é uma instituição de Deus. Na verdade, isto, isto aqui, é a própria definição de uma "Igreja Macaca".

Lembrem-se das minhas palavras,
Deus não permitirá que essas vítimas...
sofreram em vão. [GabTweet](#)

Testemunhei muitos comportamentos diabólicos sendo justificados em vários desses movimentos radical-tradicionalistas. Vi os chamados exorcistas celebridades, que desafiam completamente tudo o que eu já soube sobre exorcismo, proferirem algumas das propagandas mais absurdas que já ouvi na vida. Vi teólogos de sofá transmitirem algumas das interpretações teológicas mais ridículas de seus estúdios improvisados. Vi padres e bispos sendo elevados ao nível de bezerros de ouro.

Acho que toda essa idolatria existe dentro desse movimento porque o culto à personalidade é predominante. Eles não têm a menor ideia do quanto sofrem da Síndrome de Estocolmo. Eu realmente acho que eles

As intenções são boas, mas muitos influenciadores mal-intencionados se aproveitaram da inocência e ingenuidade das pessoas e criaram um verdadeiro desastre.

Enquanto a Igreja não resolver a questão, podemos ter certeza de que leremos cada vez mais sobre casos de abuso sendo acobertados e justificados pelo movimento radical-tradicionalista.

Há um motivo para as fontes preferirem permanecer anônimas. Não é porque suas histórias carecem de credibilidade. Pelo contrário, é porque, muitas vezes, elas temem por sua segurança. Elas veem outras pessoas tendo suas reputações destruídas online por ex-fugitivos. Elas veem o bullying e os olhares de reprovação que outras vítimas recebem em suas pequenas cidades. Elas veem quantas vidas são arruinadas pelo abuso e pelas subsequentes represálias. Ninguém quer passar por isso.

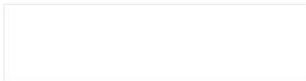
Eles também sabem, no entanto, que existe uma obrigação espiritual de relatar o que foi vivenciado.

Neste momento, a FSSPX pode estar recebendo um influxo de novos membros e novos recursos financeiros. Mas, em breve, as vítimas terão sua vindicação. E enquanto os manipuladores e os leigos iludidos inventarem todo tipo de desculpas e mentiras absurdas, Deus, no fim, fará a verdade prevalecer. Por ora, o Diabo pode estar tendo seu dia de glória. Mas lembrem-se das minhas palavras: Deus não permitirá que essas vítimas tenham sofrido em vão.

Padre da FSSPX acusado de abuso de criança

CRIMES SEXUAIS

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS DOS EUA](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 7 de novembro de 2022 • [139 comentários](#)

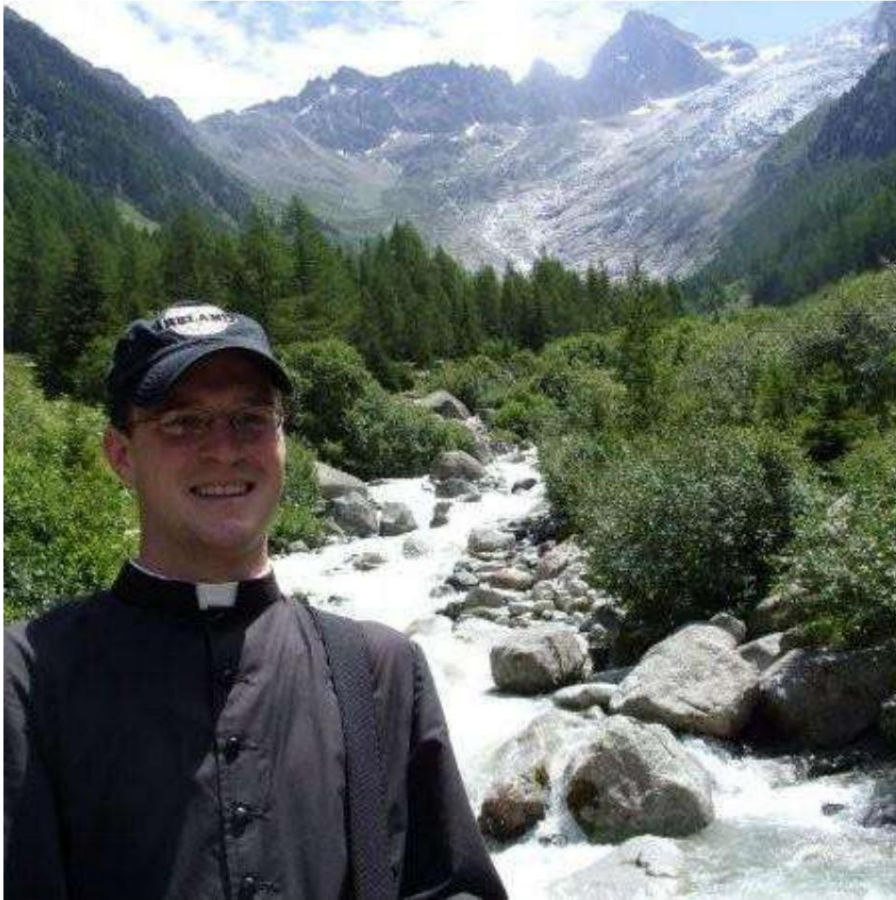
Padre Matthew Stafki é acusado de abusar de menina de 9 anos.



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

PRINCETON, Minnesota ([ChurchMilitant.com](#)) Um padre tradicionalista está sendo acusado criminalmente de abusar sexualmente de uma jovem.



Padre Mateus

Stafki, FSSPX

O padre Matthew Stafki, membro da Fraternidade São Pio X (FSSPX), é [acusado](#) [de abusar sexualmente de sua sobrinha de 9 anos](#). O suposto abuso começou em 2019 e durou três anos, até maio deste ano.

[De acordo com a denúncia](#) (Aviso: conteúdo explícito) Stafki visitava a casa da vítima em Princeton e "às vezes passava a noite lá". Durante as visitas, ele tocava os seios e os genitais da vítima, beijando ambas as áreas.

"Em uma ocasião, ele disse para ela simplesmente aproveitar a sensação", afirma a denúncia. Ela permaneceu em silêncio sobre o abuso porque o padre, seu tio, "disse a ela mais de uma vez para não contar a ninguém".

A vítima relatou que, em certa ocasião, Stafki a fez "sentar-se em cima dele, de frente para ele, e ele esfregava seus genitais nos dela". O relato continua:

Ela descreveu uma ocasião em que estava em cima do réu e algo viscoso saiu e sujou sua calça leggings. Ela afirmou que, em outra ocasião, o réu tirou as calças e a cueca e pegou sua mão, tentando fazê-la tocar seus genitais. A vítima disse não e ele se vestiu novamente.

A vítima relatou que a conduta ocorreu diversas vezes e geralmente terminava quando alguém batia na porta do seu quarto ou quando o réu...

Ouviu alguém descer as escadas. A vítima também afirmou que o réu

Ele mostrou a ela um vídeo no celular de uma mulher nua se esfregando em um homem nu. Ela afirmou que ele mostrou o vídeo enquanto eles estavam deitados na cama dela.

Case Information	Case Type: Crim/Traf Mandatory
1. Criminal Sex Conduct-2nd Degree-Significant Relationship-Under16-Multiple Act (Not applicable - GOC) January 01, 2019 - May 25, 2022 (Felony) 609.343.1(h)(iii) (6093431hiii) Baldwin Township	
2. Criminal Sex Conduct-2nd Degree-Significant Relationship-Victim Under 16 yrs (Not applicable - GOC) January 01, 2019 - May 25, 2022 (Felony) 609.343.1(g) (6093431g) Baldwin Township	
3. Criminal Sex Conduct-2nd Degree-Victim Under 13-Actor > 36m Old (Not applicable - GOC) January 01, 2019 - May 25, 2022 (Felony) 609.343.1(a) (6093431a) Baldwin Township	
4. Engage in Electronic Communication Relating or Describing Sexual Conduct with Child. (Not applicable - GOC) January 01, 2019 - May 25, 2022 (Felony) 609.352.2a(2) (6093522a2) Baldwin Township	

Acusações criminais contra o padre Matthew Stafki, da FSSPX.

Segundo uma fonte confiável que falou com o Church Militant, a vítima finalmente desabou e contou ao pai sobre o abuso durante o verão. O pai,

O irmão de Stafki confrontou-o, e Stafki confessou ter cedido à luxúria e estar fazendo coisas que não deveria.

Stafki confessou que 'ele tinha'

Ele cedeu à luxúria e vinha fazendo

coisas que não devia.' [GabTwee](#)



Stafki também "admitiu ter deixado a vítima sentar-se em seu colo, beijá-la e deitar-se com ela em sua cama à noite. Ele admitiu ter deixado a vítima tocar seu pênis e que ele tocou sua vagina e possivelmente seus seios."

O documento de acusação lista quatro crimes graves contra Stafki: três acusações de conduta sexual criminoso com um menor e uma acusação de uso de comunicação eletrônica para descrever conduta sexual com uma criança.

Stafki compareceu pela primeira vez ao Tribunal do Condado de Sherburne em 27 de outubro. Sua fiança foi fixada em US\$ 75.000. Sua próxima audiência está marcada para 11 de janeiro de 2023.

Ordenado pela FSSPX



Padre Matthew Stafki (à esquerda) com seu pai (ao centro)

e seu irmão, o padre Mark Stafki.

Stafki foi ordenado sacerdote da FSSPX em 2014, aos 27 anos. Ele cresceu perto de Oak Grove, Minnesota, e vem de uma família grande, com nove filhos. Seu irmão mais velho, Mark, também é sacerdote da FSSPX.

De acordo com [um boletim de outubro de 2014](#), Stafki ingressou no seminário imediatamente após concluir o ensino médio. Sua primeira designação foi no Priorado da Santa Cruz em Nairóbi, Quênia.

Antes de retornar para Minnesota em 2019, Stafki foi designado para [St. Vincent. Igreja de Paul em Kansas City, Missouri](#), e também estava associado à [FSSPX. capela em Bethany, Oklahoma](#).

A Fraternidade São Pio X (FSSPX) não emitiu nenhuma declaração pública sobre Stafki, nem alertou os católicos sobre o acusado de abuso sexual.

A Sociedade tem [um longo histórico de enviar discretamente padres abusadores. ausente](#) em vez de alertar o rebanho sobre eles. Antigo Superior Geral Bp.

Bernard Fellay transferiu vários padres acusados de abuso sexual para novas paróquias, [onde frequentemente eles voltaram a abusar.](#)

O atual Superior Geral, Padre Davide Pagliarani, também afastou discretamente o padre Patrick Groche em 2020, que confessou ter abusado da vítima menor de idade Claude quando este tinha 16 anos na missão da FSSPX no Gabão, na década de 1980.

A história foi publicada inicialmente no Spotlight da Church Militant : [SSPX — Black Trads](#)

[Matéria.](#)

O Church Militant contactou o Superior Distrital, Padre John Fullerton, o porta-voz da FSSPX, James Vogel, e os advogados da FSSPX, Dan Lane e Eric Frankovitch, com uma série de perguntas, a saber: se a FSSPX havia recebido denúncias anteriores de abuso contra Stafki, qual é seu status sacerdotal atual e se a Sociedade emitiria uma declaração pública sobre as acusações criminais contra ele.

Três dias após nossa consulta e depois da notícia ter sido divulgada, a FSSPX emitiu [um comunicado público](#).

[resposta](#), caracterizando o abuso de Stafki como "crimes graves contra a castidade envolvendo uma menor".

A organização também afirmou: "O padre Stafki estava afastado do ministério ativo em período sabático quando a FSSPX tomou conhecimento das alegações."

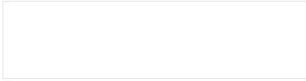
A Fraternidade São Pio X (FSSPX) continua se recusando a responder por que o Padre Stafki foi enviado para um período sabático de três anos em 2019, quando tinha apenas 35 anos, se havia acusações anteriores de abuso contra ele e se a Fraternidade está fornecendo ou pagando por seu advogado de defesa criminal.

15/11/2022: Este artigo foi atualizado para incluir a declaração pública da FSSPX.

Padre pedófilo da FSSPX foge VÍTIMA

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)





Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 25 de outubro de 2022 • [10 comentários](#)

Encontro com o Padre Patrick Groche em Lourdes



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa.

Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

LOURDES, França ([ChurchMilitant.com](#)) Um padre da Fraternidade São Pio X (FSSPX), que confessou ser pedófilo, fugiu de sua vítima durante um confronto na França.

Em julho, a vítima, conhecida como Claude, viajou a Lourdes com sua esposa para entregar uma carta ao seu agressor, o padre Patrick Groche. Groche é um sacerdote sênior da Fraternidade São Pio X (FSSPX) e um dos primeiros colaboradores do fundador da FSSPX, o arcebispo Marcel Lefebvre.

Abuso no Gabão



Padre Patrick Groche administrando o batismo no Gabão.

no final da década de 1980, com a ajuda dos padres da FSSPX, Padre Karl Stehlin (E)

e o padre Loïc Duverger (à direita). O coroinha é Claude.

Groche recebeu a incumbência de fundar a missão no Gabão, África, onde o próprio Lefebvre havia servido como padre missionário dos Padres do Espírito Santo na década de 1930. A missão da FSSPX foi fundada em 1986 na capital Libreville, com Groche reinando como superior por quase um quarto de século.

Naquela época, Groche era conhecido por abusar de inúmeros meninos gaboneses. Ele os atraía para seu quarto sob vários pretextos e, em seguida, os agredia sexualmente.

"[Ele] começou a tocar nas minhas partes íntimas", relatou Claude no [Spotlight da Church Militant: SSPX—Black Trads Matter](#). "Ele me acariciou por todo o corpo e me masturbou."

Os abusos continuaram por cinco anos, em Libreville e também em uma academia para meninos administrada pela Sociedade na França. Ele e outras vítimas estavam apavorados demais para denunciar.

"Na África, um padre branco era considerado, naquela época, um enviado de Deus", explicou Claude. "Nossos pais também o respeitavam muito [o padre Groche] porque ele era o superior da Missão de Libreville e muito próximo do arcebispo Marcel Lefebvre." Foi por essas razões que não pude reagir."

Os abusos cometidos por Groche eram um segredo aberto entre os padres da Sociedade no início dos anos 2000. Após múltiplas alegações de abuso, o então Superior Geral, Bispo Bernard Fellay, finalmente o transferiu para fora do Gabão em 2008.



O bispo Fellay transferiu o padre Groche para outro distrito.

Após tomar conhecimento das alegações de abuso, ele nunca denunciou.

Groche foi levado à polícia e permitiu que ele continuasse no ministério.

Como era de costume, Fellay nunca denunciou Groche à polícia.

Em vez disso, ele o transferiu para um novo distrito em outro continente, com acesso a meninos.

Permanece desconhecido se Groche teve mais vítimas jovens em suas designações posteriores.

Já adulto, Claude denunciou Groche à FSSPX em 2019, o que levou à confissão de culpa do padre.

O superior geral, Padre Davide Pagliarani, confinou-o à Maison Saint-Ignace em Lourdes, França, nas proximidades do santuário mundialmente famoso. Ele impôs a Groche diversas condições:

- Ele não tem permissão para receber visitas em particular.

Ele não está autorizado a ministrar aulas de catecismo ou direção espiritual.

Ele não tem permissão para sair do priorado sem a autorização do superior.

Ele poderá sair de férias, somente em data e local autorizados por seu superior.

- No dia 1º de dezembro de cada ano, ele deve se apresentar ao superior distrital.

Existem, no entanto, evidências de que essas regras não são rigorosamente aplicadas e que Groche tem liberdade para entrar e sair como bem entender, além de continuar ouvindo confissões de crianças regularmente e sozinho, sem supervisão.

Uma carta exigindo a verdade

Pouco depois de *o Spotlight* da Church Militant divulgar os abusos no Gabão — um entre [dezenas de casos de abuso e acobertamento por parte da FSSPX](#) — as [vítimas da FSSPX Coletivo](#) Foi criado como um grupo de defesa em nome das vítimas de abuso da Sociedade.

O Coletivo escreveu uma carta endereçada ao Padre Groche, que esperavam entregar-lhe pessoalmente.

"Você abusou de crianças e adolescentes durante um período que vai de pelo menos 1986 a 2008 na Missão São Pio X no Gabão, que você fundou, e na Escola São José Calasanz", começava a carta.

"Você afirmou estar disposto(a) a se arrepender e ter esperança no perdão divino", continuou o texto. "Essas afirmações são inúteis sem ações concretas, que são essenciais para complementar as medidas e restrições às quais você está sujeito(a)."

Fiquei furiosa ao ver que ele fugiu depois de receber a carta; isso confirmou que

ele é um covarde! [GabTweet](#)

"Portanto, instamos você a emitir uma declaração pessoal, que será lida e afixada na missão do Gabão", pede a carta. "Nesta declaração, você reconhecerá explicitamente os estupros, agressões sexuais e abusos, tanto físicos quanto psicológicos, dos quais você é autor(a)."

O texto também insta o padre a "ir à delegacia de polícia mais próxima para denunciar esses atos, fornecendo uma lista completa de suas vítimas, incluindo o nome e sobrenome de cada uma delas".

"As vítimas estão, de fato, no centro de nossa ação e são nossa principal motivação", afirma a carta do Coletivo.

"A penitência e a contrição não consistem em refugiar-se num santuário", continua o texto. "É, portanto, essencial que façamos o que pedimos nesta carta, não só para a reparação das vítimas, mas também para a salvação da tua alma."

No dia 31 de julho, Claude e sua família viajaram para Lourdes, no sul da França, para entregar a carta pessoalmente ao padre Groche.

Encontro em Lourdes



FSSPX Maison Saint-Ignace em Lourdes, França.

"Quando fomos a Lourdes visitar o Padre Groche, foi para lhe dizer que ele é um "Covarde, é muito fácil vir e se refugiar em um santuário", disse Claude ao Church Militant. "Ele deve ir à polícia por conta própria e confessar todos os seus crimes."

"Ele deve assumir suas responsabilidades, deveria se envergonhar de continuar celebrando a Santa Missa com as mãos sujas", acrescentou.

Groche conseguiu escapar do confronto.

Embora o plano original fosse que Claude e todo o grupo do Coletivo confrontassem Groche, eles decidiram — visto que a Casa de Santo Inácio está sob vigilância por vídeo e a presença deles poderia alertar o padre — que a esposa de Claude tentaria primeiro entrar na propriedade.



"Eu simplesmente entreguei a carta a ele educadamente."

Padre Groche recebendo a carta de Claude.

esposa. Atrás dele está o padre François-Marie Chautard.

"Vi padres, alguns em cadeiras de rodas, assim como freiras", escreveu a esposa de Claude em comentários ao Church Militant. "Eu segurava um missal e um terço; fui confundida com uma paroquiana que estava meditando."

Embora não tenha visto Groche imediatamente, ela viu seu supervisor, o padre Pierre-Marie Laurençon, juntamente com o bispo Tisseray de Mallerai, um dos bispos consagrados pelo arcebispo Lefebvre em 1988.

Poucos instantes depois, ela avistou Groche com o padre François-Marie Chautard e um grupo de coroinhas. Apesar de ter sido informada em 2020 de que Groche estava com a saúde debilitada e até mesmo em fase terminal de uma doença, ele parecia enérgico e de bom humor.

Ela ficou estupefata: "Groche e ele estavam rindo. Pensei que ele estivesse morrendo!!!! Ele estava em ótima forma, não tinha problema nenhum para andar, estava rindo!"

"Minha missão era entregar a carta a ele com a maior calma possível para não o assustar, e consegui", explicou ela. "Simplesmente entreguei a carta educadamente. Então o vi se dirigir para a capela."

Claude e o resto da multidão no portão entraram então para assistir à cerimônia das 11h. Missa na capela.



Claude dentro da capela.

A missa começou com 15 minutos de atraso. Na procissão, viram vários padres, incluindo o padre Chautard, mas o padre Groche e o padre Laguérie estavam ausentes. Claude e sua esposa saíram da capela para procurar Groche.

"Conhecemos a irmã que era responsável pelo portão", explicou sua esposa, continuando.

Observação:

Não lhe dissemos o motivo da nossa visita; contamos que Claude era o primeiro coroinha da missão no Gabão, que tínhamos vindo visitar o Padre Groche, mas que não o vimos durante a procissão de entrada. Perguntamos-lhe como estava, pois sabíamos que estava muito doente. A freira disse-nos que estava ali havia algumas semanas e que não fazia ideia de que o Padre Groche estivesse doente e que, se estivesse, já se tinha recuperado muito bem. Ele celebra a missa todas as manhãs.

A irmã anotou o número de telefone deles. Claude e sua esposa transmitiram a mensagem de que gostariam de se encontrar com o padre.

"Groche nunca retornou a ligação e nunca mais o vimos", disse ela. "Eu mesma enviei duas mensagens para Groche, e ele não me respondeu. Outras pessoas ligaram para ele; ele nunca atendeu."

Claude expressou frustração por não ter conseguido confrontar seu agressor: "Fiquei furioso ao ver que ele fugiu depois de receber a carta; isso confirmou que ele é um covarde!"

[#Gabão](#) "Dans le sanctuaire des prêtres pédophiles": c'est l'enquête du magazine [@jeune_afrique](#) publique mercredi. Des prêtres de la Fraternité Saint-Pie X são resultados de abusos sexuais no Gabão sobre os mineiros durante vários anos. Enquete assinada [@MathieuOlivier](#) pic.twitter.com/U5qphVVU94

– Le jornal Afrique TV5MONDE (@JTAtv5monde) [3 de outubro de 2022](#)

Veículos de comunicação seculares no Gabão e na França repercutiram a história de Claude, dando voz a ele e a outras vítimas dos abusos sofridos nas mãos do clero da FSSPX. Em uma transmissão no canal francês TV5Monde, em 3 de outubro, Claude apareceu diante das câmeras pela primeira vez na vida para relatar o abuso sofrido e suas tentativas de buscar justiça.

Coletivo de Vítimas da FSSPX

O Church Militant entrou em contato com o Coletivo de Vítimas da FSSPX, cujo porta-voz, Benjamin Effa, explicou a origem e o trabalho do grupo.

"Durante vários anos, diversas pessoas que sofreram abusos dentro da FSSPX, alguns de seus familiares e amigos, têm tentado fazer com que as coisas aconteçam em seu próprio benefício, recorrendo às redes sociais e lançando apelos por testemunhas", escreveu Effa. "Em determinado momento, essas pessoas acabam conversando entre si e percebem que já haviam se encontrado em escolas da Fraternidade na Europa."

"Ao ouvirem outros ex-alunos, eles percebem que suas histórias não são eventos isolados, mas que não estão sozinhos", continuou ele.

"Neste verão, a ideia de um coletivo ressurge", explicou ele. "Para dar mais visibilidade e permitir que aqueles que ainda não estão prontos para testemunhar publicamente se expressem. Ao sermos mais visíveis, podemos reunir testemunhos em outros lugares e tentar pressionar mais a FSSPX."

Conforme relatado pelo Church Militant, a FSSPX era [a única comunidade sacerdotal na França](#).

[recusar abrir seus arquivos](#) aos investigadores como parte de uma investigação massiva sobre abusos cometidos por membros do clero, conduzida entre 2019 e 2022 pela Comissão Independente sobre Abuso Sexual na Igreja (CIASE).

Não nos surpreende a recusa da FSSPX em abrir seus arquivos. [Gab](#)[Tweet](#)

"Com relação ao relatório da CIASE, não nos surpreende a recusa da FSSPX em abrir seus arquivos", disse Effa. "Tivemos a oportunidade de nos reunir com o Sr. Sauvé, presidente desta comissão, e conversar com ele sobre o caso da..."

FSSPX."

Ele prosseguiu:

Ele nos explicou que havia se encontrado pela primeira vez com os líderes da Fraternidade e que eles o receberam muito bem. Se a CIASE tem interesse na FSSPX, significa que a FSSPX é reconhecida como católica. Em seguida, a comissão solicitou a abertura dos arquivos, o que foi negado. Isso confirma algo que muitos de nós já percebemos: a FSSPX quer ser reconhecida como católica (e é!), mas não quer assumir responsabilidades.

Obrigações e submissão à hierarquia a ela vinculada. Direitos sem deveres. Obviamente, estamos desapontados porque, além dessa recusa, a Fraternidade não faz parte da CRR (Comissão de Reconhecimento e Reparação). As vítimas da Fraternidade (na França ou de padres franceses) não podem ser reconhecidas (e possivelmente indenizadas), embora tenham sido vítimas dentro da Igreja Católica.

Quanto ao propósito do Coletivo, Effa explicou que "o objetivo é reunir as vítimas".

"Juntos, temos mais peso perante a Fraternidade e podemos nos aliar a outras pessoas", explicou ele.

A esperança do Coletivo é dar voz às vítimas e ajudar a remover os predadores.

"Finalmente, queremos que a FSSPX pare de se fazer de desentendida em relação aos abusos sexuais, psicológicos, físicos e de outras naturezas", disse Effa. "É intolerável que os predadores sejam protegidos e escondidos, enquanto as vítimas são negligenciadas."

A carta traduzida ao Padre Groche está publicada na íntegra abaixo:

COLLECTIF
VICTIMES FSSPX

LA VÉRITÉ VOUS RENDRA LIBRE

To Father Patrick Groche

Priestly Fraternity of Saint Pius X
Saint Ignatius House
22 Rue du Sacré Cœur
65100 Lourdes

Father Patrick Groche,

We take advantage of the 3-day session with Saint Ignatius of Loyola to give you this letter.

You abused children and adolescents over a period of at least 1985 to 2008 at the St. Pius X Mission in Gabon, which you founded, and at the St. Joseph School in Calasanz.

In the canonical investigation that your superiors have deigned to conduct, you acknowledge the facts.

Measures and restrictions, which we consider largely insufficient, have been adopted.

You have affirmed a willingness to repent and the hope of divine forgiveness.

These assertions are worthless without concrete actions, which are essential to complement the measures and restrictions you are subject to.

Therefore, we urge you to issue a personal statement, which will be read and posted at the Gabon mission.

In this statement, you will explicitly acknowledge the rapes, sexual assaults and abuses, both physical and psychological, of which you are the author.

A sample press release is attached so that you do not sugarcoat the facts.

In addition, you will go to the nearest police station to report these acts, giving a complete list of your victims, including the first and last names of each of them.

If necessary, we will help to establish a list of these victims, so that none is forgotten.

The victims are indeed at the heart of our action and our main motivation.

Penance and contrition do not consist in taking refuge in a sanctuary and there is no prescription for our Lord.

It is therefore essential that you do what we demand in this letter, not only for the reparation of the victims, but also for the salvation of your soul.

May our Lord raise up your victims.

COLLECTIVE OF VICTIMS OF THE PRIESTLY FRATERNITY OF SAINT PIUS X
COLLECTIFVICTIMESFSSPX@GMAIL.COM

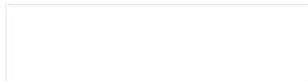


[Veja toda a cobertura da SSPX.](#)

A FSSPX RECUSOU-SE A ABRIR O CLERO

ARQUIVOS

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 15 de outubro de 2022 • [4 comentários](#)

Único a resistir durante investigação massiva de abusos na França



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

PARIS (ChurchMilitant.com) A Fraternidade São Pio X (FSSPX) foi a única comunidade que se recusou a cooperar em uma importante investigação de abuso sexual na França, negando pedidos para acessar seus arquivos do clero. As ações da Fraternidade contrastam com as da grande maioria das dioceses francesas, lançando ainda mais dúvidas sobre o alegado compromisso da Fraternidade com a transparência e a prestação de contas.

CIESA

A pedido dos bispos da França, foi criada em 2019 uma força-tarefa para investigar abusos sexuais, chamada Comissão Independente sobre Abuso Sexual na Igreja (CIASE). Jean-Marc Sauvé, ex-vice-presidente do Conselho de Estado, foi escolhido para liderar a comissão. Embora os bispos tenham financiado a iniciativa, a comissão em si era independente.

Ao longo de dois anos, a comissão entrevistou centenas de testemunhas e examinou diversas dioceses na França, além de várias instituições e comunidades religiosas. Em outubro de 2021, publicou um relatório com 2.500 páginas.

Relatório de uma página abrangendo abusos ao longo de 70 anos — de 1950 a 2020 — [estimando mais de 300.000 vítimas](#).

Das 99 dioceses e numerosas comunidades católicas na França pesquisadas, apenas uma pequena diocese e uma comunidade — a FSSPX — recusaram-se a cooperar.

"[D]urante os trabalhos da CIASE, uma diocese (a de Bayonne) e uma congregação (a Fraternidade São Pio X...) recusaram-se a abrir seus arquivos aos historiadores comissionados pela comissão", [relatou o veículo de investigação francês](#).

Médiapart.

Ao ser questionado sobre a recusa, o padre Benôit de Jorna, superior do distrito francês, criticou a comissão.

"Não era um pedido legítimo", [disse ele ao jornal francês La Vie](#). Não explicar por que o pedido de acesso aos arquivos do clero carecia de legitimidade.

De Jorna, que foi ordenado pelo Arcebispo Marcel Lefebvre e chegou a liderar o seminário da FSSPX em Écône, na Suíça, também rejeitou a ideia de supervisão independente para a Sociedade.

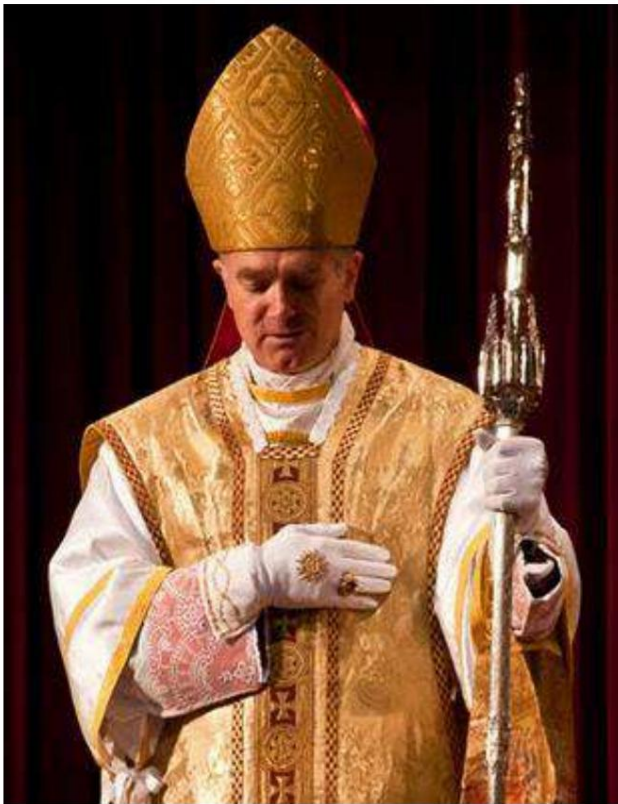
"Sendo a Igreja uma sociedade perfeita, ela tem todos os meios para resolver seus próprios problemas", insistiu de Jorna. "No entanto, com o relatório Sauvé, ela recorreu a uma autoridade externa a ela."

"O sacerdote é outro Cristo, a deferência a ele é justa", acrescentou.

Essa deferência e a recusa em se submeter à supervisão independente, no entanto, levaram a casos bem documentados de abuso sexual clerical e acobertamento na Sociedade.

'Transparência'

Ao mesmo tempo em que destaca seu [compromisso com a "transparência"](#), A recusa da Sociedade em colaborar com a comissão francesa de abuso sexual, juntamente com a sua recusa em publicar uma lista de clérigos acusados de forma credível (ao contrário da maioria das dioceses e comunidades religiosas em todo o mundo), é uma prova de que a transparência e a responsabilização não são uma prioridade.



Bispo Bernard Fellay, FSSPX

Antigo Superior Geral

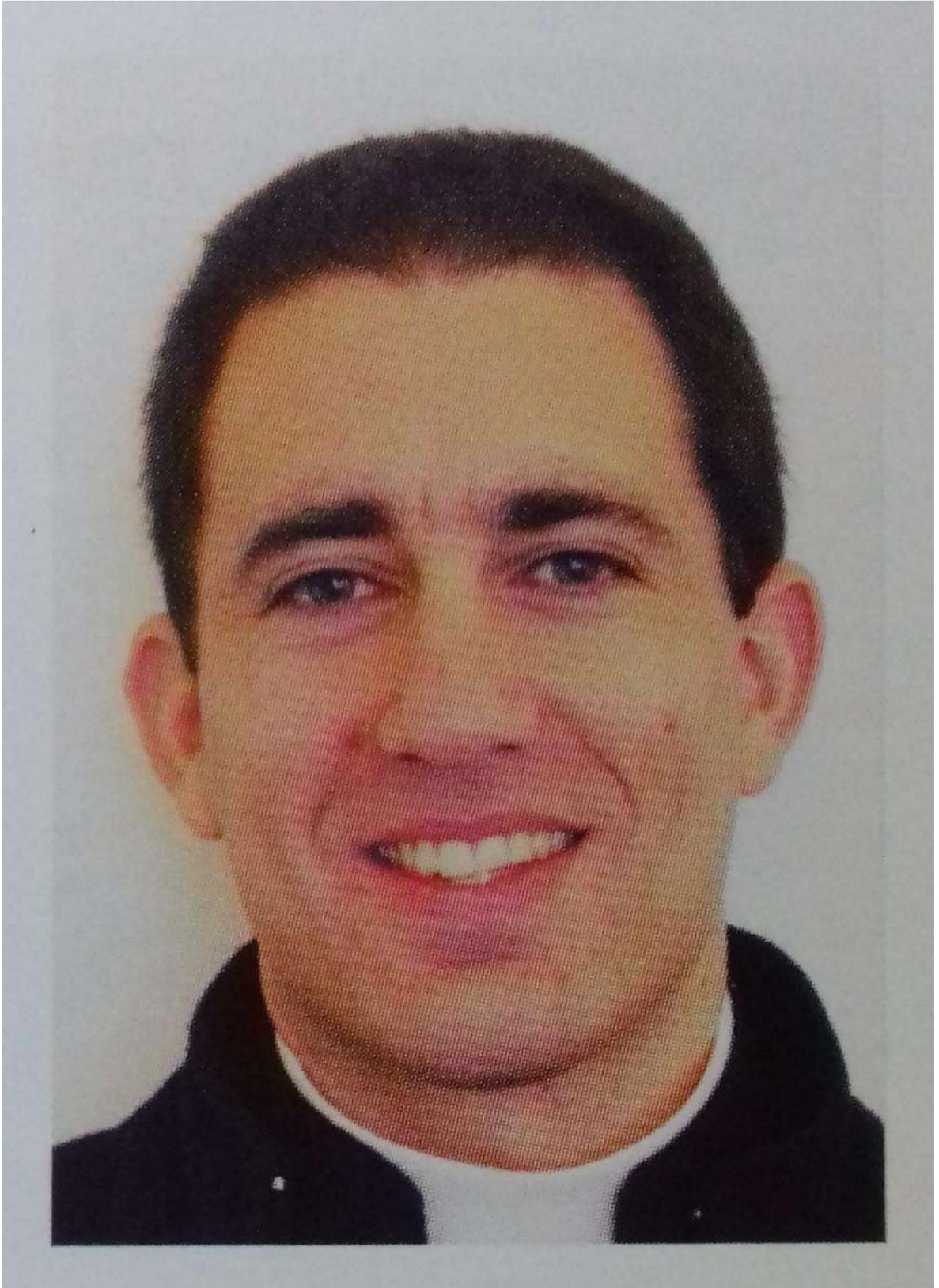
O Church Militant tem [relatado amplamente sobre o histórico da FSSPX](#). de não denunciar predadores conhecidos à polícia, transferindo-os, em vez disso, para novas funções, onde muitas vezes voltam a abusar. Quando apanhados, a Sociedade

emite declarações minimizando as ofensas e se eximindo da responsabilidade.

Os exemplos são inúmeros.

Em 2006, o Bispo Bernard Fellay, superior geral por 24 anos, transferiu o Padre Frederic Abbet — um acusado de pedofilia — para uma capela belga da FSSPX que compartilhava o mesmo telhado com um dormitório masculino. Embora um tribunal canônico da FSSPX tivesse imposto uma pena de 10 anos, o padre Abbet permaneceu afastado por 10 anos. Abbet foi proibido de ter contato com crianças por um ano, mas Fellay revogou a proibição após apenas dois meses.

Como consequência das ações de Fellay, Abbet voltou a abusar de vários meninos, um deles com apenas seis anos de idade. Mais tarde, ele seria condenado por um tribunal belga por seus crimes sexuais contra crianças.



Padre Frederico Abbet, FSSPX

As ações da liderança da FSSPX na proteção de Abbet foram tão flagrantes que o painel de juízes acusou a Sociedade de promover comportamento "criminogênico" (um termo que significa criminalidade repetida).

Contrariando a alegação da FSSPX de que "cooperou plenamente com as autoridades" no caso, seu histórico foi de obstrução e criação de "barreiras" durante o julgamento.

(Declaração conjunta de três grupos de defesa dos direitos das vítimas):

Quando as famílias das vítimas belgas souberam por outras fontes do [Pe. Devido ao passado conturbado de Abbet, a FSSPX criou obstáculos de diversas maneiras: primeiro, recusando-se a colocá-los em contato com a vítima suíça ou mesmo a revelar sua identidade; depois, exigindo que recorressem a um advogado contratado especificamente para esse fim — um advogado de um tipo muito peculiar: um paroquiano da capela da FSSPX em Genebra, que se comportava mais como um devoto do Bispo Fellay do que como um advogado, tratando as famílias belgas com extremo desprezo e obstruindo sistematicamente seu contato com a vítima suíça. Não vemos, portanto, nenhuma cooperação com a justiça.

A declaração prossegue: "Portanto, é somente suprimindo cuidadosamente as opiniões de quatro magistrados, do procurador do Rei e de três juízes que a Fraternidade São Pio X consegue dar a impressão de ter tomado as medidas adequadas."

O caso levou inclusive um padre da FSSPX a escrever uma carta a Fellay, implorando-lhe que parasse de acobertar os crimes de Abbet.

"Vejam todos os escândalos que abalaram um pouco a Igreja em todo o mundo nos últimos anos", [escreveu o padre](#). "Os bispos foram condenados por acobertarem esses horrores. Poupem a Sociedade de sofrer essa vergonha."

Esse padre deixou a Sociedade depois de se sentir desencorajado pela forma como ela lidava com os casos de abuso sexual.

Semanas após [o destaque dado](#) ao Church Militant Ao expor essa história, [Abbet foi preso](#). [na Suíça](#), onde ele havia escapado da justiça, morando a poucos minutos da FSSPX. seminário em Écône. Ele agora está na prisão cumprindo sua pena.

Na [missão da FSSPX no Gabão, África](#), Após o padre Damien Carlile ser acusado de abusar de meninos gaboneses, Fellay o transferiu para a Nova Zelândia, onde ele voltou a abusar. Entre suas vítimas estava um menino de 10 anos, que continua sofrendo com o trauma até hoje. Sua família levou o caso às autoridades civis e está lutando por justiça.



Padre Patrick Groche, FSSPX

O bispo também manteve o padre Patrick Groche, um dos sacerdotes mais antigos da Companhia de Jesus e um colaborador próximo de Lefebvre, no ministério por muitos anos, mesmo após alegações de que ele também abusou de meninos no Gabão. Fellay simplesmente transferiu Groche para outro continente, como era sua prática bem documentada com padres pedófilos.

Claude, cuja história foi contada pela primeira vez em [Spotlight: SSPX—Black](#), da Church Militant.

[As tradições importam](#), Ele foi abusado pela primeira vez aos 16 anos, em 1986, quase imediatamente após a chegada de Groche para estabelecer a missão no Gabão.

Segundo um ex-padre da FSSPX que falou com o Church Militant, a predileção de Groche por meninos era um segredo aberto entre os padres já na década de 2000.

Groche ocupou cargos de liderança no seminário de Écône ao mesmo tempo em que de Jorna era reitor; portanto, ambos se conheciam bem.

Foi somente em 2019, no entanto, que a liderança da FSSPX destituiu Groche do ministério sacerdotal, depois que Claude denunciou — e Groche admitiu — os abusos cometidos por ele.

Fellay também protegeu o padre Christophe Roisnel, [condenado em 2017 por estupro e torturando três professoras](#) na academia Notre-Dame de la Sablonnière em Goussonville, perto de Paris, onde Roisnel era diretor da escola desde 2006.

Quando as vítimas denunciaram os abusos à Fraternidade São Pio X (FSSPX) em 2011, o próprio tribunal canônico da instituição considerou Roisnel culpado. Em vez de entregá-lo às autoridades, como exigia a lei francesa, Fellay o escondeu no [convento dos Capuchinhos](#).

[Mosteiro de Morgon](#) Em Beaujolais, a 48 quilômetros ao norte de Lyon, durante dois anos.



Padre Christophe Roisnel, FSSPX

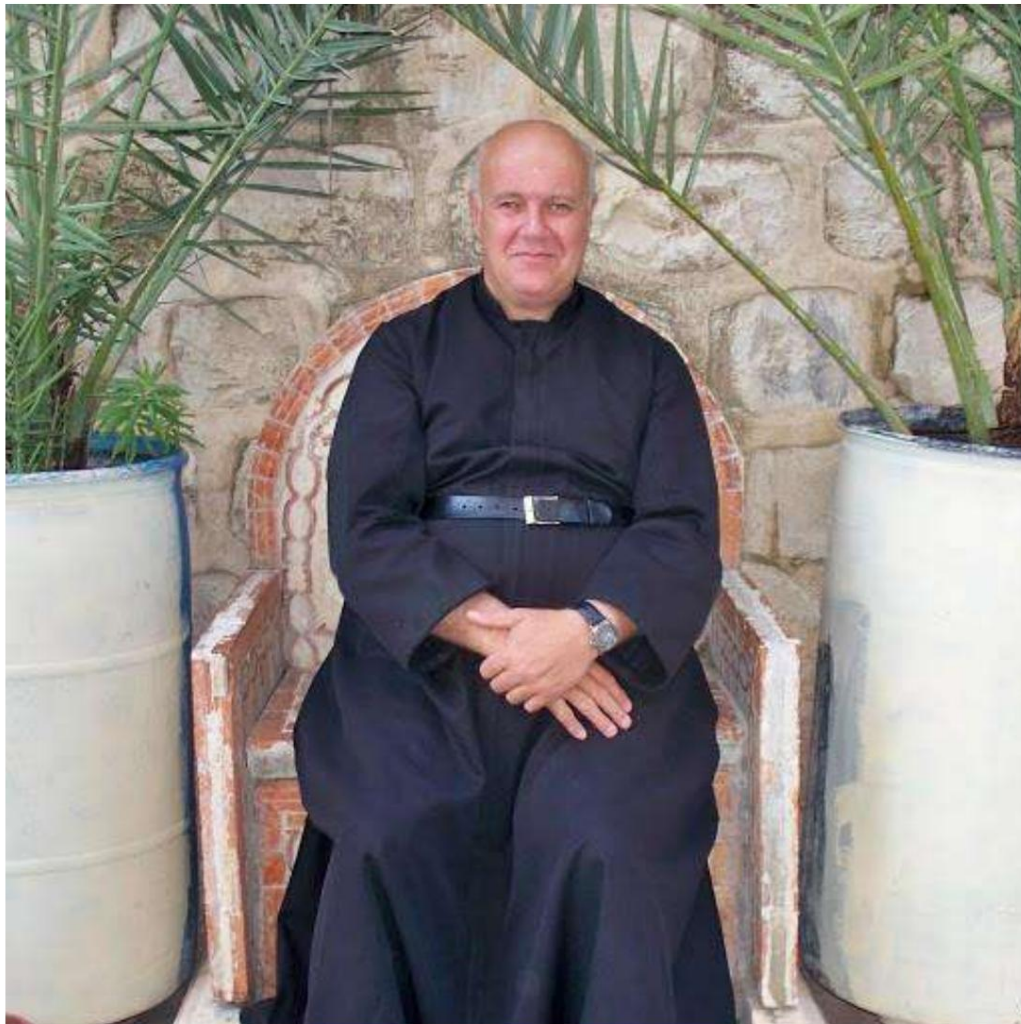
Ele permaneceu lá até março de 2013, quando [Fellay o transferiu para um colégio interno para meninos](#). [escola](#) Em Châteauroux.

Inicialmente, as vítimas confiaram em Fellay para lidar com o caso adequadamente, mas ficaram escandalizadas ao saber que o bispo havia reintegrado Roisnel ao ministério na academia. Foi então que as vítimas procuraram a polícia. Roisnel foi julgado e condenado, e atualmente cumpre uma pena de 19 anos de prisão.

No caso do [padre Philippe Peignot](#), Um pedófilo que tem inúmeros meninos como vítimas (incluindo o famoso paraplégico francês Vincent Lambert), dois superiores gerais — o padre Franz Schmidberger e o bispo Fellay — lhe entregaram

acesso repetido a crianças ao longo de décadas, apesar de ter conhecimento dos abusos desde pelo menos 1990.

Foi somente em 2013, quando a Congregação para a Doutrina da Fé do Vaticano interveio, que Fellay recebeu ordem para iniciar um julgamento canônico contra Peignot.



Philippe Peignot, FSSPX

Em meio a esse julgamento, Peignot desertou da FSSPX para se juntar à Resistência da FSSPX liderada pelo Bispo Richard Williamson. Acredita-se, embora não confirmado, que Peignot esteja vivendo e trabalhando como sacerdote no Brasil.

Esses são apenas alguns exemplos de má conduta da FSSPX; há muitos outros. Até hoje, Fellay nunca prestou contas publicamente de seus atos.

As famílias das vítimas [o acusam de mentir](#). Prometendo, em meio a lágrimas, que seus agressores seriam levados à justiça, mas agindo pelas costas para proteger os padres.

Quando a Church Militant expôs esses casos pela primeira vez, com depoimentos diretos de vítimas, frequentadores da FSSPX e autoridades policiais, juntamente com correspondências,

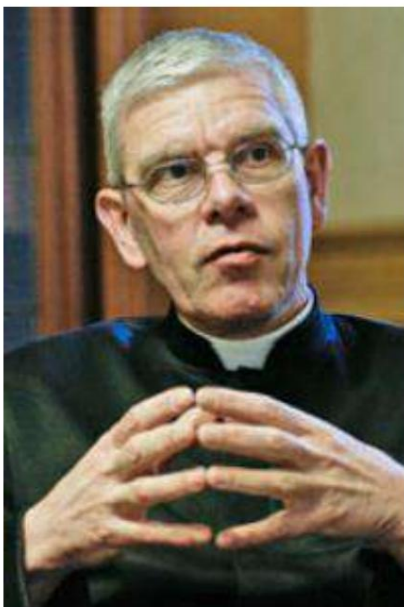
gravações de áudio, documentos judiciais e outros documentos, liderança da Sociedade — Em vez de oferecer uma resposta substancial, descartaram as reportagens como "uma campanha da mídia" envolvendo histórias tiradas de "jornais ou blogs", apresentando "acusações falsas ou inacreditáveis", descartando assim também o depoimento das vítimas e seu trauma.

A declaração destacou o "Plano 2 Protect", o programa de prevenção de abusos da Sociedade, como "prova" de que ela leva as alegações de abuso a sério. O Church Militant confirmou, no entanto, que o Plano 2 Protect foi implementado principalmente para garantir que a FSSPX recebesse cobertura de seguro contra processos por abuso sexual.

E enquanto o distrito dos EUA estabelecia, pela primeira vez na história da FSSPX, [um conselho de revisão "independente"](#) Menos de duas semanas após a reportagem investigativa do Church Militant em abril de 2020, a organização recusou os pedidos para publicar os nomes dos membros do conselho, levando muitos a questionar a real independência do conselho e se os membros são meramente associados da FSSPX com o intuito de proteger a Sociedade.

Resposta ao relatório de abuso francês

Por sua vez, o padre de Jorna ficou do lado da Academia Católica da França ao condenar o relatório do CIASE como supostamente exagerado.



Frei Benoit de Jorna, FSSPX

Distrito Superior da França

Ao criticar a metodologia utilizada para chegar à estimativa de 330.000 vítimas, [a Academia declarou](#): "A avaliação desproporcional deste flagelo."

alimenta o discurso com um caráter "sistêmico" e é uma tentativa de "derrubar a Igreja como instituição".

Outros críticos apontaram o [viés ideológico](#). Entre os membros da CIASE, alguns concluíram que o abuso clerical era resultado do celibato sacerdotal e de um sacerdócio exclusivamente masculino.

Embora as conclusões possam ter sido errôneas, os bispos franceses se recusaram a descartar tão facilmente o fato de abuso clerical.

Um mês após a divulgação do relatório, os bispos se reuniram para sua Assembleia Plenária de Outono e prometeram grandes mudanças na governança, incluindo uma supervisão mais independente.

"Graças ao CIASE", disse o Arcebispo Eric de Moulins-Beaufort de Reims, "vemos — e é uma observação assustadora — que relações fortes, as relações estruturantes da humanidade, podem sempre ser pervertidas."

Quanto à FSSPX, o superior distrital francês minimizou a existência de predadores, afirmando que representam "apenas uma pequena proporção dos padres" na FSSPX.

"Uma insistência maior nos faria acreditar que o número seria enorme, o que não é o caso", disse o padre de Jorna ao *jornal La Vie*. "Não devemos exagerar o que não deve ser. São atos indizíveis, mas isso não significa que vamos dar palestras sobre o assunto."

Estatísticas citadas pelo antigo superior distrital da FSSPX nos EUA, no entanto, colocam em dúvida os números de De Jorna.

Pouco depois da [reportagem especial](#) da Church Militant em abril de 2020, [que expôs os abusos da FSSPX](#), Padre. Jürgen Wegner confessou isso à defensora das vítimas, Ruth Ann Parks, [em uma ligação telefônica](#). [Discutindo o abuso sexual na sociedade](#), "Existem centenas de casos."

Não ficou claro se Wegner se referia à FSSPX globalmente, que tem aproximadamente 700 padres, ou à Sociedade nos Estados Unidos, que tem cerca de 50 clérigos. Em ambos os casos, as estatísticas, se precisas, são excepcionalmente altas e rivalizam com os números da Igreja Católica em geral. Os números também contradizem a

A afirmação da FSSPX de que o abuso sexual na "Igreja Novus Ordo" é resultado de Tendências "liberalizantes" no Vaticano II.

A recusa da FSSPX em publicar os nomes de clérigos acusados de forma crível garante que essas questões permanecerão sem resposta.

A recusa da FSSPX em Publicar os nomes de membros do clero acusados de forma crível garante que essas questões permaneçam sem resposta. [GabTweet](#)

Na [conferência de imprensa de 5 de outubro de 2021](#) Ao anunciar a publicação do relatório do CIASE sobre os abusos, Sauvé disse: "Diante desse flagelo, durante muito tempo a rea  o imediata da Igreja Católica foi proteger-se como institui  o, demonstrando total, até mesmo cruel, indiferença para com aqueles que sofreram abusos."

Esse instinto de proteger a institui  o em vez das vítimas acabou prejudicando mais do que ajudando a Igreja, que foi forçada a prestar contas após milhares de processos judiciais movidos por milhares de vítimas, resultando em indeniza  es vultosas e, em alguns casos, falência, com clérigos culpados frequentemente renunciando ou até mesmo sendo presos.

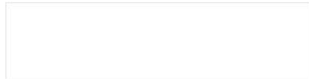
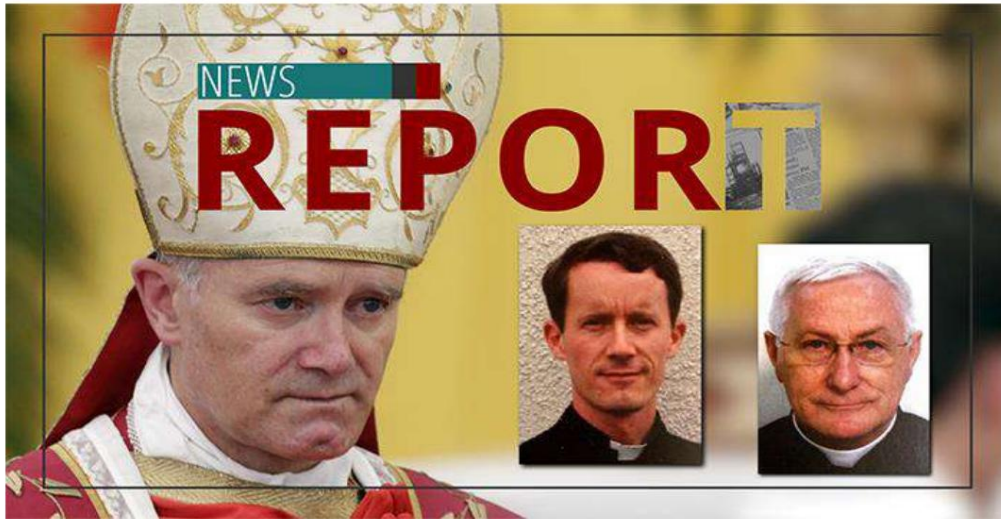
As dioceses também tomaram medidas positivas para garantir maior responsabiliza  o, incluindo o estabelecimento de conselhos de revisão independentes e a publica  o de listas de clérigos acusados de forma crível.

A conduta obstinada da FSSPX durante a investiga  o dos abusos — em contraste com o comportamento cooperativo de outras comunidades e dioceses — e sua contínua recusa em publicar uma lista de clérigos acusados de forma crível ou em se submeter a uma supervisão independente podem levar os críticos a concluir que a Sociedade continua a priorizar a prote  o da institui  o em detrimento das vítimas.    possível que, como muitas dioceses católicas, a FSSPX seja forçada a prestar contas um dia, somente quando mais vítimas começarem a se manifestar — na esfera pública e nos tribunais, tanto na esfera cível quanto na criminal.

[Veja toda a cobertura da SSPX.](#)

ESCÂNDALO DA SSSX SE TORNA GLOBAL

NOTÍCIAS: [REPORTAGENS EM VÍDEO](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 2 de abril de 2022 • [21 comentários](#)

Bispo Fellay continua em silêncio sobre seu papel no acobertamento de abusos.



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

[CLIQUE PARA ASSISTIR AO VÍDEO](#)

[TRANSCRIÇÃO](#)

Abusos e acobertamentos mancharam a Igreja Católica, e as comunidades tradicionais não são exceção. No *programa "In-Depth Report" de hoje à noite*, a produtora sênior Christine Niles expõe os abusos cometidos por comunidades "tradicionais" no continente africano.

O bispo Bernard Fellay nunca admitiu ter facilitado abusos sexuais.

Fellay, antigo líder da Fraternidade São Pio X (FSSPX) — um grupo sacerdotal tradicional dissidente —, transferia rotineiramente padres pedófilos para novas funções, onde muitas vezes eles voltavam a abusar.

Um exemplo disso é o padre Damian Carlile, um sacerdote australiano que iniciou sua carreira na década de 1990 na missão da FSSPX no Gabão, na África.

Jacques: "Conheço pelo menos outras seis vítimas, mas elas não querem falar. Sei que muitas de nós sofremos abusos."

Uma de suas supostas vítimas, que recebeu o pseudônimo de "Jacques", revelou *o modus operandi* de Carlile.

Jacques: "Foi Damian quem começou a me tocar sexualmente, por volta de 1992 ou 1993. ... Tudo começou quando fomos à praia. Primeiro, muito discretamente, enquanto me dava a toalha e me ajudava a me secar, ele aproveitou a oportunidade para tocar minhas partes íntimas."

Carlile trabalhou em conjunto com o Padre Patrick Groche, superior da missão gabonesa e colaborador de longa data do fundador da FSSPX, o Arcebispo Marcel Lefebvre.

François: "Fui abusado sexualmente pelo padre Patrick Groche, um colaborador próximo do arcebispo Lefebvre e fundador da missão São Pio X no Gabão. Os eventos ocorreram no Gabão, em Libreville, mas também na França, na casa de sua família em Besançon, e também em uma escola da Companhia de Jesus."

O bispo Fellay tinha conhecimento das alegações de abuso contra ambos os padres desde os anos 2000 e fez o que sempre faz: afastá-los por um tempo antes de reintegrá-los ao ministério sacerdotal.

Ele já tem um histórico de fazer isso.

Ele fez isso com o padre Philippe Peignot, considerado culpado por um tribunal canônico da FSSPX de abusar de vários meninos na França.

Ele fez isso com o padre Christophe Roisnel, considerado culpado de torturar e estuprar várias professoras em uma academia francesa da Fraternidade São Pio X (FSSPX).

Ele fez isso com o padre suíço Frédéric Abbet, um pedófilo conhecido que Fellay colocou sob o mesmo teto que meninos (dos quais abusou).

E ele fez isso com o padre Damian Carlile, transferindo-o do Gabão para a Nova Zelândia, onde o padre voltou a abusar.

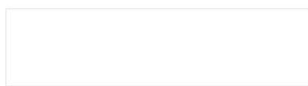
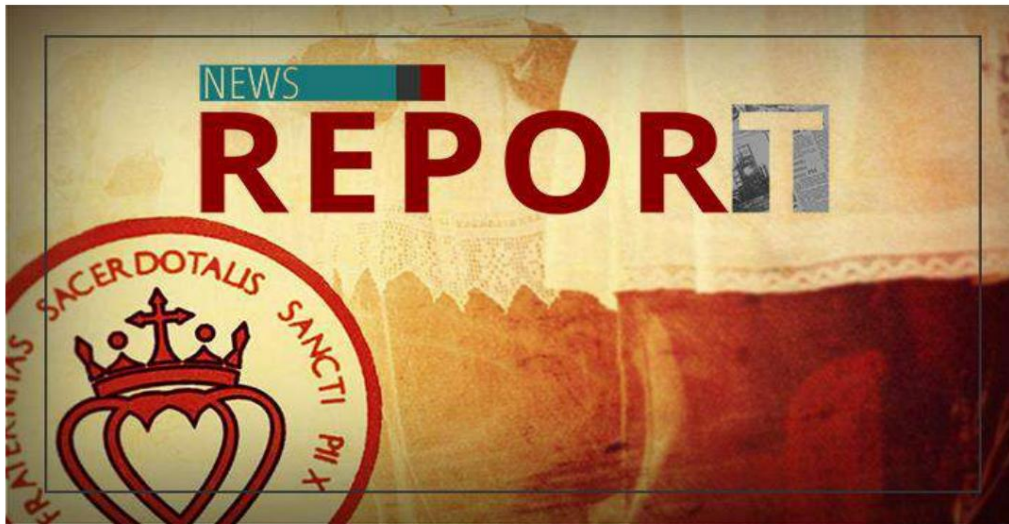
Todos esses abusos podem ser atribuídos diretamente ao Bispo Fellay, contudo ele nunca reconheceu publicamente seu papel na destruição de vidas e almas inocentes, mantendo sua fachada de piedade em uma aposentadoria confortável no seminário da FSSPX, avaliado em 40 milhões de dólares, na Virgínia.

Enquanto isso, as vítimas cujas vidas ele ajudou a destruir ficam para trás, tentando juntar os cacos.

O Church Militant entrou em contato com o Bispo Fellay para comentar esta reportagem. Como de costume, fomos recebidos com silêncio.

MANTENDO A FALSA

NOTÍCIAS: [REPORTAGENS EM VÍDEO](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 21 de agosto de 2021 • [27 comentários](#)

A liderança da FSSPX continua o acobertamento.



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa.

Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

CLIQUE PARA ASSISTIR AO VÍDEO

TRANSCRIÇÃO

Após as recentes restrições do Papa à Missa Tridentina, muitas pessoas estão considerando se juntar à Fraternidade São Pio X. Mas Christine Niles, da Church Militant, explica em detalhes por que ela não é o refúgio seguro que as pessoas imaginam.

Padre Jürgen Wegner: "Pelo que sei, pode haver entre cinco e 200 casos de abuso."

Essas são as palavras do ex-superior distrital da Fraternidade São Pio X nos EUA, Padre Jürgen Wegner, em um áudio gravado secretamente e entregue como prova às autoridades. Não está claro se ele se refere a até 200 casos de abuso nos Estados Unidos (onde há apenas cerca de 50 padres da Fraternidade) ou no mundo todo (com 680 padres da Fraternidade). De qualquer forma, é um número alarmantemente alto.

Entre os padres acusados de forma crível está o padre Pierre Duverger, um sacerdote francês que agora vive nos Estados Unidos e dirige a St. Thomas More Academy perto de Orlando, na Flórida, responsável por várias crianças — apesar das alegações de abuso. Entre essas alegações está a de uma jovem europeia que tinha apenas 12 anos quando recebeu aconselhamento de Duverger.

Vítima de aliciamento: "Às vezes ele me perguntava se eu me olhava no espelho nua. E sempre dizia que um dia eu me apaixonaria e faria amor com ele."

Ele também lhe fez perguntas indiscretas sobre masturbação e outros detalhes sexuais explícitos.

Ela não é a única.

Diversas jovens o acusaram de aliciamento e abuso, mas o escândalo reside na forma como a liderança optou por ignorar e acobertar sua má conduta.

Após uma denúncia de estupro em 2007 envolvendo uma vítima diferente em Bordeaux, França, o então superior geral, Bispo Bernard Fellay, afastou Duverger de sua função e o escondeu em um mosteiro remoto em Silver City, Novo México, antes de reintegrá-lo ao ministério sacerdotal — e, inclusive, promovê-lo a secretário pessoal do superior distrital dos EUA, um dos maiores territórios da FSSPX no mundo.

Como era de se esperar, Duverger acabou sendo alvo de escândalos sexuais nos Estados Unidos, com outras jovens alegando aliciamento e agressão sexual.

O padre Wegner admite que nunca iniciou uma investigação formal sobre as alegações.

Defensor das vítimas: "Se fosse um professor em qualquer escola pública comum, ele teria sido demitido imediatamente e entregue à polícia. Fim da história."

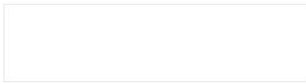
Padre Jürgen Wegner: "De certa forma, não quero defender o Padre Duverger, e não o farei."

Até hoje, o padre Duverger exerce seu ministério livremente na Flórida, com fácil acesso a crianças e jovens mulheres vulneráveis.

O padre Duverger continua sendo um dos sacerdotes sob investigação criminal pelo Departamento de Investigação do Kansas.

FSSPX E LIFESITENEWS: UM ESTUDO EM CORRUPÇÃO E PROPAGANDA

NOTÍCIAS: [COMENTÁRIOS](#)



Por Dr. John Lamont • ChurchMilitant.com • 18 de agosto de 2021 • [112 comentários](#)

Dr. John Lamont: A FSSPX explora sua influência sobre a mídia católica.

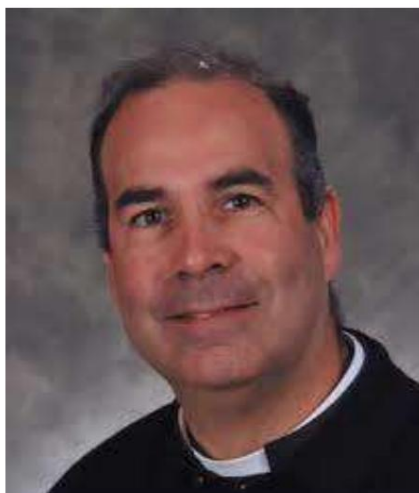


Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

O veículo de comunicação LifeSiteNews publicou recentemente um artigo com a manchete "[Padre da FSSPX planeja processo por difamação contra militante da igreja](#)". ["Diz o advogado."](#) O padre em questão é o Padre Pierre Duverger, da Fraternidade São Pio X (FSSPX). O artigo é descrito como "o terceiro de uma série de relatórios a serem publicados pela LifeSiteNews sobre o assunto".

a Sociedade de São Pio X." O autor do artigo é Stephen Kokx, repórter e gerente de conteúdo do LifeSiteNews.



Padre Pierre Duverger, FSSPX

A manchete sugere que uma história extraordinária está sendo noticiada. Um padre está processando o Church Militant por difamação! Alguma calúnia grave deve ter sido perpetrada pelo Church Militant para que um padre se sinta obrigado a abandonar sua tarefa cristã de perdoar e oferecer a outra face para defender seu nome nos tribunais. Um padre só agiria dessa forma pelo bem das almas e pela honra do sacerdócio. Isso certamente garante que o Church Militant deve ter publicado uma mentira terrível.

É isso que a manchete sugere, mas não é o que ela realmente diz. Não afirma que o Padre Duverger está processando o Church Militant por difamação, apenas que ele *planeja* fazê-lo. Não cita o próprio Padre Duverger como fonte da matéria, mas sim Rosa Armesto, uma advogada da Flórida. A Sra. Armesto não é uma fonte particularmente confiável; seu histórico de envolvimento em litígios inclui uma tentativa frustrada de fazer com que o Tribunal de Apelações da Flórida anulasse a decisão da Faculdade de Direito da Universidade Estadual da Flórida de que ela havia colado em sua prova final de Direito Constitucional.

É a história de uma operação de mídia conduzida por LifeSiteNews para proteger

agressores sexuais e o

organização que os abriga. [GabTweet](#)

Há, de fato, uma história extraordinária aqui, mas não se trata da possibilidade de uma Processo por difamação contra a Church Militant. Trata-se da história de uma operação midiática conduzida pela LifeSiteNews para proteger agressores sexuais e a organização que os abriga. A história oferece uma valiosa oportunidade para entender como essas operações são realizadas.

Pe. Pierre Duverger e Jassy Jacas



Pe. Pierre Duverger liderando uma peregrinação

O padre Pierre Duverger foi ordenado em 1995 e tem dois irmãos e três sobrinhos que são clérigos da FSSPX. Seus dois irmãos foram superiores distritais da FSSPX. O padre Duverger iniciou sua atividade sacerdotal na França. Ele se mudou para os Estados Unidos após ser criticado por praticar uma abordagem inovadora.

A instrução matrimonial envolvia, supostamente, relações sexuais com a jovem que ele instruía, e era praticada com tanta dedicação que ele aparentemente negligenciava seus deveres sacerdotais mais convencionais, como celebrar a missa. A família da jovem considerou denunciá-lo à polícia pelo crime de abuso, mas foi dissuadida pela Fraternidade São Pio X (FSSPX).

As inclinações sexuais do padre Duverger foram [levadas ao conhecimento público por um membro da Igreja. Denúncia militante](#). Jassy Jacas, uma jovem que cresceu no ambiente da Fraternidade São Pio X (FSSPX) no Kansas, descreveu em entrevista ao Church Militant suas experiências com ele no confessionário e posteriormente. Durante a confissão, o padre Duverger descobriu que ela havia sofrido abuso sexual no passado. Antes de lhe conceder a absolvição, ele a fez prometer que entraria em contato com ele fora do confessionário para marcar um encontro.

Ela fez isso, e no encontro ele a interrogou sobre seu passado sexual e a instruiu a relatar cada detalhe do abuso sexual que sofreu, juntamente com detalhes de quaisquer pensamentos, tentações e atos sexuais, e toda atividade sexual que lhe desse prazer. Ele pediu que ela promettesse que o mandaria mensagens ou ligaria para ele a qualquer hora, para qualquer coisa, especialmente em momentos de tentação. Ele insistiu que a amava como um pai ama sua filha, que sabia como ajudá-la com seus problemas e que ela precisava seguir suas instruções para se curar.

De forma um tanto ingênua, Jacas não suspeitou das más intenções do padre Duverger e fez o que ele pediu. Ela não teve mais notícias dele. Apesar da confiança inicial, esses incidentes lhe causaram forte ansiedade, e ela os mencionou de forma geral quando conversou posteriormente com um terapeuta. Ele perguntou o nome do padre, e quando ela se recusou a dizer, o terapeuta sugeriu: "Era o padre Pierre Duverger?"



Padre Jürgen Wegner, FSSPX

Ex-superior distrital dos EUA

Foi possível identificar o padre Duverger a partir de uma descrição geral de seu comportamento, pois outras mulheres atendidas pela terapeuta haviam tido experiências semelhantes com o sacerdote. A Srta. Jacas então contatou Hannah, uma das mulheres em questão, que lhe contou que o padre Duverger a havia agredido sexualmente.

Acreditando que ele representava uma ameaça, Jacas dirigiu-se então à liderança da FSSPX, notificou-os do problema e pediu-lhes que o resolvessem.

Ela contou ao padre Jürgen Wegner, então superior distrital da FSSPX nos EUA, que parecia que o padre Duverger estava se aproveitando de mulheres vítimas de abuso, pois sabia que elas estavam confusas e vulneráveis. Garantiram-lhe que o padre Duverger estava sujeito a restrições "estritas" em seu trato com mulheres. Quando descobriu que isso não era verdade, ela publicou um relato de suas experiências no Facebook. [Christine Niles](#)

[da Igreja Militante](#) Em seguida, entraram em contato com ela, e Jassy Jacas descreveu suas experiências com o Padre Duverger e a liderança da FSSPX em uma entrevista online.



James Vogel, porta-voz da FSSPX

A veracidade substancial das afirmações de Jacas sobre o Padre Duverger é indicada por um e-mail interno da FSSPX, divulgado acidentalmente, que abordava a matéria da Church Militant, enviado por James Vogel, diretor leigo de comunicação do distrito dos EUA:

Não podemos emitir uma denúncia generalizada contra os acusadores e afirmar que ele [Duverger] é inocente de tudo. O Church Militant já investigou alguns dos nossos casos mais sórdidos na França; e se eles descobrirem o histórico aqui?

Podemos admitir que ele foi submetido a restrições, mas ainda acho que a maioria das pessoas achará estranho que ele tenha permissão para lecionar/administrar uma escola nessas circunstâncias.

Muitos dos defensores do padre Duverger aceitaram que o relato de Jacas está correto, acusando-a do pecado da "detracção". O padre Wegner, por exemplo, respondeu às suas declarações dizendo: "Não podemos praticar a detracção".

Na teologia moral moderna, a difamação consiste em macular a reputação de alguém, tornando público, sem justa causa, alguma falta ou pecado que essa pessoa tenha de fato cometido — em contraste com a calúnia, que é acusar alguém falsamente. Essa acusação, portanto, admite que o Padre Duverger de fato fez o que ela disse que ele fez. Obviamente, a alegação de que tornar pública sua história constitui um pecado de "difamação" não se sustenta, visto que ela o fez por uma boa razão: uma preocupação fundamentada com a proteção de mulheres vulneráveis.

As ações do padre Duverger com Jacas parecem ser um caso claro do crime de aliciamento no confessional (ver análise abaixo). [Como observa um canonista:](#)

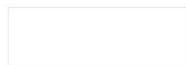
Alguns casos de comportamento abusivo demonstram que certos sacerdotes utilizaram o Sacramento da Penitência para identificar suas vítimas e estabelecer o primeiro contato com elas. Tal comportamento poderia ser facilmente enquadrado na categoria de *solicitatio inchoata*, na qual o confessor inicia uma conversa aparentemente inocente que leva a um encontro com o penitente fora da confissão, onde ocorre comportamento sexual ou indecente.

O fato de usar o confessionário para contatar uma penitente com o objetivo de aliciá-la tornou o Padre Duverger culpado desse crime. Além disso, pedir a Jacas que lhe enviasse uma descrição completa de seus pensamentos, desejos e ações sexuais já é suficiente para torná-lo culpado do crime de *solicitatio ad turpia*. A caracterização desse crime no documento do Vaticano citado abaixo, que inclui "ousar impudentemente ter conversas ou interações impróprias e indecentes", pode ter sido formulada para descrever as ações do Padre Duverger.

Como essas interações ocorreram com um penitente, a FSSPX era obrigada pelo direito canônico a conduzir uma investigação preliminar do caso e encaminhá-la à Congregação para a Doutrina da Fé — o que não fez. É evidente que a lealdade da FSSPX à tradição e à lei católica termina onde começa o comportamento imoral de seus sacerdotes.

A lealdade da FSSPX à Tradição e lei católica termina onde a imoralidade

O comportamento de seus sacerdotes começa. [GabTweet](#)



O porta-voz da FSSPX, Vogel, fez uma admissão significativa a esse respeito em suas declarações ao LifeSiteNews:

[O padre Duverger] também me disse que solicitou um julgamento canônico [relativo à alegação de abuso de 2007/2008], mas que lhe foi negado; relatei isso aos meus superiores, que me disseram que não havia necessidade de um julgamento canônico nessas circunstâncias, uma vez que o direito canônico prevê aos superiores várias formas de conduzir o processo; um procedimento mais leve e curto foi escolhido [pelo padre Wegner] para infligir punição e restrições ao padre Duverger.

O padre Duverger era culpado do crime do qual a Srta. Jacas o acusava — o crime de aliciamento no confessionário — ou não era. Se não era, não havia nada que pudesse ser feito.

Ele poderia ter sido punido; portanto, a admissão de Vogel de que o padre Wegner o puniu é uma admissão de sua culpa.

A afirmação de Vogel sobre o direito canônico é falsa. Um julgamento canônico é *exigido* para o crime de solicitação. O único "procedimento mais curto" disponível para esse crime ocorre nos casos em que a culpa do acusado é grave e evidente, e ele é, em consequência disso, imediatamente destituído do estado clerical pelo Papa ou pela Congregação para a Doutrina da Fé (cf. *Sacramentorum sanctitatis tutela*, art. 17).

LifeSiteNews sobre a FSSPX

O LifeSiteNews descreve sua matéria sobre o suposto processo por difamação movido pelo Padre Duverger como "a terceira de uma série de reportagens a serem publicadas pelo LifeSiteNews sobre a Fraternidade São Pio X". Os leitores naturalmente esperariam que uma série de três reportagens oferecesse uma cobertura abrangente das alegações de abuso sexual e acobertamento de abuso sexual na FSSPX, em particular aquelas alegações que foram abordadas pelo Church Militant. Na verdade, não é esse o caso.

Os outros dois relatórios são dedicados a Kevin Sloniker, um pedófilo condenado que foi convidado a deixar o seminário da FSSPX, e a Victoria McQuade, uma mulher que foi abusada pelo [ex-padre da FSSPX, Benedict van der Putten](#). Esta série não menciona os múltiplos abusadores sexuais protegidos pela FSSPX que estão documentados em outros relatórios do Church Militant.

Esses abusadores incluem:

- [Pe. Frédéric Abbet, FSSPX](#), que foi transferido para um priorado belga sob o mesmo teto de uma escola para meninos pelo Bispo Bernard Fellay, então superior geral da FSSPX, apenas dois meses depois de um tribunal canônico da FSSPX ter imposto a Abbet uma proibição de 10 anos de estar perto de crianças com base em seus abusos anteriores contra meninos; Abbet continuou a abusar de mais meninos na escola belga;
- [Pe. Philippe Peignot, FSSPX](#), que foi encarregado dos escoteiros pela FSSPX e molestou-as, após uma longa carreira como abusador sexual, que era do conhecimento de seus superiores;
- [Pe. Pierre de Maillard, FSSPX](#), que abusou de até 19 crianças ao longo de mais de 30 anos e não foi disciplinado pela FSSPX até que as autoridades policiais intervieram no ano passado;
- [Pe. Christophe Roisnel, FSSPX](#), que torturou uma mulher com agulhas de tricô e tesouras e foi protegido por Bp. Fellay; e

- [Pe. Ramon Angles, FSSPX](#), que, segundo familiares, sodomizou à força a menina de 14 anos.

Michael Gonzalez, de 21 anos, era um sacerdote em plena comunhão com a Fraternidade São Pio X (Gonzalez posteriormente cometeu suicídio).

Essas omissões deixam o leitor com a falsa impressão de que os casos importantes de abuso sexual nos quais a FSSPX está envolvida se limitam às histórias de Sloniker, van den Putten e Duverger.

A terceira e última matéria da LifeSiteNews sobre a FSSPX retribui a análise. Ela apresenta falsamente a Srta. Jacas como a principal fonte das matérias da Church Militant sobre a FSSPX: "Igreja Christine Niles, do Church Militant, afirmou que "a liderança da FSSPX tem um longo histórico de acobertamento de predadores". ... O Church Militant baseou-se principalmente no depoimento de Jassy Jacas para suas alegações. Isso é, obviamente, falso e sabidamente falso pelo LifeSiteNews, visto que as reportagens do Church Militant para as quais o LifeSiteNews fornece links citam decisões judiciais, notícias da mídia europeia e o depoimento de inúmeras outras testemunhas em suas reportagens sobre os muitos crimes mencionados acima. Mas o LifeSiteNews fornece o ponto de partida para uma narrativa que exonera a FSSPX.

A advogada do Padre Duverger, Rosa Armesto, ex-estudante de direito com histórico de comportamento duvidoso, é citada pelo LifeSiteNews dizendo: "As alegações de Hannah não passam de mentiras e invenções de uma pessoa instável. Mesmo assim, Jassy se baseou nelas como sua única justificativa para confrontar a liderança da FSSPX." O LifeSiteNews então apresenta uma extensa entrevista com Kathryn Janot, ex-colega de quarto de Hannah, que atesta "o caráter do Padre Duverger e a eficácia de suas técnicas espirituais".

Janot afirma que recebeu orientação espiritual do padre Duverger e que não foi molestada por ele, e que Hannah nunca mencionou suas experiências com o padre.

Duverger para ela. Com base nisso, ela conclui que Hannah não foi maltratada pelo Padre Duverger. Janot afirma que teve "problemas" com Hannah que a levaram a duvidar da veracidade de Hannah:

Para citar apenas alguns problemas que tive com Hannah: ... ela se afastava abruptamente de uma conversa que estávamos tendo se eu mencionasse que havia me comunicado com o [Padre Duverger], ou fazia comentários insultuosos sobre como eu também deveria parar de me comunicar com ele. ... Quando encontrei Hannah por acaso em um posto de gasolina cerca de um ano depois, ela foi super simpática e agiu como se nada tivesse acontecido entre nós, o que achei muito estranho.

Assim, a narrativa é que Niles está baseando suas histórias sobre abusos na FSSPX em Jacas, que por sua vez usou a história de Hannah como sua "única razão" para confrontar a liderança da FSSPX, e a própria Hannah é "indigna de confiança" e "mentalmente instável".

O caráter longo e tedioso deste artigo, bem como suas inúmeras inconsistências e irrelevâncias, violam os cânones jornalísticos que o LifeSiteNews geralmente respeita.

Trata-se de uma mistura de *suppressio veri* (omissão da verdade), *suggestio falsi* (sugestão de falsidade) e falsidade descarada, todas relacionadas a acusações de abuso sexual e proteção de abusadores sexuais que são ou muito provavelmente ou comprovadamente verdadeiras.

Não se trata de jornalismo, mas
sim de uma campanha de
propaganda destinada a
proteger criminosos
monstruosos, o que facilitará ainda mais a

cometer seus crimes. [GabTweet](#)

As falsidades contidas no artigo incluem os ataques mais vis contra pessoas que sofreram abuso sexual grave. Não se trata de jornalismo, mas sim de uma ação de propaganda destinada a proteger criminosos monstruosos, o que facilitará a prática de seus crimes. Considerando que há investigações policiais em andamento sobre esses abusos, a reportagem é uma tentativa de intimidar vítimas e testemunhas do crime, além de uma grave manobra para obstruir a justiça.

O artigo não é um caso isolado; assim como os outros dois artigos da série, A LifeSiteNews publicou declarações do [Bispo Athanasius Schneider](#).

[Em defesa da FSSPX em casos de abuso sexual](#), e de Maike Hickson elogiando a FSSPX aos céus e pedindo doações para ajudar a construir uma capela da FSSPX. Escusado será dizer que

Afirma-se que a organização não publicou nenhum artigo solicitando doações para vítimas de abuso sexual por padres da FSSPX.

O que explica essa iniciativa corrupta?



Stephen Kokx

Stephen Kokx, autor do artigo, é parte da explicação. Kokx é um indivíduo sem grandes feitos em seu currículo; sua carreira jornalística começou com artigos conservadores genéricos atacando Barack Obama, as organizações de George Soros, etc. Ele frequenta missas da Fraternidade São Pio X (FSSPX). Sua abordagem à investigação jornalística é revelada por suas perguntas a Jacas:

Além disso, só porque você não entendeu por que ele [Padre Duverger] estava perguntando sobre seu passado sexual, não significa que ele não tivesse um motivo. Talvez ele já tenha usado essa estratégia com outras jovens e isso as tenha ajudado. O que você acha disso? Não devemos, em geral, confiar e obedecer aos nossos padres nessas questões das quais depende nossa vida espiritual?

Você não está acusando o Padre Duverger de nada ilegal. Por que você acha que o ministério dele ainda deveria ser restringido? ... É possível que você tenha interpretado mal o comportamento do Padre Duverger em relação a você e que, como um padre francês com barreira linguística, ele estivesse simplesmente tentando entender o que estava acontecendo para poder identificar suas necessidades espirituais específicas?

Hannah foi criticada pela própria família. Segundo uma de suas irmãs, ela tem transtorno de personalidade esquizofrênica. Você parece estar usando as alegações de Hannah, que você admite serem duvidosas e muito provavelmente falsas, para tentar dizer ao Padre Wegner como administrar seu grupo sacerdotal. ... Suas exigências não são um pouco exageradas para uma pessoa leiga presumir saber qual a melhor maneira de lidar com padres e seu ministério? Toda a cadeia de comando da FSSPX.

Você respondeu e mesmo assim não ficou satisfeito. O que você realmente quer?

Essas perguntas não têm a intenção de obter informações sobre o caso. Elas são elaboradas para atacar a autoconfiança de Jacas e obter respostas que possam ser usadas para desacreditar sua história. O roteiro de Jacas baseando suas alegações em Hannah, e a instabilidade de Hannah, já está presente nas perguntas (para esclarecer, a afirmação de que Jacas admitiu que essas alegações eram duvidosas é falsa).



Novo seminário da FSSPX de US\$ 40 milhões em Dilwyn, VA,

aproximadamente 2,5 horas ao sul da sede americana da LifeSiteNews em Front Royal.

No entanto, o LifeSiteNews certamente sabia da ligação de Kokx com a FSSPX quando o designou para a reportagem, e o defendeu incondicionalmente quando as inverdades em suas matérias foram publicamente apontadas. Kokx é apenas um subordinado executando (sem muita competência) a tarefa que lhe foi atribuída. A política de acobertamento da FSSPX em casos de abuso sexual parece ser uma política da direção do LifeSiteNews.

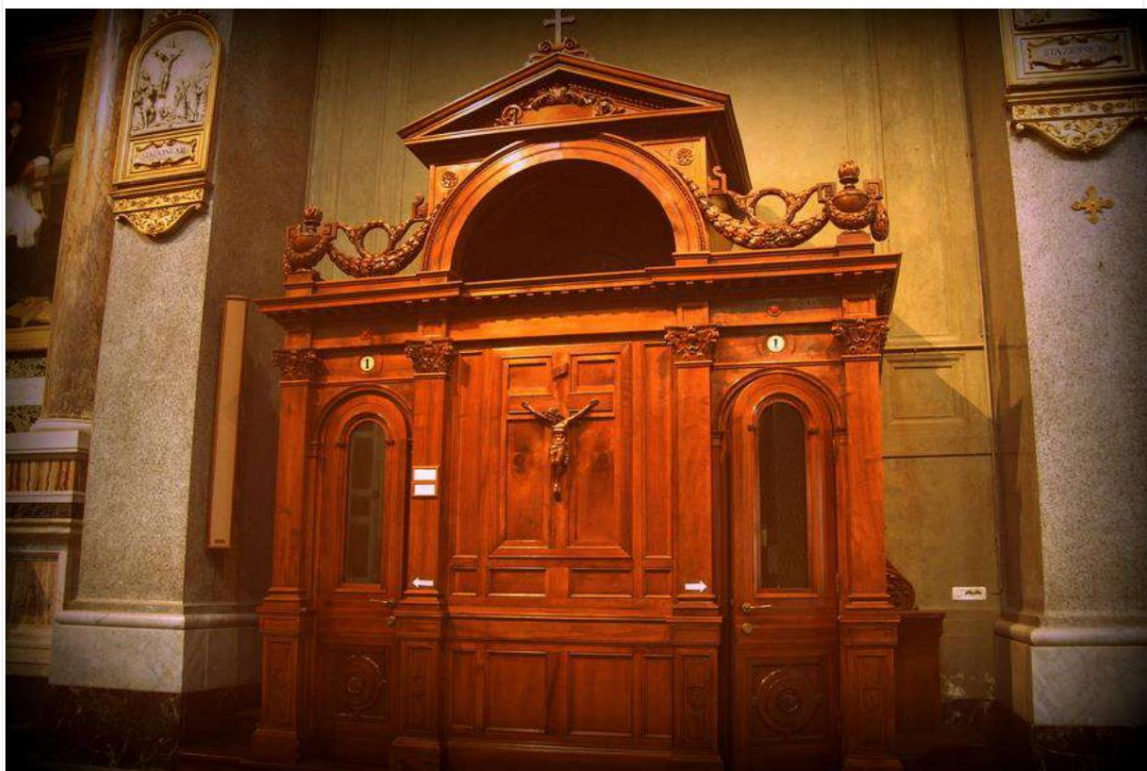
As relações pessoais podem explicar parte dessa política. Há também a consideração de que a FSSPX explora sua influência sobre os católicos que sentem que sua existência é indispensável como ferramenta para proteger a Missa Tridentina no restante da Igreja, ou que desejam tê-la como um refúgio de último recurso. Não seria surpreendente se as considerações financeiras também desempenhassem um papel. O controle sobre seus seguidores, que permite à FSSPX silenciá-los sobre abusos sexuais e atacar as vítimas quando estas tornam seus abusos públicos, também lhe permite extrair grandes somas de dinheiro desses seguidores sem prestar contas de sua origem. Isso lhe permite exercer influência sobre organizações católicas conservadoras e tradicionais, cuja base financeira é frequentemente precária.

É uma situação vantajosa para a FSSPX; a doutrinação abusiva e sectária que ela impõe aos seus seguidores permite que ela se proteja das consequências de crimes sexuais, bem como que cometa esses crimes em primeiro lugar. Essa realidade deprimente torna a convivência do LifeSiteNews com a FSSPX ainda mais repreensível.

Solicitação no Confessionário

Tanto Kokx quanto Armesto afirmam que o padre Duverger não cometeu nenhum crime. Seu comportamento com Jacas seria considerado uma infração civil ou criminal em muitas jurisdições. Mais importante ainda é que se trata de um crime grave perante a lei da Igreja Católica. A lei da Igreja é tão real quanto a lei dos estados civis, senão mais, visto que à Igreja foi dada por Deus a autoridade para governar e legislar sobre os seus membros.

Para compreender plenamente a história do Padre Duverger, é necessário analisar em detalhes os deveres de um confessor e as leis que regem a sua atuação ao ouvir confissões.



O sacramento da penitência é um tribunal no qual o confessor atua como juiz do penitente. O sacramento não é terapia. A Igreja impôs regras rigorosas para proteger o sacramento. Essas regras são especialmente rigorosas e cuidadosas para a confissão de pecados sexuais. Os sacerdotes são ordenados — e não apenas recomendados — a serem extremamente reservados ao questionar um penitente sobre pecados sexuais. Eles são obrigados a não indagar sobre os detalhes de tais pecados e a evitar que os penitentes se exponham a situações de pecado.

ao fornecer esses detalhes. Se houver o risco de o penitente fazer uma confissão materialmente incompleta como resultado, ele deverá aceitar esse risco.

O Código de Direito Canônico Latino de 1917, que a FSSPX considera, com razão, superior ao Código de Direito Canônico Latino de 1983, estabelecia: "Cânon 888 § 2. Que [os confessores] evitem, em todos os aspectos, indagar sobre os nomes de cúmplices, bem como perguntas inúteis ou curiosas, particularmente sobre o Sexto Mandamento do Decálogo." O Código de Direito Canônico de 1983 não menciona o Sexto Mandamento em seu Cânon 979: "Ao formular perguntas, o sacerdote deve proceder com prudência e discrição, atento à condição e à idade do penitente, e deve abster-se de perguntar o nome de um cúmplice."

Contudo, a prudência e a discrição exigidas no cânone de 1983 podem ser facilmente aplicadas a questões relativas ao Sexto Mandamento. Isso foi confirmado pelo Papa João Paulo II em sua Mensagem à Penitenciária Maior de 20 de março de 1998:

Não seria justificável, contudo, querer transformar o sacramento da Penitência em psicanálise ou psicoterapia. O confessorário não é, nem pode ser, uma alternativa ao consultório do psicanalista ou do psicoterapeuta. Tampouco se pode esperar que o sacramento da Penitência cure condições verdadeiramente patológicas. O confessor não é um curandeiro ou um médico no sentido técnico do termo; aliás, se a condição do penitente parecer exigir cuidados médicos, o confessor não deve tratar do assunto pessoalmente, mas sim encaminhar o penitente a profissionais competentes e honestos. Da mesma forma, embora a iluminação das consciências exija o esclarecimento de ideias sobre o significado próprio dos mandamentos de Deus, o sacramento da Penitência não é, nem deve ser, o lugar para explicar os mistérios da vida. Sobre essas questões, veja o *Normae quaedam de agendi ratione confessoriorum circa sextum*.

Decalogi praeceptum, publicado em 16 de maio de 1943 pela então Suprema Congregação do Santo Ofício, agora Congregação para a Doutrina da Fé, foi publicado há muito tempo, mas continua muito atual.

O documento do Santo Ofício aqui mencionado impõe regras estritas sobre as perguntas feitas pelo confessor a respeito de pecados sexuais:

Os confessores se enganam ao imaginar que devem indagar e apreender com a maior certeza cada detalhe de um pecado e a medida da consciência e do consentimento do penitente. ... As perguntas nunca devem ser curiosas, inúteis, calculadas para escandalizar ou meticulosas.

Em matéria de questionamento, é melhor errar por defeito em muitas coisas.

do que exceder, mesmo que por uma única questão, aquilo que é indelicado. (Henry Davis SJ, *Teologia Moral e Pastoral*, 7ª ed. (Londres: Sheed & Ward, 1958), vol. III, pp. 274–275.)

O espetáculo do Papa João Paulo II defendendo a lei e a tradição católica no discurso acima, enquanto a FSSPX as desrespeita, quase dispensa comentários.

O crime de usar a confissão para o

propósito de atrair outros para os pecados da luxúria

é *sollicitatio ad turpia*. [GabTweet](#)

Para proteger o sacramento da penitência, a Igreja estabeleceu, ao longo dos séculos, leis muito severas relativas à conduta sexual imprópria por parte dos confessores. Os principais documentos sobre este assunto são a *Universi Gregis* do Papa Gregório XV (30 de agosto de 1622) e a Constituição do Papa Bento XIV, *Sacramentum poenitentiae* (1 de junho de 1721). O crime de usar a confissão com o propósito de induzir direta ou indiretamente outros a pecados de luxúria é conhecido como *sollicitatio ad turpia*, ou sollicitação.

O crime de incitação ocorre sempre que um sacerdote — seja no próprio ato da confissão sacramental, ou antes ou imediatamente depois da confissão, na ocasião ou sob o pretexto da confissão, ou mesmo fora da confissão, [mas] em um confessionário ou outro local designado ou escolhido para a escuta de confissões e com a aparência de escutar confissões ali — tenta incitar ou provocar um penitente, seja ele quem for, a atos imorais ou indecentes, seja por palavras, sinais, acenos, toque ou mensagem escrita, a ser lida naquele momento ou posteriormente, ou se atreve impudentemente a ter conversas ou interações impróprias e indecentes com essa pessoa (*Constituição*). *Sacramentum Poenitentiae*, §1; [Instrução Crimen sollicitationis](#))

Como indica esta definição de sollicitação, para combater adequadamente este mal, a legislação da Igreja foi elaborada de forma abrangente, e não restritiva. O crime inclui toda forma de incitar qualquer pecado sexual que esteja de alguma forma ligado à confissão.

Não é necessário que o pecado seja cometido com o confessor; pode ser um pecado solitário ou um pecado cometido com uma terceira pessoa. O sexo do penitente ou da terceira pessoa, se houver, não faz diferença. Este pecado grave não é necessariamente um pecado de ação; pode também ser um pecado de fala (conversas corruptas, leitura corrupta, etc.), talvez até mesmo um pecado interior de pensamento ou de desejo. ... É necessário que a incitação ao mal tenha alguma ligação com a administração do sacramento da penitência, isto é, que ocorra, ou pelo menos seja iniciada, por exemplo, dirigindo ao penitente uma mensagem provocativa, "seja no próprio ato da confissão sacramental, ou imediatamente antes ou depois da confissão, ou por ocasião da confissão, ou sob o pretexto da confissão, ou mesmo no próprio confessionário quando nenhuma confissão real é ouvida, ou em algum outro local usado para ouvir confissões, ou em qualquer outro local se o confessor fingir ouvir a confissão do penitente." (Bento XIV, *constituição Sacramentum poenitentiae*; F. Cimetier, *Sollicitatio ad*

turpia, *Dictionnaire de théologie catholique* 14/2, col. 2339)

Presume-se a intenção do sacerdote de cometer esse pecado se seu comportamento exterior apresentar uma forte tendência a incitar um pecado sexual. A pessoa que é instigada a praticar tal ato não precisa ser culpada por praticá-lo; pode ser inocente em decorrência de engano ou intimidação por parte do sacerdote. Basta que o ato em questão envolva uma violação da moral sexual.

O Código de Direito Canônico de 1917 exigia que um penitente denunciasse um sacerdote por sollicitação. Seu cânon 904 declarava: "De acordo com a norma das constituições apostólicas e especificamente com a constituição de Bento XIV, *Sacramentum De acordo com a Poenitentiae* de 1 de junho de 1741, o penitente deve, no prazo de um mês, denunciar ao Ordinário local ou à Sagrada Congregação do Santo Ofício um sacerdote [acusado] do delito de sollicitação em confissão.

Essa obrigação de denunciar um sacerdote foi removida do Código de 1983, mas a obrigação moral de denunciar que motivou o cânone anterior permanece. O cânone 2368 do Código de 1917 e o cânone 1387 do Código de 1983 impunham penas severas aos sacerdotes considerados culpados desse pecado. O cânone 1397 declara: "O sacerdote que, no ato, na ocasião ou sob o pretexto da confissão, incitar um penitente a pecar contra o sexto mandamento do Decálogo, deve ser punido,

de acordo com a gravidade da falta, por meio de suspensão, proibições e privações; nos casos mais graves, ele deverá ser demitido do estado clerical."

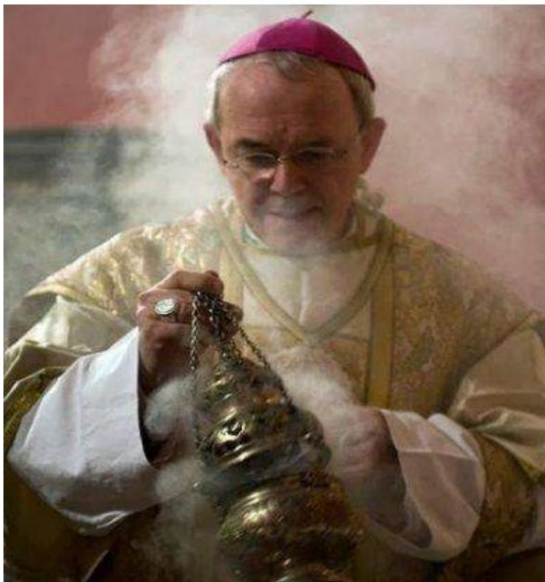
Assim, a liderança da FSSPX foi obrigada, de acordo com o direito canônico, a investigar e denunciar o padre. As ações de Duverger foram levadas à Congregação para a Doutrina da Fé do Vaticano. O fato de não ter feito isso é mais uma prova de que acobertou um predador acusado.

O Dr. John RT Lamont é um filósofo e teólogo canadense que passou vários anos... anos frequentando capelas da FSSPX. Ele estudou no Dominican College em Ottawa e Ele é formado pela Universidade de Oxford e lecionou filosofia e teologia em seminários católicos. Autor de diversos artigos acadêmicos e do livro Fé Divina.

[Veja nossa cobertura completa da FSSPX.](#)

RESPOSTA AO PASTOR ATANÁSIO Schneider sobre a FSSPX

NOTÍCIAS: [COMENTÁRIOS](#)



Por Dr. John Lamont • ChurchMilitant.com • 23 de janeiro de 2021 • [257 comentários](#)

Dr. John Lamont: 'uma produção lamentável e sórdida'



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

Em dezembro de 2020, o bispo Athanasius Schneider, do Cazaquistão, publicou um "[apelo](#)" "[Para garantir a imparcialidade nas alegações de abuso da FSSPX](#)" em LifesiteNews. O Bispo Schneider é amplamente conhecido e respeitado por suas posições públicas em defesa da Fé, e o LifesiteNews é um veículo de comunicação influente entre os católicos. Seu apelo é suscetível de ter algum efeito ao lançar dúvidas sobre a veracidade ou a gravidade de Alegações de abuso sexual por padres da Fraternidade São Pio X (SSPX). Como essa alegação é um exercício de engano, uma resposta a ela é imperativo.



Bispo Atanásio Schneider

O tema do artigo do Bispo Schneider são as acusações feitas por diversas fontes sobre as ações da FSSPX em relação a abusos sexuais. Ele nunca especifica quais alegações está discutindo. Qualquer pessoa que assuma que o Bispo Schneider... Schneider pretende fazer uma avaliação justa e objetiva das acusações feitas contra a FSSPX, e seria estranho que ele nunca identifique as fontes a que se dirigem seus comentários. Qual o sentido de criticar vozes anônimas? Tal crítica não pode ser devidamente avaliada por seu público se ele não identificar a quem se dirige.

Se o Bispo Schneider estivesse tentando uma discussão justa e objetiva, essa seria uma falha inexplicável e fatal. Mas é uma manobra valiosa, ainda que comum, em matéria de engano e propaganda. Se alguém tentar refutar uma de suas críticas apontando que ela não se aplica a uma determinada acusação, ele pode responder que não tinha em mente aquela acusação específica, mas alguma outra. Enquanto ele não especificar quais acusações tem em mente, essa tática estará sempre à sua disposição.

É valioso se

Manobra comum em práticas
de engano e

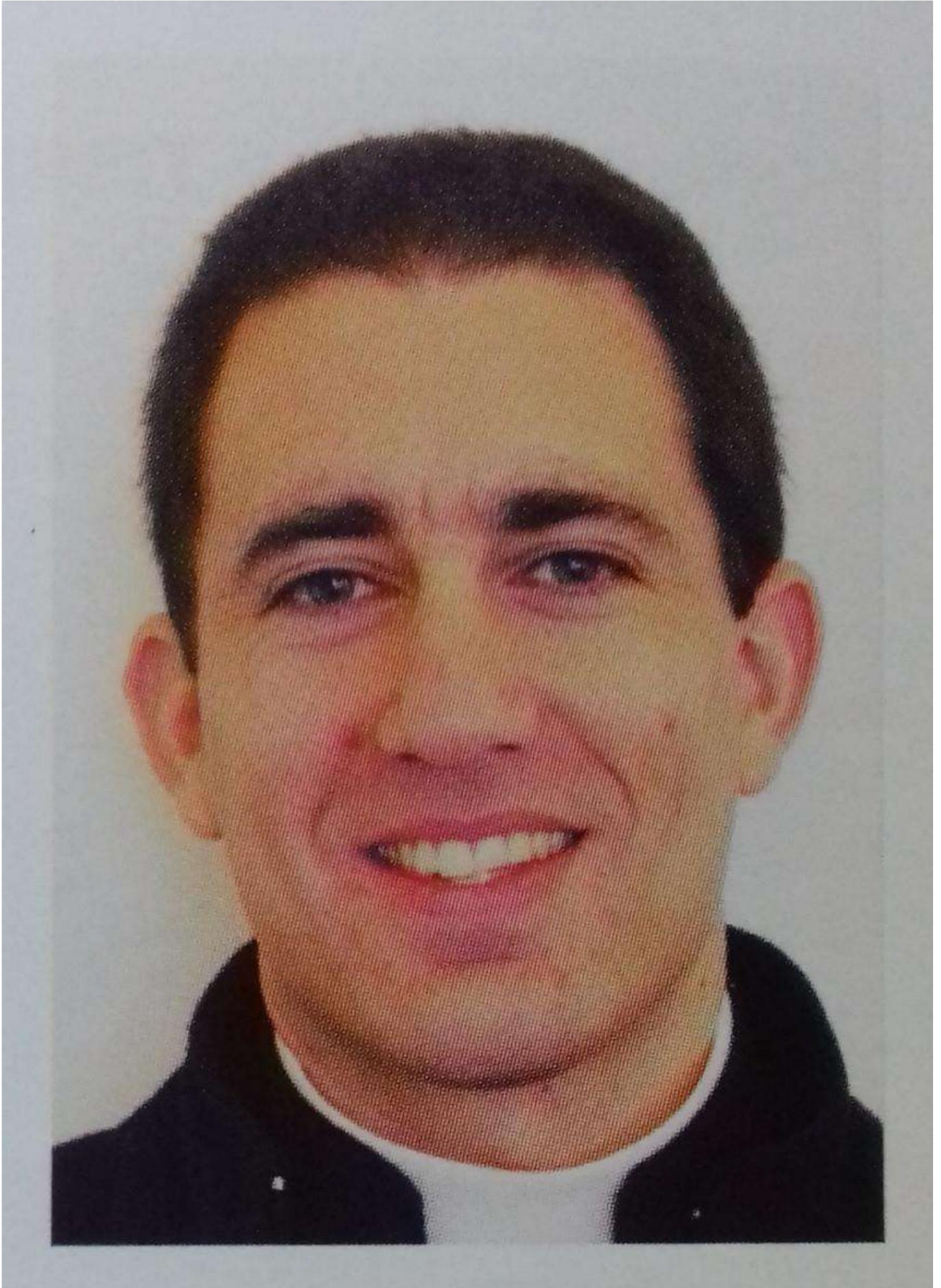
propaganda. [GabTweed](#)

No entanto, qualquer pessoa familiarizada com o assunto sabe que, embora histórias sobre o envolvimento da FSSPX em abusos sexuais tenham sido publicadas em diversos veículos de comunicação, as acusações mais notórias contra a FSSPX em círculos católicos foram feitas pelo Church Militant. Suas declarações serão, portanto, naturalmente entendidas por seu público como referentes às reportagens publicadas pelo Church Militant sobre o tema. Ele sabe disso, afinal, publicou seu artigo no LifesiteNews logo após essa organização entrar em conflito com o Church Militant a respeito das acusações de abuso sexual contra a FSSPX. Assim, as reportagens publicadas pelo Church Militant sobre a FSSPX são o alvo de seu artigo.

O artigo do Bispo Schneider, como a maioria das tentativas eficazes de enganar, não contém mentiras diretas. Em vez disso, utiliza os métodos consagrados de sugerir falsidades e suprimir a verdade.

A supressão da verdade é direta e completa. Consiste no fato de que nenhuma acusação concreta contra a FSSPX é mencionada em Bp.

O artigo de Schneider, muito menos refutado, é uma supressão necessária para sua tarefa de enganar. A divulgação dos detalhes de uma única acusação, mesmo que grave, contra a FSSPX alertaria os leitores para o fato de que há fundamento nas acusações feitas pelo Church Militant e que a FSSPX é uma organização corrupta.



Padre Frédéric Abbet

[O caso do padre Frédéric Abbet ilustra esse ponto.](#) Em 2006, o padre Abbet foi considerado culpado de abusar de vários meninos. Um tribunal da FSSPX o absolveu diante das provas, mas, mesmo assim, ordenou que ele fosse proibido de se aproximar de crianças por 10 anos. Dois meses após essa ordem, o bispo Bernard Fellay, então superior da FSSPX, colocou o padre Abbet em um priorado anexo a um colégio interno para meninos na Bélgica, onde ele inevitavelmente abusou de mais meninos. Quando as autoridades belgas levaram Abbet a julgamento, a FSSPX pagou por seu advogado influente e caro e ocultou das autoridades civis as provas dos crimes de Abbet. Abbet foi condenado, mas fugiu da Bélgica antes de ser preso. [Ele só foi encarcerado...](#)

Porque a Church Militant descobriu que ele estava vivendo livremente na Suíça e informou as autoridades suíças e belgas sobre sua evasão da justiça.

Histórias semelhantes podem ser contadas sobre [o padre Pierre de Maillard](#). [Padre Pierre Duverger](#), [Padre Philippe Peignot](#) e [o Padre Ramon Angles](#). A FSSPX não só protegeu todos esses padres da exposição e da punição por abuso sexual criminoso, como também, conscientemente, lhes proporcionou oportunidades para cometerem novos abusos.

As sugestões de falsidade do Bispo Schneider são encontradas no seguinte trechos:

- "Poderíamos ter a impressão de que a FSSPX seria a única organização religiosa católica." organização que teve de responder a tais acusações."

Isso implica que o Church Militant se limitou a criticar a FSSPX por sua proteção a abusadores sexuais e acobertamento de abusos sexuais, e não publicou reportagens sobre outras dioceses ou ordens religiosas que cometeram esses crimes. Na verdade, o Church Militant conduziu extensas investigações sobre os crimes de abuso sexual do Cardeal Theodore McCarrick, do falecido Cardeal Joseph Bernardin, dos Frades Franciscanos Regulares da Ordem Terceira e das dioceses de Buffalo, Allentown, Erie, Greensburg, Pittsburgh, Scranton, Harrisburg, Altoona-Johnstown, Saginaw, Richmond e Nova York, entre outras.

- "É difícil simplesmente descartar a impressão de que algumas das acusações foram conduzida de forma tendenciosa."

Essa é uma forma evasiva de dizer que as acusações foram feitas de maneira tendenciosa. Por que dizer isso? Nenhuma razão é dada. Espera-se que o leitor confie em Bp. A afirmação de Schneider sobre parcialidade, e considerando que ele é uma figura respeitada, é provável que essa confiança lhe seja concedida. Como há um grande número de

Em relação às acusações contra a FSSPX, a qualificação "algumas" torna praticamente impossível responder a essa afirmação de forma eficaz. É prático demonstrar que uma ou duas acusações se basearam em provas sólidas, como relatos de testemunhas oculares, documentos da FSSPX, decisões judiciais e assim por diante, e que a FSSPX foi solicitada a responder às acusações, mas se recusou a fazê-lo. Mas isso abre margem para a seguinte resposta: *Bem, a acusação específica que você descreve pode não ser...*

É tendencioso, mas não é típico das acusações que você faz. Você escolheu Um exemplo atípico de uma acusação razoável. Toda sociedade religiosa é Haverá alguns criminosos de verdade, e você escolheu um caso em que o acusado É indubitavelmente culpado para demonstrar que você não é parcial.

Qualquer pessoa que não sinta antipatia e raiva em relação à FSSPX nestes

As circunstâncias são moral e psicologicamente problemáticas. [GabTwee](#)

Para refutar essa defesa, é necessário examinar a maioria ou todas as acusações feitas e demonstrar que, em cada caso, a acusação foi sustentada por fundamentos sólidos. Mas isso exige, na prática, repetir todo o conteúdo das reportagens que o Bispo Schneider critica. O artigo do bispo não se destina a leitores dispostos a examinar cuidadosamente todo esse conteúdo; destina-se à grande maioria dos leitores do LifesiteNews que o aceitarão sem questionar e não irão além na análise das evidências. Como resultado, eles nunca se depararão com as entrevistas com vítimas adultas de abuso, os e-mails e cartas entre padres da FSSPX, os veredictos judiciais e os

Confissões gravadas de padres culpados da FSSPX que formam a base dos relatórios do Church Militant.

- "Faz parte da justiça e da lógica fundamentais que as comunidades religiosas ou dioceses não possam ser responsabilizadas pelas atrocidades cometidas por seus membros ou funcionários após terem sido desligados ou demitidos dessas comunidades."

Isso sugere que as acusações feitas pelo Church Militant se referem a crimes cometidos por membros ou funcionários da FSSPX depois que os criminosos deixaram a Sociedade ou seu emprego. Isso é falso. Praticamente todos os crimes relatados pelo Church Militant foram cometidos por padres enquanto pertenciam à Sociedade e foram acobertados pela FSSPX enquanto os padres continuavam no ministério. Alguns dos piores criminosos identificados pelo Church Militant, [como o padre Ramon Angles](#), permanecer sacerdotes em plena comunhão com a Sociedade.



Padre Ramon Angles, principal conselheiro canônico da FSSPX,

está sob investigação criminal por supostamente ter estuprado

um adolescente do sexo masculino que posteriormente cometeu suicídio

Também não é verdade que a "justiça fundamental" exija que "comunidades religiosas ou dioceses não possam ser responsabilizadas pelas atrocidades cometidas por seus membros ou funcionários após terem sido desligados ou demitidos dessas comunidades". É de conhecimento geral que agressores sexuais continuam a cometer abusos até serem forçados a parar. Uma comunidade religiosa que identifica agressores sexuais em seu meio tem o dever de auxiliar na punição desses criminosos.

tanto para que respondam pelos crimes que já cometeram quanto para que sejam impedidos de cometer crimes no futuro.

Se uma comunidade religiosa não denuncia os infratores que fazem parte dela à polícia, continua sendo responsável pelos crimes que eles cometem mesmo depois de deixarem ou serem expulsos da comunidade. A responsabilidade por esses crimes também se a comunidade não informar os futuros empregadores do infrator sobre o risco que ele representa após deixar ou ser expulso. As repetidas falhas da FSSPX nesse sentido são uma questão de política interna.

Deve-se lembrar também que existem dois grupos de criminosos envolvidos em abuso sexual: os próprios abusadores e os líderes da comunidade que acobertam e mentem sobre seus crimes, intimidam testemunhas e vítimas e frustrar as investigações policiais. A saída ou expulsão dos abusadores da comunidade não significa que o segundo grupo de criminosos tenha sido punido. Este segundo grupo pode e deve ser responsabilizado pelos seus crimes, mesmo depois de os próprios abusadores terem saído ou sido condenados. No caso da FSSPX, nenhum dos líderes foi responsabilizado pelas ações que permitiram que pedófilos cometessem abusos sexuais criminosos de extrema gravidade.

- "Essa reconciliação com o passado não deve ser usada para desencadear mais problemas pessoais." antipatias contra um certo superior da Igreja ou contra uma certa comunidade religiosa."

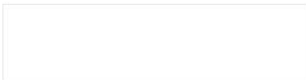
Isso implica que "antipatias pessoais" ou "antipatias pessoais adicionais", e não apenas raiva ou preocupação com as vítimas de abuso sexual, são a motivação para as acusações feitas pela Church Militant contra a FSSPX. Implica também que as acusações são direcionadas ao passado e não ao presente. Essa crítica só é válida se as acusações contra a FSSPX não forem, de fato, bem fundamentadas e verdadeiras. Como são, de fato, verdadeiras, a antipatia pessoal em relação à FSSPX é justificada pela situação. Qualquer pessoa que não sinta antipatia e raiva em relação à FSSPX nessas circunstâncias é moral e psicologicamente deficiente. A incapacidade de expressar ou mesmo de aceitar tais sentimentos é um dos piores aspectos da lamentável e sórdida obra do Bispo Schneider.

O Dr. John RT Lamont é um filósofo e teólogo canadense. Ele estudou na... Colégio Dominicano em Ottawa e Universidade de Oxford, e lecionou filosofia e teologia em seminários católicos. Ele é autor de diversos artigos acadêmicos e de O livro Fé Divina.

[Veja nossa cobertura completa da FSSPX.](#)

PROFESSOR DA FSSPX CONDENADO POR ABUSANDO DE 13 CRIANÇAS

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 24 de dezembro de 2020 • [122 comentários](#)

Liderança da sociedade é duramente criticada por cumplicidade em abusos.



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

Atualização, 25/12/2020: Guillaume Aguilar foi condenado à pena máxima de sete anos de prisão em 17 de dezembro, além do tempo que já cumpre por outros crimes contra crianças. Ele ficará em liberdade condicional monitorada por um período de 10 anos e deverá pagar entre 4.000 e 10.000 euros a cada vítima.

SAINT-MALO, França (ChurchMilitant.com) Uma professora de uma escola da Sociedade de São Pio X (FSSPX) na França foi a julgamento por supostamente abusar de 13 crianças, e os advogados das vítimas estão criticando duramente a FSSPX por acobertar os abusos.



FSSPX École Sainte-Marie, Saint-Père Marc en Poulet (Foto: FSSPX)

A imprensa francesa noticiou que, em 12 de novembro, Guillaume Aguilar — um ex-soldado — foi a julgamento por múltiplas acusações de agressão sexual ocorridas entre 1996 e 1997.

2001 na [Academia Sainte-Marie](#), em Saint-Père-Marc-en-Poulet, perto de Saint-Malo, na costa noroeste da França.

A escola, exclusiva para meninos, foi fundada em setembro de 1987 e se descreve como "um estabelecimento católico sem contrato, administrado por padres da Fraternidade São Pio X, fundada pelo Arcebispo Marcel Lefebvre".

O militar de 52 anos chegou à Academia Sainte-Marie na década de 1990 e costumava pernoitar no dormitório dos alunos. Ele atuava como supervisor durante suas estadias, de acordo com a juíza Marilyse Brard na audiência judicial.

Audiência de 7,5 horas



Pátio da escola, École Sainte-Marie

Durante o depoimento judicial de 12 de novembro, que durou sete horas e meia, o juiz leu em voz alta declarações das vítimas detalhando como o soldado as aliciou e as explorou.

Após estabelecer rapidamente um "clima de confiança" com os alunos e suas famílias, ele usou sua patente militar e seus apetrechos para atraí-los — itens que fascinam os meninos.

Uma das vítimas, com cerca de 10 anos de idade — que gritou de dor enquanto o soldado tentava estuprá-la analmente — recebeu uma cabaça e uma faca militares em troca de seu silêncio.

Outras pessoas da mesma idade receberam um par de botas militares de ranger em troca de praticar sexo oral nele ou se masturbarem.

Aguilar também incentivou meninos de 10 anos a experimentarem uniformes militares, aproveitando o momento para deslizar a mão por dentro das calças deles e apalpá-los.

órgãos genitais.

Uma vítima que gritou

Enquanto sofria com a tentativa

de estupro por parte do

soldado, recebeu uma cabaça e

uma faca militares em troca de

seu silêncio. [GabTweet](#)

E a outra jovem vítima, ele sugeriu que tirasse a roupa para que ele pudesse filmá-lo com sua câmera, em troca de "doces e uma barra de chocolate Mars".

"As vítimas encontradas estão perturbadas e angustiadas com esses apelos, que trouxeram à tona um passado enterrado e o trauma que sofreram", disse o juiz Brard na audiência.

Três das vítimas, agora homens adultos, estavam presentes e em lágrimas. Seus advogados os descreveram como homens "quebrados e destruídos" devido aos abusos sofridos no passado.



École privée Sainte-Marie
L'enseignement catholique traditionnel en Bretagne
de la maternelle à la terminale

- Accueil
- Présentation
- Vie scolaire
- Règlement
- Horaires
- Documents
- Album photos
- Coordonnées
- Boutique
- Questions
- Nous aider
- Liens utiles



Bienvenue !

L'École Sainte-Marie est un établissement catholique hors contrat dirigé par des prêtres de la Fraternité Sacerdotale Saint-Pie X, fondée par Mgr Marcel Lefebvre.

Vous trouverez sur ces pages tous les renseignements que vous souhaitez.

N'hésitez pas à [nous contacter](#) ou à [venir nous voir](#). Notre école ne vit que grâce à la générosité de nos bienfaiteurs ; vous pouvez [nous aider](#) à poursuivre cette belle œuvre.

Bonne visite !



© 2020 - École Sainte-Marie - Le Plessis-Boite - 35430 SAINT-JACUT-DE-MER - 02 99 58 09 07

Site da École Sainte-Marie com foto do fundador da FSSPX, Arcebispo Marcel Lefebvre

"A vida do meu cliente se tornou um naufrágio desde aquele dia em que Guillaume A. pôs as mãos nele", disse um advogado.

Uma vítima, agora na casa dos trinta anos, chorou no tribunal: "Espero encontrar forças para seguir em frente."

FSSPX Cúmplice

Segundo relatos franceses, dois ex-alunos apresentaram as primeiras queixas contra Aguilar e a escola em meados dos anos 2000. Outros três alunos se manifestaram em 2010 e também registraram queixas formais.



Missa Escolar, École Sainte-Marie

Seguiu-se uma longa investigação, que envolveu mais de 1.000 telefonemas para 244 ex-alunos e suas famílias que faziam parte da escola durante o período em que o soldado esteve em Sainte-Marie.

Ao final da investigação, um total de 13 vítimas foram identificadas.

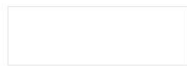
Nesse período, em um caso completamente diferente envolvendo abuso sexual em Var, perto da Riviera Francesa, no sudeste da França, Aguilar foi considerado culpado de estupro de múltiplas vítimas e condenado, em 2005, pelo tribunal criminal de Draguignan a 16 anos de prisão.

Libertado antecipadamente, ele permanece em prisão preventiva em conexão com outro caso de estupro de criança, sem relação com o caso Sainte-Marie.

[Típico do seu modo de operar](#), A liderança da sociedade nunca procurou a polícia quando soube pela primeira vez dos abusos.

"Podemos, no entanto, falar de não denúncia de crimes e de não assistência a pessoas em perigo", disse o advogado de uma vítima sobre o silêncio da FSSPX.

Este corpo docente não se importa com a sua justiça. [GabTweet](#)



"Mais uma vez, nossos amigos padres estão se dando muito bem", reclamou Pierre Stichelbaut, advogado de outra vítima. "Essa instituição de ensino não se importa com a sua justiça. Só a justiça divina importa para eles."

O pai de uma das vítimas criticou duramente o "silêncio estarrecedor" da administração escolar durante os anos de abuso: "Não estou apresentando queixa contra a instituição, mas contra todas essas pessoas que, assim que os fatos foram relatados, foram transferidas, deixadas à própria sorte, sem nos dirigir uma única palavra."



Alunos rezando no pátio da escola com um padre da FSSPX.

Até mesmo a advogada de Aguilar, Karine Helouvry, expressou espanto "com o fato de uma escola como essa, com métodos mais do que questionáveis, ainda existir em 2020".

O promotor recomendou sete anos de prisão, a pena máxima para seus crimes.

O agressor pediu desculpas às vítimas: "Não imaginei que o que fiz teria tantas repercussões no futuro". Ele não soube precisar, no entanto, se havia mais de 13 vítimas.

O juiz perguntou-lhe diretamente, e ele respondeu: "Não creio que seja assim."

"Isso não significa não", retrucou o juiz.

O advogado das vítimas, Sr. Stichelbaut, disse: "Aqueles que estão aqui, presentes neste tribunal, sabem muito bem que não há apenas 13 vítimas".

O pai de uma das vítimas descreveu os meninos, que se tornaram adultos, agora atormentados pelo sofrimento, alguns vítimas de "vícios" e "sérios problemas de comportamento" após os abusos sexuais que sofreram.

Escola Sainte-Marie

"Nossa escola só existe graças à generosidade de nossos benfeitores", afirma a [FSSPX](#).

[notas do site da escola](#), Apresentando uma imagem do fundador da FSSPX, Arcebispo Marcel Lefebvre.

"Você pode nos ajudar a continuar este ótimo trabalho", acrescenta, e em seguida fornece um link para uma página de doações.

O site apresenta [diversas imagens idílicas de meninos](#). Crianças de diversas idades participando da missa, em excursões escolares, na praia, praticando esportes e outras atividades, ao lado de padres de batina.

Embora o internato seja opcional para as séries iniciais, é obrigatório para o ensino médio.

O corpo docente atual é composto por quatro padres, três irmãos religiosos e 12 professores leigos.

"Suas qualidades morais são garantia de um ambiente autenticamente cristão e humano", observa o site.



Saint-Nicolas-du-Chardonnet, capela da FSSPX em Paris

Conforme relatado anteriormente pela Church Militant, Sainte-Marie é palco de mais um escândalo da FSSPX envolvendo alegações contra o padre Guillaume d'Orsanne, um sacerdote da FSSPX atualmente designado para a famosa igreja de [Saint-Nicolas-du-Chardonnet](#), em Paris.

Em 2017, D'Orsanne foi acusado por um ex-aluno de abuso sexual infantil, acusações que chegaram ao conhecimento do então superior geral, Bispo Bernard Fellay, e de seu assistente, Padre Alain-Marc Nély. Seu superior local, Padre Christian Bouchacourt, recusou-se a tomar qualquer providência contra ele.

Bouchacourt é agora assistente do atual superior geral da FSSPX, Padre Pagliarani.

Fellay deixou o padre em sua missão na [l'École Sainte-Marie](#) Apesar da alegação, D'Orsanne nega veementemente as acusações e argumenta que a suposta vítima nunca apresentou queixa contra ele. No entanto, a Church Militant confirmou que o motivo é a prescrição do crime.

e impede o processo judicial, e que a polícia continue investigando D'Orsanne e esteja procurando outras vítimas.

Após uma breve transferência para a sede distrital francesa em Suresnes, nos arredores de Paris, d'Orsanne foi transferido neste verão para seu posto em Saint-Nicolas-du-Chardonnet, uma igreja repleta de crianças. Os pais da suposta vítima estariam indignados.

[Veja nossa cobertura completa da FSSPX.](#)

PADRÃO DUPLO DA MÍDIA TRADICIONAL

NOTÍCIAS: [COMENTÁRIOS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 28 de novembro de 2020 • [52 comentários](#)

Resposta ao autor do LifeSiteNews, Stephen. Kokx

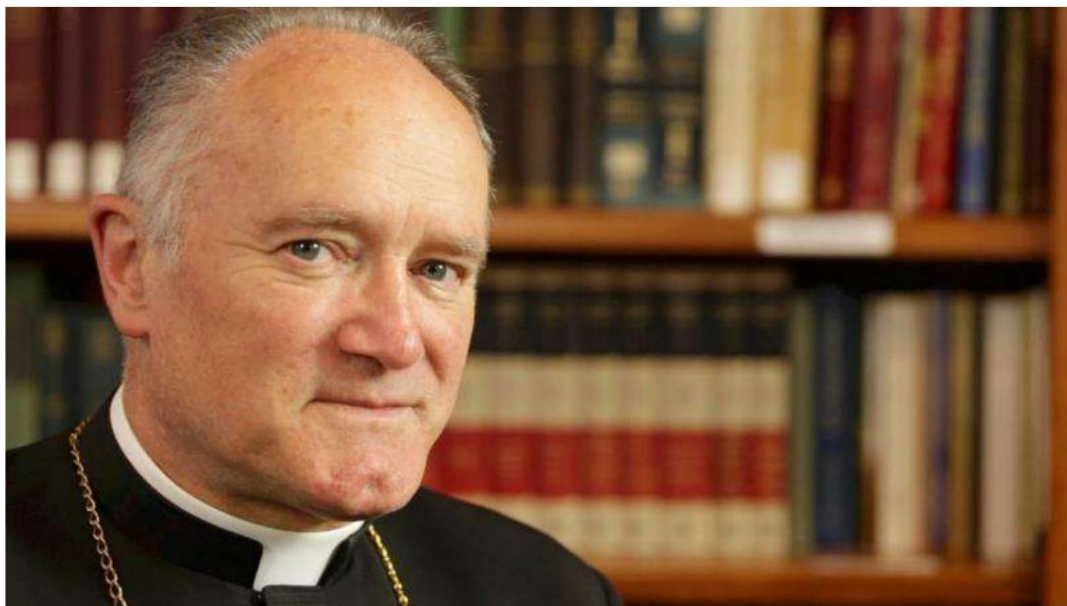


Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

Este artigo não pretende aprofundar o caso de Kevin Sloniker — um escândalo.

A organização Church Militant [abordou brevemente esse assunto](#), e planeja examinar mais detalhadamente no futuro (entre nossas muitas investigações planejadas). Esta é uma resposta a [um relatório](#) Escrito por Stephen Kokx sobre nossa investigação da Sociedade de São Pio X (FSSPX).



Bispo Bernard Fellay, Superior Geral da FSSPX de 1994 a 2018

Vale ressaltar que Kokx iniciou sua investigação logo após [a inovadora denúncia](#) da Church Militant. Em abril, sobre abusos e acobertamento na FSSPX. [Investigação Spotlight da Church Militant](#) foi seguido por uma [devastação](#) [uma série de notícias negativas](#), tanto da [mídia católica quanto da secular](#) nos Estados Unidos e [no exterior](#), revelando uma investigação criminal de grande alcance contra a FSSPX por abuso sexual e acobertamento.

Os relatórios apontaram [um padrão de omissão na denúncia de agressores à polícia](#). Enviá-los para cumprir breves períodos de "oração e penitência" em locais remotos antes de reintegrá-los ao ministério ativo, onde [muitas vezes voltavam a abusar](#). —

um padrão seguido por dioceses nos Estados Unidos e em todo o mundo, em primeiro lugar.

A investigação foi amplamente divulgada pela equipe Spotlight do Boston Globe em 2002, liderada por Walter Robinson, levando a um ajuste de contas nacional sobre os abusos sexuais na Igreja Católica nos Estados Unidos. O mesmo *modus operandi* foi seguido pela Fraternidade São Pio X (FSSPX), liderada por 24 anos pelo Bispo Bernard Fellay.

Embora a FSSPX exista desde a década de 1970, seus próprios abusos sexuais O problema passou praticamente despercebido. Alguns sites estrangeiros — incluindo o [Stop Pedos Trad](#) site e [Le Livre Noir de la FSSPX](#) ("O Livro Negro da FSSPX") — realizou um trabalho pioneiro ao expor pela primeira vez os abusos sexuais e a corrupção na Sociedade, causando tanta consternação na Europa que o Bispo Fellay [ameaçou... processar o site Stop Pedos](#) — utilizando um dos maiores e mais caros escritórios de advocacia da Islândia.

O trabalho deles deve ser reconhecido. A eles devemos uma enorme gratidão.

A bomba nuclear

Embora o trabalho da Church Militant tenha sido comparado por membros da FSSPX a mísseis lançados contra a corrupção na Sociedade, suas reportagens foram descritas como uma bomba atômica. Nossas reportagens não apenas ofereceram a primeira análise em larga escala das alegações de abuso na Sociedade em nível global, como também abriram canais de comunicação com vítimas do mundo todo que entraram em contato com a Church Militant. Militantes expressaram muita gratidão e alívio por saberem que não estão sozinhos em seu sofrimento. A resposta de tantas pessoas ao redor do mundo, com mais relatos de histórias de abuso ainda não publicadas, nos fez perceber que a extensão dos abusos nas fileiras da FSSPX é muito maior do que a maioria imagina.

Igreja Militante

A reportagem foi descrita como nuclear.

bomba. [GabTweet](#)

Até hoje, Fellay — que figura com destaque em nossas reportagens e cujas ações consistem rotineiramente em proteger ou promover agressores sexuais, colocando vítimas em risco — continua sendo alvo de críticas.

Colocando-se diretamente em perigo e mentindo para as vítimas, o que elimina qualquer noção de suposta "santidade" neste superior geral de longa data, ele não conseguiu refutar um único relatório que publicamos. Aliás, ele não respondeu a nenhuma pergunta nos sete meses desde que nossa primeira reportagem do *Spotlight* foi ao ar.



[Padre Frédéric Abbet](#), sacerdote da FSSPX (E) e [Padre Pierre de Maillard](#)

Como resultado das reportagens do Church Militant, dois padres pedófilos da FSSPX foram presos: [Padre Frédéric Abbet](#). e [o padre Pierre de Maillard](#).

Abbet havia sido condenado em um tribunal belga em 2017, mas estava em liberdade na Suíça há anos, a poucos minutos de Écône, o principal seminário da FSSPX — com o conhecimento do então Superior Geral, Dom Bernard Fellay. Ninguém da Fraternidade jamais informou seu paradeiro às autoridades suíças ou belgas.

Foi necessária a reportagem do Church Militant, seguida de questionamentos de jornalistas locais, para que as autoridades finalmente prendessem o padre pedófilo condenado.

Quanto a Maillard, embora ele estivesse sob investigação desde julho por 19 acusações de abuso sexual de meninos e meninas, a Church Militant confirmou com fontes locais que [a divulgação das acusações foi feita pela própria Church Militant](#). e nosso relatório sobre o paradeiro de Maillard (ele foi enviado para morar na "Casa Dourada" da FSSPX).

"Prisão" em Montgardin, nos Alpes franceses — um fato até então desconhecido pelos moradores da região, que ficaram indignados ao saber que um acusado de pedofilia estava vivendo em sua casa.

em meio a isso) que levou a polícia a prender Maillard em outubro, poucos dias após nossa reportagem.

Como resultado das reportagens do Church Militant e da indignação subsequente dos apoiadores da FSSPX, o Distrito dos EUA estabeleceu, pela primeira vez em sua história, [um Comissão de revisão "independente" para lidar com denúncias de abuso sexual](#). (Colocamos "independente" entre aspas porque a FSSPX ainda não publicou os nomes dos membros, o que coloca em dúvida a real independência deste conselho.)

Nada disso, porém, é abordado no relatório de Kokx, que parece se basear em [um artigo de 2019](#) que apenas menciona superficialmente o caso Sloniker. Ele parece ignorar completamente [as cerca de duas dúzias de relatórios](#). Apresentando depoimentos de testemunhas oculares, correspondências, registros legais, transcrições, gravações de áudio, etc., que foram publicados este ano.

Encobrindo casos

Se Kokx menciona esses poemas, é para descartá-los falsamente como "exatamente os mesmos que apareceram em Fidelity, do autor E. Michael Jones" ou como se tivessem sido copiados diretamente de *Le Livre Noir* — afirmações totalmente imprecisas. A reportagem do Church Militant incluiu [depoimentos de testemunhas oculares e familiares das vítimas](#). [membros](#) que falam oficialmente pela primeira vez e lançam uma luz corroborativa muito maior sobre eventos pouco conhecidos mencionados em ambas as fontes.

Caso contrário, Kokx descarta casualmente as reportagens detalhadas do Church Militant como sendo "coisas que já foram noticiadas por veículos de mídia católicos tradicionais e alguns dos abusadores já foram condenados à prisão e/ou expulsos da FSSPX".

Em uma única frase, ele varre para debaixo do tapete inúmeros casos incriminatórios que implicam Fellay e outros em posições de liderança que protegeram e promoveram abusadores e permitiram que as vítimas fossem molestadas sob sua própria supervisão.

Por exemplo, Kokx ignora [a história do padre Frédéric Abbet](#). Um caso tão condenatório que o tribunal julgador acusou a FSSPX como um todo de fomentar um comportamento "criminogênico", um termo francês que significa a facilitação de condutas patologicamente criminosas.

Isso também levou o promotor a bradar no tribunal que "A FSSPX deveria ter sido julgada!", e não apenas Abbet.

Três grupos europeus de defesa dos direitos das vítimas emitiram uma declaração conjunta contundente, criticando duramente a FSSPX por sua falha em ajudar as famílias das vítimas continuamente.

Criando obstáculos e obstruindo a justiça, enquanto se esforçava para proteger a instituição. A FSSPX foi alvo de escárnio quando emitiu uma declaração na época alegando que "cooperou com as autoridades" — uma narrativa que repete até hoje, na esperança de que os americanos ignorantes de sua cumplicidade acreditem nela.

St. Marys man faces multiple rape, child sex charges



Peter Palmeri (Source: Pottawatomie Co. Sheriff's Office)

By Nick Viviani | Posted: Thu 4:08 PM, Jul 11, 2019 | Updated: Thu 4:17 PM, Jul 11, 2019



ST. MARYS, Kan. (WIBW) -- A St. Marys man was arrested Tuesday on multiple counts of rape as well as several child sex charges, according to the Pottawatomie Co. Sheriff's Office.

Detectives from the Sheriff's Office obtained a warrant for Peter Palmeri following an investigation into alleged criminal activity.

[Peter Palmeri](#), Protegidos por padres da FSSPX em St. Marys, Kansas.

Os abusos de Abbet jamais teriam acontecido se não fossem pelas [ações diretas](#).

[de Fellay](#). Apesar de uma proibição de 10 anos imposta pelo próprio tribunal canônico da FSSPX, que impedia Abbet de estar perto de crianças, Fellay violou a proibição em menos de dois meses, designando-o para viver sob o mesmo teto que um dormitório masculino em Bruxelas, onde Abbet abusou sexualmente de várias vítimas, uma delas com apenas seis anos de idade.

Kokx também ignora a história de [Peter Palmeri](#). Um paroquiano de longa data de St. Marys, no Kansas, foi condenado e preso este ano após estuprar as próprias filhas.

Ele foi protegido durante anos por padres da Sociedade que tinham conhecimento de sua conduta, enquanto as vítimas eram silenciadas pela vergonha.

E Kokx rejeita o caso do [padre Philippe Peignot](#), um pedófilo que admitiu ter abusado de Vincent Lambert, o famoso tetraplégico francês, e que é

Acusado de abusar de vários outros meninos, incluindo uma vítima que falou diretamente com o Church Militant. A FSSPX nunca negou que dois de seus superiores gerais — o padre Franz Schmidberger e o bispo Fellay — suspenderam as proibições contra Peignot, permitindo-lhe livre acesso a crianças por anos a fio, apesar de terem conhecimento de sua pedofilia.

Em outras palavras, nada para
ver aqui; sigam em frente. [Gab](#)[Tweet](#)

10:07



John-Henry Westen



John-Henry Westen

1 mutual friend: Christine Niles

Lives in Ottawa, Ontario

AUG 14, 2:28 PM

Hi there,
I wanted to reach out to inform you of an incident with one of your journalists, Stephen Kokx, who unprofessionally harassed a victim of sexual abuse by a priest. He also threatened her with slander claiming he was trying to find the truth but was ok with just forming his own assumptions and conclusions. She respectfully declined to answer his pointed rude questions, and still he ignored her.
I hope that this is not what Life Site promotes as its interrogative approach. I hope you will bring up the matter with Kokx.
Thank you for your time.



Aa



Uma vítima da FSSPX enviou uma mensagem de texto ao editor-chefe do LifeSiteNews.

John Henry Westen sobre o assédio de Kokx

de vítimas. Westen nunca respondeu.

Foi somente depois que uma das vítimas de Peignot contatou o Vaticano para reclamar da negligência e inação chocantes da FSSPX que a Congregação para a Doutrina da Fé ordenou que a FSSPX iniciasse um processo canônico contra Peignot. Em meio a esse processo, Peignot deixou a FSSPX para se juntar à Resistência do Bispo Richard Williamson, onde atua até hoje — com plenos direitos.

Acesso gratuito para crianças.

Aparentemente, nenhuma dessas histórias merece uma menção detalhada por parte de Kokx; ele se contenta com as declarações genéricas e convenientes da FSSPX de que esses abusadores sexuais não identificados "já foram condenados à prisão e/ou expulsos da FSSPX". Em outras palavras, nada para ver aqui; sigam em frente.

Além disso, fontes da FSSPX e vítimas entraram em contato com o Church Militant em caráter privado para reclamar que Kokx estava "assedando" as vítimas com seus questionamentos, impugnando sua integridade e colocando em dúvida sua veracidade. O próprio Kokx admite em seu artigo que teve "dificuldade" em conversar com as vítimas, que não queriam falar com ele.

O Church Militant teve acesso à sua linha de questionamento e concordamos. As perguntas não pareciam buscar respostas sinceras, mas sim tentativas de desacreditar o testemunho das vítimas e exonerar a FSSPX.

Tudo isso já é suficiente para provar que Kokx não é um jornalista investigativo sério. Mas detalhes adicionais servem para deixar o ponto ainda mais claro.

Dinheiro da FSSPX

Kokx é um fiel seguidor da Fraternidade São Pio X e escreve para o Catholic Family News, [que recebe anúncios](#). [receita da FSSPX](#) e cujo site se dedica fervorosamente à defesa e promoção da Sociedade. A CFN não só recebe dinheiro diretamente da FSSPX, como também recebe dinheiro de doadores da FSSPX (alguns dos quais são notoriamente [bastante ricos](#)).



Benefícios da SSPG

de doadores ricos, assim como da mídia simpática à FSSPX.

O CFN está entre os sites tradicionalistas que se recusaram a denunciar os abusos na FSSPX — muito pelo contrário. Publicou artigos elogiosos nos últimos sete meses, exaltando seu fundador e a Sociedade como um todo. Assim, sua própria associação com o CFN, que é financiado em parte pela FSSPX e por simpatizantes da Sociedade, põe em dúvida sua imparcialidade.

De fato, esse é o caso de várias figuras tradicionalistas e veículos de comunicação que possuem um grande número de seguidores e doadores da FSSPX. Eles sabem muito bem que, se disserem uma palavra crítica sobre a Sociedade, enfrentarão uma reação violenta dos fiéis da FSSPX — e inevitavelmente perderão suas doações. Parece ser algo que eles não estão dispostos a arriscar.

Assim como a mídia católica tradicional se submete aos bispos e não se atreve a criticá-los publicamente por medo de perturbar a ordem estabelecida, certos meios de comunicação tradicionalistas adotam a mesma postura em relação à FSSPX.

Se o que escrevemos acima ainda não convenceu o leitor da falta de imparcialidade de Kokx, o fato de ele encerrar seu artigo publicando — sem qualquer análise crítica — mais uma declaração inócua e oportunista da FSSPX, essencialmente dando a eles a última palavra, deveria servir como o prego final no caixão desta "investigação".

A LifeSite deveria renomear esta série para "A Dourada Corrupção do Abuso da FSSPX".

Atacar o mensageiro, ignorar a mensagem.

Além disso, é estranho que uma investigação supostamente sobre abuso sexual na FSSPX dedique um segmento inteiro (sob o título tendencioso "Um Motivo Oculto?") a examinar não o abuso e o acobertamento em si, mas o *próprio Church Militant* — um veículo de comunicação.

traje. Não é assim que investigações autênticas funcionam, e isso coloca novamente em dúvida os verdadeiros motivos de Kokx.



Embora a mídia tradicional tenha dedicado muita atenção ao caso McCarrick,

Acobertamento de abusos na Igreja, os mesmos que se calaram

Diante do acobertamento de abusos nas fileiras da FSSPX

Investigações autênticas focam-se exclusivamente no abuso e no acobertamento, e fazem perguntas incisivas ao clero em questão. Investigações autênticas examinam minuciosamente a hierarquia que permitiu o abuso e o acobertamento. Investigações autênticas questionam as ações e declarações públicas da organização, e não as aceitam simplesmente como verdadeiras. Embora esperemos que a mídia liberal ou católica tradicional aceite a palavra dos bispos, esperamos um padrão mais elevado da mídia católica ortodoxa, que deveria adotar uma abordagem mais crítica e menos ingênua.

Ironicamente, enquanto a mídia tradicional se dispõe a analisar minuciosamente as palavras e ações do clero do Novus Ordo que tenta encobrir a situação, ela se esforça ao máximo para dar ao clero da FSSPX o benefício da dúvida com uma simplicidade e ingenuidade que seriam cativantes se não fossem tão perigosas.

Vários também usaram a desculpa de que "não são jornalistas investigativos" e não têm os "recursos" para investigar as alegações de abuso na FSSPX, numa tentativa de justificar seu silêncio covarde. Mas essas desculpas nunca os impediram de gastar quantidades intermináveis de tinta com McCarrick e outros membros do clero envolvidos no acobertamento na Igreja. Claramente, eles não achavam que sua falta de habilidades de "jornalismo investigativo" ou

A falta de recursos os impediu de se pronunciarem sobre o acobertamento de abusos na Igreja Novus Ordo.

Não, o que fica claro é que existe um duplo padrão na mídia tradicionalista. Eles noticiam com entusiasmo a corrupção na "Igreja do Vaticano II", mas ficam subitamente calados quando esse abuso surge em suas próprias fileiras, encontrando mil razões pelas quais não querem ou não podem falar.

É pura hipocrisia, simplesmente, porque são um bando comprometido cujo silêncio (ou defesa voluntária da FSSPX) os torna cúmplices do abuso.

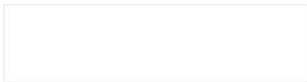
Nosso único objetivo é
expor a verdade na
esperança de reformar a
Igreja. [GabTweet](#)

O Church Militant pode ao menos afirmar que não discriminamos ninguém. Cobrimos amplamente a corrupção em todo o mundo católico, seja no Novus Ordo ou em círculos tradicionalistas. Não fazemos distinção. Condenamos e expomos veementemente os abusos sexuais e o acobertamento no Vaticano e em dioceses de todo o mundo, sem levar em conta se oferecem o Novo Rito ou a Missa Tridentina. Abuso é abuso, e deve ser exposto e erradicado, e todo o clero culpado deve ser responsabilizado.

Nosso único objetivo é expor a verdade na esperança de reformar a Igreja, a imaculada Noiva de Cristo, tão maculada pela imundície perpetrada pelos próprios homens chamados a amá-la e servi-la. Este será sempre o nosso único objetivo na Church Militant — algo que não se pode dizer de outros veículos de comunicação comprometidos.

**IMPÉRIO DE MENTIRAS: INFILTRAÇÃO DA FSSPX
DA MÍDIA CATÓLICA**

NOTÍCIAS: [COMENTÁRIOS](#)



Por Louise Sorbonne • ChurchMilitant.com • 26 de novembro de 2020 • [64 comentários](#)

Mobilizando os grupos tradicionais para a sua causa.



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

Louise Sorbonne é uma pesquisadora independente que viaja pelo mundo e ex-membro da FSSPX (Fraternidade São Pio X).
paroquiano que submeteu este artigo para consideração após notar algo preocupante
tendências na mídia tradicionalista, que estão defendendo a FSSPX,
apesar de haver provas documentadas de abuso sexual e acobertamento, ou de outra forma
permanecendo em silêncio quando têm o dever de falar.

"A verdade não se importa com as nossas necessidades ou desejos. Ela não se importa com o nosso..."
governos, nossas ideologias... Isso permanecerá à espreita para sempre." - Da série *Chernobyl*
da HBO

Durante o início da década de 1990, a revista católica Fidelity, hoje extinta, publicou uma série de artigos que narravam o lado sórdido da Fraternidade São Pio X (FSSPX).

Esses artigos, a maioria dos quais [ainda está disponível online](#), Contêm uma variedade de histórias de terror sobre comportamentos bizarros, semelhantes a cultos, e [padres da FSSPX excessivamente fascinados por nazistas](#). Atividades de milícias, medicação forçada de dissidentes ao estilo soviético e um banquete generalizado de sadismo e crueldade, pelos quais vários membros da FSSPX sempre foram conhecidos pelos católicos que acompanham de perto o grupo tradicionalista irregular (qualquer pessoa que duvide da completa e total ausência de caridade ou mesmo de decência comum entre os fanáticos da FSSPX precisa apenas observar os comentários dos apoiadores da FSSPX nas redes sociais do Church Militant).

Talvez pior do que estes

Os drones SSPX são aqueles

Mídia católica

personalidades pelas quais,

alegadamente, venderam suas

almas

Doações da FSSPX via Patreon e PayPal. [GabTweet](#)

O trabalho da Fidelity não teve um impacto significativo na comunidade católica, simplesmente porque apenas reforçou o que os católicos já sabiam sobre a FSSPX.

Durante a segunda metade do século XX e o início do século XXI, a maioria dos católicos americanos estava dividida entre os católicos conservadores de João Paulo II e os católicos liberais do Concílio Vaticano II — ambos os grupos viam a Fraternidade São Pio X como uma organização sem fins lucrativos.

seita cismática que era, na melhor das hipóteses, um grupo de pessoas muito estranhas.

Por sua vez, a FSSPX nos Estados Unidos não tentou mudar essa imagem.



St. Marys, KS, o epicentro do abuso
alegações nos EUA

Embora se defendesse das acusações de cisma e protestasse contra as excomunhões de seus bispos em 1988, a ala americana da FSSPX, sob a enorme influência do Bispo Richard Williamson e da cultura que ele criou como reitor do seminário americano da FSSPX, parecia satisfeita em se entrenchear e se esconder em suas capelas e enclaves em [St. Mary's, Kansas](#); [Post Falls, Idaho](#). e Walton, Kentucky.

Apesar das alegadas ligações com grupos de milícias, bem como de um longo histórico de vínculos com várias [manifestações do nacional-socialismo alemão no pós-Segunda Guerra Mundial](#), A Fraternidade São Pio X (FSSPX), durante a maior parte de sua história, supostamente podia se gabar de que, ao contrário da Igreja Católica tradicional, não era assolada por escândalos sexuais.

Isso acabou não se confirmando — mas levaria décadas para o mundo...

Aprenda isso.

Ao longo dos primeiros anos de história do grupo, a maioria dos membros da FSSPX contentava-se em ser ignorada pelo mundo. Seu status como grupo marginal, no entanto, mudou quando o Papa Bento XVI revogou a excomunhão dos quatro bispos da FSSPX em janeiro de 2009.

A revogação das excomunhões pelo Santo Padre coincidiu com um renascimento do interesse pelo catolicismo tradicional entre os jovens, à medida que a onda da cultura católica americana conservadora, inaugurada pela visita do Papa João Paulo II à Jornada Mundial da Juventude em Denver, em 1993, se chocava com as revelações do Boston Spotlight em 2002, que demonstraram que a reforma inaugurada por João Paulo era, em grande parte, uma farsa.

Muitos católicos, desiludidos com o catolicismo conservador e seu predecessor liberal, começaram a explorar a tradição católica, e alguns até se viram atraídos pela Fraternidade São Pio X (FSSPX), cuja liderança episcopal não estava mais excomungada.



James Vogel, porta-voz de

a filial americana da FSSPX

Ao mesmo tempo, [a notória "entrevista sobre o Holocausto" do Bispo Williamson](#) Além disso, a expulsão de Sua Excelência em 2012 acabou se revelando uma bênção disfarçada para a FSSPX, pois, ao expulsá-lo, a FSSPX pôde alegar ter deixado para trás seu passado mais reacionário.

O surgimento de vários grupos dissidentes da FSSPX, conhecidos coletivamente como "A Resistência", que protestou contra as tentativas de reconciliação da FSSPX com Roma aumentou ainda mais a visibilidade da FSSPX, pois a Sociedade podia alegar que todos os "malucos" estavam migrando da FSSPX para esses grupos dissidentes.

Liderada por James Vogel, editor da Angelus Press, a FSSPX iniciou uma campanha massiva. Campanha de relações públicas durante a era do Papa Francisco, abrangendo todas as formas de comunicação.

A mídia católica conservadora e tradicionalista, na esperança de criar uma nova imagem para o grupo anteriormente marginalizado.

Muitos acreditavam que essas propostas eram sinceras, e a FSSPX desejava sinceramente entrar em plena comunhão com a Igreja.

No entanto, com a recente onda de cobertura midiática em veículos como [o Church Militant](#), Agência de Notícias Católica, [The Kansas City Star](#) e outros, agora parece que a FSSPX pode ter tido um motivo oculto em sua própria campanha de relações públicas.

Conforme noticiado por diversos veículos de comunicação, o Departamento de Investigação do Kansas (KBI) tem recebido inúmeras denúncias de abuso sexual por membros da Fraternidade São Pio X (FSSPX), não apenas no estado do Kansas, mas em todos os Estados Unidos. A investigação sobre a FSSPX foi iniciada em 2019, como parte de uma apuração criminal mais ampla sobre abuso sexual por membros do clero. Embora a FSSPX estivesse ciente da investigação em 2019, o público não tinha conhecimento [até que a investigação fosse revelada em abril deste ano](#).

Em destaque: 'Simpáticos com pervertidos'

Muitas vítimas se apresentaram alegando que o comportamento estranho e sectário da FSSPX, relatado na década de 1990 pela revista Fidelity, de forma alguma desapareceu.

Na sequência dessas revelações, alguns meios de comunicação saíram em defesa do réu. da FSSPX — ou evitaram completamente noticiar o assunto.

À medida que a história da FSSPX se torna mais sombria e sinistra, uma segunda história se desenvolveu: parece que, numa tentativa de se antecipar às notícias sobre a investigação criminal do KBI, a FSSPX tentou realizar um golpe midiático em diversos centros jornalísticos católicos.

O primeiro desses veículos de comunicação católicos infectados pela FSSPX é o Catholic Family News (CFN).



Brian

McCall, editor da CFN

Embora o The Angelus seja o jornal oficial da FSSPX, o CFN, sob a atual direção editorial do Dr. Brian McCall, professor de direito da Universidade de Oklahoma, tornou-se, na prática, um jornal da FSSPX. Desde as recentes revelações de abuso sistemático e acobertamento por padres e leigos da FSSPX, o CFN tem defendido a FSSPX e atacado aqueles que tentam expor o abuso e a corrupção.

Embora supostamente tenha perdido um número significativo de leitores devido ao declínio no consumo de impressos, o CFN já foi considerado um dos principais jornais católicos tradicionais. Dirigido pelo falecido John Vennari, que frequentava as capelas da FSSPX, o CFN não era, originalmente, um jornal da FSSPX propriamente dito. Vennari, assim como o Padre Nicholas Gruner do Centro de Fátima, tinha uma personalidade cativante, e grande parte dos leitores do CFN estava, de fato, ligada à pessoa de Vennari.

De fato, grande parte da cultura católica tradicional nos Estados Unidos, ironicamente em paralelo com os católicos conservadores de João Paulo II que os tradicionalistas desprezavam, é construída em torno de personalidades.



Matt Gaspers, editor associado da CFN

Após a morte de Vennari em 4 de abril de 2017, o escritor e catequista Matt Gaspers sucedeu John Vennari como editor. É importante notar que Vennari havia escolhido Gaspers pessoalmente para ser seu sucessor. Por alguma razão misteriosa, pouco mais de um ano depois, Gaspers foi rebaixado a editor assistente e substituído na direção da CFN por Brian McCall.

Especula-se que isso tenha sido uma manobra da FSSPX, que anuncia regularmente na CFN para controlá-la mais rigorosamente (possivelmente antecipando o vazamento da investigação da KBI) — embora atualmente demonstre apoio declarado à FSSPX, Gaspers não era membro inicialmente.

McCall é um fiel seguidor da FSSPX, frequentando uma capela da FSSPX em Oklahoma City e apoiando escolas da FSSPX. Ele era associado a um grupo masculino aparentemente extinto em St. Mary's, chamado "Associação de Empresários de São José", e discursava regularmente na Conferência de Imprensa Angelus, o principal encontro anual da FSSPX nos Estados Unidos.

Sob a direção de McCall, a CFN publica regularmente (às vezes várias) colunas mensais de sacerdotes da FSSPX e, claro, apresenta anúncios de vários braços da FSSPX, como sua editora, a Angelus Press, em Kansas City, Missouri.

Ao contrário de algumas outras publicações tradicionalistas, que se reinventaram como publicações tradicionalistas mais convencionais e se abstiveram de defender a FSSPX da avalanche de acusações que lhe foram feitas, a CFN se recusa a se adaptar ao Tradicionalismo 2.0 da Era Francisco e se mostrou disposta a defender a FSSPX, não importa o custo.

Além da CFN, alega-se que o braço americano da FSSPX também estendeu seus tentáculos a outros veículos de comunicação católicos.



Author - Stephen Kokx



Questions for Viganò: His Excellency is Right about...



Stephen Kokx  August 22, 2020

Stephen Kokx é redator do Catholic Family News.

que tem defendido a FSSPX de forma rotineira e veemente. A FSSPX chegou a colocar o que parece ser um informante no LifeSiteNews: Stephen Kokx, que ganhou notoriedade depois que o Arcebispo Carlo Mario Viganò respondeu a algumas de suas perguntas públicas, e cuja resposta continha elogios ao fundador da FSSPX, Marcel Lefebvre.

O Catholic Family News transmitiu as declarações do Arcebispo Viganò sobre o Arcebispo Lefebvre como um endosso à FSSPX como um todo — algo que o Church Militant confirmou diretamente com Viganò que nunca foi sua intenção.

Ao conversar com o arcebispo, ele deixou claro que sua única intenção era elogiar Lefebvre por sua visão original de proteger a tradição e a ortodoxia. Viganò

Até então, desconhecia o enorme escândalo de abuso sexual que envolvia a Sociedade e, em hipótese alguma, o aprovaria ou o defenderia.

Mas Stephen Kokx, Brian McCall e Matt Gaspers, da CFN — com a ajuda de outras personalidades da mídia católica — divulgaram erroneamente os comentários de Viganò como uma aceitação e promoção irrestritas da FSSPX. Mesmo depois de a Church Militant ter entrado em contato com Kokx para corrigir a informação, a CFN não emitiu nenhum esclarecimento.

Kokx é Diretora Assistente de Marketing Digital da LifeSiteNews e autora do CFN.

Stephen Kokx parece ter laços estreitos com a FSSPX e escreveu [artigos elogiando a Sociedade](#). como uma "jangada salva-vidas" para aqueles que buscam os sacramentos.

Kokx é o autor que lidera uma investigação sobre as alegações de abuso por membros da FSSPX em nome da LifeSiteNews. Seu [artigo mais recente](#), O primeiro de uma série de relatórios sobre abusos na FSSPX, embora pareça expor abusos em suas fileiras, também aparenta ser uma tentativa de exonerar a Sociedade de qualquer irregularidade. De fato, várias supostas vítimas expressaram preocupação de que a investigação de Kokx seja uma farsa, e que seu principal objetivo seja ajudar a Sociedade minimizando os abusos e o acobertamento, ao mesmo tempo que questiona os depoimentos das vítimas. Alguns chegaram a usar a palavra "assédio" para descrever o interrogatório de Kokx.

Em destaque: 'Ele é um bom mentiroso'

O fato de Kokx, um aparente leal à FSSPX, estar conduzindo uma "investigação" sobre abusos na FSSPX é um insulto às vítimas e uma mancha atípica na sólida reputação da LifeSite.

Kokx, no entanto, não é o único adepto da FSSPX infiltrado em uma organização de mídia católica. Ironicamente, o editor assistente do Culture Wars, Dave Reilly, também mantém uma relação próxima com a FSSPX.



Dave

Reilly

Reilly iniciou sua carreira na mídia trabalhando na estação de rádio de seu pai, a WHLM, em Bloomsburg, Pensilvânia. Ele foi forçado a se demitir da WHLM depois que [foi revelado](#) que ele participou do comício "Unite the Right" em Charlottesville, em agosto de 2017.

Após ter seus dados pessoais expostos por diversas organizações de esquerda, Reilly fugiu para St. Mary's, Kansas, o reduto da Fraternidade São Pio X (FSSPX) nos Estados Unidos, que tem sido o epicentro de alegações de abuso e cujos membros, em alguns casos, estão sob investigação criminal pelo Departamento de Investigação do Kansas.

Após um período de afastamento dos holofotes, Reilly conseguiu um emprego trabalhando para o Dr. E. Michael Jones na revista Culture Wars, em South Bend, Indiana.

O fato de Reilly trabalhar na Culture Wars é curioso, pois, como editor da revista Fidelity, Jones expôs a corrupção na FSSPX na década de 1990.

Na verdade, quando a Church Militant exibiu pela primeira vez sua [reportagem inovadora sobre a FSSPX em abril](#), Reilly ameaçou processar a Church Militant por 24 segundos de uso de alguns elementos.

de suas filmagens da FSSPX. Reilly entrou com uma ação de direitos autorais no YouTube, mas o YouTube decidiu a favor do Church Militant e determinou que o uso das filmagens em seu documentário de 47 minutos era uso justo, uma defesa contra quaisquer reivindicações de direitos autorais. Será possível que Dave Reilly, Stephen Kokx e Brian McCall (e talvez outros) façam parte de um esforço preventivo e de controle de danos mais amplo para impedir qualquer grande reportagem investigativa que revele ao mundo católico a extensão da corrupção na FSSPX?

Embora a CFN tenha perdido uma enorme influência e alcance após a morte de Vennari, os outros meios de comunicação afetados pela FSSPX estão, na verdade, aumentando em visibilidade e poder na era digital.

À medida que a onda de acusações contra a FSSPX começou a se intensificar, teria sido sensato para a FSSPX neutralizar os veículos de comunicação amigos e de grande alcance. No entanto, quaisquer que sejam as críticas fortes e legítimas que possam ser feitas a alguns desses autores pela suposta cumplicidade na proteção da FSSPX, eles, no mínimo, têm a desculpa de serem membros obedientes da FSSPX.

Será possível que uma parcela considerável

parte de seus fãs,

apoiadores e doadores são

FSSPX, e eles temem

represálias, bem como a perda de

Doações? [Gab](#)[Tweet](#)

Ex-membros e vítimas têm usado repetidamente a palavra "seita" em referência à FSSPX, pois o grupo exige lealdade acima de tudo, rejeição a todos que estão fora da FSSPX ("não há salvação fora da FSSPX" é um tema comum) e obediência inquestionável. Aqueles que se desviam desses princípios são expostos e envergonhados publicamente.

às vezes do púlpito. Até o momento, os autores mencionados acima provaram
eles próprios camaradas leais a serviço de seu mestre coletivo.

Mas essa lealdade, em detrimento da verdade e da justiça, inflige ainda mais dor e
humilhação para as centenas de pessoas que tiveram suas vidas destruídas
pela Sociedade.

Vale a pena perguntar por que certos veículos de mídia tradicionais têm se mostrado tão veementes
defenderam uma sociedade repleta de abusos, ou então explicaram por que alguns permanecem em silêncio.
Será possível que uma parcela considerável de seus fãs, apoiadores e doadores sejam membros da FSSPX?
Os lealistas temem represálias e também a perda de doações?

Talvez piores do que esses fanáticos da FSSPX sejam essas personalidades da mídia católica.
que, segundo consta, venderam suas almas para o Patreon e o PayPal da FSSPX.

doações. Essas personalidades (que permanecerão anônimas, por enquanto) não são
membros da FSSPX, mas são, na verdade, vigaristas que fizeram carreiras inteiras nisso.

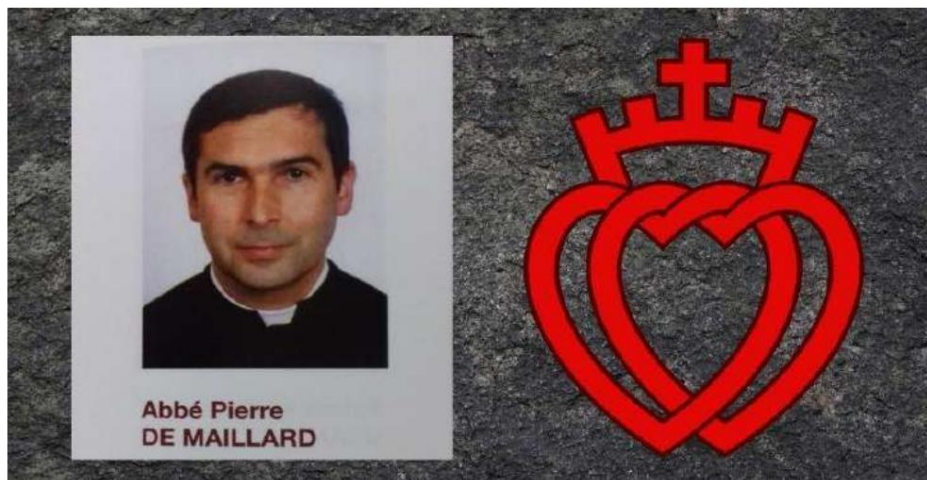
Saltando de uma moda passageira para outra na Igreja, sempre estendendo a mão.
para doações e compras de livros de católicos confusos e bem-intencionados.
Em busca de um porto seguro na tempestade.

Mais do que aqueles jornalistas que têm a desculpa de estarem imersos no veneno coletivista,
literalmente demoníaco e espiritual da FSSPX, esses vigaristas terão que prestar contas a Nosso Senhor no
Dia do Juízo Final por cada mentira e engano que propagaram, ou por cada ato de abuso ou
acobertamento que ignoraram deliberadamente por não terem coragem de se manifestar contra o mal,
enquanto mantêm sua base de fãs pró-FSSPX na Terra.

Eles serão responsabilizados perante Deus Todo-Poderoso por seus atos.

Pedófilo da FSSPX preso em FRANÇA

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 16 de outubro de 2020 • [13 comentários](#)

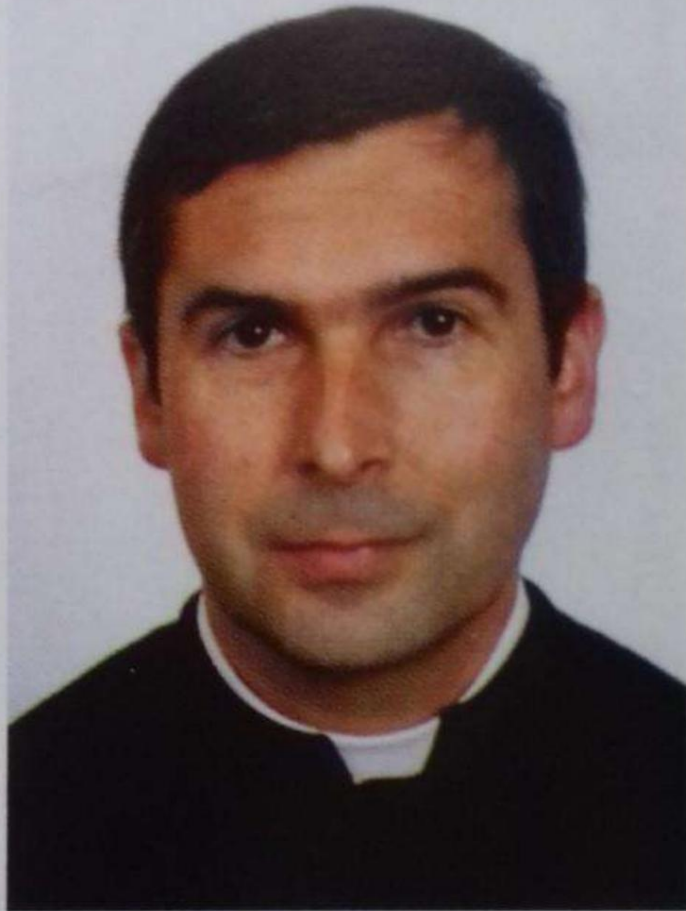
Padre Pierre de Maillard é acusado de abusar de 19 vítimas.



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

MONTGARDIN, França ([ChurchMilitant.com](#)) - Dias depois do Church Militant [romper as notícias](#) O padre Pierre de Maillard, membro de longa data da Fraternidade São Pio X (FSSPX), foi suspenso por supostamente abusar de mais de uma dúzia de vítimas. Ele foi preso na França e está sob custódia aguardando julgamento criminal.



Abbé Pierre DE MAILLARD

Né le **31 juillet 1967**

France

1^{er} engagement :

8 décembre 1988

Ordination : **29 juin 1993**

Prieuré Notre-Dame-du-Rosaire

**Saint-Germain-de-Prinçais
(France)**

Pierre de Maillard

Segundo a [imprensa francesa](#), Autoridades de La Roche-sur-Yon, na região da Vendée, fizeram o anúncio na quinta-feira (no calendário católico, festa de Santa Teresa de Ávila, doutora da Igreja).

"Indiciado pelo juiz de instrução, ele foi mantido sob custódia."

Na quarta-feira, de acordo com a declaração da promotoria, após ter sido preso inicialmente na segunda-feira.

De acordo com a lei francesa, a polícia pode prender uma pessoa e mantê-la sob custódia por um máximo de 48 horas. É obrigada a libertar o suspeito se nenhuma acusação for formalizada. Assim, Maillard foi inicialmente preso na segunda-feira, detido por 48 horas e, em seguida, transferido para outra prisão na quarta-feira, após a formalização das acusações.

Ele foi encontrado em Montgardin, aproximadamente 10 horas de carro a leste de La Roche-sur-Yon. Maillard estava hospedado em uma [casa de retiro da FSSPX apelidada de "Casa Dourada".](#) [Prisão,](#) Conhecido por abrigar padres problemáticos.

Sacerdote há quase 30 anos, ele havia sido enviado a Montgardin no início deste verão para cumprir um período de "oração e penitência" após as alegações de abuso surgirem — o [modus operandi típico da Companhia de Jesus](#). que adotou a mesma linha de ação com inúmeros predadores sexuais. Muitos são reintegrados ao ministério ativo, onde frequentemente voltam a abusar — a menos que a lei intervenha.

Segundo a declaração da promotoria, Maillard foi acusado de "estupros por pessoa em posição de autoridade, estupros de menores de 15 anos e agressões sexuais contra menores de 15 anos e maiores de 15 anos por pessoa em posição de autoridade, além de corrupção de menores, crimes cometidos entre 1º de janeiro de 2006 e 31 de maio de 2020 em Vendée e Charente-Maritime", no oeste da França.

[Le Dauphiné Libéré](#), Um jornal de grande circulação em Gap, cidade onde Montgardin está localizada, noticiou que a investigação judicial foi iniciada na quarta-feira.



[Casa de retiro da FSSPX em Montgardin](#), Gap, França, apelidada de "Prisão Dourada",

onde predadores sexuais são enviados para "oração e penitência"

Duas denúncias contra o padre de 53 anos foram registradas em julho. [Como afirma a Igreja.](#)

[O jornal Militant foi o primeiro a relatar isso.](#) O padre Laurent Ramé, antigo superior de Maillard no priorado de Nossa Senhora do Rosário em Saint-Germain-de-Prinçay, Vendée, procurou a polícia neste verão depois que pais de supostas vítimas o denunciaram pelos abusos.

Ramé contrariou o protocolo da FSSPX e optou por não se dirigir primeiro à sede distrital francesa (como exigiam as diretrizes da Sociedade), mas sim à polícia (a *brigada de gendarmaria* em Chantonay). Posteriormente, Ramé informou a sede distrital em Suresnes, nos arredores de Paris.

Com o caso já nas mãos da polícia, o Superior Geral Davide Pagliarani não teve outra opção senão suspender Maillard, transferindo-o discretamente para Montgardin durante o período de suspensão. A maioria dos moradores locais não fazia ideia de que um acusado de abuso sexual vivia em sua comunidade.

"O agressor deve pagar", [disse o padre Ramé.](#) para a mídia local.

O bispo Georges Colomb de La Rochelle expressou "grande tristeza pelas jovens vítimas e suas famílias", de acordo com o relatório.

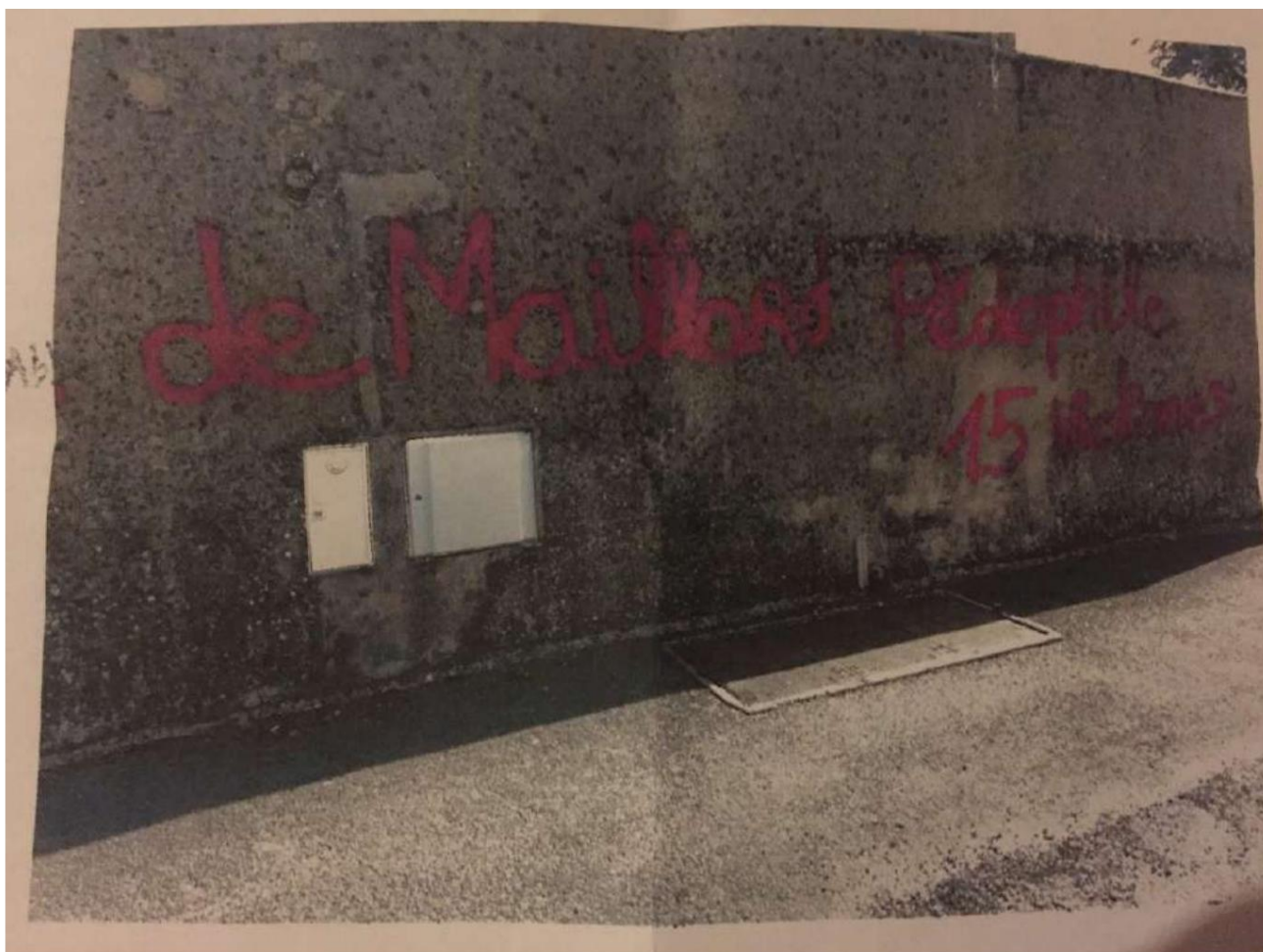
Quando a Church Militant publicou a [reportagem de 10 de outubro, divulgando a notícia,](#) Sobre a suspensão de Maillard e a investigação criminal, uma tradução francesa do artigo foi publicada simultaneamente e enviada a vários veículos de comunicação locais e nacionais franceses, que imediatamente demonstraram interesse na história.

O Church Militant também descobriu que o artigo francês foi publicado no mesmo dia no Le Forum Catholique, um site francês tradicionalista com católicos de todas as vertentes, da FSSPX, FSSP, ICK e outros grupos. Mas, no domingo, o site removeu a reportagem — não sem antes ter recebido mais de 300 cliques.

"Em seguida, outra mensagem foi publicada no mesmo tópico reclamando da censura no Forum Catholique e citando a Church Militant como fonte da reportagem apagada, embora desta vez sem fornecer um link", disse uma fonte europeia confiável que frequenta o site. "Essa outra mensagem acabou sendo apagada e até mesmo a menção à Church Militant foi removida."

"Então surgiram outras mensagens dizendo que essa censura era ridícula porque qualquer pessoa podia acessar o Church Militant, o L'Envers du Décor ou o AVREF e descobrir sobre abusos sexuais na FSSPX", acrescentou a fonte.

"Por fim, o Forum Catholique foi tirado do ar por um tempo e toda a discussão foi removida, talvez sob pressão de Suresnes/Menzingen."



"Grafite pintado na parede da capela da FSSPX em Angers: "[Pierre] de Maillard pedófilo; 15 vítimas"

Segundo a declaração da promotoria, Maillard parece ter, na verdade, 19 vítimas.

Outra fonte confiável na Europa, que também frequenta o fórum, disse ao Church Militant: "Não havia mais como fechar a caixa de Pandora: a notícia se espalhou rapidamente por meio de e-mails privados, contas do Facebook, mensagens de texto/SMS etc. A tarde de domingo deve ter sido um pesadelo para os líderes da filial francesa da FSSPX."

"O pior de tudo é que, conforme a notícia começou a se espalhar no sábado à noite, eles não tiveram tempo suficiente para discutir o que fazer em seguida e para fazer um alerta do púlpito nas missas de domingo", continuou a fonte. "Foi o pior cenário possível para eles."

A tarde de domingo deve ter sido um pesadelo para os líderes da filial francesa da FSSPX. [Gab](#)[Tweet](#)

Na semana passada, o Church Militant escreveu à sede da FSSPX perguntando se a liderança tinha conhecimento de alegações anteriores contra Maillard durante seu sacerdócio e como a Sociedade lidou com elas. Apesar das recentes promessas de transparência da Sociedade, não houve resposta.

Enquanto o site da FSSPX está ocupado [noticiando escândalos no Vaticano](#), Não faz qualquer menção a este escândalo perturbador nas suas próprias fileiras. E o Superior Geral, Padre.

Davide Pagliarani evita cuidadosamente o tema do abuso sexual em [um artigo de 14 de outubro](#). [entrevista](#), Em vez disso, concentra-se nas críticas a Roma e em outros assuntos.

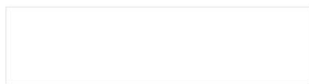
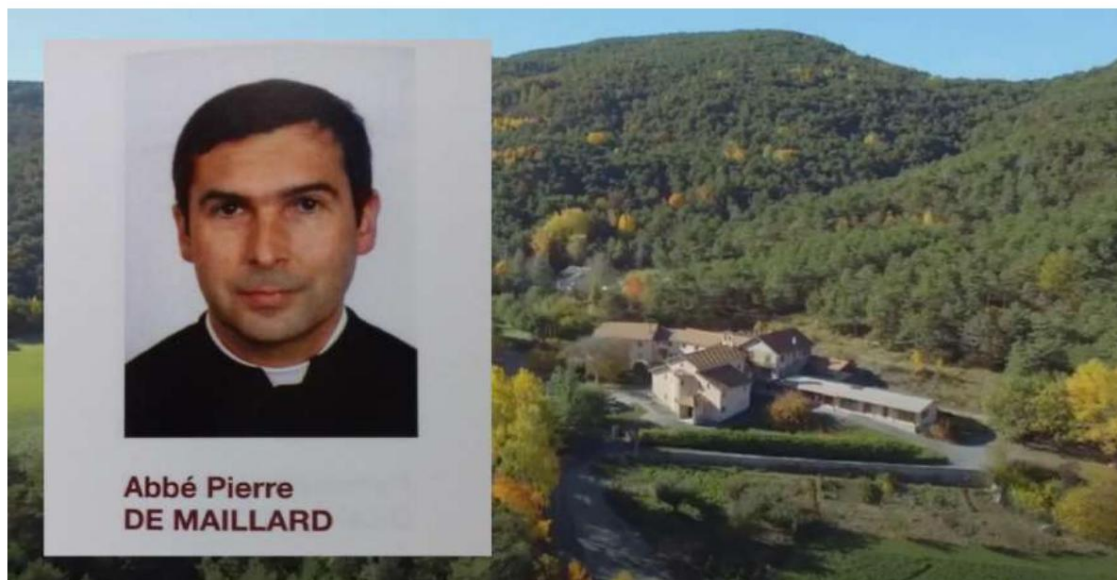
Tendo em vista a prisão de Maillard e o número surpreendentemente alto de vítimas (muitas delas pré-púberes), a FSSPX provavelmente será obrigada a emitir em breve uma declaração pública com a sua mensagem obrigatória de "Cooperaremos plenamente com as autoridades".

Maillard está em prisão preventiva até o início do julgamento.

Mais informações serão divulgadas assim que surgirem novos detalhes.

Pedófilo da FSSPX enviado para 'GOLDEN' PRISÃO'

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 10 de outubro de 2020 • [89 comentários](#)

O padre Pierre de Maillard pode ter até 19 vítimas.



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)



[Casa de retiro em Montgardin](#), Gap, França, apelidada de "Prisão Dourada",

onde o padre Pierre de Maillard está cumprindo um período de "oração e penitência".

(foto: *Le DL/Virgile et DR*)

Um novo escândalo abalou a Fraternidade São Pio X (FSSPX): um sacerdote com quase 30 anos de serviço foi suspenso por supostamente abusar de pelo menos 19 vítimas.

O padre Pierre de Maillard foi suspenso no início deste verão e está cumprindo um período de "oração e penitência" em [uma casa de retiro em Montgardin](#). Nos Alpes franceses, apelidada de "Prisão Dourada" — um lugar para onde padres problemáticos são enviados.

O vídeo foi apresentado em um [documentário sueco de 2017 sobre crimes sexuais e acobertamento da Fraternidade São Pio X \(FSSPX\)](#). A organização também foi mencionada em um artigo francês em 2011, quando foi fundada, sendo que a FSSPX não foi muito transparente sobre seu propósito.

"Disseram-me que iriam receber cerca de 10 padres", disse o prefeito de Montgardin, Roger Mamo.

"Entendi que se tratava de uma casa contemplativa. Pareceram-me simpáticos a princípio, mas não sei mais nada a respeito."

A FSSPX não informou os moradores locais de que, na verdade, estaria abrigando pessoas acusadas de crimes sexuais.

A Fraternidade São Pio X (FSSPX) sofreu uma [série devastadora de notícias negativas na imprensa](#). este ano, tanto da [mídia católica quanto da secular](#). nos Estados Unidos e [no exterior](#), tudo começou com [a reportagem inovadora da Church Militant em abril](#). revelando uma investigação criminal de grande alcance contra a Fraternidade São Pio X (FSSPX) no Kansas por abuso sexual e acobertamento.

Os relatórios apontaram [um padrão de omissão na denúncia de agressores à polícia](#). enviá-los para cumprir breves períodos de "oração e penitência" em locais remotos (incluindo Montgardin) antes de reintegrá-los ao ministério ativo, onde [frequentemente iam](#)

[e depois voltar a abusar](#) — um padrão seguido por dioceses nos Estados Unidos e em todo o mundo, exposto em grande escala pela primeira vez pela equipe Spotlight do Boston Globe em 2002, levando a um ajuste de contas nacional sobre o abuso sexual na Igreja Católica em América.

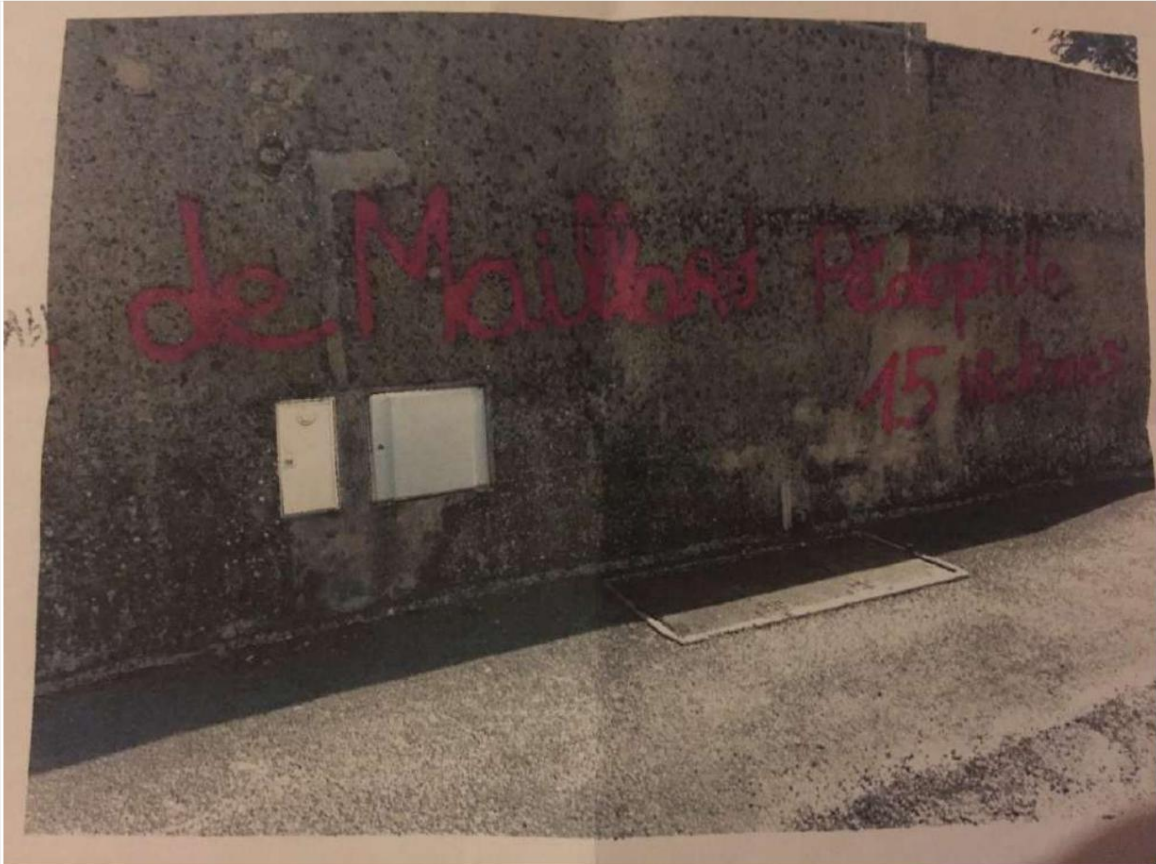
A FSSPX sofreu uma

Uma série devastadora de notícias

negativas este ano. [GabTweet](#)

Embora a FSSPX exista desde a década de 1970, seu próprio problema de abuso sexual passou em grande parte despercebido. Alguns sites estrangeiros — incluindo o [Stop Pedos Trad](#) site e [Le Livre Noir de la FSSPX](#) ("O Livro Negro da FSSPX") — realizou um trabalho pioneiro ao expor pela primeira vez os abusos sexuais e a corrupção na Sociedade, causando tanta consternação na Europa que o Bispo Fellay [ameaçou...](#) [processar o site Stop Pedos](#) — utilizando um dos maiores e mais caros escritórios de advocacia da Islândia.

"Bons e fiéis tradicionalistas", escreveram os autores do site [em uma postagem expondo o quanto dinheiro que Fellay estava gastando para fechar o site deles](#), "Quando você se priva de algo para doar 100 francos (ou 100 euros, tanto faz) 'para um bom seminário' ou 'para uma boa escola católica', saiba que esse dinheiro vai evaporar num instante para pagar generosamente advogados que tentam abafar a denúncia de pedófilos e dos superiores que os protegem."



"Grafite pintado na parede da capela da FSSPX em Angers: "[Pierre] de Maillard pedófilo; 15 vítimas"

(A Church Militant apurou que Maillard está sendo acusado de abuso contra 19 vítimas)



Padre Laurent Ramé

Ambos os sites são recursos inestimáveis que relatam casos de abuso e acobertamento, compilados por testemunhas oculares e vítimas do clero da FSSPX, e valem a pena serem consultados.

Uma análise mais aprofundada por jornalistas investigativos. Embora o site Stop Pedos esteja agora desativado, a versão arquivada ainda está disponível. O Black Book contém o [original](#). [Versão de 2016](#) bem como uma [versão atualizada de 2019](#).

A Fraternidade São Pio X (FSSPX) foi forçada a enfrentar seu primeiro grande ajuste de contas este ano, após [a Igreja Investigação internacional do Militant](#) expondo a corrupção e o acobertamento nos mais altos escalões da Sociedade, o que levou a inúmeras declarações públicas minimizando os abusos (algumas das quais foram removidas do site), bem como ao estabelecimento de um ["conselho de revisão independente"](#). no distrito dos EUA para analisar denúncias de abuso. Embora a FSSPX tenha sido solicitada a publicar os nomes dos membros do conselho de revisão em nome da transparência, ainda não o fez.

Em julho, as vítimas e seus pais procuraram o padre Laurent Ramé, antigo superior de Maillard no priorado de Nossa Senhora do Rosário em Saint-Germain-de-Prinçay, Vendée, para denunciar os abusos. Ao todo, Ramé tomou conhecimento de pelo menos 19 supostas vítimas — todas menores de idade, incluindo meninos e meninas.



Abbé Guillaume D'ORSANNE

Né le **17 juillet 1963**

France

1^{er} engagement :

8 décembre 1982

Ordination : **29 juin 1987**

Ecole Sainte-Marie

**Saint-Père-Marc-en-Poulet
(France)**

Padre Guilherme d'Orsanne

À luz das [numerosas denúncias do Church Militant sobre a má gestão dos casos de abuso pela FSSPX](#).
[alegações](#), Ramé contrariou o protocolo e optou por não se dirigir primeiro à sede distrital francesa
(como exigiam as diretrizes da Sociedade), recorrendo, em vez disso, à justiça.

A polícia (a *brigada de gendarmeria* em Chantonay) iniciou imediatamente uma investigação. Posteriormente, Ramé informou a sede do distrito em Suresnes, nos arredores de Paris.

Com o caso já nas mãos da polícia, o Superior Geral Davide Pagliarani não teve outra opção senão suspender Maillard, enviando-o para Montgardin enquanto as autoridades francesas investigam as acusações criminais.

Compare o caso Maillard com outro escândalo sexual recente da FSSPX que...

Os católicos locais ficaram indignados com a grave má gestão do caso — a do padre Guillaume d'Orsanne.

Em 2017, D'Orsanne foi acusado por um ex-aluno de abuso sexual infantil, acusações que chegaram ao conhecimento do então superior geral, Bispo Bernard Fellay, e de seu assistente, Padre Alain-Marc Nély. Seu superior local, Padre Christian Bouchacourt, recusou-se a tomar qualquer providência contra ele.

Bouchacourt é agora assistente do atual superior geral da FSSPX, Padre Pagliarani.

Fellay deixou o padre em sua missão na [l'École Sainte-Marie em Saint-Malo](#), no noroeste da França. Assim, d'Orsanne (que negou a acusação) permaneceu em seu cargo na escola da FSSPX por quase dois anos, com pleno acesso às crianças — Com o conhecimento e aprovação da liderança.

Após uma breve transferência para a sede distrital francesa em Suresnes, d'Orsanne foi transferida neste verão para a conhecida [Saint-Nicolas-du-Chardonnet](#). [Paris](#), Uma igreja repleta de crianças. O Church Militant apurou que os pais da suposta vítima estão indignados. Uma reportagem mais completa sobre este escândalo recente será publicada em breve.

Com relação a Maillard, a Church Militant contatou a polícia local para confirmar a investigação, mas não obteve resposta. É protocolo da polícia francesa não responder a perguntas da mídia durante uma investigação criminal em andamento.

A Church Militant também enviou questionamentos à sede da FSSPX em Menzingen, na Suíça, pedindo à liderança que confirmasse a suspensão de Maillard devido a alegações de pedofilia, quais seriam os planos para ele durante a investigação e se tinham conhecimento de alegações anteriores de abuso e como lidaram com elas. Apesar das recentes promessas de "transparência" da Sociedade, a liderança não respondeu.

Mentalidade de Direito



Priorado da FSSPX em Nantes, onde o padre de Maillard

cumpriu seis anos de serviço.

Acredita-se que os abusos de Maillard ocorreram em vários locais ao longo dos anos, incluindo escolas e capelas onde ele ministrava aulas de catecismo para crianças — inclusive na Vendée, região onde Maillard teria sido criado e que ajudou a moldar sua visão de mundo: uma mentalidade de "nós contra eles", segundo um dos antigos paroquianos de Maillard.

A região da Vendée foi palco da heroica revolta católica contra o reinado do Terror, ateu e maçônico, durante a Revolução Francesa do século XVIII, que acabou dizimando cerca de 15% da população local — conhecida como [a Grande Vendée](#) .

"Genocídio" francês.

Os católicos locais, particularmente no campo, tendem a ser "muito observantes, muito dóceis com os padres, muito reservados", segundo o ex-paroquiano, que pediu para não ser identificado para proteger sua família, que sofreu abusos sexuais nas mãos da FSSPX. "Eles não gostam muito de ter contato com pessoas de fora."

"O corpo docente ainda tinha esse forte espírito da Vendée de 'Tudo o que não é nosso, tudo o que não é católico realmente conservador e tudo o que não é monarquista... é estranho e deve ser desencorajado'", observou ele, acrescentando que Maillard "certamente tem esse espírito".



Abbé Pierre DE MAILLARD

Né le **31 juillet 1967**

France

1^{er} engagement :

8 décembre 1988

Ordination : **29 juin 1993**

Prieuré Notre-Dame-du-Rosaire

**Saint-Germain-de-Prinçais
(France)**

Pierre de Maillard

"Ele se acha muito importante", continuou. "Ele tem origem aristocrática... Ele acredita que as pessoas lhe devem algo."

Como a maioria dos abusadores, Maillard visava a vulnerável "classe trabalhadora", explicou ele, "porque sabe que eles são muito dóceis com os padres e com a maior parte da sociedade aristocrática — porque provavelmente não acreditariam em seus filhos, ou não reclamariam."

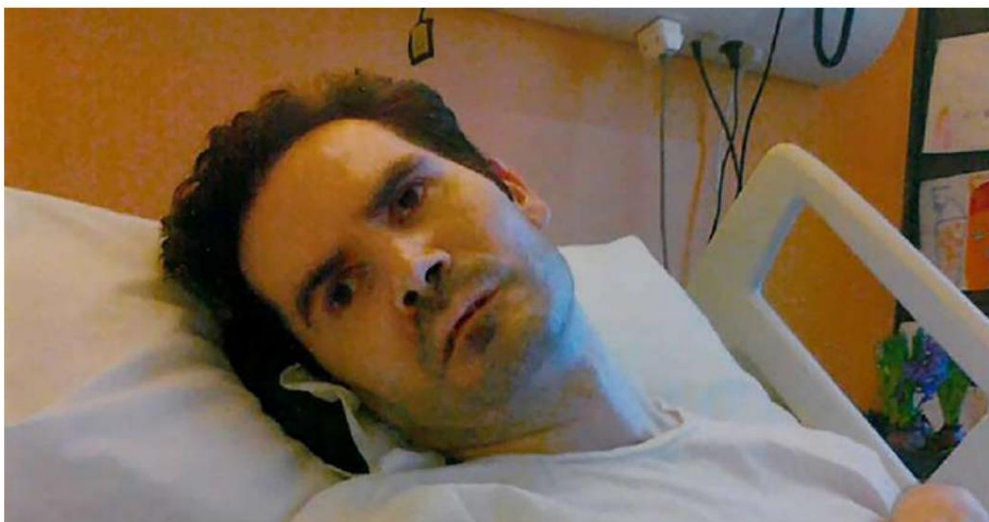
Ou ele diria, com a mão no coração, porque era o superior social deles —

"Porque Deus o fez aristocrata e não camponês — é responsabilidade deles satisfazer as necessidades dele", disse ele. "Ele tem essa visão de mundo muito arcaica."

Uma longa história na FSSPX

Maillard nasceu na França em 31 de julho de 1967 e foi ordenado sacerdote em 29 de junho de 1993 em Écône, na Suíça. Em uma trágica ironia, ele foi designado para Bruxelas para suceder o padre pedófilo Philippe Peignot, considerado culpado em 2014 por um tribunal canônico da FSSPX por abuso sexual infantil.

[O caso de Peignot é particularmente flagrante.](#) porque dois superiores gerais — Pe. Franz Schmidberger e o bispo Bernard Fellay revogaram a proibição imposta a Peignot, que o impedia de estar perto de crianças. Peignot abusou de cinco meninos entre 1985 e 1987, sendo sua vítima mais famosa Vincent Lambert, o tetraplégico que se tornou uma figura central no debate sobre o fim da vida na França.



O padre Peignot admitiu ter abusado de Vincent Lambert, que se tornou

uma figura central no debate francês sobre o fim da vida

Na verdade, foram os abusos de Peignot que levaram Lambert a uma espiral descendente de bebida e drogas, culminando no acidente de carro causado por embriaguez ao volante, que o deixou hospitalizado com uma fratura na coluna.

Os crimes de Peignot nunca foram denunciados à polícia por seus superiores. Em vez disso, ele foi... Enviado a Lourdes para cumprir um ano de "oração e penitência" antes de retornar ao ministério sacerdotal, onde voltou a cometer abusos.

Foi preciso que o Vaticano ordenasse à FSSPX, em 2013, que iniciasse um julgamento canônico contra Peignot, o que levou à sua expulsão da Sociedade. Ele buscou refúgio na Resistência do Bispo Richard Williamson, onde o padre pederasta ministra até hoje, com livre acesso a meninos.

Alguns anos mais tarde, outro padre pedófilo, o padre Frédéric Abbet, seria designado para viver no priorado de Bruxelas sob o mesmo teto que jovens rapazes que ele abusaria — [graças ao bispo Fellay, que mais uma vez ignorou uma proibição.](#)
[proibindo o Abade de estar perto de crianças.](#)

Assim, o priorado da FSSPX em Bruxelas tem a distinção de ter abrigado pelo menos três padres pedófilos.

O priorado da FSSPX em Bruxelas tem a distinção de tendo abrigado pelo menos três padres pedófilos.

[GabTweet](#)

Maillard deixou Bruxelas em 1997, enviado para a [academia L'étoile du matin](#) Em Eguelshardt, na Lorena, França, onde trabalhou com crianças até sua próxima designação em Conflans-Saint-Honorine, uma capela servida pelo priorado de Mantes-la-Jolie, perto de Paris. Lá, ele ficou responsável pelas aulas de catecismo para crianças e adolescentes.

Padre Pierre de Maillard abençoando uma placa em memória do General Nicholas Stofflet da Vendéia

Antes de sua passagem por Bruxelas, Maillard estava supostamente doente e buscando orações após ser diagnosticado com câncer testicular.

Em 2004, ele foi designado para o [priorado da FSSPX em Nantes](#), onde ele morou por seis anos. Em 2010, foi incumbido de inaugurar o novo priorado em Saint-Germain-des-Prinçay, juntamente com o padre Ramé. Maillard permaneceu lá até o ano passado, quando foi transferido para um priorado em Gastines, no noroeste da França.

Comissão Francesa investiga abusos da FSSPX

A pedido dos bispos franceses em 2018, foi criada na França uma comissão governamental independente especificamente para investigar casos de abuso sexual na Igreja. A [Comissão Independente sobre Abusos Sexuais na Igreja \(Commission Indépendante sur les Abus Sexuels dans l'Eglise\) \(CIASE\)](#) Atualmente, está investigando arquivos secretos da diocese, coletando depoimentos, reunindo provas e preparando um importante relatório sobre abusos sexuais cometidos por membros do clero na França nos últimos 70 anos. O relatório incluirá recomendações aos bispos franceses sobre como proteger crianças e lidar com denúncias de abuso.

Além dos casos em toda a Igreja na França, a comissão está analisando especificamente os casos na FSSPX, envolvendo clérigos ou leigos. O Church Militant confirmou que várias vítimas da FSSPX já apresentaram seus depoimentos à CIASE.

A CIASE está ativamente solicitando depoimentos de vítimas e testemunhas. O prazo para inclusão no relatório de 2021 é 31 de outubro de 2020. Os interessados podem entrar em contato com a comissão pelo e-mail victimtes@ciase.fr ou pelo telefone +33-1 80 52 33 55 (código do país: (011)). Os depoimentos também podem ser enviados por correio para Service CIASE, BP 30132 - 75525 Paris cedex 11, França.

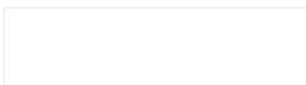
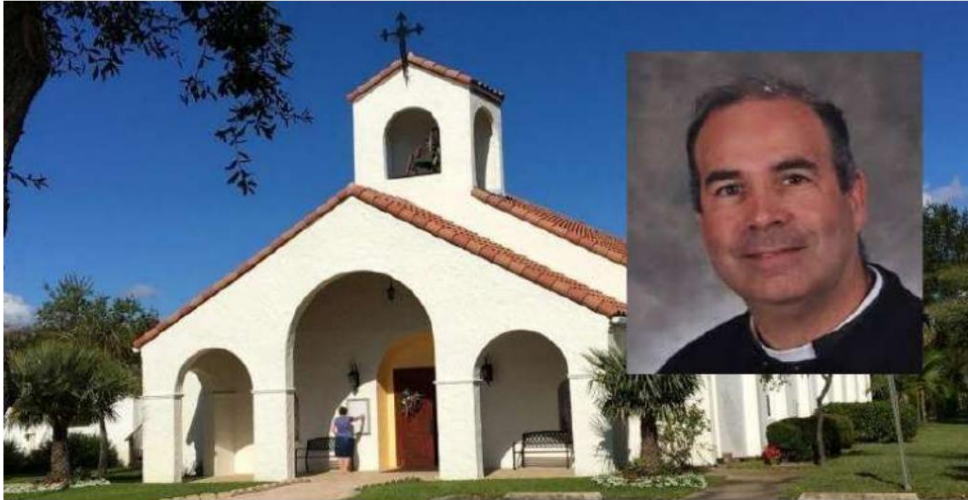
[Veja nossa cobertura completa da FSSPX.](#)

[Leia este artigo em francês.](#)

Padre da FSSPX perseguido por franceses

ESCÂNDALO SEXUAL

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 4 de agosto de 2020 • [27 comentários](#)

A sociedade não investigará o padre Pierre Duverger.



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

SANFORD, Flórida ([ChurchMilitant.com](#)) Um padre da Fraternidade São Pio X (FSSPX), atualmente sob investigação criminal por abuso sexual nos Estados Unidos, enfrenta acusações de estupro que remontam a mais de uma década na França.



Padre Pierre Duverger conduzindo o Rosário.

durante um retiro no Alasca

O padre Pierre Duverger, que agora atua como [diretor da Escola São Tomás More.](#)

[Academia em Sanford, Flórida](#), Ele estava anteriormente lotado em Kansas City, Missouri, e visitava St. Marys, Kansas, onde supostamente ocorreram incidentes de má conduta sexual. Apesar de ter conhecimento dessas alegações há vários anos, a Sociedade nunca o investigou formalmente.

Duverger foi ordenado em 1995 e vem de uma família de padres da FSSPX, com dois irmãos e três sobrinhos que também são clérigos da FSSPX. Seu irmão, Padre Patrick Duverger, serve como superior distrital da região do Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo). Outro irmão, Padre Loïc Duverger, serviu como superior na África, onde lidou de forma inadequada com o caso envolvendo o Padre Damian Carlisle, acusado de pedofilia por vários meninos. O Padre Loïc também serviu como assistente do superior distrital francês nos últimos 20 anos, período em que esteve envolvido em diversos casos de acobertamento de abusos sexuais sob a gestão do superior distrital francês, Padre Régis de Cacqueray.

De acordo com [um artigo no The Angelus](#), Duverger "pertence a uma família de 11 pessoas que teve a honra de ser amiga do Arcebispo Lefebvre desde a década de 1950 na África."



Padre Marc Vernoy (à esquerda), prior de São Tomás More

Capela em Sanford, Flórida, com o Padre Pierre Duverger

Ele está entre os vários padres sob investigação criminal pelo Departamento de Investigação do Kansas (KBI), que está investigando a Fraternidade São Pio X (FSSPX), juntamente com todas as dioceses do Kansas, como parte de uma investigação criminal mais ampla sobre abuso sexual clerical e acobertamento.

Em um e-mail datado de 14 de dezembro de 2019, o padre Hervé de la Tour, da Fraternidade São Pio X (FSSPX), ao se referir a Duverger, admite à [denunciante Jassy Jacas](#): "Já temos conhecimento de várias vítimas", esclarecendo em um e-mail posterior que as alegações remontam a 2007 ou 2008.

Escândalo em Bordéus

O incidente, conforme confirmado pela Church Militant, envolveu um relacionamento sexual em andamento com uma jovem psicologicamente vulnerável em Bordeaux, na França, que estava noiva de outro homem.

A situação foi mencionada pela primeira vez em um [site que já não existe mais](#), dedicado a

Expondo os crimes dos clérigos tradicionalistas: "Alguns tradicionalistas na região de Bordéus sabem os verdadeiros motivos da partida repentina do Padre D. (FSSPX): em vez de ensinar à noiva o catecismo sobre noivado e casamento, ele lhe dava aulas muito concretas sobre relações matrimoniais, com exercícios práticos."

Com muita frequência, clérigos 'tradicionalistas' que permitem eles mesmos sexuais

Os desvios ficam impunes.

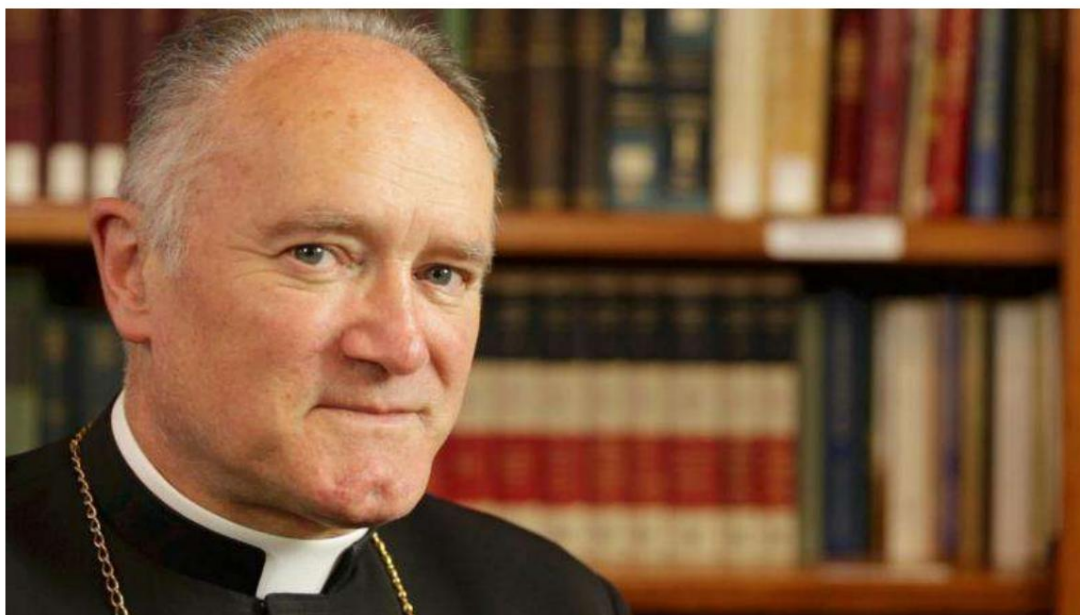
[GabTweet](#)

O site critica duramente a liderança da FSSPX por ter promovido Duverger posteriormente:

O que é uma causa muito mais profunda de escândalo para as almas é como tal comportamento desviante é seguido por promoção. "O peixe apodrece pela cabeça", diz o ditado. É crucial abrir os olhos para a realidade. Já vimos isso várias vezes: com muita frequência, clérigos "tradicionais" que se permitem desvios sexuais ficam impunes por muito tempo porque os fiéis idealizam o sacerdócio e estão no que é psicologicamente chamado de "negação": recusam-se *a priori* a admitir a possibilidade de que um "bom padre" cometa ofensas sexuais.

Duverger, encarregado de oferecer preparação para o matrimônio, envolveu-se, em vez disso, em um caso sexual com a mulher, que durou pelo menos algumas semanas e era do conhecimento das freiras da FSSPX (Fraternidade São Pio X) locais a quem Duverger servia. As freiras reclamaram da ausência do padre das funções na capela, pois ele estava passando tempo com a mulher. jovem mulher.

Segundo uma fonte europeia confiável, Duverger "explorou cinicamente a situação de fragilidade daquela garota, que era mentalmente perturbada e vulnerável".



Bispo Bernard Fellay, superior geral de 1994 a 2018.

Na legislação francesa, Duverger pode ter cometido o crime de *abuso de faiblesse* ("abuso de pessoa vulnerável"), punível nos termos do [artigo 223-15-2](#) do Código Penal francês, com pena de até "três anos de prisão e multa de € 375.000" (aproximadamente US\$ 440.000).

O crime consiste em tirar proveito psicológico, emocional ou físico de um indivíduo que se encontra vulnerável "devido à idade, doença, enfermidade, deficiência física ou psicológica".

Quando envolve tirar proveito sexual de uma pessoa vulnerável, configura estupro, pois a pessoa não seria verdadeiramente capaz de consentir. Assim, o crime de Duverger, neste caso, teria sido agravado.

As penas são aumentadas para cinco anos de prisão e € 750.000 (aproximadamente US\$ 885.000) se "o delito for cometido pelo líder de fato ou de direito de um grupo que realiza atividades cujo objetivo ou efeito é criar, manter ou explorar a submissão psicológica ou física das pessoas que participam dessas atividades".

Quando os pais da mulher (um dos quais era advogado e, ocasionalmente, representava a Fraternidade São Pio X) descobriram que Duverger estava abusando sexualmente da filha, consideraram apresentar uma queixa-crime por estupro. A família — devota da Fraternidade há muito tempo — acabou decidindo não fazê-lo, seguindo o conselho de outro sacerdote da Fraternidade São Pio X.

O Church Militant apurou que esse padre se arrependeu amargamente de seu conselho após tomar conhecimento das alegações posteriores de agressão sexual contra Duverger nos Estados Unidos.



Padre Christophe Roisnel, condenado por estupro

e tortura, sendo condenado a 19 anos de prisão.

Sacerdotes Predadores Embaralhados

Na época em que tomaram conhecimento dos delitos de Duverger, o então superior geral, Bispo Bernard Fellay, e o então superior distrital francês, Padre Régis de Cacqueray, não o denunciaram à polícia, como exige a lei francesa — uma infração que pode resultar em até três anos de prisão.

Essa tentativa de resolver a questão internamente, embora coerente com o histórico da FSSPX, constituiu uma violação direta da lei francesa. De acordo com o [art. 434-1](#) do código penal francês:

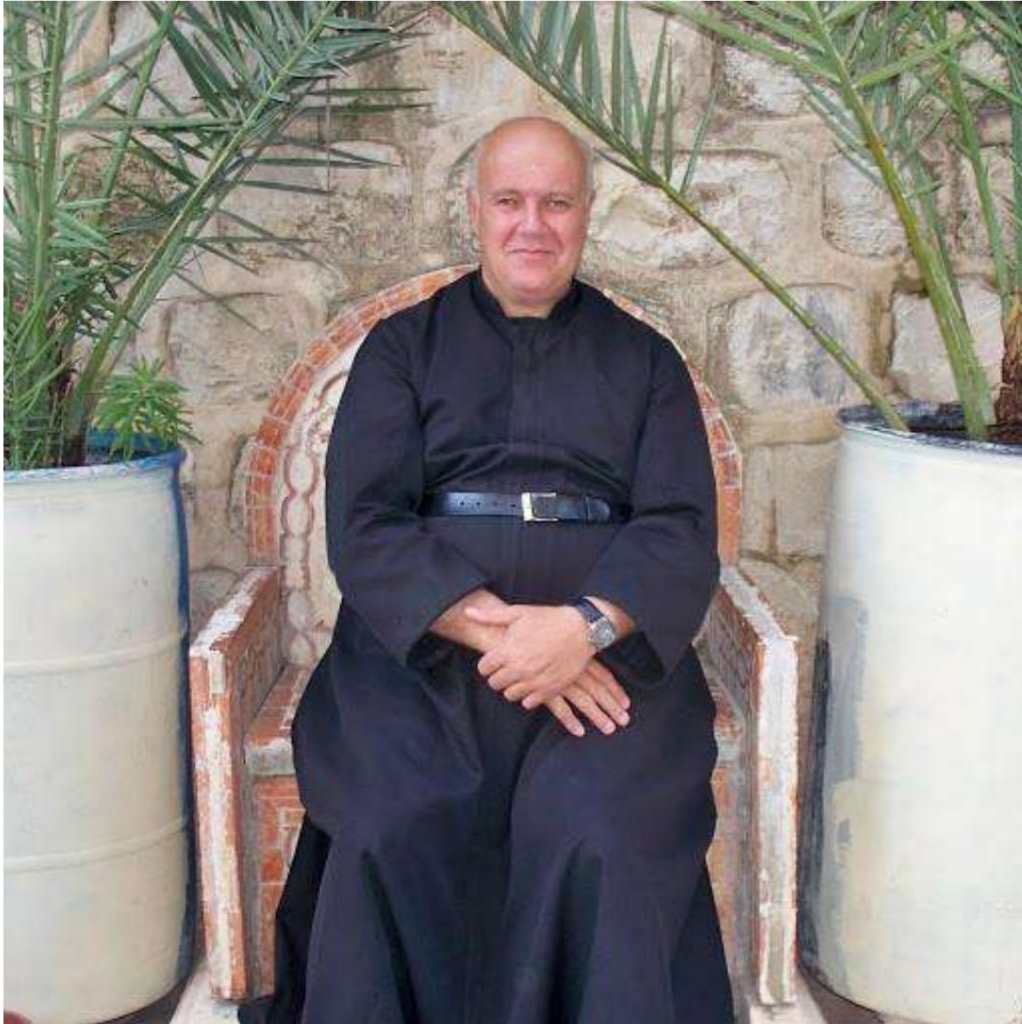
Quem tiver conhecimento de um crime cujos efeitos ainda possam ser prevenidos ou limitados, ou cujos autores sejam suscetíveis de cometer novos crimes que poderiam ser evitados, a omissão de informação às autoridades judiciais ou administrativas é punível com pena de prisão de três anos e multa de 45.000 euros.

São feitas algumas exceções para cônjuges, familiares, profissionais de saúde e assistentes sociais, mas não há exceções para o clero.

Tanto Fellay quanto de Cacqueray [deixaram de denunciar o padre da FSSPX, Fr.](#)

[Christophe Roisnel](#) Em 2011, quando descobriram que ele havia estuprado várias mulheres em

uma escola da FSSPX, optando, em vez disso, por enviá-lo para um mosteiro em Morgon, em Beaujolais, para alguns anos de "oração e penitência".



Padre Philippe Peignot, considerado culpado de

abusar de vários meninos

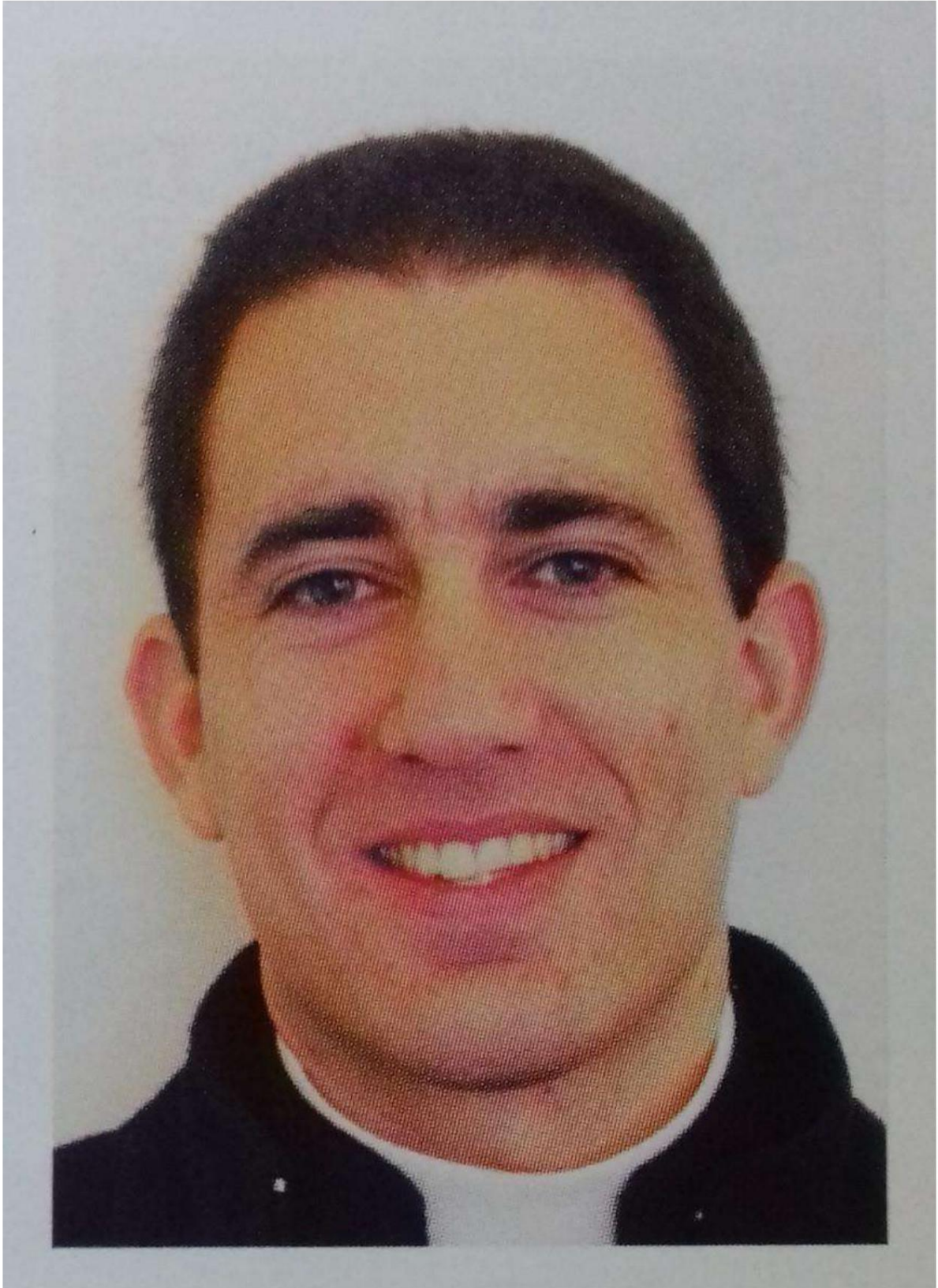
Graças às autoridades civis, no entanto, Roisnel foi preso, condenado e sentenciado por estupro e tortura antes que Fellay pudesse reintegrá-lo ao ministério ativo. O padre está atualmente cumprindo uma pena de 19 anos de prisão.

O modus operandi de Fellay, que consistia em enviar abusadores sexuais para breves períodos de "oração e penitência" antes de reintegrá-los ao ministério ativo, onde muitas vezes voltavam a abusar, é típico da prática de muitos bispos antes do escândalo de abuso sexual explodir em 2002, quando o Boston Globe revelou que o Cardeal Bernard Law estava transferindo centenas de padres predadores, depois de enviá-los para breves períodos em centros de reabilitação como o Instituto São Lucas em Maryland ou o Centro São João Vianney na Pensilvânia.

Esses padres voltariam a cometer abusos — e o caso não é diferente com a FSSPX.

Por exemplo, [o padre pedófilo Pe. Philippe Peignot](#) pôde abusar novamente, depois que o superior geral o enviou para fazer "oração e penitência" em Lourdes antes de reintegrá-lo ao ministério sacerdotal; e [o padre Frédéric, pedófilo condenado, também foi acusado.](#)

[Abade](#) Ele também pôde abusar de meninos novamente, mesmo depois que o próprio tribunal canônico da FSSPX o proibiu de estar perto de crianças — uma proibição que Fellay violou quase imediatamente ao designar Abbet para morar em uma capela que compartilhava o mesmo teto com um dormitório de meninos.



Padre Frédéric Abbet,

Condenado a 5 anos de prisão

por crimes sexuais contra crianças

Após os pais buscarem justiça, Abbet foi condenado em um tribunal criminal e sentenciado a cinco anos de prisão.

Três semanas após a [investigação Spotlight da Church Militant em 21 de maio](#) Foi revelado que Abbet nunca cumpriu sua pena, e ele foi [preso](#). na Suíça e está atualmente atrás das grades.

As ações de Fellay em relação a Duverger seguiram o mesmo padrão, com os mesmos resultados. Pouco depois do escândalo sexual em Bordéus, Fellay transferiu Duverger — alegando problemas de saúde "relacionados ao coração" — para o [Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe](#) no Novo México, onde cumpriu dois anos de "oração e penitência".

Em 2010, Fellay promoveu Duverger ao cargo de [secretário pessoal](#). para os então Estados Unidos O Superior Distrital, Padre Arnaud Rostand, em Platte City, Missouri, sede da FSSPX nos EUA.

Em algum momento, ele foi [designado para a equipe de comunicação](#). para o distrito dos EUA, trabalhando ao lado de James Vogel e Louis Tofari — uma promoção surpreendente considerando as alegações de estupro.

Em 2011, apenas três anos após o escândalo sexual, Duverger foi autorizado a officiar como padre assistente na primeira missa de seu sobrinho, Amaury Graff. Em uma estranha ironia do destino, Graff foi designado para Bordeaux depois que seu tio, o padre Duverger, saiu — e, ao chegar lá, ficou perturbado ao descobrir o caso do tio com a jovem.

Nos Estados Unidos, Duverger passou um tempo servindo na Capela da Assunção em St. Marys, Kansas, onde ele ouvia confissões e, segundo relatos, se aproveitava de mulheres jovens e vulneráveis, chegando a agredi-las sexualmente. Várias de suas acusadoras foram entrevistadas pelo KBI (Departamento de Investigação do Kansas).

Em 30 de abril, a Church Militant enviou as seguintes perguntas ao Padre Jürgen Wegner, atual superior distrital dos EUA:



Padre Jürgen Wegner,

atual superior distrital dos EUA

Padre Wegner,

Olá. Gostaria de solicitar respostas para as seguintes perguntas:

É verdade que o senhor está transferindo o padre Pierre Duverger para uma nova função? Foi o que ouvimos.

Se sim, onde?

Quando?

Por que?

Em suas declarações públicas, você afirma estar comprometido com a transparência. O senhor enviará o padre Duverger de volta ao Kansas para ser interrogado pelas autoridades que o investigam como parte de um inquérito criminal?

Por que o Priorado de São Tomás More publicou uma declaração alegando falsamente que Duverger não estava sob investigação criminal?

Por que essa mesma declaração deu a impressão de que Duverger era totalmente inocente?

Como prova do seu compromisso com a transparência, o senhor emitirá uma declaração pública admitindo que o padre Duverger está sob investigação criminal e que o senhor tem conhecimento de diversas acusações contra ele (como já admitiu em e-mails privados)?

O Church Militant nunca recebeu uma resposta.

Embora Duverger continue sendo o diretor da St. Thomas More em Sanford, Flórida, o Church Militant apurou que várias famílias não retornarão no próximo ano letivo devido à presença contínua de Duverger na escola e à insatisfação com a forma como a direção da Sociedade lidou com o caso.

O grupo Church Militant confirmou que pelo menos dois professores se demitiram em protesto contra Duverger.

O padre Wegner, que admitiu a Jacas nunca ter investigado as alegações de abuso contra Duverger, será transferido para a Áustria.

A FSSPX SILENCIA TESTEMUNHAS

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS DOS EUA](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 3 de agosto de 2020 • [77 comentários](#)

Liderança com medo



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

ST. MARYS, Kansas (ChurchMilitant.com) A Fraternidade São Pio X (FSSPX) está desencorajando seus membros a falarem em particular com os investigadores, mesmo com uma investigação criminal em andamento sobre o acobertamento de abusos sexuais.



Padre Scott

Jardineiro

Em uma carta recente escrita pelo padre Scott Gardner, tesoureiro do distrito dos EUA, obtida pelo Church Militant, o sacerdote adverte a comunidade de St. Marys, Kansas, contra falar com o Departamento de Investigação do Kansas (KBI) sem a presença de um advogado.

O KBI tem investigado a FSSPX, juntamente com todas as dioceses católicas em Kansas, por pelo menos um ano como parte de sua investigação criminal sobre abuso sexual clerical e cobrir.

"Se abordado, recuse-se a falar com eles sem a presença de um advogado", insiste Gardner, oferecendo também seu e-mail e o do advogado da FSSPX, Dan Lane. "Se você já falou com a polícia, por favor, nos avise imediatamente."

Gardner acusa o KBI de conversar com padres, funcionários e empregados da igreja de St. Marys "sem a presença de nossa equipe jurídica", alegando que os investigadores "já ignoraram esse aviso".

"O KBI está investigando alegações de conduta criminoso contra a FSSPX", disse a porta-voz do KBI, Melissa Underwood, em um comunicado ao Church Militant.

"Sendo assim, nossos agentes estão autorizados a interrogar qualquer indivíduo que acreditamos possuir informações relacionadas a esta investigação criminal."

"Encorajamos qualquer pessoa que tenha informações relacionadas a essas alegações de abuso sexual a se apresentar", acrescentou ela. "Podem nos contatar pelo telefone 1-800-KS-CRIME ou pelo e-mail ClergyAbuse@kbi.ks.gov."

Não existe nenhuma exigência legal para que os investigadores estaduais informem os advogados quando interrogam testemunhas. As testemunhas são livres para falar com as autoridades policiais com ou sem a presença de advogados, e, portanto, os críticos veem a carta como mais uma prova das táticas autoritárias da FSSPX para controlar e direcionar a investigação, impedindo que as testemunhas forneçam informações potencialmente incriminatórias.

A carta proíbe, na prática, que
testemunhas falem em
particular com as
autoridades policiais. [GabTweet](#)

"Você sempre tem o direito de ter representação legal em qualquer entrevista, e todos os padres, funcionários e colaboradores devem insistir nisso se forem contatados", ordena Gardner.

A carta, na prática, proíbe as testemunhas de conversarem em particular com as autoridades policiais e as impede de compartilhar informações incriminatórias com os investigadores. Exigir a presença de um advogado da FSSPX impede necessariamente que as testemunhas compartilhem informações confidenciais que poderiam expor conhecimento de abusos ou acobertamentos, já que o advogado da FSSPX existe não para proteger os direitos das testemunhas, mas sim para proteger a própria FSSPX.

O teor da carta contrasta fortemente com as promessas de "transparência" e "responsabilidade" da FSSPX, declaradas em seu site, e parece, em vez disso, uma tentativa de reprimir as comunicações com a KBI.

Vários padres da FSSPX estão atualmente sob investigação criminal no Kansas, incluindo o padre Ramon Angles, ex-capelão da Igreja de Santa Maria, acusado de estuprar Michael Gonzalez quando este era adolescente. Gonzalez deixou cartas escritas.

Ele apontou Angles como seu agressor e também contou a vários membros da família, cinco dos quais falaram com o KBI. Gonzalez cometeu suicídio em 2000.

Apesar das graves alegações de abuso, a FSSPX não está conduzindo sua própria investigação sobre Angles, que continua sendo o principal conselheiro canônico da Sociedade e inclusive elaborou a política de proteção à infância da FSSPX. Ele reside na suntuosa [Villa Grifoni Sant'Angelo](#), em Castel Gabbiano, Cremona, Itália.



Pe. Pierre Duverger (E) e Pe. Marc Vernoy

O padre Pierre Duverger, anteriormente designado para Kansas City, Missouri, e atualmente [diretor de uma escola em Sanford, Flórida](#), também está sob investigação criminal.

Diversas jovens acusaram Duverger de agressão sexual e conduta imprópria.

Embora não tenha sido vítima de abuso, Jassy Jacas foi a primeira a denunciar e expor o acobertamento de abusos pela Fraternidade São Pio X (FSSPX). Ela relatou o aliciamento de Duverger.

Em 2018, Duverger foi informado sobre seu comportamento e recebeu a garantia do Padre Jurgen Wegner, superior distrital dos EUA, de que severas restrições haviam sido impostas a ele, incluindo a proibição de ouvir confissões de mulheres ou conduzir retiros ou peregrinações com elas. mulheres.

Essa afirmação se revelou falsa depois que Jacas viu um cartaz em uma paróquia da FSSPX anunciando uma peregrinação liderada por Duverger para homens e mulheres, sendo que as mulheres representavam cerca de 50% dos participantes.

Wegner também admitiu a Jacas que a FSSPX nunca conduziu uma investigação sobre as suas alegações ou sobre as alegações apresentadas por outras supostas vítimas, apesar de ter conhecimento delas há anos.

Na verdade, pelo menos um padre da FSSPX admitiu por escrito que tinha conhecimento de alegações contra o padre Duverger que remontavam a mais de uma década.

Em um e-mail datado de 14 de dezembro de 2019, o padre Hervé de la Tour admite a Jacas: "Já temos conhecimento de várias vítimas", esclarecendo em um e-mail posterior que as alegações remontam a 2007 ou 2008.

Conhecemos vários vítimas já. GabTweeet

Logo após [o destaque dado pela Church Militant em 22 de abril](#) Ao divulgar a notícia da investigação do KBI sobre a FSSPX, o site do Priorado de São Tomás More, na Flórida, publicou uma declaração alegando falsamente que Duverger não estava sendo investigado e também alegando falsamente que ele havia sido completamente exonerado pela FSSPX de qualquer irregularidade.

Após a Church Militant ter relatado as falsidades contidas na declaração, a declaração desapareceu do site — embora fontes locais confirmem que o padre...

Marc Vernoy, prior da capela, continuou a distribuir cópias impressas da declaração à comunidade da FSSPX.

Jacas confirmou que aproximadamente oito padres estão sob investigação criminal pelo KBI.

Segue abaixo a carta completa do Padre Scott Gardner:

Tomamos conhecimento de que certos agentes da lei podem estar em St. Marys e arredores, realizando entrevistas relacionadas a uma investigação sobre padres, funcionários e colaboradores de St. Marys e/ou do Distrito. Em particular, o KBI já foi advertido de que NÃO deve contatar nenhum padre, funcionário ou colaborador sem a presença de nossa equipe jurídica. Eles já ignoraram essa advertência e é provável que continuem a fazê-lo até que sejam punidos pelos tribunais.

Lembramos seus direitos constitucionais em relação a qualquer entrevista conduzida por autoridades policiais. Você não é obrigado a falar com elas apenas porque lhe pedem, fazem ameaças veladas ou dizem que, se você não tem nada a esconder, não tem nada a temer. Além disso, você sempre tem o direito à representação legal em qualquer entrevista, e todos os padres, funcionários e colaboradores devem insistir nisso caso sejam contatados.

Você receberá representação legal da FSSPX. Caso seja abordado(a), recuse-se a falar com eles sem a presença de um advogado, envie um e-mail para [email redacted] e ligue para nosso consultor jurídico, Dan Lane, no número [number redacted]. Se você já falou com a polícia, por favor, nos avise imediatamente.

Agradecemos sua cooperação neste assunto sério.

Em Cristo,

Padre Scott Gardner

Tesoureiro do Distrito dos Estados Unidos

SOBREVIVENTE DA FSSPX SE PRONUNCIA

NOTÍCIAS: [COMENTÁRIOS](#)





Por um sobrevivente • ChurchMilitant.com • 9 de junho de 2020 • [109 comentários](#)



Vítima de padre detalha consequências devastadoras



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

Após a Church Militant ter transmitido pela primeira vez o nosso programa [em 22 de abril](#). [Destaque](#) expondo décadas de abuso e o acobertamento na Fraternidade São Pio X (FSSPX), inúmeras vítimas foram encontradas em Entre em contato com a Church Militant, revelando suas experiências pessoais com abusos no Sociedade. Uma sobrevivente de abuso nas mãos de um padre da FSSPX escreveu o seguinte: análise sobre os efeitos espirituais e psicológicos devastadores e duradouros de abuso. Sua experiência também confirma o modus operandi de longa data da FSSPX: para transferir padres abusadores através de fronteiras estaduais ou internacionais, onde eles iniciam um Nova missão com novas vítimas vulneráveis que desconhecem seus escândalos passados.

Prezado Leitor,

Ultimamente, as notícias têm dado muita atenção aos abusos sexuais cometidos por padres. Ouvimos falar de atos que apresentam diferentes graus de horror e perversidade, e ficamos indignados, às vezes com os padres, às vezes com as vítimas. Raramente, porém, vemos o que acontece com a vítima depois que o abuso termina, e por isso só a compreendemos de forma superficial.

Hoje, quero falar abertamente sobre as consequências espirituais e psicológicas do abuso clerical. Como sobrevivente, quero mostrar o profundo impacto de ser objetificada para a gratificação de outra pessoa e os escombros resultantes. Este não é um assunto para os fracos de coração. Não é agradável. É uma jornada desconfortável, mas da qual não posso escapar e que me moldou na pessoa que sou hoje.

Minha História



O Procurador-Geral Josh Shapiro anuncia as conclusões.

do relatório do grande júri da Pensilvânia em agosto de 2018

Há quase dois anos, numa manhã de verão de 2018, eu estava navegando pelo meu feed de notícias enquanto tomava meu café, como de costume. Enquanto lia as manchetes, uma delas me chamou a atenção imediatamente. Em algum lugar da Pensilvânia, um júri popular havia considerado centenas de padres culpados de abuso sexual.

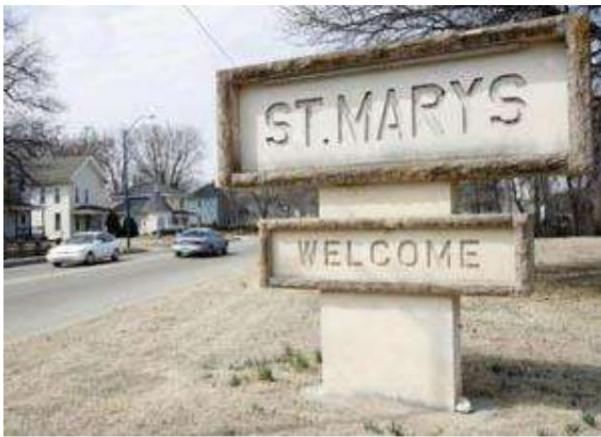
A notícia foi um escândalo nacional e, para mim, abriu a porta para um capítulo que eu havia tentado ao máximo esquecer. Meu coração disparou e eu abri o artigo, saindo do presente e voltando a um passado que eu havia tentado desesperadamente apagar.

Anos antes, eu tinha acabado de me formar no ensino médio. Eu era uma garota sem rumo, uma garota que se sentia perdida e sem orientação, e que lutava na época contra problemas de dependência química. Eu cresci em uma cidade pequena, uma cidade aparentemente pequena, mas

Hipocritamente devotada aos ideais e tradições católicas. É uma cidade na qual, como alguém que usava calças, fumava maconha e bebia muito, eu não me encaixava.

Por trás da fachada de piedade, existe um terreno fértil para a violência e o abuso. [GabTweet](#)

Você não imaginaria que isso importaria; sob a fachada de piedade, prospera um terreno fértil para violência e abuso. Ainda ignorante e ingênuo, porém, eu amava aquilo como só a ignorância e a ingenuidade poderiam amar. Eu amava profundamente a Deus, a Igreja e a FSSPX, um grupo dissidente que rejeita o Vaticano II, e que eu vi como a única Igreja verdadeira. Eu me via como inseparável deles e pensava que sem eles eu jamais chegaria ao Céu.



St. Mary's, Kansas, lar de uma grande comunidade da FSSPX.

A comunidade está atualmente sob investigação criminal.

pelo Departamento de Investigação do Kansas por abuso sexual.

Como eu amava, queria encontrar uma maneira de superar minhas fraquezas. Mais do que tudo, eu queria ser boa e agradar a Deus, e de alguma forma encontrar um jeito de me encaixar. Então, logo depois do meu aniversário de 18 anos, fui a um retiro espiritual. Lá, conheci um padre carismático que prometeu me ajudar. Alguns meses depois, ele

Me ofereceram a oportunidade de lecionar em uma escola missionária, onde eu substituiria outra professora que precisou sair no meio do ano letivo.

Cheguei em pleno inverno. A paróquia era, na época, uma pequena missão, e esse padre vinha nos fins de semana para celebrar a missa, supervisionar a escola e cuidar dos assuntos da paróquia. Quando cheguei, ele me deu um carro, um lugar para morar e, claro, também me arranhou um emprego. Entreguei minha vida a ele; a confiança que depusitei em mim era inquestionável. Acreditava ter encontrado a oportunidade que esperava para começar uma vida nova e melhor.

A princípio, tudo parecia normal; eu tinha ido para lá para me recuperar e, quando surgiu a oportunidade, comecei a fazer os trabalhos domésticos na casa, que na época era reservada para o uso dele. Ele me disse que queria me perguntar algo assim que tivesse certeza de que podia confiar em mim. Então, eu ia lá, cozinhava, lavava a louça, etc., e conversava com ele, que me ouvia. Com o tempo, ele começou a me contar coisas sobre si mesmo. Abriu-se e compartilhou algumas das dificuldades da sua vida. Parecia solitário e infeliz, e eu realmente senti pena dele.



Massa da SSPP

(Foto: Notícias da FSSPX)

Olhando para trás agora, vejo que havia muitos sinais de alerta de que algo não estava bem, mas ignorei todos eles. Eu acreditava que os padres eram absolutamente bons e irrepreensíveis. Qualquer ideia que eu tivesse de que ele estivesse errado era rapidamente descartada, e eu me sentia o culpado por duvidar de um padre. Os padres representavam Deus para mim, tinham autoridade absoluta em minha mente e, por isso, eu nunca duvidei de que fossem todos bons e santos.

Então ele começou a me oferecer álcool — um alcoólatra de 18 anos, algo que ele sabia muito bem. Em certo momento, ele me disse: "Eu ouço suas confissões. Eu conheço seus pecados."

Hoje me arrependo amargamente de ter aceitado, mas na época, essa foi minha maior fraqueza. A tentação era forte e eu bebi. Sim, foi estúpido e ingênuo, mas naquele momento da minha vida eu não pensava muito no futuro, apenas vivia o presente. Ainda não me dava conta de que estava caindo numa armadilha. Toda a minha segurança vinha dele: meu emprego, minha casa, meu carro, etc., e ele me dizia: "Eu te acolhi quando ninguém mais o faria". Eu ainda acreditava que ele estava cuidando de mim, sendo um amigo e um pai.

A Semana Santa é a época mais sagrada do ano para os católicos e cristãos. É um tempo em que paramos para lembrar a Paixão de Cristo, que morreu para nos salvar dos nossos pecados. Naquela época, eu acreditava nisso, e a Semana Santa era o ápice da fé.



Seminário da FSSPX, Écône,

Suíça

No sábado anterior ao Domingo de Ramos, eu estava na casa dele e ele me desafiou a tomar uns shots. Depois de não sei quantos, ele me levou para um quarto lateral e começou a me tocar de uma maneira extremamente inapropriada. Nesse momento, foi como se uma bomba tivesse explodido na minha cabeça. Tudo em que eu acreditava, tudo em que eu tinha sido criada para acreditar, desmoronou ao meu redor e, pela primeira vez, senti que não tinha absolutamente nenhum ponto de referência para enxergar o mundo.

O fato de um padre ser capaz de fazer algo assim, de eu ter sido aliciada e explorada, levou mais de 10 anos para que eu comesse a assimilar. Senti como se meu mundo tivesse desmoronado e eu fosse uma órfã em uma paisagem desconhecida.

Sentindo-me completamente perdida e tentando entender o que estava acontecendo e quem ele era, perguntei: "Você não tem que celebrar a missa amanhã?" Tudo o que eu conseguia pensar era que suas mãos consagrassem a Hóstia no dia seguinte. Ele parou.



Missa da Semana Santa oferecida

na Imaculada Conceição da FSSPX

Capela, St. Mary's, KS

No dia seguinte, aconteceu de novo. Senti que não tinha escolha. Imaginei que ele fosse me matar. Ele não parecia violento, mas se ele tinha feito essa coisa horrível, na minha cabeça qualquer coisa horrível poderia ter acontecido, e eu não queria ser uma ameaça para ele. Eu não sabia em que acreditar nem o que esperar. Era Domingo de Ramos e dessa vez a situação piorou.

Mais tarde, naquela Semana Santa, ele me comprou uma garrafa de schnapps, me levou para jantar, parou para comprar preservativos e depois me levou a um motel de quinta categoria e... três vezes em cerca de três horas. Ele me disse que o que ele queria me perguntar, assim que soubesse que podia confiar em mim, era se eu iria a um certo bar com ele. Eu ingenuamente acreditei que ele ia me pedir para fazer algo importante; na época, eu queria ir para a Índia como professora, algo que ele disse que poderia realizar.

Se a intenção dele sempre foi ganhar minha confiança para me perguntar isso, então a intenção sempre foi me explorar por causa das minhas fraquezas.

Eu ouço suas confissões. Eu conheço seus pecados. [Gab](#) [Tweet](#)

No dia seguinte, ele me demitiu e comprou uma passagem só de ida para mim. Ligou para os padres de lá e disse que me demitiu porque eu era louca e estava inventando mentiras sobre outro padre (decente). Disse ao seu superior direto que me demitiu porque eu não estava desempenhando bem minhas funções na escola. Depois, me mandou um e-mail dizendo que teve que me dispensar porque eu era um "perigo para mim mesma e para os outros" e que lamentava "ter falhado comigo", que "me tirou de lá para me recuperar, mas não deu certo".



Bispo Bernard Fellay, superior geral por 24

anos, transferiu o padre depois de tomar conhecimento de

alegações de abuso (*Foto: Notícias da FSSPX*)

Eu não sabia que devia ir à polícia. Não entendia o conceito de aliciamento, exploração ou abuso de poder. Acreditava que o que tinha acontecido era culpa minha. Ainda acreditava que, para tudo, a solução era recorrer aos padres. Então, contei a eles — e o primeiro padre a quem contei me acusou de querer chamar a atenção e praticamente me ameaçou, dizendo que se eu não conseguisse provar nada, não haveria lugar no mundo onde eu pudesse ir e estar segura.

Isso me assustou ainda mais, e foram necessários alguns longos meses de interrogatório por diferentes padres até que acreditassem em mim. Disseram-me então que o padre seria transferido para outro país. Essa seria a sua recompensa: um novo começo num país onde poderia continuar a fazer o que fazia e onde ninguém saberia. Ele nunca chegou lá, porém, optando por abandonar o sacerdócio.

Consequências devastadoras

Em setembro daquele ano, tentei suicídio. Foi então que a FSSPX decidiu tomar providências, enviando-me para um convento na França com um visto de três meses.

E foi isso. Fiquei sem absolutamente nada, nem mesmo um lugar para ir.



"Houve dias em que pensei que Deus me odiava tanto."

tanto que parecia que nem mesmo a morte era uma forma de escapar."

A agressão sexual não é apenas uma injustiça física. Sim, as ações são momentâneas, mas as consequências duram a vida toda. Para mim, essas consequências se intensificaram com o tempo. Eu me sentia impotente, sem voz e isolada. Minha identidade foi roubada, minha capacidade de amar e de ver o bem no mundo foi prejudicada, e o abuso sofrido nas mãos de alguém que representava Deus me privou, de fato, da capacidade de encontrar um Deus amoroso.

Inicialmente, frequentei a igreja, mas apenas por cerca de dois anos. Foi somente em 2018 que tentei retornar, quando comecei a processar o que havia acontecido e a buscar uma solução para algo que me destruíra por dentro. A igreja, porém, não me confortava; na verdade, era exatamente o oposto. Comecei a ter crises de pânico antes de entrar. Durante a missa, não conseguia me concentrar e lutava fisicamente para não chorar e manter a compostura. Sentava-me no fundo, o mais perto possível da porta, tentando não ser notada por ninguém.

Em setembro daquele ano, tentei suicídio. [GabTweet](#)

Na época da Epístola, eu me sentia completamente exausta e destruída, mas continuava seguindo em frente, pensando que essa era a única maneira de Deus me amar. Eu me sentia rejeitada por Deus e pensava que Ele queria me machucar. Havia dias em que eu pensava que Deus me odiava tanto que nem mesmo a morte me traria alívio. Meu peito doía, minhas mãos ficavam dormentes, parecia que o tempo desacelerava e as orações que eu não conseguia fazer rolavam silenciosamente pelas minhas bochechas.

A depressão aumentou. Tentei oração, conversar com um padre, medicação, terapia e estimulação magnética transcraniana, mas a dor interna cresceu exponencialmente. Tenho cicatrizes nos braços dessa luta, cada uma associada a algum pensamento sobre Deus. Sem ter mais certeza se conseguiria sobreviver, sentia como se estivesse encolhendo por dentro para conseguir passar por isso. Comecei a me sentir como uma criança pequena sentada dentro de uma pessoa muito grande, como uma boneca Matryoshka. Eu pensava nessa pessoa grande que me ajudava a seguir em frente como "Ninguém". Quem é você? *Ninguém*.

Quando as lembranças começaram a vir à tona, comecei a ter pesadelos.

Certa noite, sonhei que estava sendo violentamente estuprada e estrangulada. Foi um sonho tão vívido que senti como se tivesse saído do meu corpo e parecia que tudo estava acontecendo em um universo paralelo. Na manhã seguinte, minha garganta doía como se tivesse realmente acontecido. Não fui violentamente estuprada, mas as cicatrizes internas não se importam. As feridas criadas ali, no lugar profundo onde a alma e a mente se encontram, cicatrizam muito mais lentamente do que qualquer lesão física.

Pessoalmente, sinto que as memórias daquela época me transformaram numa espécie de retrato de Dorian Gray; sinto-me pintada com uma feiura que parecia imperdoável.

Houve momentos em que senti isso com tanta intensidade que tive dificuldade em enxergar meu próprio rosto. Eu me maquiava em partes, sem nunca ver o todo, e carregava uma autoimagem fragmentada e quase picassiana.



O KBI está investigando ativamente todos os casos.

dioceses católicas do estado de

Kansas, juntamente com a FSSPX

O medo e a culpa me mantiveram prisioneira por muito tempo. Havia muitas coisas que eu não conseguia me lembrar, e as que eu conseguia eram vergonhosas. Tive que encarar a questão profundamente perturbadora: naquele momento, meu corpo reagiu como se o que estava acontecendo fosse normal e aceitável? Não consigo me lembrar, mas mesmo que conseguisse, isso não faria com que o ocorrido fosse minha culpa.

Senti-me culpado por não ter visto outra saída a não ser render-me sem lutar ou protestar. Quis ficar em silêncio, sabendo que enfrentaria muitas dificuldades.

sob escrutínio, com medo de ficar nua diante de uma plateia impiedosa e ter minha vida dissecada. Eu sei o que as pessoas podem e vão dizer. Elas podem dizer: " *Bem, você era... 18, talvez você quisesse.* Mas isso não é verdade. Eles podem dizer: *você não disse não. Você não lutou, você não fugiu* — e isso é verdade. As pessoas podem apontar meus muitos erros, e eu nunca poderei dizer que fui um santo. Eu não fui; mas foi exatamente isso que me tornou vulnerável. Confiei em um padre, um padre ruim, e isso mudou minha vida para sempre.

Passei anos me culpando por essas coisas, sentindo que o que aconteceu foi minha culpa. Pensei que o que me aconteceu foi porque eu era uma pessoa ruim, e o fato de ter acontecido me tornou uma pessoa pior. Senti desespero. Busquei a Deus e senti que não havia resposta. Acho que se Ele também estivesse me procurando, eu O teria encontrado.

agora.

Embora eu espere que isso me traga paz de espírito no final, há dias em que me sinto culpada por ter me manifestado. Venho me desculpando e sofrendo há anos. Ainda entro em pânico e penso no silêncio como algo que devo àqueles que me magoaram. Há noites em que sonho que estou sendo morta por falar. Por quê? Não sei, mas sei que o medo, a culpa e a vergonha me mantiveram refém por tempo demais.

Se você está lendo isto e também sofreu algum tipo de abuso, quero que saiba que o que aconteceu não foi culpa sua. Você não é uma pessoa má. As consequências, por mais difíceis que sejam, não são sua culpa. Isso tudo é mentira.

Espero que saiba que não está sozinho(a) em relação a como se sente. Busque ajuda. Nunca é tarde demais para denunciar. Você merece todo o investimento feito em sua paz e cura.

Para vocês, fiéis, eu sei o quão doloroso e angustiante pode ser perceber que alguém que representa Deus pode trair sua confiança de uma maneira tão horrível. Sei que é fácil tentar ignorar quando isso ainda não aconteceu com você, mas e se um dia for seu filho? E se você pudesse impedir que isso acontecesse?

O silêncio é cúmplice quando opta por proteger alguém.

Falsamente um nome 'bom' em vez de almas. [GabTwee](#)



O silêncio é cúmplice quando escolhe proteger um nome falsamente "bom" em vez de almas. A obediência é covardia quando se submete à injustiça. Homens pervertidos que se escondem atrás de Deus e da religião zombam de ambos. O mal não é uma ameaça distante; ele existe mais perto do que queremos admitir, e é preciso mais do que apenas oração para combatê-lo. fora.

O clero precisa ser responsabilizado por seus próprios atos. É preciso haver prestação de contas por cada alma destruída pelas ações de homens que deveriam tê-las protegido e por cada superior que continuou a ignorar a situação.

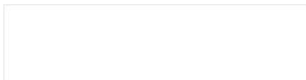
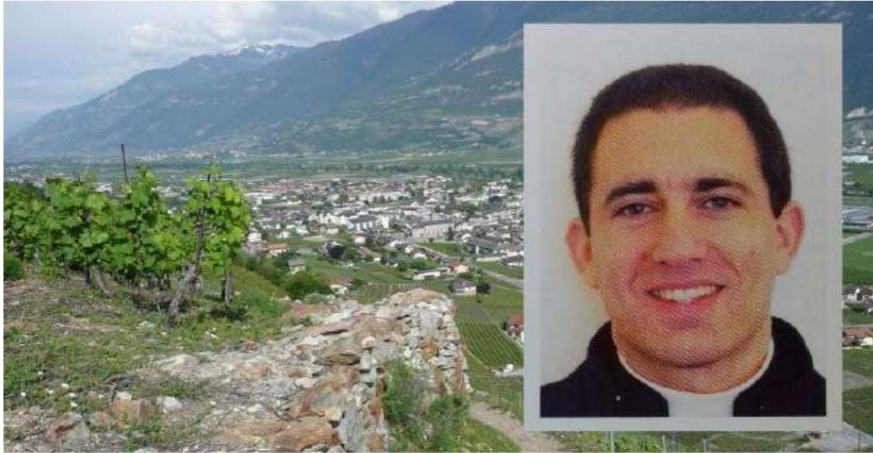
Dito isso, reconheço que existem bons padres e espero que eles comecem a adotar uma postura mais firme contra os abusos dentro de suas fileiras. O abuso generalizado e prolongado é um problema cultural, e somente quando as pessoas de bem começarem a se manifestar e exigirem mudanças reais é que haverá progresso significativo. Será preciso muita humildade e coragem para levar isso adiante — e esse fardo recai sobre vocês.

Sinceramente,

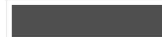
Um Sobrevivente

Padre pedófilo da FSSPX é preso NA SUÍÇA

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 13 de junho de 2020 • [73 comentários](#)



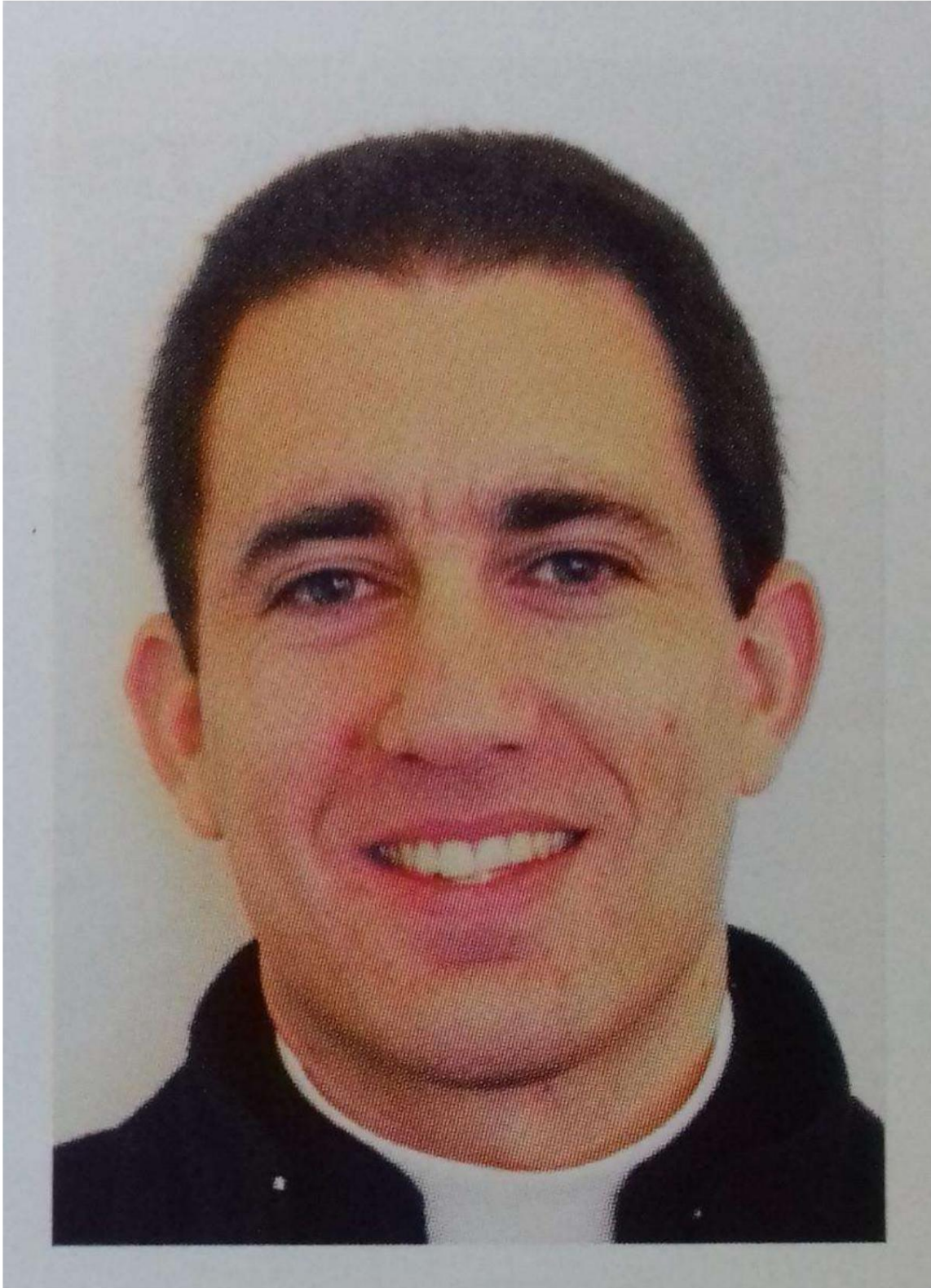
A justiça alcança o padre Frédéric Abbet.



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

VALAIS, Suíça ([ChurchMilitant.com](#)) Três semanas depois de a Church Militant ter divulgado a notícia de que um padre pedófilo da Fraternidade São Pio X (FSSPX) estava em liberdade na Suíça, as autoridades prenderam o padre Frédéric Abbet.



Pedófilo condenado

Padre Frédéric Abbet

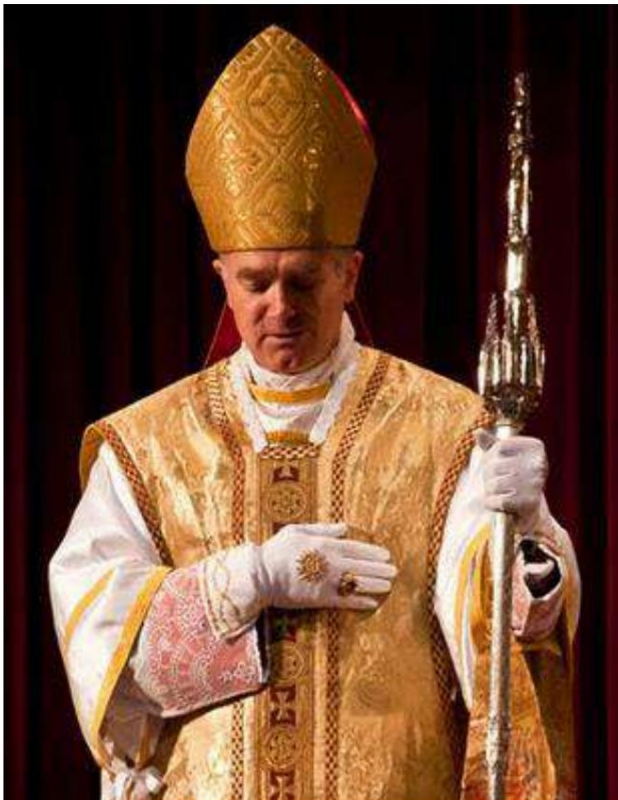
De acordo com o meio de comunicação suíço [Le Nouvelliste](#), Abbet foi preso pelas autoridades locais em Valais na sexta-feira.

Como relatado pela Church Militant em nosso artigo de destaque [de 21 de maio](#) : "*Ele é um bom mentiroso.*" Em 2017, um tribunal belga considerou Abbet culpado de crimes sexuais contra crianças, condenando-o a cinco anos de prisão. No entanto, após solicitar permissão para cumprir a pena em seu país natal, a Suíça, Abbet acabou em liberdade, passando a viver na cidade de Fully e sendo inclusive visto levando seus sobrinhos a uma piscina local.

Em maio, o Church Militant contactou as autoridades locais de Fully para questionar por que Abbet nunca havia cumprido sua pena de prisão, conforme exigido pela lei belga, e por que um pedófilo condenado tinha permissão para circular livremente na cidade. As autoridades não se pronunciaram.

Segundo o repórter local Gilles Berreau, que contactou autoridades belgas em busca de esclarecimentos, o fato de Abbet não ter cumprido sua pena foi resultado de uma falha administrativa; as autoridades nunca entraram em contato com as autoridades suíças para garantir que Abbet cumprisse sua pena naquele país.

Diversas autoridades belgas pareceram se esquivar da responsabilidade quando questionadas sobre a falta de acompanhamento do caso. Sophie Van Bree, porta-voz do tribunal de Bruxelas, afirmou que Abbet nunca foi preso na Bélgica.



Abbet nunca poderia ter

meninos abusados se não fosse por isso

pelas ações diretas de

Bispo Bernard Fellay

O tribunal belga responsável pela execução de sentenças alegou não ser responsável pelo cumprimento da pena de Abbet, uma vez que ele havia recebido permissão para cumprir o restante da pena na Suíça. Alegou ainda que era dever do Ministério Público garantir o cumprimento da sentença.

E as autoridades de Sion, capital do cantão de Valais, [disseram não ter nenhum registro](#). de qualquer pedido de transferência pendente para a execução da sentença de Abbet na Suíça.

Depois que Le Nouvelliste publicou [um artigo na sexta-feira](#) Citando a denúncia do Church Militant sobre Abbet, as autoridades belgas solicitaram às autoridades locais de Valais a prisão de Abbet.

"Estou muito satisfeito por termos conseguido tomar as medidas necessárias e deter essa pessoa em poucas horas", [disse Frédéric Favre](#). responsável pela segurança em Valais. "Foi necessário muito trabalho para esclarecer a situação e as possibilidades legais existentes."

Relatório local suíço sobre o Padre Abade

Os pais das vítimas de Abbet — Carlo e Florence Peeters, cujo filho Nicolas foi abusado; e Viktoria Weber, cujos filhos Richard e Edmond foram abusados — tornaram-se públicos pela primeira vez no [Spotlight do Church Militant](#). Expressando sua tristeza, raiva e frustração pelo fato de Abbet nunca ter recebido justiça pelos crimes que cometeu contra seus filhos.

O abuso de Abbet nunca poderia teriam acontecido se não fossem as ações diretas.

do Bispo Bernard Fellay. [GabTweet](#)



Os abusos de Abbet jamais teriam acontecido se não fossem pelas [ações diretas](#).

[do Bispo Bernard Fellay](#), Superior geral da FSSPX por 24 anos. Apesar de um 10-
Abbet foi proibido de ter contato com crianças por um ano, mas Fellay violou a proibição
em menos de dois meses, designando-o para morar no mesmo teto que um dormitório
masculino em Bruxelas, onde Abbet abusou sexualmente de várias vítimas, uma delas
com apenas seis anos de idade.



Pe. Benoît Wailliez reteve informações cruciais

provas apresentadas pelas autoridades ao longo de seis anos

De acordo com [um relatório de Bruxelas de 2017](#), "Todo o dossiê revelou graves problemas de funcionamento dentro da Fraternidade São Pio X."

As ações de Fellay — juntamente com a negligência e a falta de supervisão dos antecessores, o padre. Jürgen Wegner e, posteriormente, o padre Benoît Wailliez, que ocultaram informações e provas incriminatórias durante seis anos, levaram o tribunal a acusar a FSSPX de comportamento "criminogênico", um termo francês que denota a facilitação de condutas patologicamente criminosas.

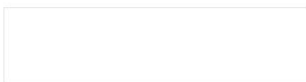
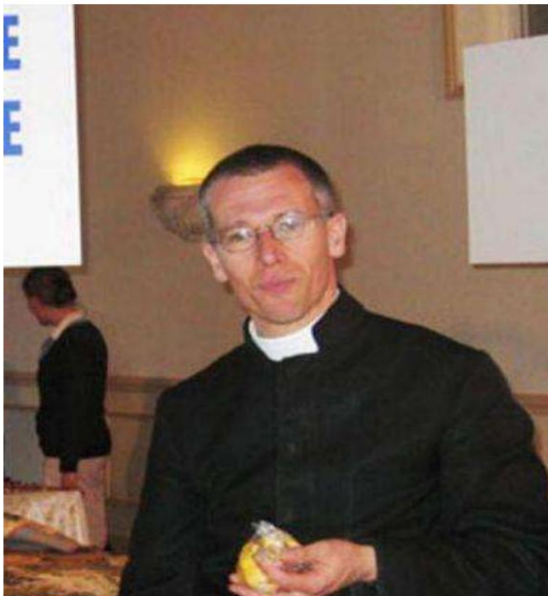
Isso também levou o promotor a bradar no tribunal que "A FSSPX deveria ter sido julgada!", e não apenas Abbet. Três grupos europeus de defesa dos direitos das vítimas emitiram uma declaração conjunta contundente, criticando duramente a FSSPX por sua falha em ajudar as famílias das vítimas, criando continuamente obstáculos e obstruindo a justiça, enquanto se esforçava para proteger a instituição.

O padre Christian Thouvenot, secretário da FSSPX, confirmou ao jornal Le Nouvelliste que Abbet havia sido expulso da Sociedade.

[Leia mais sobre o caso Abbet aqui.](#)

ESTUPRADOR SÁDICO PROTEGIDO PELA FSSPX

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



O bispo Fellay violou as leis civis e canônicas.

Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

Um padre da Fraternidade São Pio X (FSSPX), condenado a 19 anos de prisão pelo estupro sádico de três mulheres — uma delas torturada com agulhas de tricô e tesoura —, foi protegido pelo bispo Bernard Fellay, em violação da lei francesa.



Abbé Christophe ROISNEL

Né le **12 juillet 1973**

France

1^{er} engagement :

8 décembre 1996

Ordination : 27 juin 2002

Couvent Saint-François

Morgon (France)

Padre Christophe Roisnel,

FSSPX

O caso do padre Christophe Roisnel chocou a consciência da nação francesa em 2017, quando foi noticiado seu julgamento criminal por estupro de três professoras — uma

uma delas era mãe — na academia Notre-Dame de la Sablonnière em Goussonville, perto de Paris, onde ele era diretor da escola desde 2006.

Enquanto [os relatórios](#) seus crimes [explodiram](#) na [mídia francesa](#) Na época, sua história quase não teve cobertura na mídia de língua inglesa.

Os abusos sexuais ocorreram em 2010, durante exorcismos aos quais ele convenceu as mulheres a se submeterem, alegando que isso as ajudaria a superar o trauma de abuso sexual que pudessem ter sofrido no passado.

Segundo o veículo de comunicação católico francês [La Croix](#),

As vítimas o acusaram de usar sua influência psicológica sobre elas para atingir seus objetivos. Seu modus operandi: discutir com elas agressões sexuais, reais ou inventadas, que teriam sofrido no passado, para convencê-las da necessidade de "terapia". Em seguida, ele as fazia reviver esses episódios traumáticos para que, segundo ele, pudessem superá-los.

Seu argumento era que elas deviam "vencer o mal com o mal", convencendo as mulheres a reviver seus traumas sexuais passados para alcançar a "cura".

Essas sessões de exorcismo incluíam açoites e estupro e, no caso de uma mulher, incluíram o que o tribunal chamou de "tortura" e "atos de barbárie": abusos com diversos objetos, incluindo tesouras, agulhas de tricô, cabos de vassoura, uma escova de dentes, um pincel e uma luva de crina de cavalo, entre outras coisas.

Uma das mulheres, que usou o pseudônimo "Eliane", disse que ele a obrigou a se despir em um celeiro em Manche, na Normandia, estuprando-a com vários objetos, antes de repetir o crime mais tarde no porão da escola, bem como em outros locais, usando objetos cada vez maiores e mais perigosos.



Jérôme Triomphe, Pe. Advogado de Roisnel

"Ele disse que eu já havia sido açoitada no passado e que eu tinha que reviver esses eventos", [ela contou aos investigadores](#). "Ele então me bateu por todo o corpo com a camisa."

Outra mulher, "Diane", que foi forçada a praticar sexo oral e sodomia, e que chegou a quebrar o braço ao tentar fugir de um dos ataques de Roisnel, contou a outro padre da FSSPX sobre o abuso. O padre se recusou a denunciar os crimes à polícia, alegando que a mulher era adulta e que era sua responsabilidade fazê-lo.

Roisnel foi preso em 2014 e levado a julgamento, onde admitiu ter tido relações sexuais com as mulheres, mas alegou que foram "consensuais". O tribunal criminal o condenou em 2017 a 16 anos de prisão.

Roisnel recorreu da condenação, o que resultou em [um aumento de sua pena](#). [até 19 anos](#), após a apresentação de provas de sua tortura no tribunal.



Tribunal Criminal de Apelação em Nanterre, que aumentou

Roisnel foi condenada a 19 anos de prisão após comprovação de tortura durante estupro.

O advogado de defesa de Roisnel foi Jérôme Triomphe, advogado e devoto da FSSPX, bem conhecido nos círculos tradicionalistas franceses, que também representou a família de Vincent Lambert, o famoso tetraplégico considerado o "Terry Schiavo" da França. Ironicamente, a condição de Lambert poderia ser atribuída ao padre da FSSPX, Fr.

Philippe Peignot, que abusou sexualmente de Lambert quando este era menino ([abuso ao qual Peignot admitiu](#)), levando a uma espiral descendente e a uma vida de drogas e álcool, que terminou no fatídico acidente de carro enquanto dirigia embriagado, o qual deixou Lambert hospitalizado e paralítico.

Fellay infringiu a lei francesa

O bispo Bernard Fellay, superior geral na época dos abusos sofridos por Roisnel, tomou conhecimento dos mesmos em 2010, quando duas professoras da escola e uma das vítimas denunciaram o caso.

Os amigos deles denunciaram os abusos sexuais de Roisnel à FSSPX.



Mosteiro dos Capuchinhos em Morgon, onde o Bispo Fellay...

Padre estuprador Christophe Roisnel foi condenado a 2 anos de prisão.

antes de transferi-lo para uma escola para meninos.

Em violação da lei francesa, nem Fellay nem o superior distrital francês, o padre.

Régis de Cacqueray denunciou os estupros de Roisnel à polícia. Em vez disso, eles o enviaram discretamente para o [mosteiro capuchinho de Morgon](#). Em Beaujolais, a 48 quilômetros ao norte de Lyon, para um período de penitência de dois anos. Ele permaneceu lá até março de 2013, após o que [Fellay o transferiu para uma escola para meninos](#). Em Châteauroux.

Essa tentativa de resolver a questão internamente, embora coerente com o histórico da FSSPX, constituiu uma violação direta da lei francesa.

De acordo com o [art. 434-1](#) do código penal francês:

Quem tiver conhecimento de um crime cujos efeitos ainda possam ser prevenidos ou limitados, ou cujos autores sejam suscetíveis de cometer novos crimes que poderiam ser evitados, a omissão de informação às autoridades judiciais ou administrativas é punível com pena de prisão de três anos e multa de 45.000 euros.

São feitas algumas exceções para cônjuges, familiares, profissionais de saúde e assistentes sociais, mas não há exceções para o clero.

Ao tentar proteger seu padre
da lei, Fellay infringiu a lei ele
mesmo e
poderia ter sido
processado e condenado

até três anos de prisão e uma multa pesada. [GabTweet](#)

Assim, ao proteger seu padre da lei, Fellay infringiu a lei ele mesmo e poderia ter sido processado e condenado a três anos de prisão e uma multa pesada.



Frei Régis de Cacqueray

Quando Roisnel foi preso e condenado, porém, o prazo de prescrição para o comportamento ilegal de Fellay já havia expirado, deixando-o fora do alcance da justiça.

Inicialmente, as vítimas confiaram em Fellay para lidar com o caso adequadamente, mas ficaram escandalizadas ao descobrirem que o superior geral havia reintegrado o estuprador ao ministério ativo na academia para meninos, o que levou as vítimas a denunciarem os crimes de Roisnel às autoridades. [Ele foi indiciado pelas autoridades seculares em abril. 2014.](#)

Uma investigação revelou que Roisnel também havia tentado [sua "terapia" sexual. em um dos meninos](#) durante um acampamento escoteiro de verão, após seus dois anos de "penitência" no mosteiro capuchinho. A sessão envolveu o interrogatório gráfico do padre ao menino, usando palavras grosseiras, culminando em um colapso nervoso do garoto.

Outras três vítimas também foram descobertas durante a investigação laica, forçadas a se submeter às sessões de "terapia" sexual de Roisnel.

Fellay violou a lei canônica

Um processo canônico da FSSPX também foi instaurado contra Roisnel, tendo o tribunal considerado-o culpado de "atos sexuais" sem penetração ou violência. O tribunal chegou a essa conclusão ignorando o depoimento das vítimas, incluindo uma mulher cujo braço foi quebrado ao tentar fugir do agressor durante uma de suas agressões. Além disso, o próprio processo canônico constituiu uma violação do direito canônico.



Em virtude de um acordo de longa data com Roma, a FSSPX é

obrigados a denunciar o abuso clerical à Congregação para o

Doutrina da Fé — algo que o Bispo Fellay não fez.

no caso do Padre Christophe Roisnel

Pouco divulgado pela mídia, existe um acordo de longa data entre Roma e a FSSPX, que remonta ao final do pontificado do Papa João Paulo II, pelo qual a Fraternidade concorda em encaminhar os clérigos acusados à Congregação para a Doutrina da Fé (CDF). A CDF, por sua vez, delega à FSSPX a autoridade para julgar o sacerdote em tribunal canônico, conferindo a Dom Fellay o poder de atuar como juiz canônico em nome da Santa Sé.

Isso foi confirmado por Fellay em [uma palestra em maio de 2015](#). Dado em Arcadia, Califórnia.

Fellay esclareceu à imprensa francesa em julho de 2015 que o acordo não era recente: "Isso não é novo, já existe há mais de 10 anos."

Fellay foi assim obrigado a seguir a [Normae de Gravioribus Delictis](#), cujo artigo 16 afirma:

"Sempre que o Ordinário ou Hierarca receber uma denúncia de um delito mais grave, que tenha ao menos a aparência de verdade, após a conclusão da investigação preliminar, deverá comunicar o assunto à Congregação para a Doutrina da Fé" (*Quoties Ordinarius vel Hierarcha*).

notitiam saltem verisimilem habeat de delicto graviore, investigação prévia

peracta, eam significet Congregationi pro Doctrina Fidei").

Em violação das obrigações de Fellay perante o direito canônico, ele nunca denunciou os crimes de Roisnel à Congregação para a Doutrina da Fé, preferindo tratar o assunto como uma questão puramente interna.

Ao que tudo indica, Fellay acredita estar acima da lei, tanto secular quanto eclesiástica.

FSSPX Presa em Contradições

"Este caso evidencia a má gestão dos casos de abuso sexual na FSSPX", [criticou durante o jornal francês La Croix](#). em um artigo de 7 de maio de 2017, dois dias após o tribunal ter proferido a sentença contra Roisnel.



Christian Thouvenot

Em resposta defensiva, o secretário da FSSPX, padre Christian Thouvenot, disse à imprensa: "Nossa própria investigação não revelou a gravidade dos fatos."

"As vítimas podem ter ficado traumatizadas e não se atreveram a admitir tudo", esclareceu ele, omitindo o fato de que Roisnel, na verdade, pressionou as mulheres a retratarem-se de suas declarações.

Essa foi a mesma desculpa que Thouvenot ofereceu no [caso do padre pedófilo](#).

[Philippe Peignot](#), Culpado de abusar de vários meninos enquanto estava designado para um priorado da FSSPX em Bruxelas, Bélgica: "[S]ó tomamos conhecimento do que significava 'toque impuro' muito tarde; é claro que teríamos tomado medidas enérgicas se soubéssemos os detalhes" — omitindo o fato de que os "detalhes" (Peignot apalpando e agredindo um menino de 11 anos) haviam sido relatados ao então superior geral, Padre Franz Schmidberger, logo no início, que não só deixou de denunciar o crime à polícia, como também revogou as restrições ao acesso de Peignot às crianças. Fellay também foi considerado culpado do mesmo crime.

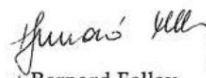
Questionado sobre se a Sociedade implementaria uma triagem psicológica dos candidatos ao sacerdócio para evitar tais desfechos trágicos no futuro, Thouvenot disse: "O caso é muito recente, ainda não tivemos tempo de tomar decisões nesse sentido."

Isso contradiz diretamente as próprias palavras do Bispo Fellay, que, em resposta à emissora sueca SVT em 24 de janeiro de 2017, afirmou que "os candidatos ao sacerdócio são avaliados quanto ao seu equilíbrio emocional e psicológico durante seus seis ou sete anos de formação. Caso um candidato apresente qualquer sinal de potencial fragilidade, não lhe será permitido tornar-se sacerdote".

5. *How is the SSPX leadership working to prevent these kinds of acts within the SSPX in the future.*

In our seminaries, the candidates to the priesthood are assessed and evaluated with respect to their emotional and psychological balance during their six or seven years of training. Should a candidate show any signs of potential weaknesses, he will not be allowed to become a priest. The SSPX is now implementing special training both for seminarians and also for priests during their continued formation via priest meetings, training seminars, formation of superiors, etc. Elements of this training are also provided by specialists, who address delicate issues in order to prevent future problems as much as possible. This practice puts us in line with the guidelines published by most of the Episcopal Conferences around the world (e.g., USA, France, Canada, Australia etc.).

January 24, 2017


+ Bernard Fellay
Superior General

Resposta do Bispo Fellay, de 24 de janeiro de 2017, à cobertura da mídia sueca sobre a triagem psicológica de padres.

candidatos — contradizendo diretamente a resposta do Secretário Padre Thouvenot ao caso de abuso do Padre Roisnel

As declarações de Fellay não apenas contradizem diretamente as do secretário da Sociedade (que deveria falar em nome do superior geral), como também são comprovadamente falsas.

[O próprio Thouvenot admite isso.](#) que haviam detectado sinais preocupantes em Roisnel desde cedo: "Passamos seis anos juntos. Certamente havia nele um terreno fértil para o desequilíbrio psicológico, mas ninguém realmente o percebeu."



O chefe Fellay tem um longo histórico de movimentação de predadores.

padres, enviando-os para "oração e penitência" antes

reintegrando-os ao ministério ativo, onde muitas vezes continuam.

abusar novamente

Isso põe em dúvida a honestidade de Thouvenot sobre o que realmente detectaram em Roisnel — ou a falha espetacular da FSSPX em identificar um perverso violento e depravado da pior espécie em suas próprias fileiras, que estuprou sua vítima com tesouras, agulhas de tricô e um cabo de vassoura. De qualquer forma, a resposta dificilmente inspira confiança na liderança da Sociedade.

As declarações de Fellay são talvez mais notoriamente refutadas no [caso do Padre](#).

[Frédéric Abbet](#), Um pedófilo condenado, que chegou ao seminário da FSSPX com um histórico de má conduta sexual aos 15 anos, e que mais tarde foi disciplinado no seminário por ter uma "amitié particulière" — uma amizade particular, ou seja, um vínculo emocional/romântico doentio com um colega seminarista. Mesmo assim, ele foi autorizado a se tornar padre — ao contrário do que Fellay afirma que teria acontecido — abusando de vários meninos como consequência e, eventualmente, sendo condenado e sentenciado à prisão.

Isso nos leva a perguntar: quem está dizendo a verdade e quem está mentindo? E, à luz dos fracassos impressionantes da FSSPX em relação a Roisnel e a vários outros padres abusadores, como os devotos da FSSPX podem continuar a ter qualquer confiança na capacidade da Sociedade de selecionar seus candidatos e ordenar homens dignos de sua nobre vocação?

Modo de operação da FSSPX

Mas, como demonstrado em diversos casos, a decisão de Fellay de lidar internamente com o caso Roisnel, enviando o abusador para praticar oração e penitência por um breve período antes de soltá-lo na sociedade, é o *modus operandi* típico da FSSPX — o mesmo *modus operandi* de tantos bispos da Igreja expostos após o escândalo de abuso sexual de Boston em 2002, que enviavam pedófilos e estupradores para breves períodos de reabilitação antes de reintegrá-los em novas funções, onde muitas vezes voltavam a abusar.

Fellay não é diferente e, aparentemente, nunca aprendeu as lições da crise de abuso sexual de 2002 nos Estados Unidos — uma crise que custou à Igreja americana mais de US\$ 4 bilhões em indenizações por abuso e inúmeras vidas devastadas e almas perdidas. Embora a FSSPX tenha tido que arcar com honorários advocatícios e despesas legais em diversos casos de abuso sexual, permanece desconhecido quanto os próprios escândalos de abuso da Sociedade lhe custaram — e, mais importante, quantas vidas foram devastadas e quantas almas foram perdidas devido à má conduta da liderança da FSSPX.

CONTESTAR A NARRATIVA DA FSSPX

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Uma resposta ao Pe. Benoît Wailliez



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

O padre Benoît Wailliez, sacerdote da Fraternidade São Pio X (FSSPX), divulgou recentemente [uma defesa escrita](#). justificando seu comportamento perante a [Igreja](#) [Investigação *Spotlight* do Militant](#) demonstrando que ele colocou crianças em perigo ao permitir que um padre pedófilo tivesse acesso a meninos que ele abusou sob a supervisão de Wailliez.



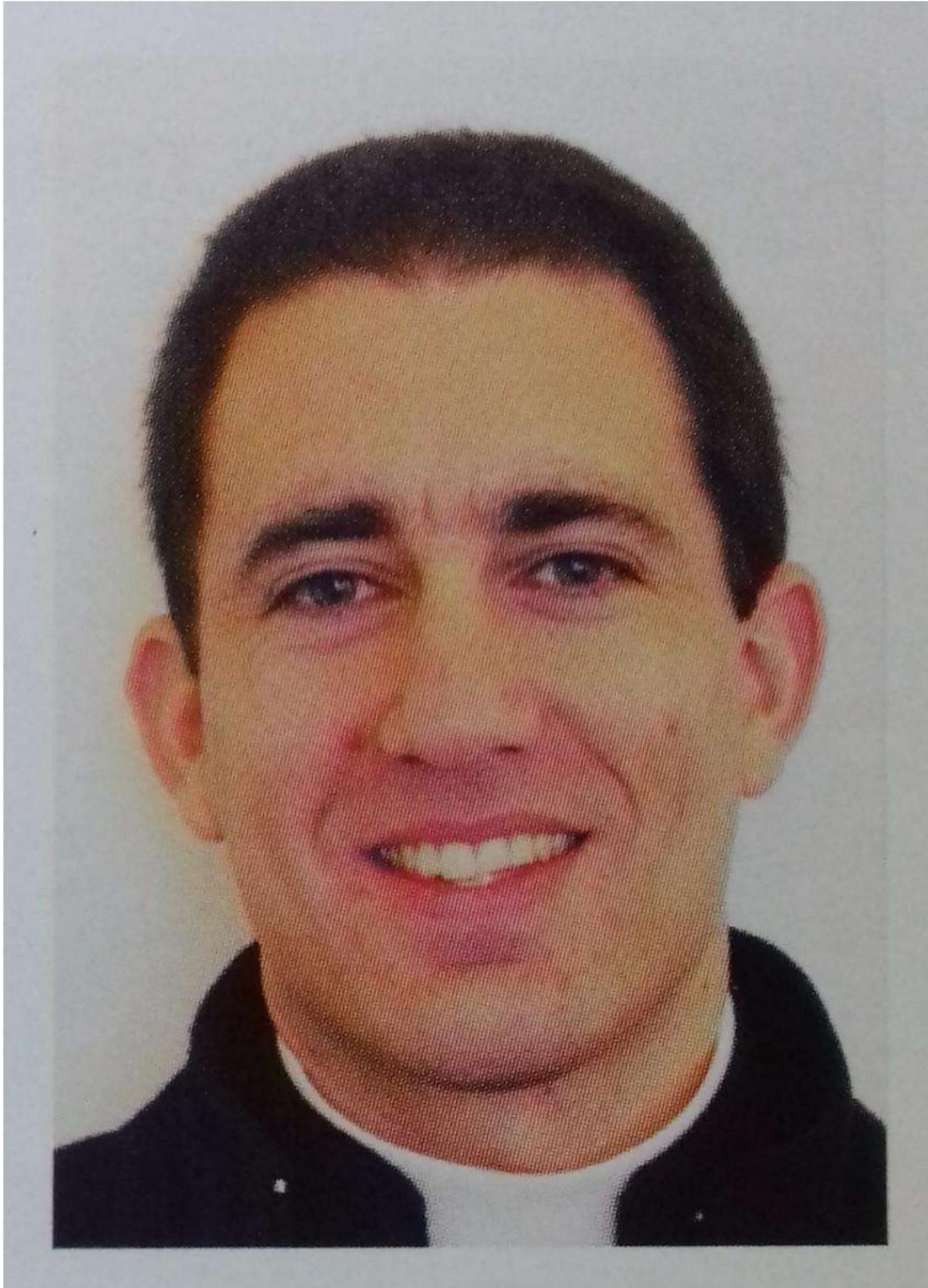
Benoît Wailliez, FSSPX (centro)

Wailliez faz uma série de afirmações facilmente refutadas pelos fatos — entre elas, sua difamação gratuita contra o Church Militant, chamando-nos de "mídia sensacionalista" que "não se importa com as vítimas, mas apenas com 'furos de reportagem'".

As duas famílias das vítimas — os Peeters e os Webers — que foram as primeiras a... público em nosso [destaque](#), Discordo veementemente dessa calúnia. Aliás, Viktoria Weber (cujos dois filhos, Richard e Edmond, foram abusados pelo padre Abbet) chama Wailliez de "covarde perigoso", cuja conduta se encaixaria melhor na descrição de "escória".

"Não reconheço a Church Militant com essa caracterização 'desprezível'", escreveu Weber. "Isso se encaixa melhor no seu comportamento. ... Por favor, pare de se fazer de inocente e ignorante. ... Você assumiu o risco conscientemente, deixando crianças se tornarem vítimas repetidamente."

Um parente de uma vítima do padre Philippe Peignot, cuja história foi abordada pelo Church Militant no artigo "[SSPX deu acesso repetido a meninos a pedófilo](#)", também se manifestou:



Padre.

Frédéric Abbet

Então a CM não se importa com as vítimas... mas a FSSPX se importa, é isso mesmo???
Inacreditável! Enquanto a Fraternidade São Pio X afirma estar ao lado das vítimas, a Church Militant AGENTE em apoio a elas. Ações falam mais alto que palavras.

Sinceramente, fiquei fora de mim ao ler isso sob a responsabilidade do Padre Wailliez.
Considerando o que sabemos sobre as ações dele, como ele ousa dar lições sobre como ajudar as vítimas?! É melhor ele se manter discreto e calar a boca. Ele não tem moral nenhuma para falar sobre apoiar as vítimas!

Em contrapartida, Michael Voris conhece pessoalmente os Weber e se preocupa muito com os filhos deles, e Christine incluiu um apelo para que as pessoas contatassem o Ministério Público no caso da vítima do Padre Peignot e as autoridades de Fully [Suíça] no caso dos Peeters e Weber. No entanto, eles não tinham nenhuma obrigação de fazê-lo. Por outro lado, o Padre Wailliez tinha a obrigação de ajudar as vítimas e falhou com elas.

Fundo

O abade chegou ao priorado da FSSPX em Bruxelas em 2006 por ordem do então superior geral, Dom Bernard Fellay, e passou a viver sob o mesmo teto que a Escola Nossa Senhora da Santa Esperança, onde vários meninos estavam internados na época.



Os três edifícios (o priorado, a capela e a escola) compartilhavam

o mesmo telhado e eram facilmente acessíveis através de um corredor.

O complexo da FSSPX em Bruxelas consiste em três casas contíguas ligadas por um corredor comum em dois níveis (efetivamente três casas fundidas em uma).

com um pátio compartilhado. Uma vez que alguém entra no complexo, é praticamente impossível impedi-lo de entrar em qualquer outra casa dentro do complexo. Assim, Abbet tinha acesso direto e fácil ao dormitório dos meninos, simplesmente caminhando de sua porta por um curto corredor e subindo as escadas até os aposentos dos garotos — o que ele fez durante os anos de 2010-11, abusando dos meninos durante a noite.

A transferência feita por Fellay violou diretamente uma proibição de 10 anos imposta a Abbet, que o impedia de estar perto de crianças, por um tribunal da FSSPX apenas dois meses antes.

Embora o tribunal tenha absolvido Abbet da acusação de abuso sexual por falta de provas suficientes (era a palavra da suposta vítima contra a do padre), *isso não foi um caso isolado. declaração de inocência*; o decreto judicial afirmou explicitamente que "permanece a suspeita de um crime", o que levou à imposição de uma série de restrições a Abbet, incluindo, mais significativamente, uma proibição de dez anos de que Abbet estivesse perto de crianças.

Fellay violou a proibição em menos de dois meses, confiando na garantia de dois psicólogos que (erroneamente) diagnosticaram Abbet como não tendo tendências pedófilas.

A negligência criminosa de Fellay (juntamente com

a de Wegner e Wailliez) pode ser responsabilizada pelo abuso sofrido por

esses jovens. [GabTweet](#)

A decisão canônica do tribunal não afirmou que o superior geral tinha liberdade para suspender restrições com base na palavra de psicólogos, fossem dois ou 200. O tribunal

havia imposto uma proibição de estar perto de crianças por uma década, sem exceções.

Resumindo, Fellay abusou do seu poder e violou a ordem do tribunal eclesiástico.



O bispo Bernard Fellay designou o padre Abbet para o priorado de Bruxelas.

em violação de uma proibição de 10 anos que impedia Abbet de estar perto de crianças.

Fellay alega que desconhecia, na época, que o priorado de Bruxelas possuía um internato anexo, mas isso é pouco crível. Meninos já residiam lá desde pelo menos 1999 — sete anos antes de Fellay designar Abbet para morar no local. Além disso, Fellay viajou a Bruxelas e se hospedou nesse mesmo priorado, o que o tornou ciente da existência da escola.

Mesmo concedendo a Fellay o benefício da dúvida e aceitando sua palavra de que não sabia, isso não o exonera; era dever do general superior realizar a pesquisa necessária antes de transferir um acusado de pedofilia para uma nova função. Fellay falhou em fazê-lo.

Fellay também compreendia as exigências do cargo de Wailliez e que teria sido impossível supervisionar Abbet. Wailliez era superior distrital da região do Benelux (que engloba Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo), o que exigiria viagens frequentes entre Bruxelas, Antuérpia e os Países Baixos, com longos períodos de ausência do priorado de Bruxelas. Seu trabalho o tornava...

Era impossível supervisionar Abbet. Fellay sabia disso, mas mesmo assim designou Abbet para morar lá.

O fato de Fellay ter claramente ignorado o caso de Abbet levou aos graves ferimentos sofridos por vários meninos em Bruxelas. Portanto, a negligência criminosa de Fellay (juntamente com a do Padre Jürgen Wegner e de Wailliez) pode ser responsabilizada pelos abusos sofridos por esses jovens.

Wailliez compreendeu as restrições.

Carta [de 2017 do secretário da FSSPX, Padre Christian Thouvenot](#), confirma que o padre.

Wailliez foi informado da proibição imposta a Abbet quando se tornou prior da capela de Bruxelas em agosto de 2008.

Wailliez alega desconhecer os motivos subjacentes à proibição — mas a proibição fala por si só. Abbet estava proibido de estar perto de crianças. Tais restrições não seriam impostas a menos que Abbet representasse um perigo para as crianças. Isso é o que se chama, em linguagem comum, de "óbvio". A tentativa de Wailliez de reduzir sua culpa nesse aspecto não convence.

Wailliez também parece se congratular por ter transferido Abbet de um quarto abaixo do dormitório dos meninos (onde ele morava durante o período do padre Jürgen Wegner, em violação direta da proibição) para os aposentos do padre no final do corredor.

Embora à primeira vista essa medida pareça louvável, se Wailliez tivesse tido integridade, convicção e verdadeira preocupação com as crianças sob seus cuidados, ele teria telefonado para Fellay e insistido para que Abbet fosse designado para um priorado remoto, a quilômetros de distância das crianças, em vez de simplesmente transferi-lo alguns metros para perto, o que acabou se mostrando inútil para evitar abusos.

Ao que tudo indica, Abbet continuou a usar o quarto embaixo do dormitório masculino até 2011. Segundo Viktoria Weber, quando foi à escola buscar os pertences do filho, Richard, pois eles haviam se retirado da instituição, ela perguntou ao filho onde Abbet o havia abusado. Richard apontou para aquele mesmo cômodo embaixo do dormitório masculino, que incluía um escritório com um quarto anexo. Os meninos sempre se referiam a ele como "o quarto da Abbet".

Construção de uma parede de tijolos

Alguns pais dormiam em acomodações no mesmo andar do dormitório dos meninos —

Mas o motivo pelo qual eles não sabiam dos abusos de Abbet (que aconteciam à noite, enquanto eles dormiam) é porque Abbet tinha permissão para construir uma parede de tijolos separando o dormitório dos meninos dos aposentos dos pais e do resto do prédio. quartos.

O abade iniciou a construção do muro por volta das férias de verão de 2010 e, segundo consta, financiou a obra com recursos próprios. Todos no priorado estavam cientes da construção, pois ela levou algum tempo e, naturalmente, envolveu barulho, poeira e todas as perturbações comuns em obras.

Wailliez nunca explicou por que permitiu que Abbet construísse esse muro, nem Abbet forneceu uma razão satisfatória para a necessidade do muro.

Foi somente após a descoberta dos abusos, em abril de 2011, que os pais perceberam que o objetivo do muro era impedir o acesso direto dos pais aos filhos à noite, para que Abbet pudesse abusá-los livremente e sem ser descoberto.

Novamente, isso pode ser atribuído à negligência de Wailliez, que não exerceu supervisão sobre seu próprio padre.

Escola em Namur



FSSPX Capela Saint-Aubain, Namur

Uma das acusações mais graves contra Wailliez é o fato de ele ter encarregado Abbet das aulas de catecismo para crianças na capela da FSSPX em Namur, a 70 quilômetros de Bruxelas — mais uma vez, em violação direta da proibição imposta a Abbet de trabalhar com crianças. Wailliez, é claro, nunca menciona esse fato enquanto se ocupa em defender sua conduta. Mas isso condiz com seu histórico, segundo as famílias das vítimas, no qual ele só fornecia informações quando obrigado e nunca as oferecia por iniciativa própria.

Pior ainda, quando os abusos de Abbet vieram à tona em abril de 2011, os pais das vítimas pediram a Wailliez que informasse os pais em Namur e conduzisse uma investigação no local para garantir que o padre não tivesse prejudicado crianças naquela capela. Wailliez disse que os pais seriam informados e que uma investigação seria conduzida — mas pais em Namur confirmaram posteriormente que isso nunca aconteceu. Eles foram mantidos completamente no escuro sobre o pedófilo que estava ensinando seus filhos.

Eles foram mantidos completamente no escuro sobre o assunto.

pedófilo que estava ensinando seus filhos.

[GabTweet](#)

Os pais acabaram por ficar a saber do abuso em Bruxelas por meio de terceiros. Este incidente chocou e indignou tanto a comunidade de Namur que levou a uma deserção em massa da FSSPX para a Resistência (liderada pelo Bispo Richard Williamson). A mudança apenas confirmou a antiga desconfiança em relação a Fellay, a quem consideravam não só ter traído Roma, como também os ter enganado relativamente a este caso de horrível abuso sexual.

Numa reviravolta inesperada, depois de se juntarem à Resistência, os pais pediram que um novo padre fosse enviado para ensinar os seus filhos. O padre enviado foi ninguém menos que [o Padre Philippe. Peignot](#). Ele havia se juntado recentemente à Resistência depois que um tribunal canônico da FSSPX o considerou culpado de abusar sexualmente de meninos. Após a comunidade de Namur descobrir o passado de Peignot, ele foi expulso de sua capela.

Denunciar à polícia

Wailliez parece se congratular por ter ido à polícia assim que soube do abuso de Abbet em abril de 2011, sem que os pais das vítimas tivessem lhe contado. Mas Weber argumenta que o motivo pelo qual os pais não perguntaram foi porque, durante a reunião com Wailliez em 7 de abril de 2011, ele lhes disse logo no início do processo.

Se ele se encontrasse com a polícia, iria procurá-la. Portanto, não havia motivo para perguntar, já que ele já havia garantido que o faria.

Além disso, denunciar o crime às autoridades belgas era uma exigência legal e o mínimo que se espera de qualquer indivíduo nessa situação. O fato de Wailliez apresentar isso como se fosse algo louvável, em vez de um requisito básico mínimo em casos de abuso sexual infantil, é revelador.

Pior ainda, com base na recente defesa escrita de Wailliez, existe a possibilidade de que ele nunca tivesse ido à polícia se Fellay não o tivesse instruído a fazê-lo.

Assim, sem a ordem de seu superior general, ele talvez nunca tivesse sequer cumprido esse mínimo moral e legal.

Ridicularizado por ocultar provas

Wailliez afirma que viajou do Sri Lanka até o Sri Lanka para depor no recurso em 2017, com a permissão de Fellay, como se devesse ser parabenizado por isso — omitindo, porém, o detalhe significativo de que reteve informações e provas cruciais das autoridades durante seis anos.



Palácio da Justiça, Bruxelas, onde o Padre Abbet estava

condenado por crimes sexuais contra crianças e sentenciado

a cinco anos de prisão. Ele nunca cumpriu pena.

Na verdade, Wailliez foi ridicularizado no tribunal pelos advogados do Padre Abbet e dos Peeters por, repentinamente, ter desenvolvido uma consciência e decidido testemunhar. Se o comportamento de Wailliez tivesse sido tão exemplar quanto ele parece insistir, os advogados teriam...

Agradeceu-lhe calorosamente pela sua cooperação, em vez de zombar dele por finalmente ter decidido depor — seis anos depois do ocorrido.

Independentemente dos protestos de Wailliez, o fato é que o promotor bradou no tribunal: "A FSSPX deveria ter sido julgada!", e não apenas Abbet.

Mantém-se a posição de que o painel de juízes acusou a FSSPX de "comportamento criminoso", ou seja, de fomentar condutas patologicamente criminosas ao colocar repetidamente crianças em perigo.

E permanece o fato de que três grupos europeus de defesa dos direitos das vítimas emitiram uma declaração conjunta condenando duramente a FSSPX e contradizendo as alegações da FSSPX de que "cooperou com as autoridades". ([A declaração completa está disponível aqui](#))

Wailliez obteve gravações de áudio do padre Abbet datadas de 7 de abril de 2011, logo após as alegações de abuso. Durante essa reunião, Abbet fez admissões significativas:

- Abade admite sentir tentações perto de meninos
- Abbet admite ter conversado com Fellay sobre suas tentações em relação a meninos, e assim Fellay estava ciente
- Quando questionado se abusou de meninos em Bruxelas, Abbet disse que "algo pode ter acontecido" — uma confissão parcial.

Durante a investigação pré-processual do caso Abbet, o padre Wailliez foi interrogado pela polícia pelo menos seis vezes. Em nenhum momento mencionou as gravações de áudio incriminatórias. Tampouco mencionou as acusações anteriores de abuso sexual feitas por Abbet na Suíça e a proibição de dez anos imposta ao padre. Ele ocultou informações cruciais e provas fundamentais por *seis anos*.

Os Peeters também informaram ao Church Militant que Wailliez inicialmente hesitou em apresentar as gravações de áudio e, na verdade, inventou desculpas para não fazê-lo, alegando em certo momento que não poderia comparecer ao tribunal porque tinha um compromisso anterior (um retiro ou algo semelhante). Os Peeters ficaram tão indignados e frustrados que lhe escreveram uma carta contundente exigindo que ele comparecesse ao tribunal na próxima data disponível.

Os Peeters também perguntaram a Wailliez se ele estava protelando porque havia sido proibido por Fellay de comparecer ao tribunal.

Wailliez acabou levando as gravações ao tribunal.

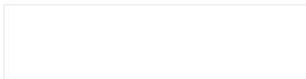
Em declarações à Church Militant, Florence Peeters disse: "Acho que ele teve que escolher entre a verdade e a obediência a Fellay."

Saiba mais sobre o caso do Padre Abbet assistindo [ao documentário Spotlight: 'Ele é um bom mentiroso'](#).

[Veja nossa cobertura completa da FSSPX.](#)

PADRE DA FSSPX AO COMPANHEIRO DA BP.: PARE DE PROTEGER PREDADORES

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 13 de maio de 2020 • [18 comentários](#)

Fellay ignorou as preocupações e culpou as vítimas.



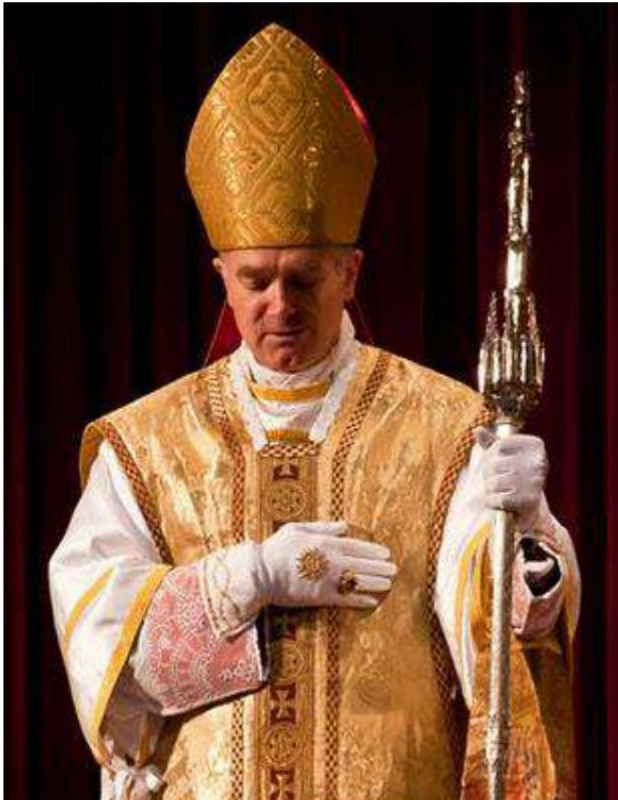
Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa.

Usuários Premium têm acesso a programas completos com recursos limitados.

Assista aos anúncios e ganhe 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

O bispo Bernard Fellay rejeitou um apelo sincero de um padre que lhe pedia para parar de proteger predadores.



Dom Bernard Fellay, superior geral

da FSSPX de 1994 a 2018

Em uma carta de 2016 escrita por um sacerdote da Fraternidade São Pio X (FSSPX), ele implora a Fellay, então superior geral, que revele a verdade sobre o envolvimento da Fraternidade com o padre Frédéric Abbet, da FSSPX, condenado por um tribunal belga por crimes sexuais contra crianças e sentenciado a cinco anos de prisão.

"Sei que a reputação da Sociedade está em jogo e que a condenação de um de seus antigos membros será negativa para ela", escreveu o padre, "mas seria muito mais prejudicial a longo prazo saber que as autoridades da Sociedade tentaram inocentar um antigo membro, em detrimento da justiça devida às vítimas."

Conforme relatado pelo Church Militant, Abbet só conseguiu abusar de meninos na academia da FSSPX em Bruxelas, L'École de Notre Dame, porque Fellay — [em contato direto](#) — [estava envolvido](#). [violação de uma proibição de 10 anos imposta a Abbet](#) Estar perto de crianças sem supervisão — O pedófilo foi designado para morar sob o mesmo teto que outros meninos na academia. Abbet abusaria de três deles, uma das vítimas com apenas seis anos de idade.



Padre Frédéric Abbet, condenado por

crimes sexuais contra crianças

Fellay nunca reconheceu sua responsabilidade, nem pediu desculpas às vítimas e suas famílias por seu papel no abuso de seus filhos.

O padre Jurgen Wegner e o padre Benoît Wailliez, ambos antigos priores da capela de Bruxelas encarregados de supervisionar Abbet, também foram considerados culpados, pois ambos tinham conhecimento das alegações de abuso sexual cometidas por Abbet na Suíça e não exerceram qualquer supervisão sobre o padre, permitindo-lhe acesso livre e fácil a crianças.

Em [uma carta publicada pela Church Militant](#), O secretário-geral Christian Thouvenot deixou claro que havia comunicado as restrições a Abbet tanto a Wegner quanto a Wailliez, mas nenhum dos dois pareceu levá-las a sério.

A negligência criminosa de nada menos que três membros do clero da FSSPX [chocou profundamente a sociedade](#). [promotor](#) que ele gritou no tribunal que a Sociedade deveria ter sido julgada em geral, e não apenas Abbet.

A negligência criminosa deles também levou o painel de juízes a acusar a FSSPX de comportamento "criminogênico" — um termo francês que denota a promoção da criminalidade repetida.

Três grupos europeus de defesa das vítimas também publicaram uma declaração conjunta condenando o engano e a obstrução da justiça por parte da Sociedade durante o julgamento, bem como a sua recusa em ajudar as vítimas.

"São estes últimos que devem receber nossa ajuda e nossa assistência", escreveu o padre em sua carta de 2016 para Fellay. "É por eles que devemos lutar, que devemos descobrir todos os fatos e provas que possam ajudá-los."

Château-Thébaud, le 12 janvier 2016



Monseigneur,

Vous allez sûrement vous demander de quoi je me mêle et j'avoue ne pas franchement vouloir m'en mêler : j'ai récemment été contacté par la famille [redacted], dont le fils a subi les tristes méfaits de Frédéric Abbet. Comment se sont-ils tournés vers moi ? C'est par l'intermédiaire des [redacted] qui sont mes paroissiens à Pornichet.

Si j'avais en ma possession le moindre élément pouvant les aider, je m'empresserais de le leur confier pour qu'ils obtiennent justice et pour qu'ils puissent apaiser leurs cœurs meurtris. Malheureusement, je ne fais pas partie de ceux qui en détiennent ; et mon aide à leur égard se résume donc à vous écrire. Comprenez, s'il vous plaît, ma démarche et pardonnez ma témérité.

À l'approche du procès en appel, je voudrais vous supplier de franchement leur venir en aide. Je sais que la réputation de la Fraternité est en jeu et que la condamnation d'un de ses anciens membres serait négative pour elle, mais il serait bien plus néfaste à long terme qu'on apprenne que les autorités de la Fraternité ont tout mis en œuvre pour disculper leur ancien membre, au détriment de la justice due aux victimes. Ce sont ces dernières qui doivent recevoir notre aide et notre assistance ; c'est pour elles qu'il faut se battre, qu'il faut déterrer tous les éléments et preuves qui peuvent les aider. Aucune victime n'a sali la Fraternité, au contraire des prédateurs...

Voyez tous les scandales qui ont secoué l'Église un peu partout dans le monde depuis quelques années : des évêques ont été condamnés pour avoir étouffé ces horreurs. Épargnez à la Fraternité de souffrir cette honte. Les [redacted] ne s'arrêteront pas là ; ils ont soif de justice et leur désarroi est tel qu'ils continueront à se battre et si les tribunaux leur sont fermés, ils se tourneront vers la presse... La Fraternité va être éclaboussée.

Veuillez, Monseigneur, excuser le ton de cette lettre. Vous savez que j'ai déjà eu à souffrir à cause d'une affaire similaire ; j'en suis toujours blessé. Le renvoi d'un valeureux prêtre de mes amis a encore échaudé cette blessure. Petit à petit ma confiance s'érode ; vous pouvez la reconstruire.

Avec mes remerciements et l'assurance de mon filial respect.

Abbé [redacted]

[redacted]

Carta de um sacerdote da FSSPX ao Bispo Bernard Fellay

"Nenhuma vítima manchou a Sociedade; muito pelo contrário, no que diz respeito aos predadores", acrescentou.

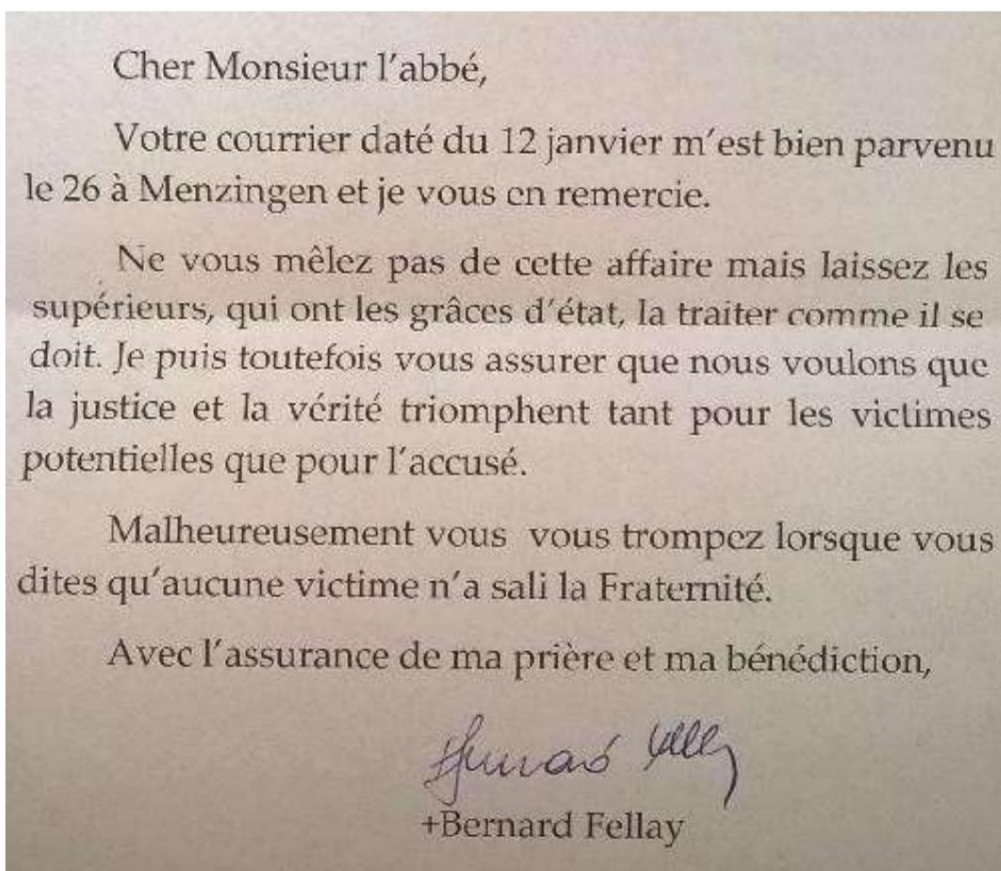
"Vejam todos os escândalos que abalaram um pouco a Igreja em todo o mundo nos últimos anos", continua ele. "Bispos foram condenados por acobertarem esses horrores. Poupem a Fraternidade dessa vergonha."

Poupem a sociedade de sofrer essa vergonha. [GabTweets](#)

Ele encerra a carta com um aviso e um apelo final.

"A família [da vítima] não vai parar por aí; eles têm sede de justiça e seu sofrimento é tamanho que continuarão lutando, e se os tribunais lhes forem fechados, recorrerão à imprensa", escreveu ele. "A reputação da Sociedade ficará manchada", prosseguindo: "Aos poucos, minha confiança está se deteriorando; vocês podem reconstruí-la."

A resposta de Fellay foi um educado "Não se meta na minha vida".



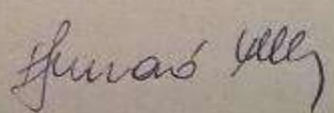
Cher Monsieur l'abbé,

Votre courrier daté du 12 janvier m'est bien parvenu le 26 à Menzingen et je vous en remercie.

Ne vous mêlez pas de cette affaire mais laissez les supérieurs, qui ont les grâces d'état, la traiter comme il se doit. Je puis toutefois vous assurer que nous voulons que la justice et la vérité triomphent tant pour les victimes potentielles que pour l'accusé.

Malheureusement vous vous trompez lorsque vous dites qu'aucune victime n'a sali la Fraternité.

Avec l'assurance de ma prière et ma bénédiction,


+Bernard Fellay

Bp.

Resposta de Fellay ao sacerdote da FSSPX

"Não se envolva nesse assunto, mas deixe-o para os superiores, que têm a dignidade inerente ao cargo para lidar com ele como devem", escreveu Fellay.

Após essa demonstração de clericalismo, ele concluiu a breve missiva afirmando que as vítimas são as culpadas por macular o bom nome da FSSPX: "Infelizmente, você está enganado ao dizer que nenhuma vítima manchou a Sociedade."

Embora o tribunal belga tenha condenado Abbet a cinco anos de prisão, o padre ainda não cumpriu um dia sequer atrás das grades, tendo fugido para a Suíça, onde moradores locais afirmam que ele está hospedado na casa de seus pais e foi até visto levando seus sobrinhos à piscina local.

A FSSPX informou a família da vítima que Abbet foi expulso da Sociedade, mas [Fellay se recusa a responder perguntas](#). Quanto ao seu paradeiro, ele também não oferecerá ajuda para localizar Abbet a fim de levá-lo à justiça, apesar de as conexões de Fellay poderem facilmente localizar o pederasta — que continua a vagar livremente, com fácil acesso a crianças.

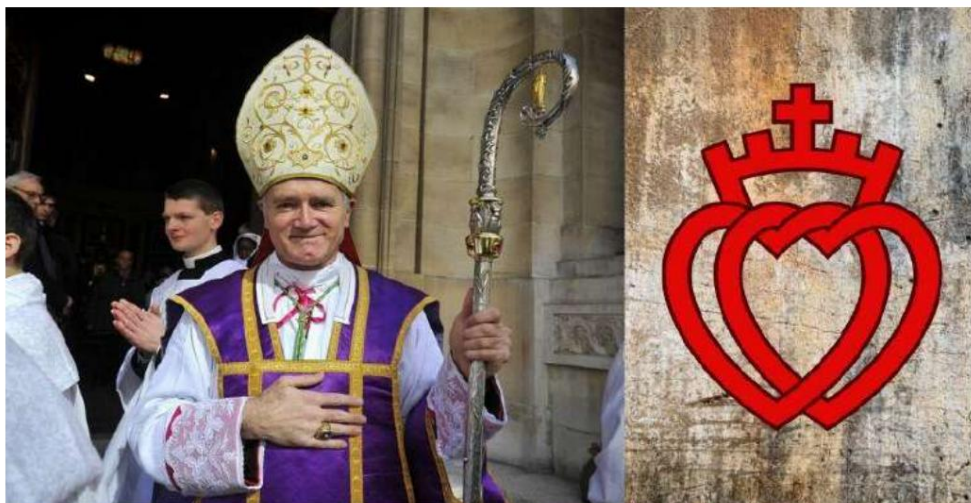
O padre que escreveu Fellay acabou por deixar a FSSPX.

[Leia este artigo em francês. \(Leia este artigo em francês\)](#)

[Veja nossa cobertura completa da FSSPX.](#)

Cone do Silêncio da FSSPX

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 11 de maio de 2020 • [38 comentários](#)

Recusar-se a responder perguntas

Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)



Padre Frédéric Abbet, FSSPX, condenado e sentenciado

À prisão por abusar de meninos na academia da FSSPX em Bruxelas.

A Fraternidade São Pio X se recusa a responder perguntas sobre sua cumplicidade em abusos sexuais.

Em um comunicado divulgado há duas semanas (mas já retirado do ar), a FSSPX prometeu "transparência" diante dos casos documentados de abuso e acobertamento relatados na investigação [Spotlight](#) da Church Militant, publicada [em 22 de abril](#).

Contrariando essa promessa, a FSSPX ofereceu apenas silêncio diante de múltiplas consultas de mídia.

Em 30 de abril, a Church Militant escreveu ao Bispo Bernard Fellay, superior geral da FSSPX por 24 anos (1994–2018), que presidiu vários dos casos de abuso destacados em nossa denúncia.

O Church Militant fez-lhe perguntas especificamente sobre o caso do padre Frédéric Abbet, da Fraternidade São Pio X (FSSPX), [um pedófilo condenado por um tribunal belga](#). a cinco anos de prisão por abusar de meninos em uma academia da FSSPX em Bruxelas.

FRATERNITÉ SACERDOTALE
SAINT-PIE X

COPIE

+ Menzingen, le 17 juin 2015

Le Secrétaire général

Monsieur

Néanmoins, par prudence et vu qu'un soupçon de crime demeurerait, le juge a estimé devoir encadrer l'apostolat futur de l'abbé Frédéric ABBET des mesures suivantes, édictées par décret du 6 juin 2006 et signifiées à l'intéressé le 27 juillet 2006 :

- « 1. Avertissement privé signifié par le Supérieur général (cf. CIC-17 can. 2307 ; CIC-83 can. 1339,1) ;
- « 2. L'abbé Frédéric ABBET sera surveillé sur ses faits et gestes dans ses relations avec les enfants et les adolescents pendant une période de dix ans à compter d'aujourd'hui. Il s'agit d'une mesure de surveillance dépourvue de caractère pénal (Naz, *Traité de droit canonique*, IV, n°687, 2°) ;
- « 3. L'usage de l'Internet est interdit à l'abbé Frédéric ABBET pendant la même période de dix ans, dans le même esprit ;
- « 4. Le prieur ou supérieur local rendra compte annuellement au supérieur majeur de l'application de ces mesures, dont il est chargé et de leur respect par l'abbé Frédéric ABBET, par un rapport écrit¹ ;
- « 5. L'abbé Frédéric ABBET sera, par mesure de vigilance qui n'a pas de caractère pénal, placé, pendant ladite période de dix ans, dans des postes d'apostolat qui le préserveront de toute promiscuité *cum pueris et adulescentibus*, et il lui est interdit de participer de quelque manière que ce soit à des camps d'enfants ou d'adolescents pendant la même période. »

¹ En l'occurrence le supérieur majeur, à savoir le supérieur du district de Belgique, était en même temps le prieur local, de sorte que cette mesure s'est révélée sans objet.

GENERALHAUS · SCHWANDEGG · CH · 6313 MENZINGEN (ZG)

TEL.

FAX +41 41 757 10 55

Carta do Padre Christian Thouvenot, secretário-geral,

detalhando as restrições de 2006 ao Padre Frédéric Abbet.

Abbet jamais teria conseguido abusar de meninos em Bruxelas se Fellay não o tivesse designado para morar sob o mesmo teto que os meninos da Escola de Notre Dame. apesar de Fellay ter conhecimento de alegações anteriores de abuso em Valais, na Suíça.

De fato, um tribunal da FSSPX impôs em 2006 uma proibição de 10 anos a Abbet, impedindo-o de estar perto de crianças sem supervisão — uma proibição quase imediatamente violada por Fellay, que anunciou a transferência de Abbet para o priorado de Cristo Rei em Bruxelas — sob o mesmo teto que os dormitórios masculinos — apenas dois meses após a emissão dessa proibição.

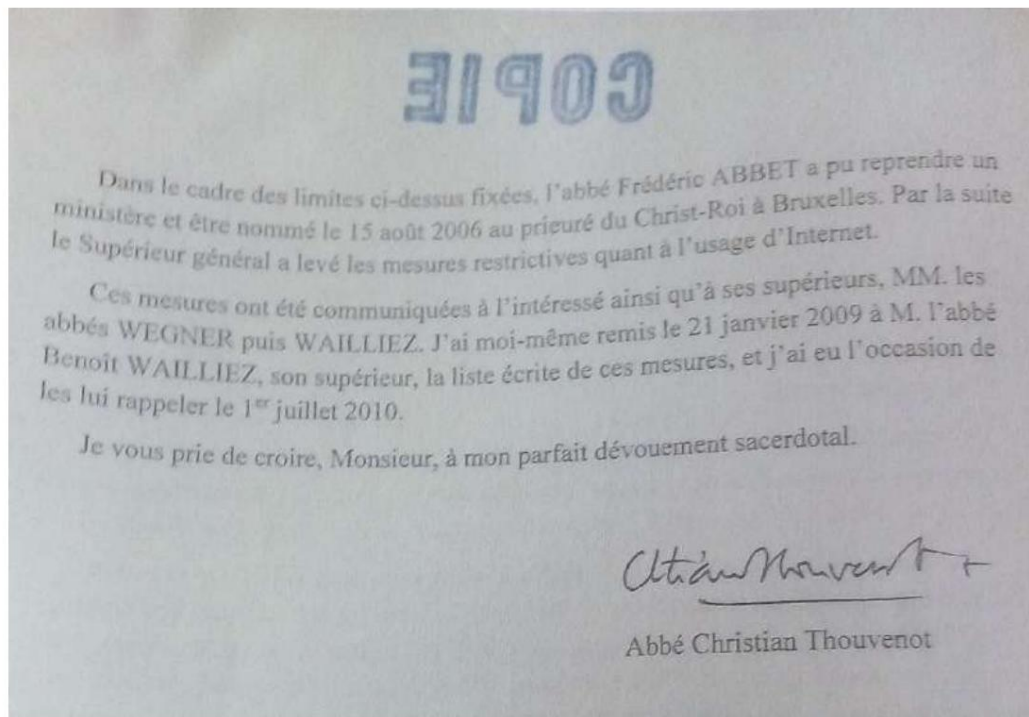
O Church Militant obteve uma cópia da carta que detalha as restrições impostas a Abbet em 2006, cujo trecho diz, em parte:

Não obstante, por prudência e considerando que persiste a suspeita de crime, o juiz julgou necessário restringir o futuro ministério do Padre Frédéric Abbet com as seguintes medidas, expedidas por decreto em 6 de junho de 2006 e comunicadas à parte interessada em 27 de julho de 2006. Entre as restrições, havia uma proibição de 10 anos ao uso da internet — que Fellay revogou — bem como uma proibição de 10 anos de estar perto de crianças sem supervisão. que Fellay também violou dentro de dois meses.

Fellay já havia se hospedado no mesmo priorado diversas vezes, então sabia muito bem que qualquer padre ali tinha acesso direto e fácil aos dormitórios dos meninos, dia e noite. Teria sido uma tarefa impossível supervisionar seus movimentos.

A segunda página da carta (mostrada abaixo) observa que Fellay — sem explicação — revogou a proibição do uso da internet por Abbet.

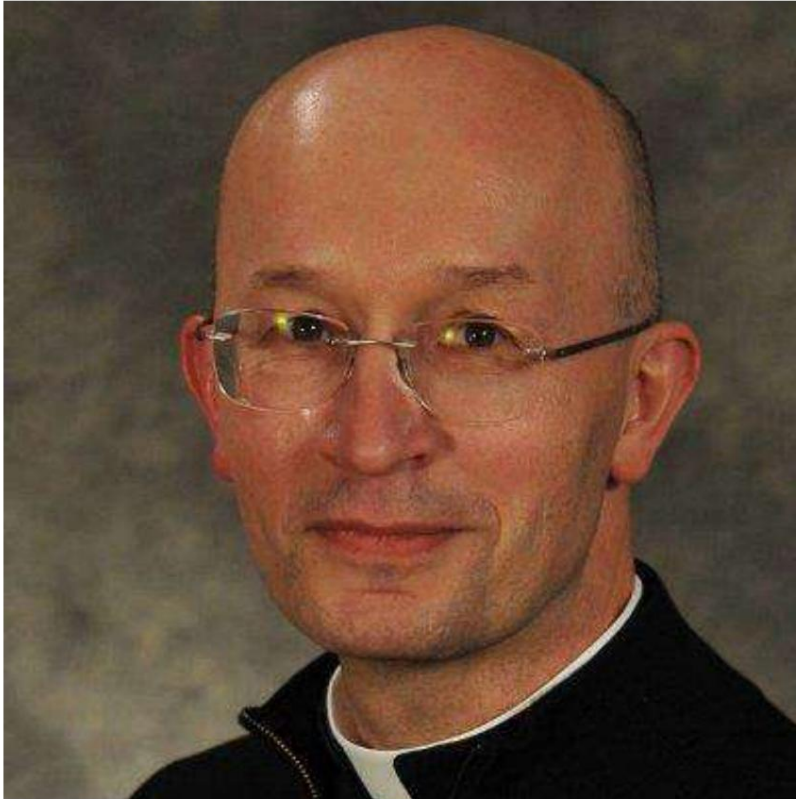
O documento também menciona as restrições: "Essas medidas foram comunicadas ao interessado, bem como aos seus superiores, o Padre [Jurgen] Wegner [ex-superior distrital da região do Benelux] e depois o Padre [Benoît] Wailliez. Eu mesmo enviei, em 21 de janeiro de 2009, ao Padre Benoît Wailliez, seu superior, a lista escrita dessas medidas, e tive a oportunidade de informá-lo sobre elas em 1º de julho de 2010."



Página 2 da carta do Secretário-Geral, Padre Christian Thouvenot, esclarecendo

As restrições impostas ao Padre Abbet foram comunicadas ao Padre Jurgen Wegner e ao Padre. Benoit Wailliez

Apesar de conhecerem as restrições e o histórico de Abbet na Suíça, nem Wegner nem Wailliez supervisionaram Abbet. Como a família da vítima relatou ao Church Militant, ambos deveriam ter se preocupado ao saber que Abbet estava sendo transferido para o priorado deles. Deveriam ter manifestado suas preocupações e recusado a designação, visando a segurança e o bem-estar das crianças sob seus cuidados. Nenhum dos dois o fez, nem exerceram supervisão adequada sobre Abbet (uma tarefa impossível, como já mencionado).



Padre Jorgen Wegner, antigo superior distrital.

da região do Benelux, agora distrito superior nos EUA

O Church Militant fez várias perguntas incisivas a Fellay, incluindo:

- Por que o senhor ignorou a proibição imposta ao padre Frédéric Abbet de estar perto de crianças por 10 anos e o designou imediatamente para o priorado de Bruxelas, onde ele viveria sob o mesmo teto que meninos — que ele posteriormente abusou?

Você assume a responsabilidade pela sua participação em colocar crianças em perigo neste caso?

- Você já pediu desculpas às vítimas e às suas famílias devastadas pelos abusos que Abbet cometeu contra elas?
- O senhor disciplinou o padre [Jorgen] Wegner por não supervisionar o padre Abbet, como o senhor lhe ordenou, ou o padre [Benoît Wailliez] por colocar um homem que ele suspeitava ser um predador sexual no comando do dormitório dos meninos, além de ocultar provas incriminatórias contra o padre Abbet por seis anos?
- Onde está o Padre Abbet agora?

Fellay nunca respondeu.

Dez dias depois, a Church Militant enviou um e-mail de acompanhamento com mais perguntas:

Bispo Fellay,

Já se passaram 10 dias desde que lhe escrevi e ainda não recebi resposta. É esse tipo de "transparência" que o público pode esperar da FSSPX?



Padre Benoît Wailliez, antigo prior da capela de Bruxelas

Ao conversar com as famílias das vítimas, fiquei sabendo que o padre Abbet anda livremente pela Suíça e aparentemente nunca cumpriu sua pena de prisão.

Entendo que a FSSPX já expulsou o Padre Abbet da Sociedade.

A Sociedade ajudará a família [da vítima] a localizar o paradeiro atual do Padre Abbet? Como vocês estão na Suíça e têm muitos contatos, certamente poderão encontrá-lo facilmente e prestar esse auxílio às vítimas.

Os críticos dizem que você é, acima de tudo, o mais culpado pelo abuso dessas jovens vítimas, porque foi você quem violou a proibição ao colocar o padre Abbet em um priorado com acesso direto aos meninos, sabendo muito bem que seria impossível supervisionar cada um de seus movimentos.

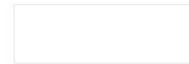
Você está disposto a admitir a responsabilidade, emitir um pedido público de desculpas às vítimas e renunciar ao cargo pelo que alguns consideram negligência criminosa?

Você se sente constrangido pelo fato de meninos terem sido prejudicados pelo padre Philippe Peignot, cuja proibição o senhor também revogou e a quem permitiu estar perto de meninos e liderar acampamentos escoteiros?

Você está disposto a admitir a responsabilidade e a emitir um pedido público de desculpas ao

vítimas e renunciar pelo que alguns
consideram negligência criminosa?

GabTweet



Por que o senhor transferiu o padre Pierre Duverger para os Estados Unidos após o escândalo sexual envolvendo outra mulher na França?

Por que você não notificou a polícia assim que soube dos estupros cometidos pelo padre Christophe Roisnel? A omissão de denúncia constitui uma violação da lei francesa, como você bem sabe.

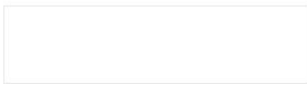
Será que a FSSPX publicará uma lista de todos os membros do clero, atuais ou antigos, que tenham sido acusados de forma crível, num ato de transparência?

Sabemos de muitos outros padres envolvidos em escândalos sexuais que o senhor transferiu para outras paróquias. O senhor acha correto transferir e realocar acusados de abuso sexual para novos locais, onde muitas vezes voltam a cometer abusos? Esse é o modus operandi aceito pela FSSPX?

A Church Militant aguarda respostas para essas perguntas.

**Bispos da FSSPX ordenados conhecidos
PREDADOR GAY**

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 7 de maio de 2020 • [76 comentários](#)

Lefebvre: 'Vigie-o como um falcão'



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)



Pe. Carlos Urrutigoity (centro)

Um padre pedófilo, que ficou infame nos Estados Unidos por aliciar e abusar de homossexuais, começou sua carreira na Fraternidade São Pio X, que o aceitou, o treinou, o ordenou e lhe deu um cargo de professor — apesar de ter conhecimento de sua conduta pedófila homossexual.

A proteção e promoção do jovem Carlos Urrutigoity envolveu nada menos que três bispos da FSSPX — Alfonso de Galarreta, Richard Williamson e Marcel Lefebvre — enquanto o denunciante que relatou seus abusos foi expulso da Fraternidade.

As circunstâncias levam a questionar o envolvimento de Lefebvre — fundador da Sociedade — neste caso, visto que ele tinha pleno conhecimento da predação de Urrutigoity no seminário, mas deu sinal verde para que ele fosse ordenado sacerdote da FSSPX.

"Carlos Urrutigoity foi formalmente acusado de abuso sexual homossexual em três locais diferentes, mas em todas as ocasiões conseguiu escapar da justiça contando com o apoio da Igreja Episcopal", [escreveu o Dr. Jeffrey Bond](#), que outrora lecionou para a Sociedade de São João, mas a abandonou após tomar conhecimento do verdadeiro caráter do sacerdote em quem antes confiava.

Seminário da FSSPX em La Reja, Argentina



Seminário FSSPX de Nossa Senhora, Corredentora,

La Reja, Argentina

Urrutigoity chegou ao Seminário de Nossa Senhora Corredentora da Fraternidade São Pio X em La Reja, Argentina, na década de 1980. O padre Andrés Morello, reitor de 1981 a 1988, supervisionou o estudante durante todo o seu período lá, chegando a querer expulsá-lo após tomar conhecimento de numerosos atos de aliciamento e abuso sexual homossexual entre os seminaristas.

O reitor, no entanto, foi impedido pelo superior distrital da Argentina, Dom Alfonso de Galarreta, que, ciente das acusações de abuso homossexual, as ignorou e, em vez disso, o transferiu para o priorado em Córdoba.

Mas mesmo ali, Urrutigoity causou problemas, demonstrando um comportamento preocupante — que de Galarreta novamente ignorou, permitindo, em vez disso, que o predador homossexual "reabilitasse" sua imagem e recebesse uma recomendação para estudar no seminário da FSSPX em Winona, Minnesota.



Uma jovem Urrutigidade com uma criança pequena

Ao saber que Urrutigoity desejava ingressar no seminário de Winona, Morello viajou aos Estados Unidos para denunciá-lo pessoalmente.

"Sua iminente ordenação às ordens maiores me obrigou, em consciência, a escrever um relatório confidencial ao reitor do seminário de Winona, Bispo Williamson, a fim de impedir a ordenação", escreveu Morello. "O Bispo Williamson comunicou isso ao então seminarista Urrutigoity para que ele pudesse se defender de nossas acusações."

"Em julho de 1989, viajamos para Winona, e o Bispo Williamson leu para nós a defesa do Padre Urrutigoity, defendeu sua 'humildade' e nos acusou de mentir."

Morello explicou: "Alguns dias depois, em 16 de julho de 1989, fui expulso da Sociedade."

Urrutigoity viria a ser ordenado sacerdote, chegando a lecionar no seminário de Winona, sob a proteção do Bispo Richard Williamson.

"[É] indiscutível que, desde os primórdios da FSSPX, havia uma atmosfera de complacência em relação ao vício da homossexualidade nos dois seminários da organização mencionados", [escreveu](#). autor Patrick Odou.

Dossiê enviado ao Arcebispo Lefebvre

A má conduta de Urrutigoity foi documentada em [um dossiê assinado por padres e seminaristas de La Reja](#) e enviada ao Arcebispo Marcel Lefebvre, como parte do pedido de Morello para iniciar uma investigação canônica sobre a Urrutigoidade e certos membros do clero da FSSPX:



Urrutigade servindo missa na Argentina

Durante sua estadia no seminário de La Reja, este seminarista foi denunciado por um jovem leigo que residia no seminário, pelos seguintes motivos, que se tornaram cada vez mais graves com o passar do tempo. Frequentemente, o seminarista trazia à tona o tema da castidade. Perguntava-lhe se sentia tentações e o que fazia nesses casos. Também lhe perguntava se era virgem, ou se praticava atos desonestos sozinho ou com mulheres.

Em uma conversa específica, perguntou-lhe se ia ao cinema e se os filmes o excitavam a ponto de lhe provocarem tentações. O rapaz respondeu que sim, e Urrutigoity perguntou se isso o levava a procurar mulheres, ao que o jovem respondeu novamente que sim. Então, o seminarista perguntou se ele consideraria cometer o ato desonesto com um homem. O rapaz disse que não. O dossiê observa que Urrutigoity visitava o seminarista à noite, em seu estado mais vulnerável, para se aproveitar dele:

A mesma testemunha também denunciou o seminarista por entrar em seu quarto sem bater antes. Certa noite, por volta das 3h da manhã, ele acordou e o encontrou dentro do quarto, descobrindo-o. A desculpa que Urrutigoity deu no dia seguinte foi que havia entrado no quarto para cobri-lo.

Antes dessa situação, o rapaz foi até o padre Canale, um sacerdote em quem confiava. Este riu e disse: "A única coisa que posso lhe dizer é para trancar a porta". O padre Canale, portanto, estava plenamente ciente da situação e nunca a mencionou ao superior da casa.

A única coisa que posso te dizer é para trancar a porta.

[GabTwee](#)

A testemunha também afirma que, em certa ocasião, o seminarista entrou em seu quarto e, encontrando-o na cama, disse-lhe que estava com febre. O rapaz respondeu que se sentia bem, mas Urrutigoity insistiu que ele tinha febre e que, para confirmar, iria apalpar seus genitais para ver se estavam inflamados, e assim o fez.

Certo dia, Carlos Urrutigoity deu-lhe roupa íntima, insistindo que ele se despiquesse e a experimentasse para ver se servia. Propôs ainda que lhe fossem tiradas medidas semanais do seu desenvolvimento físico, nu e de costas para a parede, o que o jovem se recusou a fazer.

Ele lhe deu uma injeção e insistiu em massagear suas nádegas, o que ele fez.

Repórter do Global Post confrontando o padre Urrutigoity na Argentina em 2018.

O dossiê conclui deixando claro que outros atos de abuso homossexual ocorreram, mas não foram incluídos no relatório:

Encerramos aqui o depoimento do jovem e queremos deixar claro que estes não são todos os incidentes, apenas aqueles que consideramos mais relevantes.

Um seminarista declarou que, estando no banheiro, ele o tocou em suas partes íntimas e que frequentemente lhe dizia coisas sobre elas, entre outras, que "adorava suas nádegas" (o seminarista ainda não havia recebido a batina). Ele disse: "Adoro seu bumbum redondinho" (e fez um gesto com as mãos).

Outro seminarista nos conta que lhe perguntou sobre a vida sexual de seu... passado e sobre suas tentações presentes.



Dom Afonso de Galarreta,
primeiro assistente do superior geral

Após Morello ter relatado essa má conduta ao Bispo de Galarreta e pedido a expulsão de Urrutigoity, o bispo, em vez disso, transferiu o seminarista para o priorado em Córdoba, a 640 quilômetros de distância. Lá, o bispo — com pleno conhecimento do histórico de Urrutigoity — permitiu que ele organizasse um acampamento de verão exclusivamente masculino.

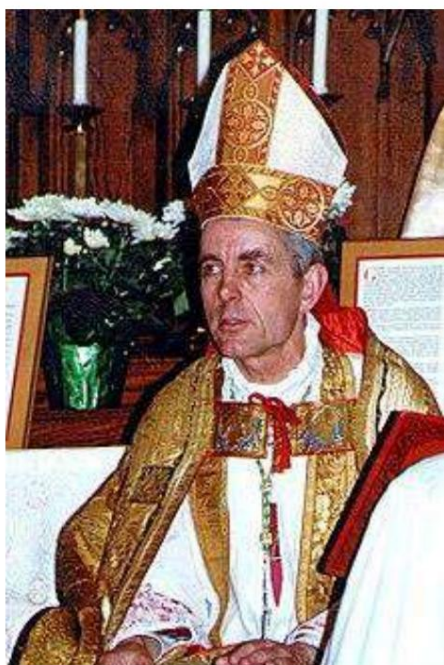
Dois jovens leigos tradicionais declaram que, durante um acampamento de verão organizado por Carlos Urrutigoity — com a inexplicável autorização do bispo de Galarreta, que tinha conhecimento da situação, e enquanto o seminarista estava no priorado de Córdoba sob observação devido a seus problemas disciplinares — ele foi ao rio com um grupo de jovens.

Ali ele tirou a roupa diante dos outros e permaneceu em roupa íntima. Um dos jovens ofereceu imediatamente um traje de banho, que Urrutigoity rejeitou, e com essa roupa ele se banhou no rio.

De Galarreta não o expulsou por causa dos problemas que isso poderia causar, especialmente com a família Calderón.

Ignorando essa conduta, de Galarreta permitiu que Urrutigoity "reabilitasse" sua imagem em Córdoba, onde ele recebeu a recomendação necessária para entrar no seminário em Winona, Minnesota — onde voltaria a cometer abusos sexuais, desta vez sob a supervisão do bispo Richard Williamson.

Urrutigidade nos EUA



Bispo Richard Williamson

defendeu a causa de Urrutigoity

Em vez de acreditar no depoimento de Morello, Williamson atribuiu-o a facções rivais em La Reja. Morello apoiava o sedevacantismo, enquanto de Galarreta se opunha a essa posição. Urrutigoity aproveitou-se da guerra civil para alegar que Morello o estava "perseguido" por se opor às suas ideias sedevacantistas e que as acusações de conduta homossexual imprópria eram "fabricadas".

Assim, Williamson defendeu a causa de Urrutigoity, conseguindo convencer o Arcebispo. Marcel Lefebvre o admitiu no seminário americano, apesar de suas dúvidas.

"O bispo Williamson então apresentou ao próprio arcebispo Lefebvre a defesa escrita de Urrutigoity", explicou Bond. "Segundo o bispo Williamson, o arcebispo Lefebvre, após ler a defesa de Urrutigoity, disse ao bispo Williamson para admitir Urrutigoity no seminário, mas para 'vigia-lo como um falcão'."

Lefebvre concordou em permitir a entrada de Urrutigoity no seminário, apesar do dossiê detalhado de Morello, dossiê que concluía com este apelo:



Bispo Andrés Morello

Pedimos seu perdão, Padre, por escrever sobre esses assuntos desagradáveis, mas consideramos necessário, visto que ninguém ouviu nossas queixas. O que nos preocupa agora é que (a) os superiores sabem dessa situação. Não só o seminarista não foi expulso, como a solução para seus problemas morais e disciplinares é simplesmente enviá-lo para outro seminário; (b) Carlos Urrutigoity está prestes a receber ordens maiores em Winona, EUA; (c) nenhuma investigação séria foi iniciada.

Estamos preocupados e escandalizados com tudo isso. Tentamos por todos os meios iniciar uma investigação, mas sem sucesso. O bispo de Galarreta tornou impossível tomar medidas contra ele e, apesar de agora reconhecer seu erro, continua sem fazer nada para repará-lo.

Tarde demais Galarreta, Williamson e Lefebvre perceberam que Morello havia

Estava certo o tempo todo.

"Observe também que mesmo aqueles que inicialmente se encontravam em lados opostos, como o Bispo Williamson e o Padre Morello, agora concordam em pelo menos uma coisa: Carlos Urrutigoity é um predador homossexual", escreveu Bond.

Conforme mencionado acima, Morello — o denunciante das práticas de abuso homossexual da Urrutigoity — foi expulso da Sociedade poucos dias depois de prestar seu depoimento contra a Urrutigoity em Winona, em 1989.

Morello — o denunciante sobre A predileção homossexual de Urrutigoity — foi expulsa da Sociedade poucos dias depois de prestar seu depoimento contra Urrutigoity em Winona, em 1989. [Gab](#)[Tweet](#)

Como [perguntou o autor Odou](#), "Será que o Bispo Williamson tinha poder suficiente para expulsar o Padre?"

Morello — o reitor de um seminário importante — era da FSSPX? Ou será que não?

"Consultar o Arcebispo Lefebvre? Parece normal que, em uma questão tão importante, o líder supremo da FSSPX tenha a palavra final."

"Então, se a resposta a esta pergunta for positiva, chegaríamos à desagradável conclusão de que o próprio Monsenhor Lefebvre protegeu — e até promoveu radicalmente — o homossexual Urrutigoity para torná-lo padre e expulsou o Padre Morello, que corretamente exigiu que sanções fossem tomadas contra ele", escreveu Odou.

Dez anos depois — após Urrutigoity já ter sido expulso da FSSPX por atividades "subversivas" (ele foi descoberto formando secretamente a [Sociedade de São Pedro e São Pedro](#)).

John) — Williamson acompanhou um jovem seminarista da FSSPX até Scranton, Pensilvânia, onde ele testemunhou perante o bispo que Urrutigoity o havia abusado sexualmente.

"Este jovem seminarista, com quem o padre Urrutigoity tinha uma amizade muito próxima e particular em Winona, esteve sob a direção espiritual do padre Urrutigoity durante dois anos antes de ser molestado por ele", explicou Williamson a Bond.

Aliás, foi o bispo Bernard Fellay quem alertou o bispo James Timlin de Scranton sobre a conduta de Urrutigoity, ao saber que ele estava buscando uma nova paróquia na diocese de Timlin.

Padre predador atua na Argentina



Padre Urrutigoity celebra missa na Argentina.

As manobras posteriores de Urrutigoity são bem conhecidas. Timlin expulsou Urrutigoity de Scranton e seu sucessor, o bispo Joseph Martino, suprimiu a [Sociedade de São João Batista](#) . [John](#), após evidências de que Urrutigoity estava aliciando e abusando de meninos enquanto estava temporariamente hospedado na Academia de São Gregório, administrada pela Fraternidade Sacerdotal de São Gregório. Peter.

O padre encontrou refúgio posteriormente na diocese de Ciudad del Este, sob a jurisdição do bispo. Rogelio Livieres Plano. O bispo nomeou Urrutigoity como seu segundo em comando e permitiu a reconstituição da Sociedade de São João.

Quando a notícia da presença do predador chegou aos católicos no Paraguai, a [reação foi intensa](#). O que acabou levando à destituição de Plano e Urrutigoity de seus cargos pelo Papa Francisco em 2014.

Ele foi citado como um suposto predador nas páginas 880 a 82 do documento de [2018](#). [Relatório do grande júri da Pensilvânia](#), que incluem alegações de que ele "tinha o hábito de dormir na mesma cama com meninos e jovens". O pai de uma vítima posteriormente apresentou queixa de abuso sexual contra Urrutigoity, que foi investigado pelo Ministério Público, mas não pôde ser processado porque o prazo de prescrição havia expirado. Um processo civil resultou no pagamento de US\$ 380.000 à suposta vítima.

Após o Paraguai, Urrutigoity retornou à Argentina, onde continua a celebrar missas e a servir como sacerdote até hoje.

Morello fundou a Companhia de Jesus e Maria, uma associação sedevacantista que se esforça para viver o ideal de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus (Jesuítas).

Williamson acabou por romper com a FSSPX para formar a Resistência, acolhendo outros clérigos insatisfeitos da FSSPX (incluindo vários [predadores sexuais](#)).

De Galarreta foi promovido ao prestigiado cargo de primeiro assistente do superior geral, posto que ocupa até hoje.

"Passei de um garoto que pensava em se tornar padre a um garoto que perdeu a fé", [disse uma das vítimas de Urrutigoity](#). Em 2018. "Provavelmente fui à missa duas vezes desde 2000, e ambas as vezes foram para um funeral."

Passei de um garoto que pensava em se tornar padre a um garoto que

perdeu a fé. [GabTweet](#)



Assim como acontece com [vários outros predadores sexuais que primeiro encontraram seu lugar no mundo](#).

[Comece na FSSPX](#), Deixando um rastro de devastação por onde passava, a liderança da Fraternidade nos mais altos escalões repetidamente ignorou as ofensas de Urrutigoity, dando-lhe oportunidades para ofender repetidamente. Quão diferente teria sido a história para os jovens prejudicados por seus abusos se os bispos da FSSPX tivessem levado a sério as alegações de abuso homossexual há mais de três décadas.

Em vez disso, três bispos da FSSPX foram cúmplices, em graus variados, na proteção e promoção de um predador homossexual, enquanto puniam o padre que tentou expô-lo.

Embora a cobertura da mídia tenha focado a maior parte da culpa no Bispo Timlin por ignorar a má conduta de Urrutigoity, a maior parte da responsabilidade recai sobre a FSSPX, sem cuja ajuda e proteção o predador jamais teria sido libertado.

começar.

[Veja nossa cobertura completa da FSSPX.](#)

FSSPX ADMITE ABUSO

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS DOS EUA](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 5 de maio de 2020 • [53 comentários](#)

Primeiro feito histórico: distrito dos EUA estabelece comissão de revisão independente



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com recursos limitados.

Assista aos anúncios e ganhe 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

PLATTE CITY, Missouri (ChurchMilitant.com) Em um feito histórico, o distrito americano da Fraternidade São Pio X (FSSPX) está estabelecendo um conselho de revisão independente para analisar denúncias de abuso sexual cometidas por seu clero, após [o documentário inovador](#) da Church Militant. Revelando décadas de abusos e acobertamento por padres e bispos da FSSPX.



Jurgén Wegner, juiz distrital superior dos EUA.

"Por mais que a FSSPX queira evitar que abusos aconteçam no futuro, não pode deixar de prestar assistência àqueles que já são vítimas", diz o [comunicado](#). "A Sociedade tem aprendido sobre a extensão desse mal há anos e tem estado em contato com sobreviventes de abusos."

O padre Jurgén Wegner, superior distrital, está criando o conselho de revisão permanente, que será composto por "um casal, um advogado civil, um médico e um padre canonista", acrescentando o comunicado: "Reservamo-nos o direito de incluir outros membros em caráter temporário ou permanente".

O conselho de revisão ajudará a avaliar as alegações, prestará assistência às supostas vítimas e auxiliará em processos civis ou canônicos. Ainda não está claro se a FSSPX publicará algo.

os nomes dos membros do conselho de revisão; fazê-lo permitiria ao público verificar a verdadeira independência de cada membro e se existem conflitos de interesse.

Existe interesse.

Essa ação ocorre menos de duas semanas depois que a Church Militant exibiu sua reportagem investigativa [Spotlight](#) em 22 de abril . Uma reportagem inédita sobre a Sociedade, detalhando inúmeros casos de abuso sexual clerical acobertados por homens nos mais altos escalões da liderança, incluindo superiores gerais. A reportagem provocou reações fortes e polarizadas, com alguns apoiadores insistindo que a Sociedade processaria o Church Militant por difamação.

Em vez de um processo por difamação, porém, o anúncio da FSSPX sobre a criação de um conselho de revisão independente inclui uma admissão explícita de que seu clero abusou sexualmente de vítimas.

Considerando a série de declarações públicas divulgadas em rápida sucessão dias após o [Spotlight](#) Exibido em 22 de abril e removido sistematicamente sem explicação, resta saber por quanto tempo esta declaração permanecerá no site.

A primeira declaração, agora excluída, prometia que a Sociedade responderia com análises detalhadas, ponto por ponto, a cada caso de abuso apresentado no [Spotlight](#). Mas tais respostas ainda não se materializaram. Isso levou a Church Militant a [responder com a nossa própria declaração](#). Detalhando os fatos indiscutíveis de múltiplos casos de abuso, incluindo alguns recentes.

Uma segunda declaração

Incluiu um pedido de

desculpas às vítimas e

prometeu maior transparência —

mas desapareceu do

Site pronto em poucos dias.

[GabTweet](#)

Um segundo comunicado incluiu [um pedido de desculpas às vítimas e prometeu maior...](#)
[transparência](#) — mas desapareceu do site em poucos dias.

Uma terceira declaração na página do Facebook da FSSPX, reconhecendo que a Sociedade havia sido inundada com e-mails, telefonemas e mensagens de pessoas exigindo transparência, bem como admitindo que vítimas haviam entrado em contato com a FSSPX com novas alegações, também foi removida após alguns dias.

Por fim, uma declaração publicada no site do Priorado de São Tomás More, que afirmava falsamente que o padre Pierre Duverger não estava sob investigação criminal e também afirmava falsamente que uma investigação interna o havia exonerado, também desapareceu.

A Sociedade não respondeu às perguntas da Church Militant ou de outras entidades explicando por que essas declarações foram retiradas do ar.



O padre Frédéric Abbet, da FSSPX, foi condenado por

Abuso de meninos em uma academia da FSSPX em Bruxelas

Em destaque: Church Militant Seguiu-se uma série de relatórios investigativos escritos explicando com mais detalhes alguns dos casos apresentados no documentário — incluindo o caso do [padre](#)

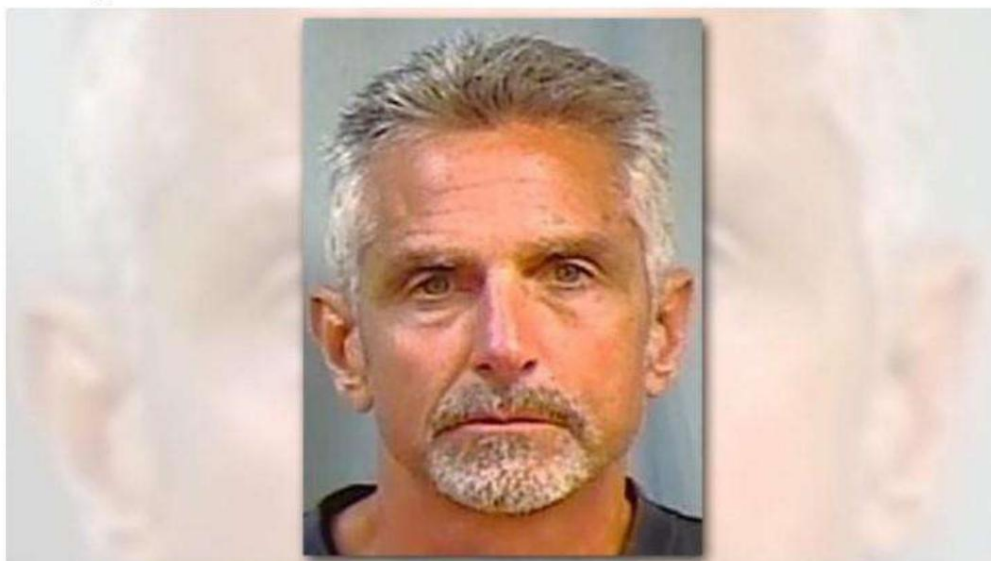
[Frédéric Abbet](#), condenado por pedofilia. Condenado à prisão em 2017 por abusar [de meninos na escola](#)
L'École de Notre Dame, da Sociedade, em Bruxelas.

Abbet chegou a Bruxelas com um histórico conhecido de alegações de abuso e uma proibição de 10 anos de estar perto de crianças — uma proibição que foi violada pelo então Superior Geral, Bispo Bernard Fellay, em menos de dois meses, ao designá-lo para viver sob o mesmo teto que meninos, a quem ele posteriormente abusou.

Isso foi seguido por negligência criminosa por parte do então superior distrital da região do Benelux, Padre Jurgen Wegner (agora superior distrital dos EUA), que deixou o pederasta conhecido sem supervisão por longos períodos de tempo.

O padre Benoît Wailliez, prior da capela de Bruxelas, também foi cúmplice, colocando Abbet como responsável pelo dormitório dos meninos, onde ele abusou sexualmente de pelo menos três jovens vítimas.

St. Marys man faces multiple rape, child sex charges



Peter Palmeri (Source: Pottawatomie Co. Sheriff's Office)

By Nick Viviani | Posted: Thu 4:08 PM, Jul 11, 2019 | Updated: Thu 4:17 PM, Jul 11, 2019



ST. MARYS, Kan. (WIBW) -- A St. Marys man was arrested Tuesday on multiple counts of rape as well as several child sex charges, according to the Pottawatomie Co. Sheriff's Office.

Detectives from the Sheriff's Office obtained a warrant for Peter Palmeri following an investigation into alleged criminal activity

Peter

Palmeri está cumprindo pena de 10 anos de prisão por crimes sexuais contra seus próprios filhos.

O Church Militant também noticiou o caso do pedófilo condenado [Peter Palmeri](#). Palmeri era um paroquiano e funcionário de longa data da Igreja de Santa Maria, no Kansas, sede da Angelus Press, o braço editorial oficial da FSSPX. Ele abusou da filha por sete anos, mas quando ela e seu então noivo, Kyle White, procuraram o clero da FSSPX em busca de ajuda, foram aconselhados a não denunciar o abuso à polícia, chegando a serem advertidos de que estariam cometendo um "pecado mortal" se o fizessem.

Palmeri está cumprindo uma pena de 10 anos de prisão por seus crimes.

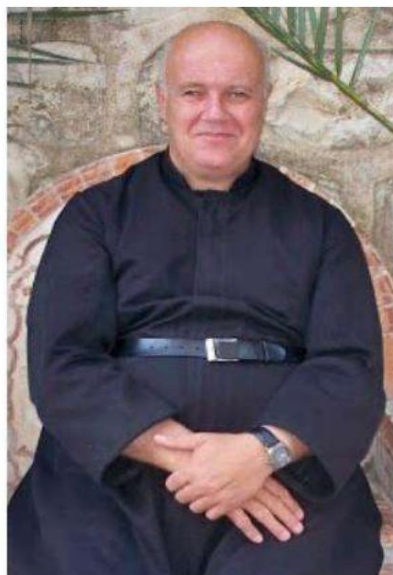
Mais recentemente, o Church Militant divulgou detalhes nunca antes publicados sobre o [Caso do Padre Philippe Peignot](#) e o abuso de pelo menos sete jovens vítimas. Apesar de seu histórico conhecido de abusos, tanto o Superior Geral Franz Schmidberger quanto Bernard Fellay suspenderam a proibição imposta a Peignot, permitindo que ele trabalhasse com crianças e liderasse acampamentos de escoteiros. Diversos distritos superiores da França também permitiram que o pedófilo acusado trabalhasse com meninos, colocando em risco seu bem-estar espiritual, emocional e psicológico.

Relatórios detalhados sobre mais casos serão divulgados em breve.

[Veja nossa cobertura completa da FSSPX.](#)

A FSSPX DEU PEDÓFILO REPETIDAMENTE ACESSO A MENINOS

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 5 de maio de 2020 • [63 comentários](#)

Vaticano corrige más ações de Dom Fellay



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

O padre Philippe Peignot tem um histórico de 40 anos de pedofilia, que remonta a 1978 — mas o mais perturbador é a forma como a liderança da Fraternidade São Pio X (FSSPX) repetidamente lhe concedeu acesso a meninos para que ele os abusasse novamente.



Padre Philippe Peignot

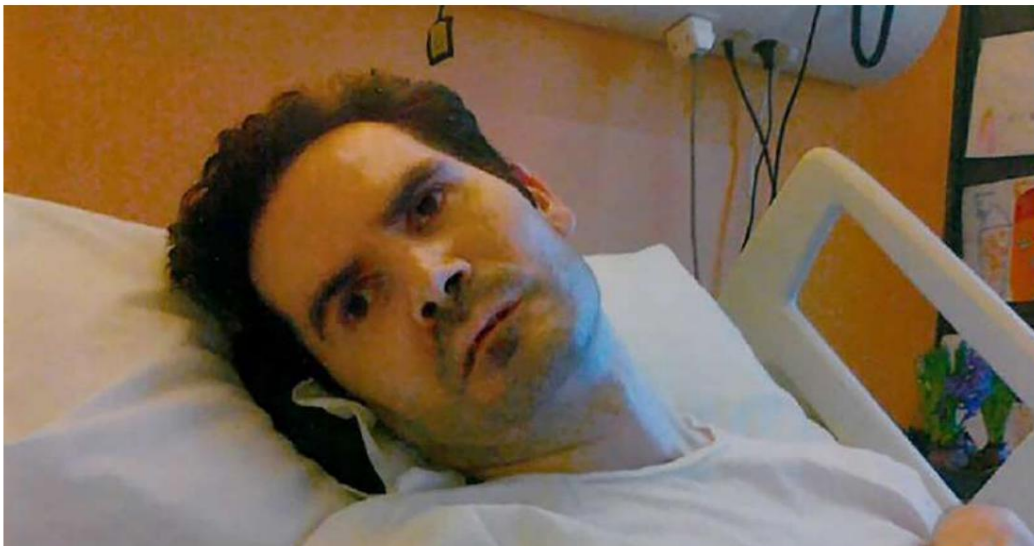
Uma de suas vítimas, André (um pseudônimo), cuja história foi retratada no documentário sueco de 2016, *Prisão de Ouro*, falei com a Church Militant.

"Fiz tudo o que pude, mas esse predador ainda está à solta e perto de crianças", disse ele.

André, um homem de voz suave na casa dos quarenta anos, explicou como o abuso começou — Em 1988, quando tinha 11 anos, ele detalhou como, ao longo de décadas, a liderança da FSSPX falhou em agir adequadamente contra Peignot, traindo repetidamente sua promessa de restringir o acesso do pedófilo a crianças.

Peignot, que havia sido ordenado pela FSSPX em 1982, chegou ao Priorado de Cristo Rei em Bruxelas naquele ano de 1988 — vindo de um período de um ano em Lourdes, onde fora ordenado pelo então Superior Geral Franz Schmidberger (com o conhecimento do superior distrital da França, Padre Paul Aulagnier) a fazer um ano de oração e penitência por ter abusado sexualmente de cinco meninos em Champagne-Ardenne, onde estivera de 1985 a 1987.

Entre essas vítimas estava Vincent Lambert, o famoso tetraplégico que se tornou uma figura central no debate sobre o fim da vida na França, com sua família católica travando uma longa batalha judicial para manter seu filho deficiente vivo contra as ordens do hospital, que queria remover seu tubo de alimentação.



Vincent Lambert, o tetraplégico falecido que se tornou figura central no debate sobre o fim da vida.

Na França. Lambert foi vítima dos abusos do padre Philippe Peignot.

A família [perdeu a batalha judicial em julho de 2019](#). Quando o Supremo Tribunal da França decidiu a favor do hospital. Vincent morreu nove dias após a remoção de seu tubo de alimentação.

Embora a cobertura da mídia tenha noticiado o acidente de carro que levou Lambert ao hospital, quase ninguém mencionou como o acidente aconteceu: uma vida conturbada envolvendo bebida e drogas, resultado do abuso que sofreu nas mãos do padre da FSSPX quando era menino, culminando no acidente de carro enquanto dirigia embriagado.

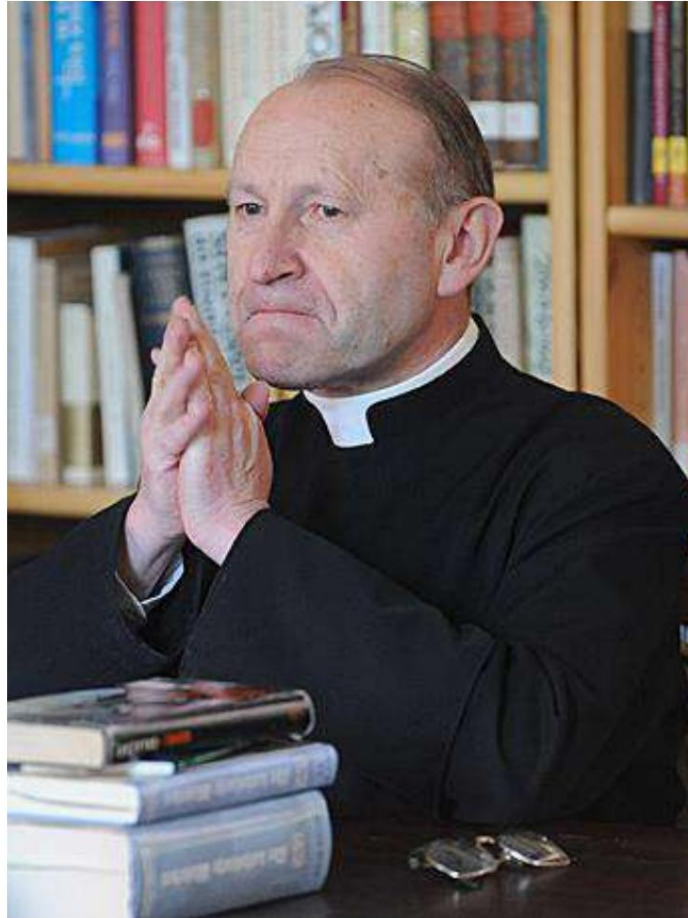
Peignot admitiu ter abusado de Lambert.

"Reconheci minha parcela de responsabilidade no caso [Vincent] Philippon-Lambert e, no fim, aceitei a restrição de atividades que me foi imposta", escreveu ele em um documento de 2013 obtido pelo Church Militant, no qual Peignot negou as acusações de abuso feitas por André, que afirma ter sido agredido sexualmente pelo padre repetidamente entre 1988 e 1989, no priorado da FSSPX em Bruxelas, Bélgica.

Abuso de André

De acordo com o [depoimento escrito de André](#) de abuso, encontrado nas páginas 11–13 de [Le Livre Noir de la Fraternité Sacerdotale Saint-Pie X](#) ("O Livro Negro da FSSPX"),

Aos sábados, Peignot dava aulas de catecismo para um pequeno grupo de meninos e, depois, costumava convidar André para ir a sós ao seu escritório. O padre também ajudava a liderar a organização de escoteiros mirins, da qual André fazia parte.



Padre Franz Schmidberger, antigo superior geral,

que voltou atrás em sua própria proibição de Peignot

e permitiu que ele liderasse acampamentos de escoteiros juvenis.

Para ganhar a simpatia do menino de 11 anos, ele lhe deu objetos litúrgicos em tamanho infantil para brincar e até permitiu que ele manuseasse o kit de missa de Peignot, que continha um cálice consagrado, um cibório e uma patena. O padre o chamava pelo apelido de "meu pequeno padre" — um apelido que o menino detestava.

No início, o padre brincava com ele, deslizando-o pelas suas pernas, pegando-o no colo e pressionando-o contra as suas partes íntimas antes de o deixar escorregar. Às vezes, também acariciava André e beijava-lhe o rosto.

ações que causaram repulsa no menino. Mas seus pais, profundamente envolvidos com a FSSPX, insistiram que ele fosse obediente e respeitoso com o padre, uma figura de autoridade em quem confiavam plenamente. Assim, André sentiu-se obrigado a permitir que o padre obedecesse.

O padre continuou com suas demonstrações de "afeto", mesmo que elas lhe causassem repulsa.

O abuso explícito começou um dia no escritório do padre, quando ele convidou André para sentar em seu colo e lhe mostrou seu cachimbo. Foi nesse momento que ele deslizou a mão pela coxa de André e apalpou seus genitais.

Abusos semelhantes continuaram em várias ocasiões ao longo de um ano, com o padre, por vezes, ordenando autoritariamente que André entrasse em seu escritório, e o menino sentindo-se como se não tivesse outra escolha senão obedecer.

A agressão mais grave ocorreu no carro de Peignot. Ele havia convencido os pais de André a deixá-lo levar o menino à Capela de Saint-Aubain, a [capela da Fraternidade São Pio X \(FSSPX\) em \[local omitido\]](#). [Namur](#), uma das paróquias onde ele servia. Durante o trajeto, e sem aviso prévio, ele levantou a batina, revelando um pênis ereto, e empurrou a cabeça de André para o seu colo.

"Ele levantou a batina e queria me obrigar a praticar sexo oral nele."

André escreveu: "Ele era violento e fazia movimentos com os quadris."

DESTAQUE DO VÍDEO — FSSPX: 'SIMPÁTICA COM PERVERTIDOS'

Lutando contra o padre, o menino conseguiu se libertar, passando por entre os bancos do carro e refugiando-se no banco de trás. O padre quase perdeu o controle do veículo, que fez várias manobras bruscas na estrada.

"Eu estava apavorado e ameacei pular do carro se ele tentasse alguma coisa", disse André. escreveu.

Eu estava apavorada e ameacei pular do carro se ele tentasse.

Qualquer coisa. [GabTweet](#)

Ao chegar em casa, ele contou aos pais o que havia acontecido, mas eles se recusaram a acreditar que o padre da FSSPX teria tentado abusar deliberadamente do filho deles, descartando o incidente como um mero acidente e resultado de um mal-entendido.



Dom Bernard Fellay, ex-superior geral, que levantou

a proibição imposta ao padre Peignot, permitindo-lhe liderar acampamentos escoteiros

André, ainda obrigado a frequentar as aulas de catecismo aos sábados e os escoteiros mirins com o padre, lutando para lidar com os abusos, tornou-se um jovem problemático, logo se tornando violento e entregando-se ao álcool. Ele buscou todos os meios para escapar de Peignot, enquanto seus pais insistiam para que ele continuasse com as aulas, recusando-se a acreditar que um padre da FSSPX fosse capaz de abusos.

Após uma discussão com os pais, André chegou a ameaçar pular da sacada do segundo andar de sua casa — mas sua mãe ligou para Peignot pedindo ajuda, que o manipulou dizendo que ele estava "causando dor à sua mãe".

A última vez que Peignot tocou em André foi em 1989, em um acampamento de escoteiros de verão, quando o padre convenceu seus pais a enviá-lo, apesar de seus protestos.

Durante uma das brincadeiras noturnas dos escoteiros, quando André estava escondido sozinho na mata, Peignot o seguiu, aproximando-se sorrateiramente por trás. Pegando-o de surpresa, o padre o ergueu à força do chão e enfiou a mão dentro da bermuda de André para masturbá-lo. André lutou, se defendendo e acertando um forte soco no estômago do padre. Peignot o soltou e André saiu correndo.

O padre nunca mais o tocou.

Inação da FSSPX

"Relatei o abuso pela primeira vez ao superior distrital da França em dezembro de 1990", disse o padre.

"Paul Aulagnier", disse André ao Church Militant. "Ele parecia mais irritado do que surpreso."



Pe. Paul Aulagnier, superior distrital

da França de 1976 a 1994

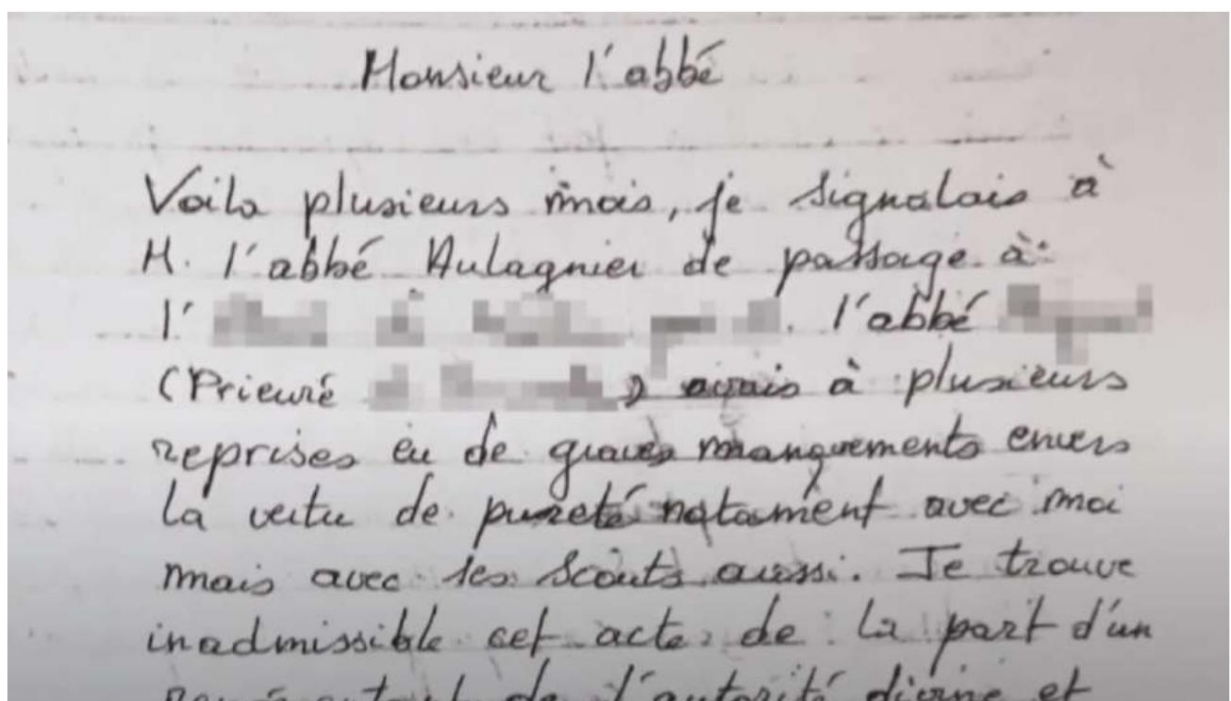
André descobriria mais tarde que os dois padres eram amigos. Aulagnier tinha conhecimento do abuso de cinco meninos por Peignot durante sua missão anterior em Champagne-Ardenne, entre 1985 e 1987.

Aulagnier denunciou Peignot a Schmidberger em dezembro de 1990, mas Peignot permaneceu no priorado de Bruxelas, aparentemente sem que nenhuma medida fosse tomada contra ele.

Aliás, Aulagnier é considerado uma figura imponente no tradicionalismo francês, tendo sido um dos primeiros a se juntar ao arcebispo Marcel Lefebvre em 1969. Lefebvre o nomeou para o cargo.

Superior distrital no importantíssimo distrito francês por quase 20 anos, de 1976 a 1994, Aulagnier era amplamente considerado um dos bispos que Lefebvre iria consagrar em 1988. Aulagnier acabou sendo expulso da Fraternidade em 2004 por apoiar publicamente a União Apostólica São João Maria Vianney, um grupo de clérigos tradicionalistas brasileiros que romperam com a FSSPX para estar em plena comunhão com Roma. Atualmente, ele é uma figura importante no [Instituto do Bom Pastor](#). Uma sociedade de vida apostólica fundada em 2005 sob o pontificado do Papa Bento XVI, que oferece a liturgia tradicional.

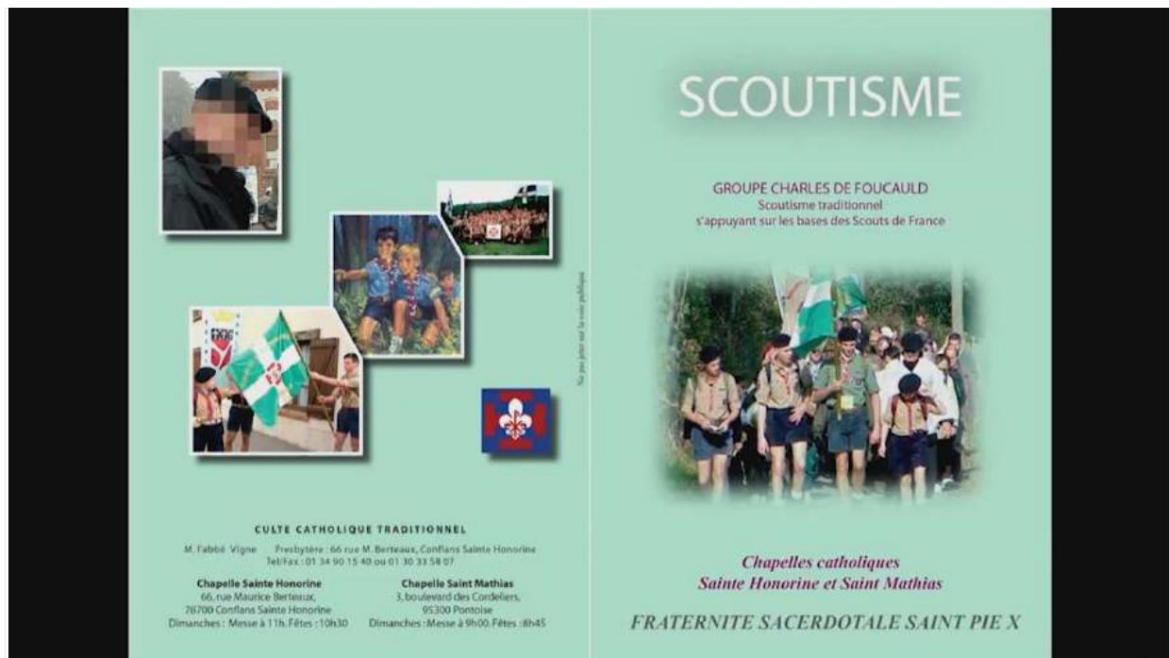
Após meses sem resposta da liderança da FSSPX em 1990, André escreveu ao então Superior Geral Franz Schmidberger solicitando informações sobre quais medidas seriam tomadas contra Peignot.



Trecho da carta de André ao Padre Franz Schmidberger

Embora os pais de André acreditassem, naquele momento, que Peignot havia tocado seu filho de forma inapropriada, eles confiavam que a direção da Sociedade lidaria com a situação de maneira adequada.

Schmidberger respondeu a André por carta, explicando que a Sociedade estava ciente dos abusos de Peignot e havia emitido um *monitum* (uma advertência canônica) contra ele. Prometeu também que Peignot jamais voltaria a ter contato com crianças, uma promessa em que André acreditou — até que, quase 20 anos depois, viu um cartaz com o padre liderando um acampamento de escoteiros.



Pôster com o padre Peignot (canto superior esquerdo) liderando um acampamento de escoteiros em 2004 —

contrariamente às promessas do Superior General Franz Schmidberger, que tinha

André prometeu em 1991 que Peignot nunca mais teria permissão para ficar perto de crianças.

Era um cartaz oficial produzido pela FSSPX para o grupo de escoteiros Charles de Foucauld em Conflans Sainte-Honorine, nos subúrbios noroeste de Paris.

A imagem mostrava uma foto de Peignot em meio a uma colagem de fotos de meninos.

André ficou furioso.

Ele escreveu uma carta contundente ao Bispo Bernard Fellay em 2008, que então havia sucedido Schmidberger como superior geral. Fellay respondeu em julho alegando desconhecimento do assunto e pedindo desculpas pela falha.

"Os fatos que você relata ocorreram antes do meu primeiro mandato como superior geral, e quando me tornei chefe da Fraternidade São Pio X, pensei que este triste caso já estivesse resolvido", escreveu ele. "Mas, lendo você, parece que não foi o caso. Peço que nos perdoe."

FRATERNITÉ SACERDOTALE
SAINT PIE X

+Menzingen, le 5 juillet 2008

Cher Monsieur

Veillez pardonner mon retard à répondre à votre courrier du 29 mai, et n'y voyez pas là, s'il vous plaît, un quelconque désintéressement de ma part ou une volonté de ne pas vous écouter, mais ces derniers temps plusieurs voyages m'ont tenu éloigné de Menzingen et m'ont rendu difficile le suivi de ma correspondance.

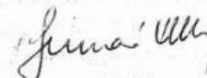
J'ai en effet bien reçu votre lettre et l'ai lue attentivement, et je puis vous assurer que je prends la chose très au sérieux. Les faits que vous relatez, se sont déroulés avant mon premier mandat comme supérieur général, et lorsque je suis arrivé à la tête de la Fraternité Saint Pie X, je pensais que cette douloureuse affaire avait été réglée, mais à vous lire, il semble que ce ne soit pas le cas. Je vous prie donc de bien vouloir nous en excuser.

Afin de pouvoir au mieux réparer cette négligence, j'ai confié la charge de ce dossier à Monsieur l'abbé Niklaus Pfluger. Je vous invite donc, si vous le voulez bien, à prendre contact avec lui pour un entretien ici à Menzingen ou ailleurs, selon vos possibilités et les siennes.

Pour ce qui regarde l'abbé Peignot, depuis longtemps tout apostolat avec des enfants lui a été retiré et je ne crois pas que d'autres cas se soient présentés.

Vous assurant de l'union ma prière, je vous prie d'agréer, cher Monsieur l'expression de toute ma sollicitude.

Avec l'assurance de ma bénédiction


+Bernard Fellay

SCHWANDEGG - CH-6313 MENZINGEN (ZG) - TÉL. - FAX +41 41 757 10 55

Carta de 2008 do então Superior Geral, Bispo Bernard Fellay, em resposta às queixas de André sobre Peignot.

Ele prometeu enviar o padre Niklaus Pfluger, primeiro assistente do superior geral, encarregado de investigar o caso, para se encontrar com André.

Foi durante o encontro com Pfluger que André descobriria que Fellay não havia sido honesto sobre seu desconhecimento da situação de Peignot e que, na verdade, fora o *próprio Fellay* quem havia revogado a proibição imposta ao padre e permitido que ele estivesse com crianças, possibilitando-lhe liderar o acampamento de escoteiros retratado no cartaz da FSSPX.

Gravações de áudio incriminatórias

André se encontrou duas vezes com Pfluger, uma em 2008 e outra em 2009, e gravou secretamente ambos os encontros. As gravações em áudio revelam admissões contundentes de negligência e descumprimento dos procedimentos adequados por parte da alta direção da Sociedade.

O investigador de Fellay compareceu às reuniões munido de um conjunto de documentos e cartas, de e para Peignot, deixando claro que a FSSPX tinha conhecimento de outras vítimas e havia imposto uma proibição absoluta a Peignot de estar perto de crianças. uma proibição que a liderança da Sociedade desrespeitava rotineiramente e inexplicavelmente, mantendo Peignot perto de crianças por muitos anos.

Pfluger também admitiu falha por parte dos superiores gerais na condução do caso: "O padre Schmidberger não seguiu o protocolo. O procedimento não foi correto da parte dele, canonicamente."

As cartas mostram que restrições foram impostas a Peignot em 1990, após a denúncia de abuso feita por André, e que a direção da Sociedade acreditava que o abuso de fato havia ocorrido.

Gravação de áudio do encontro de André com o Padre Niklaus Pfluger, Primeiro Assistente do então Superior, em 2008.

Bispo General Bernard Fellay.

Pfluger foi encarregado de investigar o caso do padre Philippe Peignot.

"Há uma proibição de organizar acampamentos escoteiros e de estar perto de crianças", reconhece Pfluger, lendo em seguida uma carta de Schmidberger para Peignot, de 1991 (após Peignot ter reclamado de suas restrições).

"A afirmação é clara. Em diversas ocasiões, houve contato impróprio com crianças em seu carro e em seu escritório", escreveu Schmidberger a Peignot. "É necessário que o senhor se abstenha de qualquer atividade ministerial perto de crianças ou jovens. Portanto, está oficialmente proibido, a partir de agora e para sempre, de participar de acampamentos juvenis."

A redação não poderia ter sido mais clara.

A falha mais grave da nossa parte foi, sobretudo, por que não a aplicamos [a proibição absoluta do Peignot].

[GabTweet](#)

No entanto, Pfluger revelou que foi o próprio Aulagnier quem violou essa proibição, designando o pedófilo para o priorado em Conflans Saint-Honorine, com livre acesso a crianças, incluindo os escoteiros daquela capela, apenas *um ano* depois dessa proibição absoluta ter sido imposta por Schmidberger.

Pior ainda, Peignot teve permissão para permanecer em Conflans Saint-Honorine, com acesso contínuo aos meninos, durante *nove anos*.

"Assim, de 1993 a 2002. Estamos falando de nove anos!", disse André a Pfluger, incrédulo.

"Não está nada claro por que o padre Aulagnier, ou por que o padre Schmidberger, não corrigiu o padre..."

"Aulagnier com relação a isso", disse Pfluger.

"E isso é incompreensível para mim", disse André.

"Sim, é incompreensível", concordou Pfluger, acrescentando mais tarde: "Durante nove anos! Isso é inacreditável!"

Pfluger admite que a liderança da Sociedade não tinha desculpa para ignorar a proibição: "A falha mais grave da nossa parte foi, acima de tudo, o motivo pelo qual não a aplicamos."



Montgardin, a remota casa de retiro francesa onde padres problemáticos da FSSPX

são enviados para orar e fazer penitência antes de serem reintegrados ao ministério.

Posteriormente, os superiores distritais da França, Padre Pierre-Marie Laurençon e Padre Régis de Cacqueray, também foram culpados, seja transferindo Peignot ou deixando-o em funções onde ele tinha fácil acesso a crianças.

Mas Pfluger revelou que foi o *próprio* Schmidberger quem voltou atrás em sua proibição total, concordando posteriormente em permitir que Peignot liderasse um acampamento escoteiro, depois que Peignot protestou veementemente contra a veracidade das alegações de André.

"Naquele momento, por telefone, o padre Schmidberger fala com o padre Philippe François", explicou Pfluger a André. "Peignot retorna a Rickenbach [então sede mundial da FSSPX], à casa geral. Ele recebe sinal verde para organizar um acampamento escoteiro."

"Desculpe interromper, mas isso é algo que eu não entendo!"

André diz.

"Mas é exatamente isso, esse é o problema!", admite Pfluger. "O padre Schmidberger mudou de ideia. Esse é o problema."

Peignot reconhece que o próprio Fellay tinha

Revogou a proibição, permitindo que ele permanecesse no priorado e organizasse acampamentos para jovens. [Gab](#)[Tweet](#)

Surpreendentemente, Pfluger também admitiu — entre outras provas condenatórias — que foi o próprio Fellay quem revogou a proibição de Peignot estar perto de crianças, depois que Peignot lhe escreveu pedindo para liderar um acampamento escoteiro.

A proibição havia sido imposta pelo padre Pierre-Marie Laurençon, superior distrital francês na época. Peignot escreveu uma carta a Fellay reclamando das restrições, o que levou à decisão de Fellay de revogar a proibição de Laurençon.

Em uma carta datada de 12 de julho de 2002, Peignot escreve: "Quando o problema foi levantado há dois anos, conversamos e você me permitiu continuar as atividades no priorado e nos acampamentos...".

Em outras palavras, Peignot reconhece que o próprio Fellay havia desrespeitado a proibição, o que lhe permitiu permanecer no priorado e organizar acampamentos para jovens e crianças. A FSSPX nunca negou esse fato.

Vaticano intervém

Insatisfeito com a forma como a FSSPX lidou com a questão, André escreveu à Congregação para a Doutrina da Fé (CDF) do Vaticano. Em uma [carta datada de 17 de julho de 2013](#), Cdl. Luís Ladaria, então Secretário-Geral da CDF, respondeu enviando uma carta ao Bispo Fellay, solicitando que ele inicie um julgamento canônico contra Peignot.

"Em vista dessa dificuldade, e a fim de garantir o exercício da justiça no espírito do cânon 1717, § 3º do CIC, este dicastério solicita que nomeie outro

"Delegado encarregado de levar a cabo o processo administrativo relativo ao padre Philippe Peignot", escreve Ladaria.

Quando a FSSPX iniciou os procedimentos canônicos, Fellay ordenou que Peignot vivesse em uma casa de retiro isolada em Montgardin, nos Alpes franceses, apelidada de "Prisão Dourada": É o lugar para onde os padres problemáticos, sejam eles acusados de abuso ou outras infrações, são enviados pela FSSPX para cumprirem seu período de oração e penitência, antes de serem reintegrados ao ministério ativo.

[A Prisão Dourada: Parte I](#), um documentário de 2016 que destaca o caso do padre Philippe Peignot e seu abuso de André,

e a falha da FSSPX em restringir o sacerdote.

O julgamento canônico da FSSPX resultou em um veredicto de culpado em 25 de junho de 2014, acarretando uma série de restrições ao ministério de Peignot — restrições que foram comunicadas à CDF e a André em uma carta de 2017 do Padre Christian Thouvenot, secretário-geral do superior geral, após a CDF solicitar que a FSSPX informasse André sobre os resultados.

"Este decreto conclusivo proíbe definitivamente o Padre Philippe Peignot de qualquer ministério com menores, se envolver a pregação de retiros ou encontros para jovens, catecismo ou direção espiritual, e todas as atividades que envolvam supervisão ou assistência espiritual em peregrinações, formação de crianças no serviço à missa, ensino de canto gregoriano, etc.", escreveu Thouvenot.

Ce décret conclusif interdit définitivement à M. l'abbé Philippe Peignot tout apostolat auprès des mineurs, qu'il s'agisse de la prédication de retraites ou de recollections à des jeunes, de catéchisme ou de direction spirituelle, et de toute activité d'encadrement ou d'aumônerie de pèlerinages, de formation des enfants au service de messe, de répétition de chant, etc.

Trecho da carta do Padre Christian Thouvenot explicando a sentença de 25 de junho de 2014 contra o Padre Peignot.

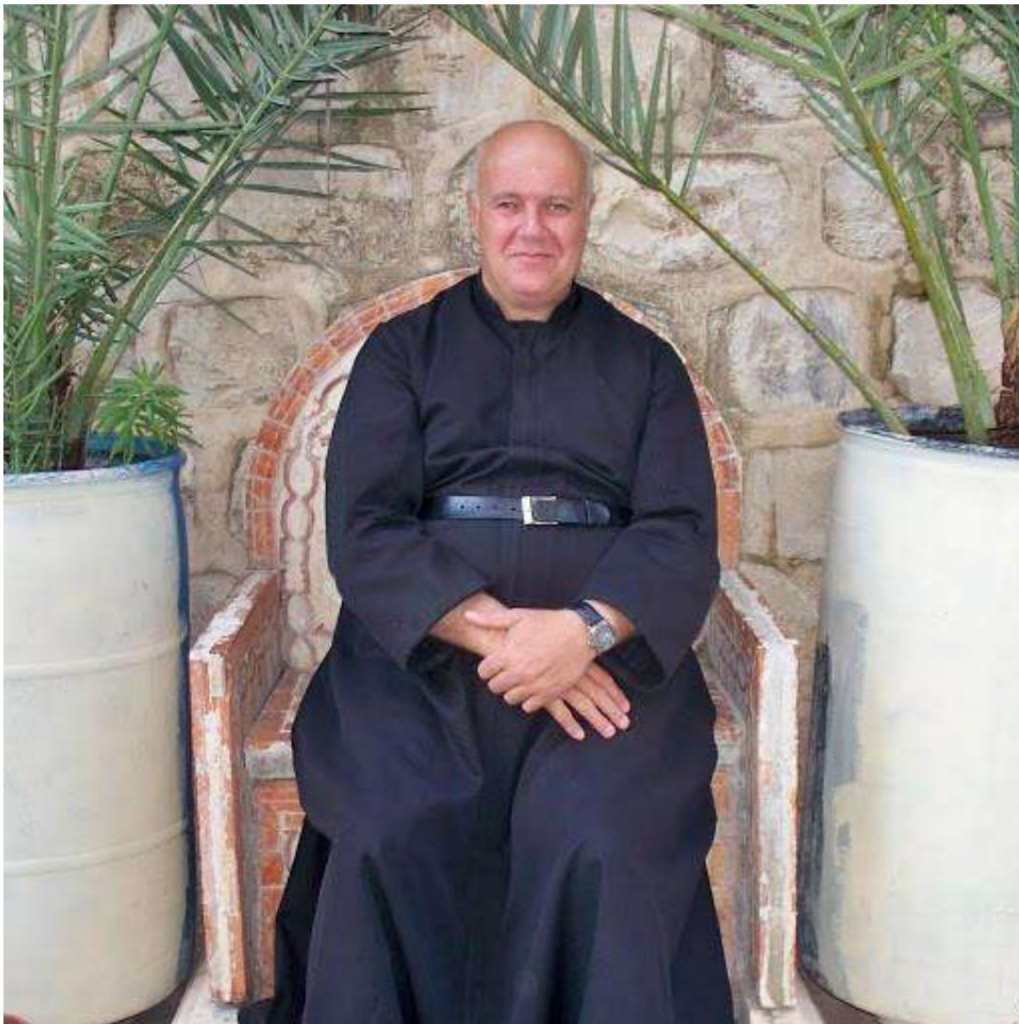
Em julho, Peignot respondeu rejeitando a sentença e recusando-se a comparecer perante Montgardin, conforme ordenado por Fellay. Em agosto, Fellay escreveu de volta, alertando Peignot de que ele corria o risco de ser expulso da Sociedade caso se recusasse a cumprir a ordem, e posteriormente, em setembro, escreveu à Congregação para a Doutrina da Fé (CDF) solicitando a ratificação da sentença canônica da Fraternidade São Pio X (FSSPX) contra Peignot.

Em dezembro de 2014, a Sociedade soube que Peignot a havia deixado para se juntar à Resistência do Bispo Richard Williamson, onde ministra até hoje.

Peignot foi formalmente expulso da FSSPX por decreto assinado por Fellay em 12 de dezembro de 2015.

Como demonstrado, a Fraternidade só tomou medidas definitivas contra Peignot após a intervenção do Vaticano — e apenas depois de André tê-la solicitado — quase 40 anos após a primeira denúncia de abuso, décadas durante as quais a vida de vários meninos foi devastada pelos abusos de Peignot, tendo que lutar para lidar com um padre da FSSPX que roubou sua inocência e destruiu sua confiança, enquanto a liderança da Fraternidade violava repetidamente sua própria proibição, transferindo, realocando ou mantendo em seus cargos, durante anos, um pedófilo conhecido com acesso livre e irrestrito a crianças.

Um pedófilo anda à solta



Philippe Peignot

Nenhum dos abusos sofridos por André teria acontecido se a FSSPX tivesse se recusado a ordená-lo após tomar conhecimento da primeira denúncia de abuso em 1978, quando Peignot...

vivia como monge em Riaumont. Nem André — e talvez outras vítimas silenciosas — teriam sofrido se a Sociedade tivesse entregado Peignot às autoridades em 1987, após tomar conhecimento dos abusos que ele cometeu contra cinco vítimas na região de Champagne-Ardenne.

Mas, como é costume na Sociedade, os crimes contra crianças são tratados internamente, com a liderança não denunciando os agressores à polícia e, em vez disso, impondo proibições praticamente sem sentido, que são violadas pela própria liderança, ou então enviando os infratores para breves períodos de "oração e penitência" em algum local isolado antes de reintegrá-los ao ministério ativo, onde muitas vezes voltam a abusar, devastando mais vidas jovens — enquanto a liderança da Sociedade nunca admite a responsabilidade.

Aliás, o local onde André sofreu os abusos em Bruxelas era o mesmo lugar onde, anos mais tarde, [o padre Frédéric Abbet, condenado por pedofilia, seria designado para viver.](#)

[Superior Geral Dom Bernard Fellay](#) — mais um caso de negligência criminoso grave por parte da liderança da Sociedade, que levou o promotor no processo criminal a insistir que era a FSSPX, e não apenas Abbet, que deveria ter sido julgada, e que levou o tribunal laico a acusar a FSSPX de fomentar comportamento criminoso ao colocar Abbet, um pedófilo conhecido, sob o mesmo teto que meninos. Abbet foi condenado e sentenciado à prisão em 2017, cumprindo atualmente sua pena na Suíça.

Numa estranha ironia do destino, o escritório onde o abuso ocorreu

A obra de Peignot, realizada em 1988, é hoje chamada de 'la chambre de l'évêque' ('os aposentos do bispo').

O quarto onde o Bispo Fellay dorme quando viaja para Bruxelas. [GabTweet](#)

Numa estranha ironia do destino, o escritório onde ocorreu o abuso cometido por Peignot em 1988 chama-se hoje "la chambre de l'évêque" ("os aposentos do bispo"). É o quarto onde o Bispo Fellay dorme quando viaja para Bruxelas.



Fellay permitiu que Peignot participasse do

ordenações em Écône, Suíça, em 2015

Até hoje, Peignot vive em liberdade, servindo em uma capela em Espiet, perto de Bordeaux, onde está regularmente em contato com meninos sem supervisão.

Entretanto, André continua buscando justiça, com suas alegações fazendo parte de uma investigação criminal em andamento pelas autoridades francesas. Seu caso permanece em suspenso.

O prazo de prescrição já expirou para a maioria dos casos de agressão sexual, enquanto o incidente de tentativa de estupro no carro de Peignot é menos claro.

Outras vítimas ou testemunhas dos abusos de Peignot são encorajadas a enviar o seu depoimento ao Procureur de la République de La Roche-sur-Yon, em Vendée, França.

Apesar do histórico sórdido de abusos de Peignot e de sua expulsão da Sociedade, Fellay permitiu que ele participasse das [ordenações de 2015 em Écône, na Suíça](#). Celebrando a missa e impondo as mãos sobre as cabeças dos sacerdotes recém-ordenados da FSSPX.

Ele não teria sido autorizado a participar sem o conhecimento ou a permissão de Fellay.

[Veja nossa cobertura completa da FSSPX.](#)

FSSPX, CRIANÇA PROTEGIDA PELA POLÍCIA

ESTUPRADOR

NOTÍCIAS: NOTÍCIAS DOS EUA



Print Friendly

O caso perturbador de Peter Palmeri

Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa. Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

O caso de Peter Palmeri é uma das acusações mais contundentes contra a Fraternidade São Pio X (FSSPX) e revela não apenas os abusos horríveis tolerados pela Fraternidade, mas também evidências de acobertamento por parte da polícia local.

St. Marys man faces multiple rape, child sex charges



Peter Palmeri (Source: Pottawatomie Co. Sheriff's Office)

By Nick Viviani | Posted: Thu 4:08 PM, Jul 11, 2019 | Updated: Thu 4:17 PM, Jul 11, 2019



ST. MARYS, Kan. (WIBW) -- A St. Marys man was arrested Tuesday on multiple counts of rape as well as several child sex charges, according to the Pottawatomie Co. Sheriff's Office.

Detectives from the Sheriff's Office obtained a warrant for Peter Palmeri following an investigation into alleged criminal activity.

Peter Palmeri foi preso e indiciado em 2019 por vários crimes.

de estupro e abuso sexual infantil, após anos abusando de seus próprios filhos. Conforme revelado na [investigação Spotlight](#) da Church Militant. Ao expor anos de abuso sexual e acobertamento na Fraternidade São Pio X (FSSPX), Peter Palmeri, paroquiano e funcionário de longa data da FSSPX, foi preso e indiciado no ano passado por dois crimes de estupro, seis crimes de atentado violento ao pudor contra menor e múltiplos crimes de sodomia agravada e sequestro. Ele fez um acordo com o promotor, que concordou em retirar várias acusações em troca de sua confissão de culpa, resultando em uma sentença de 10 anos de prisão. Palmeri está atualmente cumprindo pena por seus crimes.

Palmeri era funcionário da Academia de Santa Maria, administrada pela FSSPX, na cidade de Santa Maria, Kansas (a cidade omite o apóstrofo em Santa Maria, enquanto a capela local da FSSPX o inclui). Santa Maria é a sede da Angelus Press, dirigida pelo editor-chefe James Vogel, diretor de comunicação da FSSPX. A uma hora e meia de distância fica a sede do distrito americano da FSSPX, onde reside o Superior Distrital dos EUA, Padre Jürgen Wegner.

Três padres da FSSPX — [Padre Todd Angele](#), Padre Hervé de la Tour e [Padre Kenneth Novak](#) — recusou-se a ajudar uma das vítimas de abuso de Palmeri, que foi molestada dos 8 aos 15 anos. Palmeri praticou sexo oral e também manteve relações sexuais com ela.



Padre Todd

Angele, atualmente designada para uma capela da FSSPX em Michigan.

Na verdade, tanto Angele (pastor da Capela da Assunção na época) quanto de la Tour disseram a ela e ao seu então noivo, Kyle White, que falou com o Church Militant, que seria um "pecado mortal" denunciar Palmeri, pois isso arruinaria sua reputação.

Novak encontrou-se com White sob a proteção da noite, concordando que Palmeri era um predador que precisava ser exposto, mas recusando-se a oferecer qualquer ajuda — isso apesar de White ter sérias preocupações de que Palmeri estivesse abusando de seus outros filhos (preocupações que, no fim, se provaram verdadeiras).

White rejeitou o conselho deles e foi à polícia local — mas a polícia de St. Marys não iniciou uma investigação.

A vítima confirmou esse relato.

[ASSISTA À REPORTAGEM COMPLETA DO SPOTLIGHT](#)

CHURCHMILITANT.COM

Spotlight—SSPX: 'Sympathetic to Perverts'

A young man lies dead. Next to his body, a suicide n...



1 hr · 

What a good, yet so sad article! I'm so glad I'm out of that f-ed up town and "church" that is more a cult. The fact that kids feel scared into telling people what's really going on, and forced to stay quiet is beyond ridiculous.

My dad is in this article... Pete Palmeri. I'm one of the victims of his. The one from age 8-15. His OWN daughter and some of my sisters... And Kyle was my ex fiancé. I was told by my dad and priests to keep quiet and forgive and forget. Threatened and told it was my fault. For 7 years I endured this! No child should ever have to go through something like this! Makes me sick.

I will never set foot in this town again. EVER!



18

7 Comments 2 Shares



Like



Comment



Share

Comentário no Facebook feito pela filha e vítima do condenado

o pedófilo Peter Palmeri, que a molestou dos 8 aos 15 anos de idade.

e a quem o clero da FSSPX e a polícia local protegeram.

"Meu pai está neste artigo... Pete Palmeri", escreveu a vítima (cujo nome está sendo omitido para proteger sua privacidade) em um comentário recente no Facebook, confirmando o relato em nossa investigação [Spotlight](#).

"Eu sou uma das vítimas dele. Aquela que abusou de mim dos 8 aos 15 anos. A PRÓPRIA filha dele e algumas das minhas irmãs", escreveu ela.

"Meu pai e os padres me disseram para ficar quieta, perdoar e esquecer", explicou ela. "Fui ameaçada e disseram que a culpa era minha. Aguentei isso por 7 anos! Nenhuma criança deveria passar por algo assim!"

Apesar de ter tomado conhecimento dos abusos de Palmeri, o padre Angele — pároco da Capela da Assunção na época e envolvido na administração da Academia de Santa Maria — permitiram que Palmeri permanecesse como funcionário, trabalhando na manutenção.

Foi somente depois que um paroquiano da FSSPX, escandalizado com a omissão dos padres, enviou uma carta ao padre Nicholas Pfluger, na Europa, primeiro assistente geral do então superior geral, bispo Bernard Fellay, exigindo a demissão de Palmeri, que ele finalmente foi demitido três semanas depois.

Padre Angele, amigo de longa data de Palmeri.

Mesmo assim, Angele permitiu que Palmeri continuasse sendo coroinha na missa. Aliás, os dois são amigos de longa data, tendo crescido juntos e frequentado a igreja de St. Academia de Maria no Kansas.

Uma foto de 2015 reforça a estreita relação de Angele com a família Palmeri. Três anos depois de Angele ter tomado conhecimento do incesto e da pedofilia de Palmeri, ele acolheu Peter Palmeri e dois irmãos de Palmeri como acólitos na missa de seu 25º aniversário de ordenação.



When Fr. Angele celebrated his 25th anniversary Mass, he was surrounded by former classmates and schoolmates. Fr. Carl Sulzen, SMA 1990, was the deacon; Gerard Kleinsmith, SMA 1990, the master of ceremonies; Peter Isermann, SMA 1986, the thurifer; Jacques Belderock, SMA 1986, the crossbearer; Peter Palmeri, SMA 1985, and Pat Palmeri, SMA 1987, the acolytes; Charles Koskinen, SMA 1982, Mark Palmeri, SMA 1982, Tom Plumley, SMA 1986, and Thomas Gayner, who also attended the Academy for a time, were the torchbearers.

Foto de 2015 da missa de 25º aniversário do Padre Todd Angele, mostrando o pedófilo Peter Palmeri servindo como acólito ao lado.

com seus dois irmãos, Pat Palmeri e Mark Palmeri. Isso aconteceu três anos depois que Angele tomou conhecimento do caso de Peter Palmeri.

abuso sexual de uma de suas filhas durante anos.

Chefe de polícia de St. Marys evita perguntas

Em resposta aos fatos revelados em nosso [Destaque](#), O chefe de polícia de St. Marys, Derek Cid, fez uma série de alegações negando a responsabilidade.

"Sou chefe de polícia aqui desde novembro de 2018, então tudo o que aconteceu antes disso estava fora do meu controle", escreveu ele em [uma carta](#). Publicado em resposta ao nosso relatório. Ele também disse que alguns dos eventos mencionados em nossa reportagem ocorreram "fora dos limites da cidade de St. Marys, Kansas, e não estão sob nossa jurisdição policial".

Desde então, a Church Militant tem...

Tomar conhecimento de múltiplos casos de pedofilia entre os paroquianos da FSSPX.

[GabTweet](#)



Ele "discorda veementemente" da alegação de que "houve qualquer negligência em nossas investigações ou mau gerenciamento de quaisquer casos criminais" durante seu mandato. Cid prosseguiu afirmando que o Church Militant retratou "de forma imprecisa" o Departamento de Polícia de St. Marys.

O Church Militant deu seguimento à investigação com perguntas incisivas, elaboradas por um membro atual da equipe e ex-delegado do xerife do Texas, incluindo se Cid tem alguma ligação com a FSSPX e se ocupou outros cargos no departamento de polícia antes de se tornar chefe de polícia.

Após vários dias, Cid ainda não respondeu a nenhuma das perguntas.

De forma alarmante, o Church Militant tomou conhecimento de vários casos de pedofilia entre paroquianos da FSSPX em St. Marys, incluindo os seguintes:

- [Dean Johnson](#), preso este ano por acusações de abuso sexual infantil
- [Ryan Vigil](#), Preso e condenado por crimes sexuais, incluindo o estupro da irmã adolescente de sua esposa.
- [Maryck Linn](#), Preso por atentado ao pudor e estupro de menor inconsciente, agora
Cumprindo pena de 10 anos de prisão.
- [Luciano Maradona](#), Condenado e sentenciado a 10 anos por crimes sexuais contra crianças, em particular pelo estupro de sua filha, que resultou em uma emergência médica.
- [Lee James Gauvin](#), Preso por crimes sexuais contra crianças, incluindo o abuso de suas filhas.

A taxa de incesto em St. Marys é mais que o dobro da taxa nacional. Das 551 famílias na capela da FSSPX, pelo menos 50 famílias relataram casos de incesto (aproximadamente 10%).

Compare isso com as estatísticas nacionais, que mostram que cerca de 2 a 4% das vítimas relatam incesto (embora seja amplamente aceito que esse crime seja subnotificado).

Outras denúncias, vindas de fontes em St. Marys e em todo o mundo, revelam um padrão não apenas de pedofilia e incesto em comunidades unidas da Fraternidade São Pio X (FSSPX), mas também de clérigos que ignoram os casos e até mesmo protegem os abusadores. O Church Militant continua investigando esses casos e divulgará informações à medida que novas denúncias forem surgindo.

As perguntas subsequentes da Church Militant ao chefe de polícia Derek Cid estão publicadas abaixo.

Na íntegra:

Chefe Derek Cid,

Agradeço o tempo que você dedicou para responder. No entanto, minha ligação se referia ao próprio comunicado de imprensa, e não a como obtê-lo.

Para isso, responda às seguintes perguntas.

1) Seu comunicado de imprensa faz referência a um artigo de mídia online não identificado. Você está se referindo ao Saint Michael's Media/Church Militant e ao artigo [SSPX?](#)

['Simpático aos pervertidos'?](#)

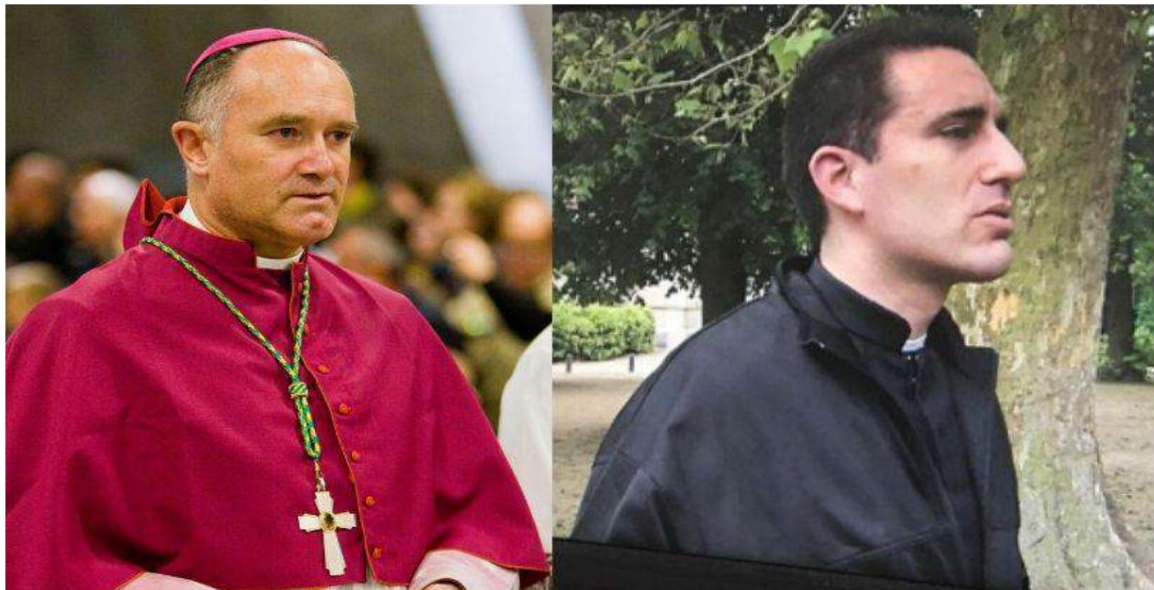
2) Entendo que o tamanho e a localização afetam a tecnologia e a comunicação entre os departamentos de polícia (eu, por exemplo, estou mais familiarizado com o Departamento Spillman). Com esse entendimento, como a administração rastreia os boletins de ocorrência no seu departamento? Vocês gravam o áudio? Os policiais fazem anotações? Vocês têm números de protocolo para cada ocorrência? Como as pessoas pesquisam o número do seu protocolo?

- 3) As vítimas relataram à St. Michael's Media que seus casos foram reportados ao departamento de polícia da cidade. Visto que seu comunicado à imprensa nega ter "comprometido" as investigações, vocês podem fornecer os relatórios que comprovam que orientaram as vítimas a se dirigirem ao gabinete do xerife?
- 4) É política do seu departamento não registrar ocorrência alguma para uma vítima que liga, caso o incidente ocorra fora da jurisdição da sua cidade?
- 5) Em algumas cidades e condados, às vezes há sobreposição de funções, onde policiais municipais assumem investigações fora dos limites da cidade e agentes municipais investigam dentro da cidade se forem a unidade mais próxima ou disponível. É política do seu departamento fazer isso ou não?
- 6) Você afirma que existe uma preocupação com a percepção de que seu departamento está envolvido em acobertamentos. Você está acusando a St. Michael's Media de difamação?
- 7) Para garantir um registro público correto, você está disposto a cooperar com perguntas de acompanhamento para alcançar a transparência?
- 8) Você está ciente de que seu comunicado de imprensa pode ser usado pelos agressores das vítimas que se apresentaram para tentar desacreditá-las, acusando-as de serem mentirosas?
- 9) Você estaria disposto a corrigir seu comunicado de imprensa público para afirmar que não acusa a Saint Michael's Media de difamação e que seu comunicado não deve ser interpretado como se os cidadãos que foram vítimas em sua jurisdição fossem mentirosos?
- 10) É compreensível que alguém que assumiu o cargo de Chefe de Polícia em 2018 possa ou não ser responsável por negligência ocorrida antes de sua posse. Este é o primeiro cargo que você ocupou no Departamento de Polícia de Saint Marys? Quantos anos de experiência você tem como policial, sargento, especialista, detetive ou em qualquer outra função no Departamento de Polícia de Saint Marys ou nas cidades e/ou condados vizinhos?
- 11) O senhor foi eleito ou nomeado para o cargo? Se nomeado, por quem? Se o senhor não estiver disposto a, como afirma em sua declaração, "ser justo, imparcial e transparente", quem é seu superior no governo civil a quem eu possa dirigir minhas perguntas?
- 12) Você é, ou já foi, de alguma forma afiliado à FSSPX?

Agradeço seu tempo e sua disposição em auxiliar na correta denúncia e investigação de crimes de agressão sexual e acobertamento. Sua declaração demonstra que seu departamento se pauta pelos mais altos padrões de policiamento, e aguardo com expectativa a oportunidade de trabalhar com você para garantir a transparência governamental em benefício dos cidadãos sob sua responsabilidade. Por favor, responda a este e-mail até às 13h (horário padrão do leste dos EUA) do dia 29/04/2020. Você também pode ligar para o nosso escritório e solicitar falar comigo, [nome do funcionário].

NEGLIGÊNCIA CRIMINOSA POR PARTE DA FSSPX

NOTÍCIAS: [NOTÍCIAS MUNDIAIS](#)



Por [Christine Niles](#) • ChurchMilitant.com • 29 de abril de 2020 • [67 comentários](#)

Caso europeu expõe cumplicidade da sociedade em abusos.

Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa.

Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

A declaração mais recente da Fraternidade São Pio X (FSSPX) — a terceira desde que a Church Militant publicou uma [reportagem inédita detalhando décadas de...](#)

[abuso e acobertamento em suas fileiras](#) — novamente deixa de apresentar uma refutação detalhada de qualquer caso de abuso revelado por nossa investigação.



O padre Frédéric Abbet, da FSSPX, foi condenado em 2017 por abuso sexual infantil

Embora haja muito o que criticar na [declaração](#), Destacamos, em particular, a alegação da FSSPX de que nossa reportagem investigativa sobre diversos casos de abuso na Europa utiliza "principalmente relatos truncados extraídos de jornais ou blogs".

A Sociedade deve observar que a Church Militant está em contato direto com vítimas e testemunhas na Europa, bem como em outras partes do mundo, e, portanto, nossa confiança provém diretamente das fontes, e não de relatos derivados meramente "de jornais ou blogs".

Ao contrário da tentativa da FSSPX de retratar este e outros casos europeus de abuso e acobertamento como nada mais do que um "julgamento midiático" promovido pelo Church Militant, houve um julgamento real na Bélgica, onde o promotor não só acusou publicamente a FSSPX de cumplicidade em colocar crianças em perigo e prejudicá-las, como também insistiu que a própria Sociedade deveria ter sido julgada.

"A Fraternidade São Pio X deveria ter estado no banco dos réus [julgada em tribunal]", argumentou o Procurador Stéphane Lempereur no último dia do julgamento do agora condenado padre pederasta Frédéric Abbet, da FSSPX, em 2017, sentenciado à prisão por abusar de meninos na escola L'École de Notre Dame da Fraternidade, em Bruxelas, entre 2010 e 2011.

"A responsabilidade deles é assustadoramente grande", disse ele. "Não podemos ficar acobertando as coisas e permitindo que um predador fique perto de crianças."

A Fraternidade São Pio X deveria
ter estado no
doca. A responsabilidade deles é
assustadoramente significativa.'

[GabTweet](#)



Dr. Laurent Kennes, advogado belga

para o Padre Abbet (Foto: Getty)

De acordo com [um relatório de Bruxelas de 2017](#), "Todo o dossiê revelou graves problemas de funcionamento dentro da Fraternidade São Pio X."

A acusação mais grave veio contra o padre Benoît Wailliez, da Fraternidade São Pio X (FSSPX), então prior da capela da FSSPX onde Abbet morava — sob o mesmo teto da escola da FSSPX. Gravações de áudio de seis anos antes foram apresentadas no tribunal, com Wailliez sendo chamado como testemunha, revelando que ele tinha conhecimento da predileção de Abbet por meninos na época, mas não tomou nenhuma providência para mantê-lo longe de crianças.

Wailliez foi duramente criticado por reter as provas de áudio, que teriam corroborado as alegações das vítimas, em sua tentativa de esconder sua própria cumplicidade.

As gravações de áudio incluem declarações incriminatórias feitas por Abbet, nas quais ele disse a Wailliez, ao discutir as alegações de 2005/06: "Eu fui ver o Bispo Fellay. Desde aquele caso de 2006, é como se tivesse desencadeado em mim... er..." "Tenho tentações."

Em outro trecho da conversa gravada, ele fez o que pareceu ser uma confissão sobre o abuso de três meninos na academia de Bruxelas: "Algumas coisas podem ter acontecido."

Segundo a mãe de um dos meninos abusados por Abbet, que falou diretamente com o Church Militant, Wailliez colocou Abbet *como responsável* pelos dormitórios dos meninos — não apenas dando-lhe acesso total e irrestrito aos alunos, mas também conferindo-lhe autoridade sobre eles, um papel que ele usava para abusar sexualmente de vítimas com apenas seis anos de idade.

Pior ainda, Abbet chegou a Bruxelas com um histórico conhecido de alegações de abuso e uma proibição de 10 anos de estar perto de crianças — uma proibição que foi violada quase imediatamente pelo então Superior Geral, Bispo Bernard Fellay.

Proibição de 10 anos ao padre Abbet

Um tribunal da FSSPX na Suíça julgou Abbet em um tribunal eclesiástico em 2006.

por alegações de abuso decorrentes de um acampamento para meninos que ele administrava em Valais alguns anos antes, bem como acusações de abuso durante o período em que Abbet esteve na Argentina. O tribunal foi resultado da Fraternidade São Pio X (FSSPX) ter convencido os pais da vítima, que estavam inconsoláveis, a não recorrerem à mídia, prometendo que "lidariam" com o assunto.

Em vez disso, o tribunal canônico organizou o que os críticos chamaram de julgamento espetáculo, que acabou absolvendo Abbet — *mas não foi uma declaração de inocência*: o juiz eclesiástico impôs uma proibição de 10 anos a Abbet de estar perto de crianças, absolvendo o então Superior Geral, Bispo Bernard Fellay, *de não* permitir que Abbet estivesse perto de crianças sob quaisquer circunstâncias por pelo menos uma década.

O que fez Fellay? Dois meses após esse decreto, Fellay anunciou a transferência de Abbet para o priorado de Bruxelas — no mesmo complexo e sob o mesmo teto da academia da FSSPX, com um corredor interno ligando os aposentos de Abbet aos dormitórios dos meninos, que ele usaria para entrar sorrateiramente nas camas dos estudantes e abusá-los.

Abade veio a Bruxelas
com uma proibição de 10
anos de estar perto de crianças —
uma proibição que foi quase
imediatamente violada pelo então
Superior Geral, Bispo Bernard Fellay.

[GabTweet](#)

Em 2006, [Abbet] foi julgado canonicamente pelos eventos de 2005 na Suíça e, apesar de sua absolvição, o juiz eclesiástico ordenou ao Superior Geral, Dom Fellay, que o colocasse 'durante o referido período de 10 anos em cargos de apostolado que o mantivessem longe de toda promiscuidade *cum pueris* e *adulescentibus* ["com crianças e adolescentes"]' (acórdão canônico de 6 de junho de 2006)", segundo [uma declaração conjunta publicada por três vítimas europeias'](#) [grupos de direitos](#).

"Dois meses depois, o bispo Fellay designou Frédéric Abbet para trabalhar em Bruxelas, no mesmo prédio da escola", observa o texto.

A nova designação foi anunciada em agosto, com início previsto para setembro. Fellay enviou Abbet para residir na Rue de la Concorde, em Bruxelas, um complexo que reúne a sede do distrito de Benelux (Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo), o priorado local de Bruxelas e o internato (Notre-Dame de la Sainte Espérance).

Sua designação imediata após o decreto canônico é evidenciada em [um documento de 3 de setembro](#).

[Carta de 2006 escrita pelo então prior, Padre Jurgen Wegner \(atualmente no distrito dos EUA\).](#)

[superior\) anunciando a chegada iminente do Padre Abade](#) para a comunidade.

"Nossa paciência foi recompensada!", escreve Wegner, anunciando o novo padre em Bruxelas. "Isso me dará um certo alívio, permitindo-me visitar com mais frequência os outros priorados e capelas do distrito."

also take care of the countless small tasks which are part of the daily life of a priory. The priest community has also grown as the fourth priest we have been waiting for a long time has joined us. It is Father Frédéric Abbet. Our patience has been rewarded! He was ordained two years ago and has been stationed in Argentina and Colombia. Back in Europe, he will assist me with many administrative tasks and will support the confreres for the apostolate in Brussels. This will relieve me somewhat, allowing me to visit more frequently the other priories and chapels in the district. I look forward to having more time to spend with each of you in a more personal way.

Trecho da [carta do Padre Jurgen Wegner, de 3 de setembro de 2006](#). anunciando a chegada do padre Frédéric Abbet,

e reconhecendo que isso lhe liberaria tempo para viajar para "outros priorados e capelas do distrito".

A cumplicidade do padre Jurgen Wegner nos abusos cometidos por Abbet não pode ser ignorada. Superior distrital da região do Benelux e prior da capela de Bruxelas na época, Wegner tinha conhecimento prévio do histórico de Abbet e foi instruído a supervisioná-lo.

Apesar disso, Wegner permitiu que Abbet ouvisse as confissões das crianças *desde o dia* [uma delas](#) era deixar Abbet sozinho com frequência enquanto Wegner viajava para cumprir diversas obrigações e compromissos.

Grupos de defesa dos direitos das vítimas condenam a FSSPX

Tal negligência criminosa por parte da FSSPX chocou tanto os grupos de defesa dos direitos das vítimas que três deles publicaram em conjunto uma declaração condenando a Sociedade pela forma como lidou com o caso Abbet.

Ao contrário da alegação da FSSPX de que "cooperou plenamente com as autoridades" no Caso Abbet — uma alegação feita há poucos dias em sua [segunda declaração](#). Em resposta à Church Militant (declaração que [já foi retirada do ar](#)) — seu histórico era de obstrução e criação de "barreiras" durante os julgamentos:

Quando as famílias das vítimas belgas souberam por outras fontes do [Pe. Devido ao passado conturbado de Abbet, a FSSPX criou obstáculos de diversas maneiras: primeiro, recusando-se a colocá-los em contato com a vítima suíça ou mesmo a revelar sua identidade; depois, exigindo que recorressem a um advogado contratado especificamente para esse fim — um advogado de um tipo muito peculiar: um paroquiano da capela da FSSPX em Genebra, que se comportava mais como um devoto do Bispo Fellay do que como um advogado, tratando as famílias belgas com extremo desprezo e obstruindo sistematicamente seu contato com a vítima suíça. Não vemos, portanto, nenhuma cooperação com a justiça.

A sentença final do tribunal também condena o papel da FSSPX no acesso de Abbet às crianças, com o painel de juízes acusando a FSSPX de fomentar comportamentos "criminogênicos" (um termo que significa a promoção da criminalidade repetida).

"Em seu julgamento, os juízes da apelação descreveram esse contato com crianças como 'criminogênico' (artigo de La Capitale, 14.III.2017)", observa o comunicado. "Portanto, é somente suprimindo cuidadosamente as opiniões de quatro magistrados, do procurador do Rei e de três juízes que a Fraternidade São Pio X consegue dar a impressão de ter tomado as medidas adequadas."

Foi somente suprimindo as
opiniões de quatro
magistrados, do
procurador do Rei e de
três juízes que a FSSPX conseguiu...

Consegue dar a impressão de ter tomado as medidas adequadas. [Gab](#)[Tweet](#)

O Church Militant soube posteriormente que Abbet solicitou cumprir sua pena de prisão na Suíça em vez da Bélgica, um pedido concedido pelo tribunal — mas, em vez de passar um único dia na prisão, Abbet está circulando livremente na cidade de Fully, no sul da Suíça, tendo fugido da Bélgica antes de sua condenação ser proferida.

Ao serem questionados, os membros da FSSPX informaram às famílias das vítimas que Abbet havia sido expulso de suas fileiras, mas não deram nenhuma pista sobre seu paradeiro.

Novas vítimas, novas acusações

Desde a nossa reportagem investigativa no Spotlight, o Church Militant não só foi inundado com mensagens de apoio públicas e privadas, como também recebemos o contato de mais vítimas, que revelaram ainda mais alegações de abuso e acobertamento. Essas vítimas nos agradeceram profundamente por finalmente lhes darmos voz e imploram que continuemos expondo o abuso e o acobertamento que foram permitidos a se alastrar ocultos nas fileiras da Sociedade por tempo demais.

Estamos empenhados em fazer isso.

A própria Sociedade admite ter sido inundada com ligações, e-mails e mensagens exigindo prestação de contas e alegando que novas acusações surgiram contra a FSSPX. Em uma [publicação no Facebook](#), na página do Facebook da FSSPX ([uma publicação que foi removida sem explicação quarta-feira](#)), Um bilhete dizia:



SSPX News: Society of St. Pius X

April 26 at 7:07 PM · 🌐

...

Since Friday, the U.S. District has received a voluminous number of e-mails, phone calls, and social media posts regarding its commitment to transparency, including additional information regarding allegations of abuse. In order to ensure the highest degree of feasible accuracy, the U.S. District is working through the information it has in order to verify its reliability while also cooperating with the appropriate legal authorities to verify which cases the District can comment on at this time.

Trecho

[Postagem no Facebook](#) de 26 de abril na página de notícias da FSSPX

"Desde sexta-feira, o Tribunal Distrital dos EUA recebeu um grande número de e-mails, telefonemas e publicações em redes sociais a respeito de seu compromisso com a transparência, incluindo informações adicionais sobre alegações de abuso", diz a publicação. "[O] Tribunal Distrital dos EUA está analisando as informações que possui para verificar sua confiabilidade, ao mesmo tempo que coopera com as autoridades legais competentes para verificar sobre quais casos o Distrito pode se pronunciar neste momento."

Um familiar de uma vítima europeia do clero da FSSPX escreveu à Igreja. Militante:

A velha estratégia da FSSPX, "*Divide Ut Regnas*" ("Dividir para Conquistar"), chegou ao fim: não funciona mais. As vítimas sabem usar a internet e as telecomunicações intercontinentais. Vítimas e seus familiares em todo o mundo estão finalmente conseguindo se comunicar (é inédito) e, como diz o lema nacional da Bélgica, "*L'union fait la force*" — que significa basicamente o mesmo que o lema nacional do seu país, "*Ex unitate vires*" ("Da união vem a força").

Até hoje, a liderança da FSSPX ainda não reconheceu o papel que desempenhou ao colocar crianças em perigo, seja pela violação imediata, por parte de Fellay, da proibição imposta pelo próprio tribunal eclesiástico da FSSPX a Abbet, seja pelas ações de Wegner, que permitiu imediatamente que Abbet ouvisse confissões de crianças e não supervisionou o padre, ou pela retenção, por Wailliez, de provas incriminatórias durante seis anos. Em vez disso, a Sociedade repete o mesmo discurso vazio que vem apresentando desde a condenação de 2017: "A FSSPX cooperou plenamente com as autoridades."

A declaração de 10 de janeiro de 2018 de três grupos de defesa dos direitos das vítimas a respeito do padre.

O caso Abbet está publicado na íntegra aqui (tradução de trabalho da Church Militant):

Após a recente condenação em apelação (13 de dezembro) do padre tradicionalista Frédéric Abbet por atos de pedofilia na Bélgica, a FSSPX (Sociedade de São Pio X) publicou um comunicado de imprensa no qual se congratula por...

seu papel neste caso. AVREF (Aide aux Victimes des dérives de mouvements Religieux en Europe et à leurs Familles), a associação La Parole Libérée e o grupo suíço SAPEC (Apoio a Pessoas Abusadas numa Relação de Autoridade Religiosa) desejam recordar alguns dos factos documentados.

Em sua acusação, o Procurador-Geral estrangulou a Fraternidade São Pio X, chegando ao ponto de dizer que ela "deveria ter estado no banco dos réus" ([artigo em "The Última Hora," 24.X.2017](#)). Recordemos que, se a FSSPX apresentou provas que permitiram a condenação do Padre Frédéric Abbet, só o fez entre o primeiro julgamento e o recurso. Durante a investigação, reteve informações, ocultando o facto de Frédéric Abbet estar envolvido em processos semelhantes no Valais desde 2005. A AVREF possui documentos convincentes sobre este assunto.

Quando as famílias das vítimas belgas tomaram conhecimento desse passado nefasto por outras fontes, a FSSPX criou obstáculos de diversas maneiras: primeiro, recusando-se a colocá-las em contato com a vítima suíça ou mesmo a revelar sua identidade; depois, exigindo que recorressem a um advogado contratado especificamente para esse fim — um advogado de um tipo muito peculiar: um paroquiano da capela da FSSPX em Genebra, que se comportava mais como um devoto do Bispo Fellay do que como um advogado, tratando as famílias belgas com extremo desprezo e obstruindo sistematicamente seu contato com a vítima suíça. Não vemos, nesse caso, cooperação com a justiça.

Pelo contrário, a Congregação de Écône [seminário da FSSPX na Suíça] foi questionada, e com razão, por ter colocado o Padre.

Frédéric Abbet sob o mesmo teto de seu internato em Bruxelas, quando a própria Sociedade o suspeitava de abuso após o caso de 2005. Em seu julgamento, os juízes da apelação descreveram esse contato com crianças como "criminogênico" ["que fomenta ou promove a reincidência criminal"] (artigo de La Capitale, 14.III.2017). Portanto, é somente suprimindo cuidadosamente as opiniões de quatro magistrados, do procurador do Rei e de três juízes que a Sociedade de São Pio X consegue dar a impressão de ter tomado as medidas cabíveis.

As associações signatárias também destacam a flagrante negligência do Padre Benoît Wailliez, que foi alertado de forma específica e urgente pela mãe de um aluno sobre o risco de pedofilia por parte de Frédéric Abbet e que não tomou absolutamente nenhuma providência. A AVREF possui uma cópia desta declaração. Lembramos também que o Padre Benoît Wailliez esperou seis anos para apresentar provas importantes durante uma audiência de apelação.

Por fim, as associações signatárias observam que a questão não se resume apenas à proibição de o Padre Frédéric Abbet ter contato com crianças durante 10 anos. Em 2006, ele foi julgado canonicamente pelos eventos de 2005 na Suíça e, apesar de sua absolvição, o juiz eclesiástico ordenou ao Superior Geral, Dom Fellay, que o designasse "durante o referido período de 10 anos para cargos de apostolado que o mantivessem afastado de toda promiscuidade *com* crianças e adolescentes" (sentença canônica de 6 de junho de 2006). Dois meses depois, Dom Fellay designou Frédéric Abbet em Bruxelas, no mesmo prédio da escola.

Agora, a Fraternidade São Pio X se prepara para julgar canonicamente o padre Frédéric Abbet pela segunda vez, desta vez com mandato da Congregação para a Doutrina da Fé. Será que as autoridades do Vaticano têm consciência de que estão administrando justiça em seu nome por meio de um bispo que desrespeitou um julgamento canônico ainda fresco na memória? Como podemos confiar em tal "justiça"? É hora de as autoridades romanas entenderem que correm o risco de ofender ainda mais as vítimas e destruir a credibilidade do que apresentam como sua "luta" contra o abuso sexual.

Em qualquer caso, [AVREF](#), [La parole libérée](#) e o [Grupo SAPEC](#) A FSSPX deve prestar apoio às vítimas e suas famílias, oferecendo aconselhamento, seja psicológico, seja em processos canônicos ou civis. Após este importante questionamento, é inevitável que a FSSPX assuma suas responsabilidades, tanto criminais quanto civis.

A AVREF recorda que abordou o caso de Frédéric Abbet em seu "SSPX Black".

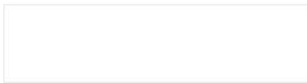
Livro" [["Le Livre Noir de la Fraternité Sacerdotale Saint-Pie X"](#)] e anuncia que publicará uma versão ampliada deste Livro Negro no início de 2018.

10 de janeiro de 2018

O [Livro Negro da FSSPX](#) Apresenta-se, por si só (nas palavras do porta-voz do Distrito dos EUA, James Vogel), como uma "mina de ouro" de alegações de abuso, digna de investigação mais aprofundada por qualquer jornalista intrépido disposto a investigar.

RESPOSTA DA IGREJA MILITANTE A FSSPX

NOTÍCIAS: [COMENTÁRIOS](#)



por [Igreja Militante](#) • ChurchMilitant.com • 23 de abril de 2020 • [122 comentários](#)

Outras meias-verdades e enganos propagados por Sociedade



Você não está conectado como usuário Premium; você está visualizando a versão gratuita deste programa.

Usuários Premium têm acesso a programas completos com comerciais limitados e recebem 10% de desconto na loja! Cadastre-se por apenas um dia pelo preço baixo de US\$ 1,99. Clique no botão abaixo.

[Veja todos os planos](#)

Um dia após a publicação da reportagem inovadora do Church Militant, que detalhou décadas de envolvimento de pessoas com práticas abusivas, o Church Militant continuou a investigar o assunto.

[histórico de abusos e acobertamento na Fraternidade São Pio X \(FSSPX\)](#), A FSSPX emitiu [uma resposta oficial](#). (já excluído), que contém uma série de evasivas, meias-verdades e imprecisões que exigem uma resposta. O mais revelador não é tanto

O que a FSSPX diz, mas sim o seu silêncio sobre grande parte do que a Church Militant relatou em nossa [investigação](#).

Ad Hominem

A FSSPX tenta justificar sua postura intransigente, silêncio e falta de transparência como uma recusa em ser "provocada" pelo Church Militant, que ela classifica como "jornalismo sensacionalista" cujo único propósito ao noticiar sobre a FSSPX é "gerar cliques na internet e receita, enquanto tenta atizar as chamas da controvérsia pública".

O Church Militant tem estado na vanguarda da denúncia da corrupção, dos abusos e do acobertamento em todos os níveis da Igreja, com um sólido histórico de jornalismo investigativo sério que expõe as graves transgressões de clérigos predadores e seus protetores. As revelações sobre McCarrick, o relatório do júri especial da Pensilvânia, a renúncia do Cardeal Donald Wuerl, o depoimento bombástico do Arcebispo Carlo Maria Viganò revelando uma "máfia gay corrupta" que estrangulava a Igreja — em suma, o Verão da Vergonha comprovou tudo o que o Church Militant vem dizendo.

Muitas vezes, uma voz solitária no deserto — durante anos.

Nenhum católico sério e íntegro descartaria nosso trabalho como mera isca para cliques, com o objetivo de gerar receita. Portanto, a rejeição da reportagem do Church Militant pela FSSPX só pode ser vista como uma tentativa patética de evasão e subterfúgio, típica das táticas de bispos liberais que acobertam irregularidades, que preferem atacar o mensageiro a responder perguntas difíceis sobre seu papel na proteção de padres pedófilos. Estamos todos muito familiarizados com esse tipo de situação. manobras.

'Prudência'

A alegação da FSSPX de que não responderia às perguntas do Church Militant por "prudência", a fim de evitar uma "guerra pública de palavras", também é desmentida pelos e-mails vazados, profundamente constrangedores, que expõem a estratégia da liderança para impedir que o Church Militant soubesse muito sobre o caso do Padre Pierre Duverger — um caso que Vogel admite ser considerado "bizarro" pelo público, pois ele tem permissão para administrar uma escola enquanto é alvo de múltiplas acusações de abuso sexual — acusações que são conhecidas há pelo menos dois anos e que o Padre Wegner admitiu diretamente a Jassy Jacas que a FSSPX nunca investigou.

Os e-mails da FSSPX revelam um único motivo: como melhor esconder a verdade dos público. A admissão de James Vogel sobre "casos desagradáveis na França" (casos que envolveram a intervenção de dois superiores gerais — Franz Schmidberger e

Bernard Fellay — transferir um pederasta para outra congregação ou suspender sua proibição para permitir que ele esteja perto de crianças — bem como sua admissão de que o Church Militant encontraria uma "mina de ouro" nas alegações de Jassy, basta para expor sua agenda.

Os e-mails da FSSPX revelam um único motivo: como o melhor é esconder a verdade de o público. [Gab](#)[Tweet](#)

É, portanto, risível que a FSSPX acuse o Church Militant de uma suposta "grave falta de ética" por publicar os e-mails, quando a sua estratégia para encobrir a verdade é a própria definição de "grave falta de ética".

A alegação da Sociedade de que "coopera com todas as investigações policiais ou outras investigações oficiais" também é comprovadamente falsa. O Departamento de Investigação do Kansas (KBI) revelou ao Church Militant que a FSSPX obstruiu a investigação, protelando a resposta a uma intimação emitida pelo KBI em novembro. A FSSPX levou meses para responder com os documentos, quando a intimação poderia ter sido atendida em duas semanas ou menos — o prazo de resposta esperado para intimações dessa natureza.

A Investigação Criminal

A declaração da FSSPX também tenta lançar dúvidas sobre a existência de uma investigação criminal contra vários membros do clero da FSSPX — outra afirmação falsa, visto que o KBI confirmou diretamente ao Church Militant que essa investigação criminal está em andamento há aproximadamente um ano e que envolve vários membros do clero. Em um e-mail para o Church Militant, o próprio Padre Wegner admite que há uma investigação criminal contra membros do clero da FSSPX. Embora o nome do Padre Pierre Duverger já tenha sido divulgado (graças à denúncia de Jassy Jacas), outros membros do clero da FSSPX sob investigação podem não ser necessariamente conhecidos pela FSSPX, e nós

Não estão autorizados a divulgar seus nomes para não comprometer a investigação.

Quanto à transferência do padre Jurgen Wegner para a Áustria, a nomeação foi anunciada em meio à investigação criminal e ocorre em um momento extremamente oportuno.

Apesar de quaisquer tratados existentes entre os Estados Unidos e a Áustria, a FSSPX está plenamente ciente de que as investigações se tornam infinitamente mais difíceis quando um padre é transferido para outro estado, interrompendo o acesso dos investigadores ao indivíduo sob investigação.

O Church Militant apurou, no entanto, que esse é o procedimento padrão da FSSPX: transferir clérigos pedófilos — e aqueles que os acobertam — de um país para outro, sem jamais informar seus novos fiéis sobre os delitos passados de seus sacerdotes, na esperança de que outros não descubram. Isso torna a FSSPX igual aos bispos do "Novus Ordo" que acobertavam os crimes, transferindo clérigos culpados de um lugar para outro sem jamais alertar os fiéis sobre as transgressões dos padres.

A Fraternidade São Pio X admite que houve "casos individuais graves e trágicos de abuso" por parte de seu próprio clero — incluindo aqueles que o Church Militant expôs em nosso relatório:

- a condenação e prisão do padre Christophe Roisnel, da FSSPX, em 2016, pelo estupro e tortura de três mulheres (um padre que Fellay estava disposto a libertar após apenas dois anos de oração e penitência em um mosteiro)
- a condenação e prisão do padre Frédéric Abbet, da FSSPX, em 2017, por abuso sexual abusar de três meninos (mais detalhes abaixo)
- a condenação e prisão do padre Uribe Silviano Bernabe em 2013 por abusar sexualmente de uma menina e de uma mulher adulta
- a condenação canônica do padre Philippe Peignot, da FSSPX, em 2014, por abuso sexual. meninos (cuja proibição de acesso a crianças foi suspensa por Fellay)
- o abuso sexual de vários meninos pelo ex-padre da FSSPX, Padre Douglas Laudenschlager, na década de 1980, um dos primeiros padres dos EUA ordenados pelo Arcebispo Lefebvre

Como dissemos em nosso relatório, isso é apenas a ponta do iceberg. O Church Militant não abordou a proteção do padre pederasta gay Carlos Urrutigoity pelo então padre.

Alfonso de Galarreta quando era superior distrital da FSSPX na Argentina.

Galarreta foi informado de múltiplas acusações de abuso homossexual por Urrutigoity, que na época era seminarista, mas nada fez, o que levou a tanta exasperação entre os demais no seminário que um dossiê sobre a má conduta de Urrutigoity e a omissão de Galarreta foi enviado ao Arcebispo Marcel Lefebvre.

Há muito, muito mais. O Church Militant está bem ciente de vários outros clérigos e irmãos da FSSPX em todo o mundo que aliciaram sexualmente, agrediram e estupraram vítimas, em alguns casos gerando filhos ilegítimos com elas, forçando-as a permanecer em silêncio e depois abandonando as crianças — tudo com o conhecimento da liderança da FSSPX.

Seria necessário um secular

tribunal para administrar a justiça o

tribunal canônico da FSSPX

Recusou-se a servir. [GabTweet](#)

O Church Militant confirmou que esses padres ainda ministram em várias capelas da FSSPX até os dias de hoje.

Com relação à alegada cooperação da FSSPX com as autoridades belgas no julgamento criminal do Padre Abbet, a FSSPX omite o fato de que o Bispo Fellay (como revelamos em nossa reportagem) enviava pessoalmente seu secretário particular, o Padre Raphael Granges (advogado), para acompanhar Abbet diariamente ao tribunal. Granges se vestia com roupas de leigo para não ser reconhecido.

A FSSPX também omite o fato de que um tribunal da FSSPX absolveu Abbet de culpa anos antes, quando outras alegações de abuso sexual vieram à tona — alegações feitas por pais desesperados ao descobrirem que seu filho havia sido abusado pelo padre. A liderança da FSSPX garantiu aos pais que lidaria com o assunto, pedindo que não tornassem as alegações públicas — apenas para a FSSPX criar um tribunal para absolver formalmente Abbet de culpa. Seria necessário um tribunal secular para fazer justiça à justiça que o tribunal canônico da FSSPX se recusou a fazer.

'Falta de infraestrutura'

É também risível que a FSSPX atribua sua falha em denunciar abusadores conhecidos à polícia a uma "falta de infraestrutura". Como se a "falta de infraestrutura" fosse o que levou

Fellay a suspender a proibição imposta ao padre pedófilo gay Philippe Peignot (considerado culpado).

de abusar de um menino de 11 anos, entre outros), permitindo que ele estivesse perto de mais meninos jovens.

Como se a "falta de infraestrutura" fosse o que levou Schmidberger a ignorar as acusações contra Peignot por um ano — antes de transferi-lo para outra congregação, onde ele continuaria a abusar de mais meninos.

Como se a "falta de infraestrutura" fosse o que levou Lefebvre a ordenar um conhecido predador homossexual que havia sido expulso do seminário da FSSPX por assediar sexualmente um seminarista.

Como se a falta de infraestrutura fosse o que levou Fellay a limitar a punição do padre Roisnel, o estuprador, a dois anos de oração e penitência em um mosteiro antes de libertá-lo. Graças a Deus, a polícia o encontrou e o entregou à justiça, em vez de esperar pela branda "justiça" da FSSPX.

Será que foi essa "falta de infraestrutura" que levou três padres da FSSPX a aconselharem Kyle White a não denunciar o estuprador de crianças Peter Palmeri à polícia?

Foi essa "falta de infraestrutura" que levou Fellay a transferir o padre pederast?

Um abade morava em um priorado bem ao lado de uma escola, onde abusou de três meninos?

Poderíamos continuar, mas a questão é clara.

Será que foi essa 'falta de infraestrutura' que levou Fellay a transferir o padre pederasta Abbet para morar em um priorado bem ao lado de uma escola. [GabTwee](#)

Essa "falta de infraestrutura" é exatamente a mesma desculpa que já ouvimos antes de tantas outras empresas.

Muitos bispos acobertam crimes para justificar sua omissão em denunciar predadores à polícia no passado, enviando-os para orar e fazer penitência ou para centros de reabilitação antes de reintegrá-los ao ministério ativo, onde frequentemente voltavam a abusar.

A FSSPX afirma estar totalmente "comprometida com a transparência". Isso ainda está por se ver, como demonstra sua última declaração repleta de evasivas e enganos, apenas reforçando o nosso relatório que expõe a FSSPX como um bastião de acobertamento e corrupção, que continua seu trabalho sob o manto da piedade e do tradicionalismo.

Devido à sua promoção da ortodoxia e de uma liturgia reverente, a sua traição pode ser considerada, com razão, muito maior do que a de outros membros do clero.